674

MI
350

783/784 = 690(02)"1733"

MI 350

Oremus

Deus, qui nobis sub Sacramento mirabili passionis tuæ memoriam reliquisti: tribue quæsumus, ita nos Corporis, et Sanguinis tui sacra mysteria venerari; ut redemptionis tuæ fructum in nobis iugiter sentiamus. qui vivis et regnas.

Aperi Domine os nostrum ad benedicendum nomen sanctum tuum, munda quoque cor nostrum ab omnibus vanis perversis, et alienis cogitationibus, intellectum illumina, affectum inflamma, ut digne, attente, ac devote hoc Sanctum exercitium peragere valeamus, et exaudiri mereamur ante conspectum divinæ Majestatis tuæ. Per Christum Dominum nostrum

Consolatrix Afflictorum.
Salus Infirmorum.
Portus Naufragantium
Consolatrix Agonizantium
Auxiliatrix Parturientu'
Fœcundatrix Sterilium.
Tutela Peregrinantium.
Opitulatrix Egentium.
Nemo intelligit, nemo credit, quãta Deo amatoribꝰ S. ANNÆ conferre soleat beneficia. Trith. c. 14.

783/784 = 69.(02) "1733"
M.I. 350

EXCELLENCIAS
DA
MULHER FORTE,
A DESPOZADA MAIS CASTA, A ESTERIL
mais fecunda, a Mãy da meſma graça,
MARIA SANTISSIMA,
e Avò, ſegundo a natureza humana, de
JESU CHRISTO
A SENHORA
S.TA ANNA,

Expendidas em nove Meditações, e meditadas em vinte, e ſette pontos, pelos dias de ſua Novena.

TRATASE JUNTAMENTE DE ALGUMAS DEvoções ſingulares, e milagres prodigioſos deſta illuſtriſſima Matrona, que em obſequio ſeu, e à contemplação dos ſeus devotos, offerece a todos, o mais indigno delles.

FORTUNATO LOPES DE OLIVEIRA.

LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA JOAQUINIANNA
De Bernardo Fernandez Gayo.

Com todas as licenças neceſſarias. Anno 1733.

BIBLIOTECA JOAQUIM DE VASCO

Biblioteca Nacional de Colombia

PROLOGO.

NAõ ſe daõ acaſos em Deos conforme a melhor Theologia; mas ſuccede muitas vezes haver caſualidades nas cauſas ſegundas com Providencia taõ occulta, e myſterioſa, que parece preſcindem da razaõ de acaſo. O motivo, que ſe offereceo para ſahir à luz do prelo eſta Novena, prova [ſe me naõ engano] eſta verdade. Praticouſſe entre alguns ſugeitos piedoſamente inclinados â devoçaõ da Senhora Santa ANNA tributar-ſelhe hum Novenario obſequio na meſma fórma, que todos os annos ſe pratica neſta Corte em veneraçaõ do Eſpoſo de Maria Santiſſima, Genro do Senhor S. JOAQUIM, e da Senhora Santa ANNA, e Pay putativo de

Chriſto JESUS, o Senhor S. Joſeph; e foy taõ efficaz a conferencia, que no meſmo ponto paſſou de pratica à execuçaõ, e de palavra à obra; porque entre a obra, e a palavra, execuçaõ, e pratica naõ me deu mais tempo que o breve eſpaço de hum mez. Se foy acaſo, ou Providencia, Deos o ſabe; mas eu ſempre attribuo a inſpiraçaõ particular a factura deſta obra. Huma couſa ſómente poderà deſmentir eſte conceito conſiderando a pouquidade do Author; mas deſvaneſe-ſe ſemelhante reparo com aquella ſentença de S. Paulo 1. ad Cor. 1. 27. onde diz que coſtuma Deos buſcar inſtrumentos viz, e fraços para empreſas grandes, arduas, e difficultoſas, querendo deſta ſorte confundir os ſabios do Mundo. Aſſim ſe vio em hum Moyſés, a quem o meſmo Deos conſtituhio Vice-Deos de Faraò para reſgatar do poder deſte ao ſeu Povo opprimido *Exod.* 2. *n.* 7. Aſſim ſe vio na Ley da graça em hum

Se-

Serafim humanado em hum mayor pequeno, e em hum Prototipo do meſmo Chriſto, S. Franciſco de Aſſis, a quem o meſmo Senhor entregou o pequenino rebanho da Religiaõ Serafica fazendo-o ſeu univerſal Paſtor. Aſſim ſe vio em huma Juliana, luzida Eſtrella do Ceo de Bernardo, a quem o Ceo deſtinou para manifeſtar ao Mundo o Auguſtiſſimo Myſterio da Euchariſtia, Sacramento do Amor. *Joan. mai. Spec. Exemp. f.* 349. Aſſim ſe vio finalmente em huma Margarida Maria Alàcoque da Ordem da Viſitaçaõ, a quem noſſo Redemptor JESUS Chriſto deputou para promulgadora das Excellencias de ſeu ſantiſſimo coraçaõ. *Coraçaõ de Jeſus.* Cap. 1.

Quatro com eſta (ſegundo noticias tenho) ſaõ as Novenas, que em obſequio da Senhora Santa ANNA tem ſahido à luz do prélo para deſterrar as funeſtas ſombras da ignorancia, que muitos diziaõ ter das Excellencias, virtudes, e Milagres

de ſ-

deſta eſclarecida Matrona, imaginando até niſto eſteril aquella, que mais que todas foy fecunda. E ſuppoſto que em todas ſe tenha baſtantemente manifeſto ſemelhante engano, neſta com eſpecialidade ſe dà a individual noticia, que nas outras ſe naõ acharà facilmente, mas expendida com a brevidade, que péde o lemitado tempo de nove dias, que mais ſe deve gaſtar meditando, do que diſcorrendo. A todos os Santos devemos venerar com eſtes, e ſemelhantes obſequios na terra, para que tinhamos ſeguro o ſeu patrocinio no Ceo; porém como a Senhora Santa ANNA entre todos foy divinamente previligiada, com alguma eſpecialidade deve ſer de todos applaudida. Os outros Santos, porque o foraõ, merecem cultos, e veneraçoes; mas a Senhora Santa ANNA, que naõ ſo foy Santa, como os mais Santos, mas Santa ſem ſegunda, porque foy Mãy de tal Filha, e

Avò

Avò de tal Neto, he digna de mayores veneraçòes, e cultos; e quem aſſim o reconhece, obra, executa, e merece com mayor efficacia o ſeu patrocinio, e imitta naõ menos que a Maria Santiſſima. Eſta ſoberana Senhora, como eſcreve a Veneravel Madre Maria de Jeſus de Agreda *Myſtic. Ciudad de Dios. p. 3. l. 8. cap. 13. n. 633.* em todos os annos, que viveo depois da glorioſa Reſurreiçaõ de JESUS Chriſto ſeu Filho, coſtumava celebrar ſempre as feſtas da Senhora Santa ANNA, e do Senhor S. JOAQUIM ſeus Pays; e naquelles dias deciaõ do Ceo eſtes dous Santos ao oratorio da puriſſima Virgem em companhia de Chriſto bem noſſo, e de innumeraveis Anjos para receberem as obſequioſas veneraçõeſ de huma, a quem os meſmos Eſpiritos Angelicos, e todas as creaturas da terra tributaõ cultos, e louvores. Com eſta illuſtre, Angelica, e Divina comitiva dava a Senhora graças

ao Altiſſimo, e omnipotente Deos, por lhe haver dado Pays taõ Santos, e pela grande gloria, com que lhes havia remunerado no Ceo ſuas virtudes: iſto fazia entoando novos canticos de Louvores, que repetiaõ com ſonoras vozes, e ſuaviſſima muſica os Angelicos Eſpiritos; e concluida a feſta, pedia a Santiſſima Filha a ſeus Santos Pays a ſua bençaõ; e ficandoſe proſtrada em terra, continuando novas acçoens de graças por ſemelhante beneficio, elles voltavaõ para o Ceo a goſar de ſua inceſſante gloria. E ſe Maria Santiſſima tanto venerava a Senhora Santa ANNA ſua May, com quanta mayor razaõ, pois temos mais neceſſidade de interceſſores, devemos nòs imitar a eſta Senhora, louvando a eſta prodigioſa Santa para ſegurarmos o ſeu patrocinio, e termos certo o premio de Maria Santiſſima ſe ſeguirmos ſeu exemplo, como diz Santo Ambroſio: *Quicumque ſibi Mariæ*

optat

optat præmium, imitetur exemplum. D. Amb. l. de Virg.

Dou eſta obra piquena no volume, mas grande na ſubſtancia, o titulo de Excellencias da Senhora Santa ANNA, pois em as nove Meditaçoẽs copiei da ſua vida o que ſómente conduzia para a noticia deſta, deduzindo de alguns particulares paſſos della breve liçaõ para reflectir, e ponderar o que foſſe mais conducente para aproveitamento das Almas. Vay dividida em duas partes: na primeira ſe trata da Novena; e na ſegunda de varias devoçoẽs, e Milagres da Senhora Santa ANNA para a fervorar com iſto os coraçoẽs dos ſeus devotos. As eſpirituaes conveniencias, que deſta prodigioſa devoçaõ pòdem reſultar às Almas, ſe verà pelo diſcurſo da Novena, admirando no primeiro dia com a Parabola de Salamaõ a Senhora Santa ANNA como Mulher Forte em ſeu naſcimento: no ſegundo

con-

contemplando as virtudes de ſua primeira idade; no terceiro advertindo ſeu ſanto Deſpoſorio; no quarto ponderando os exercicios, que teve no eſtado do Matrimonio; no quinto reflectindo em ſua myſterioſa eſterilidade; no ſexto vendo ſua Excellencia em ſer Mãy de Maria Santiſſima; no ſetimo conſiderando ſua grande caridade para com os pobres; no oitavo reparando na altiſſima dignidade de ſer Avò de Chriſto; e em o nono tendo que admirar o ſeu poderoſo, e efficaz patrocinio para com os ſeus devotos, os quaes todos, ſegundo o eſtado de cada hum, achàraõ doutrinas importantiſſimas para ſeu eſpiritual aproveitamento, e eſtimulos conducentes para as melhoras de ſuas Almas.

DIS-

DISTICHA

IN HONOREM

SANCTÆ ANNÆ.

Nil tibi Nata negat, nihil, & negat ille Parenti.
Ille colit Matrem; te quoque Nata colit.
Jam nihil expoſcent mortalia pectora fruſtrà,
Quodque voles. Simul id Nata, Deus que volet.

EXERCICIO PRATICO PARA A Novena.

DE nenhũa outra couſa ſervem as Novenas, que aos Sãtos ſe fazem, mais que para ſe diſporem os coraçõẽs dos fieis para o dia de ſuas feſtas, e para melhor ſegurarem o ſeu patrocinio, e interceſſaõ, imitando-os nas virtudes que ſe ponderaõ, e conſeguir por eſtes meyos aquelles bens eſpirituaes, que de Deos ſe pretendem alcançar. Mas, porque as boas obras, que ſe fazem fóra da graça, e amiſade com Deos noſſo Senhor, naõ ſaõ taõ agradaveis ao meſmo Deos, nem taõ proveitoſas aos que as exercitaõ, ſerà muito neceſſario que no primeiro dia da Novena (que he a 17. de Julho) ſe diſponha cada hum, dos que a fizerem com os Sãtos Sacramentos da Penitencia, e Communhaõ, ou ao menos fazendo hum fervoroſo acto de contriçaõ para que aſſim diſpoſtos conſigaõ facilmente

mente o que de Deos pretendem. Mas no dia da festa haverà infallivelmente confissaõ, e Communhaõ Sacramental.

Esta Novena se poderà tambem fazer em qualquer outro tempo, ou dias do anno, principalmente nas Terças feiras, contando nove dellas sucessivamente com todas as Meditaçoens, e Pontos, que na mesma Novena se contem, por ser a Terça feira dedicada à Senhora Sãta ANNA, dia em que esta gloriosa Sãta nasceo para a vida temporal, e para a eterna. Fazendo-se esta Novena com a solennidade devida nas Igrejas, como lugar mais proprio para exercicios semelhantes, sairàõ os Sacerdotes com boa ordem, e especial modestia da Sanchristia para a Igreja, e na mesma forma se prostraràõ de joelhos, e com elles todo o povo; e depois de exposto o Santissimo Sacramento, principiarà o Sacerdote capitulãte a Oraçaõ *Aperi Domine* assim mesmo de joelhos, estando paramentado de Pluvial branco, &c.

mas para propor as Meditações, se levantarà em pé, pondose da parte do Euangelho contra o lugar da Epistola, e acabada aliçaõ se tornarà a pòr de joelhos, e entre tanto se meditarà por algum espaço de tempo no ponto, que se houver lido; e haverà sempre no Altar huma Imagem da Senhora Santa ANNA, a qual deve estar collocada da parte do Euangelho. Mas se a Novena se houver de fazer sem a exposiçaõ do Diviniſſimo Sacramento, ou em algum Oratorio particular, principiarà pelo Invitatorio *Annam Beatiſſimam* infra scripto omittindo oInvitatorio *Chriſtum Dei Filium*, e o *Tantum ergo*, com o ℣. e Oraçaõ no fim.

D. Joan. Damasc. Orat. 2. d. Nativ. B. M.

Annam Beatiſſimam, quæ talem nobis fructum edidit, ex quo dulcis Jeſus prodiit, venite celebremus.

EXCELLENCIAS
DA
MULHER FORTE,
A DESPOZADA MAIS CASTA, A ESTERIL
mais fecunda, a Mãy da meſma graça,
MARIA SANTISSIMA,
e Avò, ſegundo a natureza humana, de
JESU CHRISTO
A SENHORA
S.TA ANNA.
PRIMEIRA PARTE.

EXCELLENCIAS

DA

MULHER FORTE,

E

MARIA SANTISSIMA

NOSSA SENHORA

EM

JESU CHRISTO

S. N.

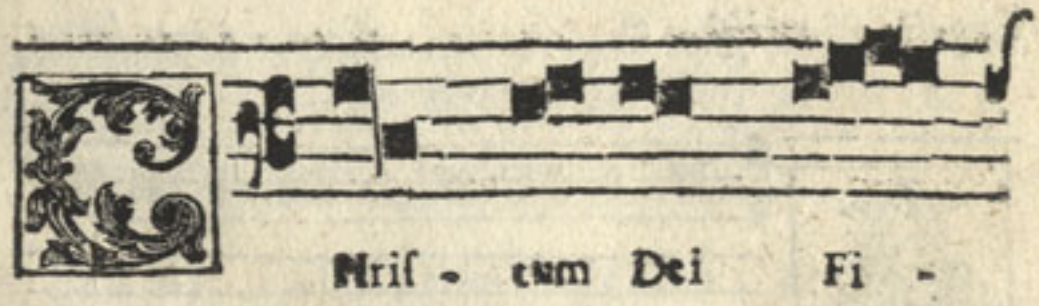
PRIMEIRA PARTE.

PRIMEIRO DIA da Novena.

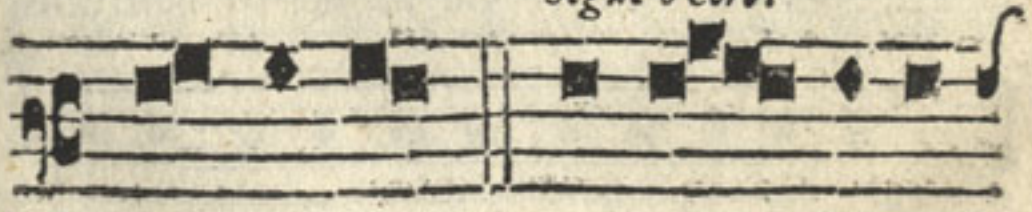
Que começa a 17. de Julho.

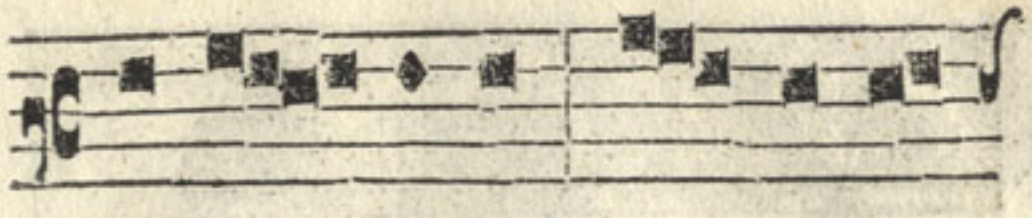
EM QUANTO SE EXPOEM O SS. SACRAMENTO. se canta pelos Musicos o seguinte Invitatorio.

Entoão dous Musicos.

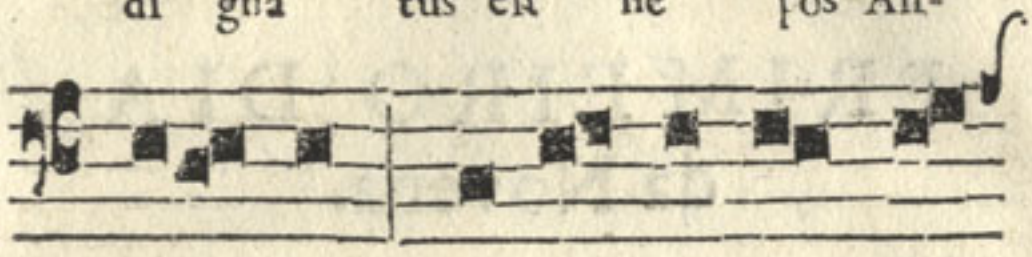


Segue o Coro.

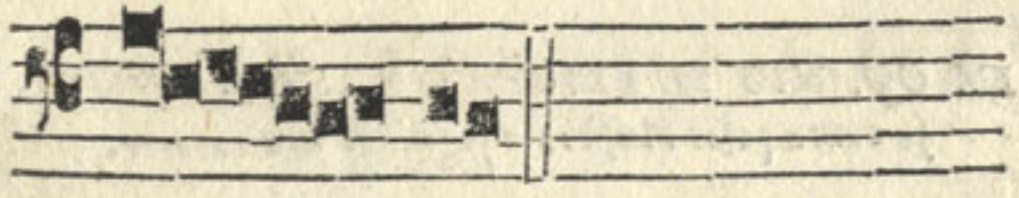




di gna tus eſt ne pos An-

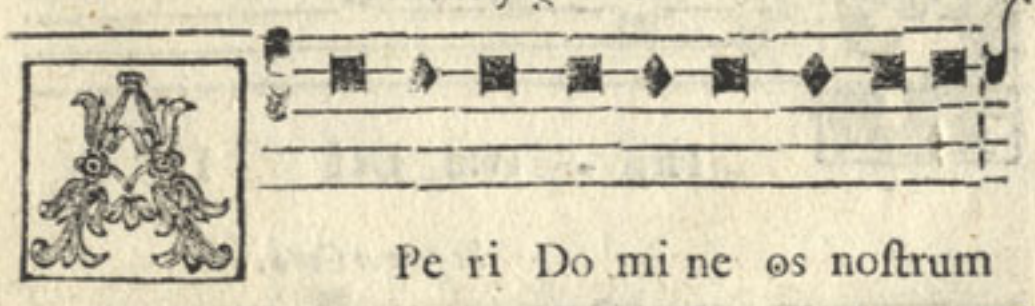


nx. Ve-ni-te a-do-

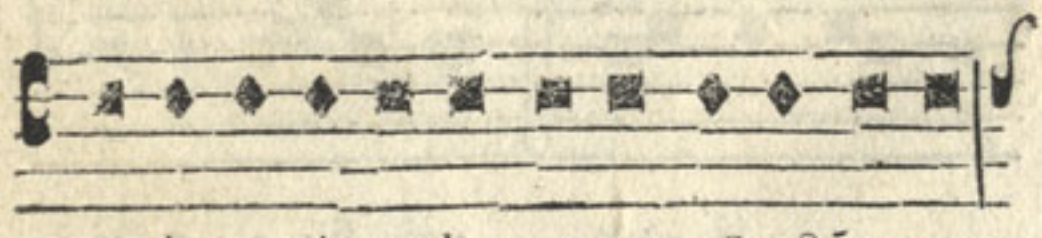


re mus.

Expoſto o Santiſſimo Sacramento, canta o Sacerdote a Oracaõ ſeguinte.

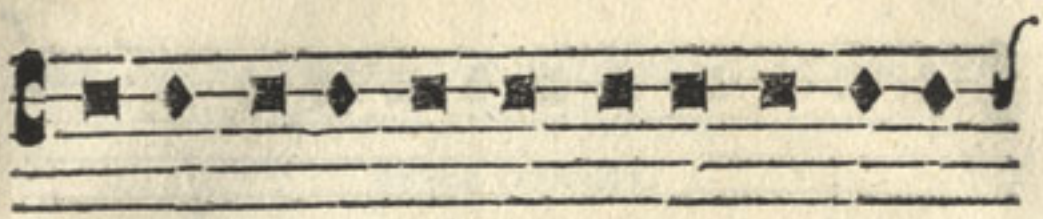


Pe ri Do mi ne os noſtrum

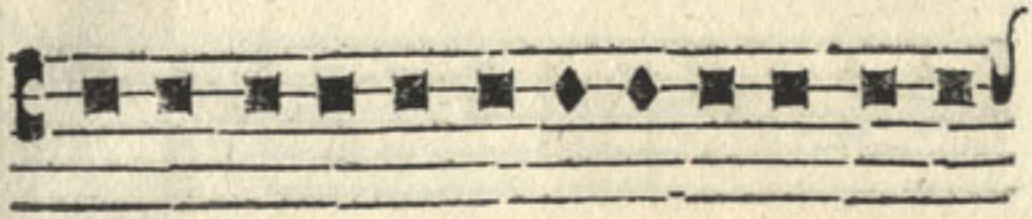


ad be ne di cen dum no men Sanctũ tu um:

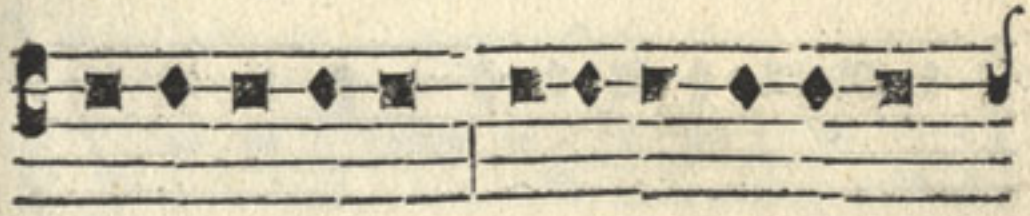
mun-



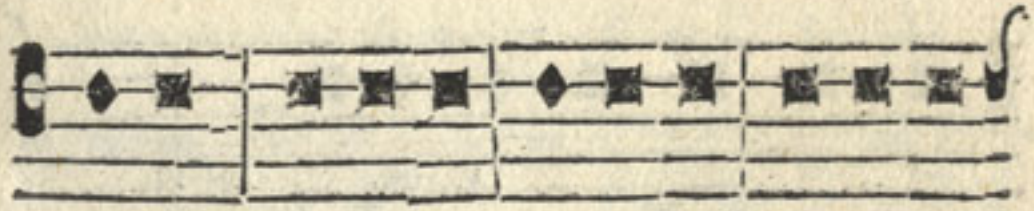
munda quoque cor noſtrum ab om ni bus



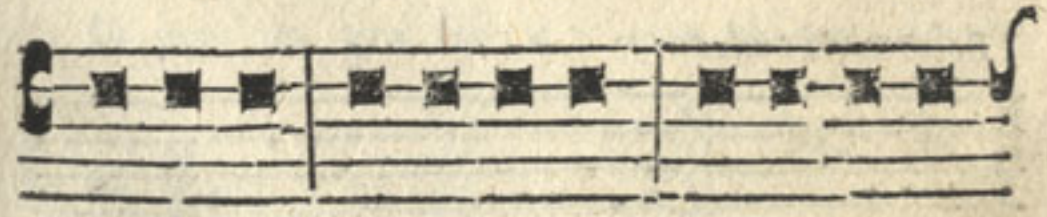
va nis, per verſis, & a li e nis co gi-



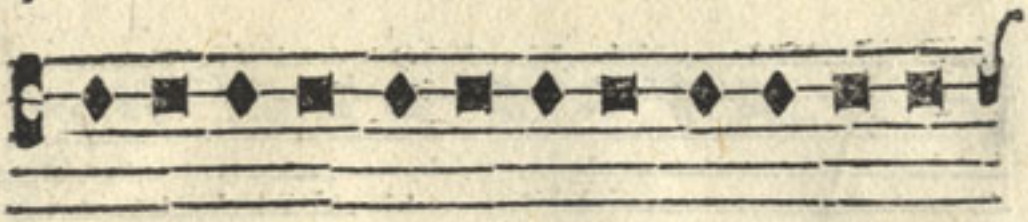
ta ti o ni bus, in tel le ctum il lu-



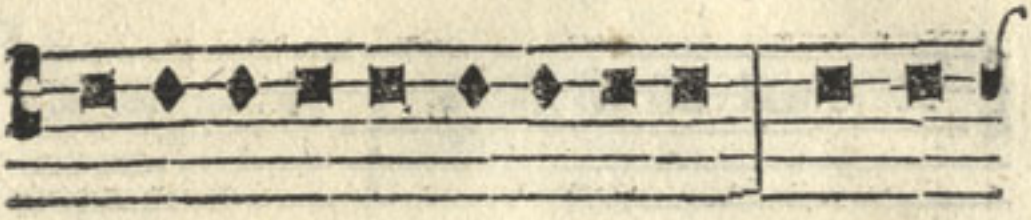
mi na, af fec tum in flā ma, ut dig nè,



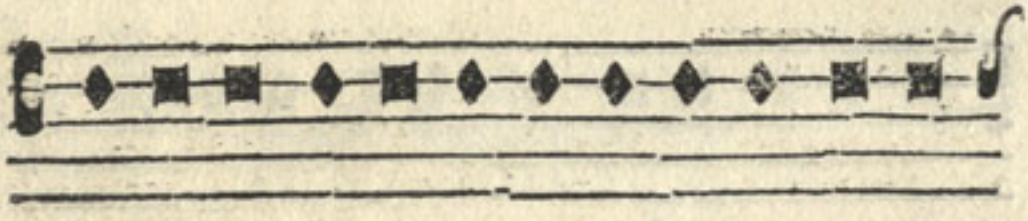
at ten tè, ac de vo tè hoc Sanctũex-



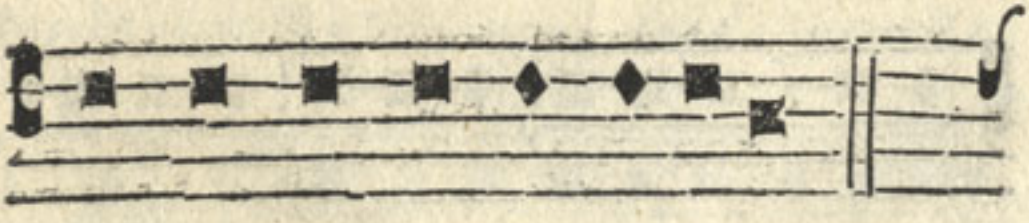
ei ci ti um pe ra ge re va le a mus,



& ex au di ri me re a mur an te

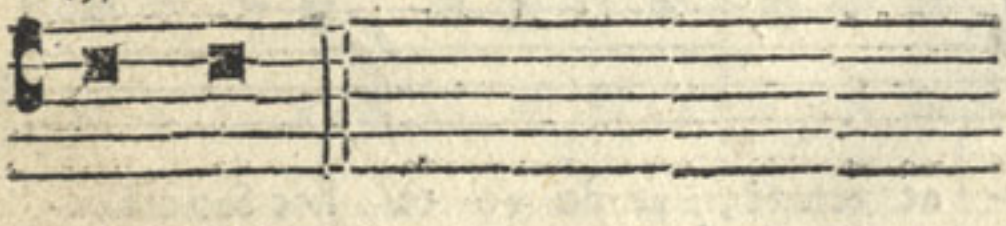


conſpectum di vi næ Ma ieſ ta tis tu æ.



Per Chriſ tum Do mi num noſtrum.

Reſpondem todos.

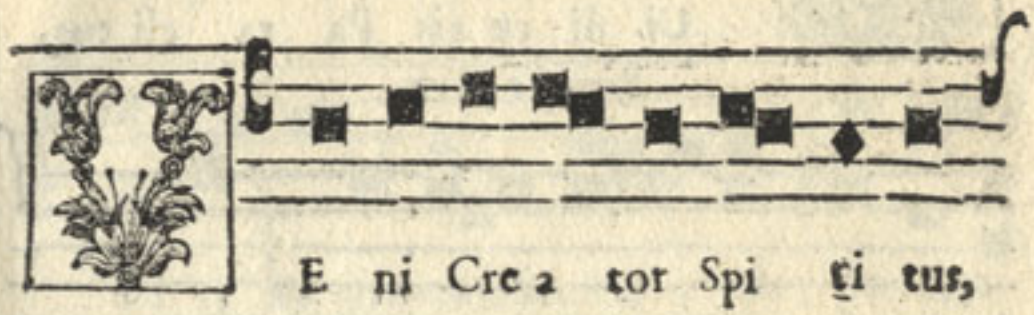


A - men.

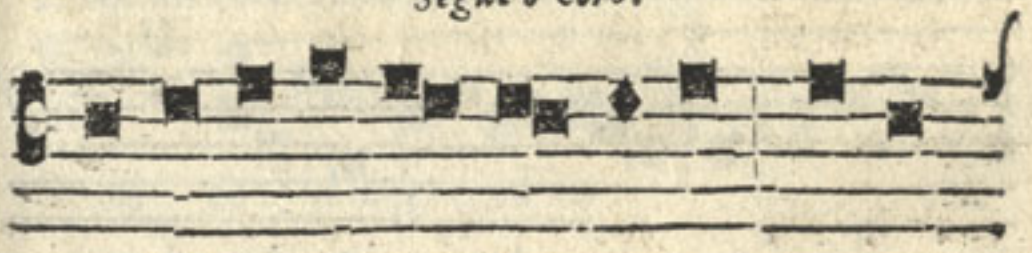
Aca-

Acabada a Oraçaõ, cantaõ os Muſicos o Hymno Veni Creator Spiritus, *alternado com o povo na fórma ſeguinte.*

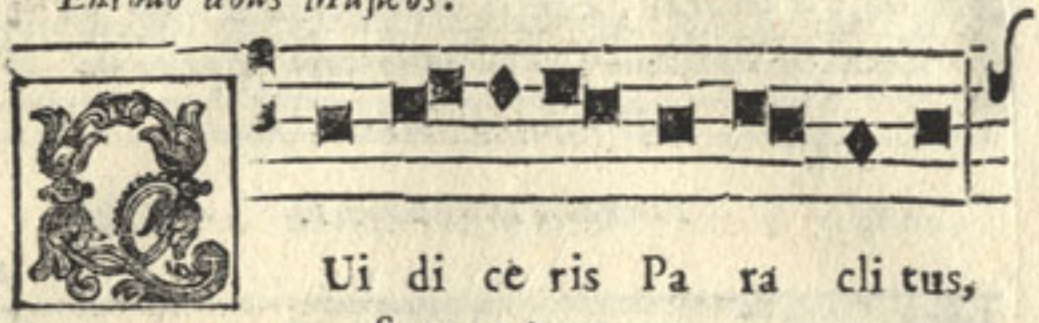
Entoaõ dous Muſicos.



Segue o Coro.

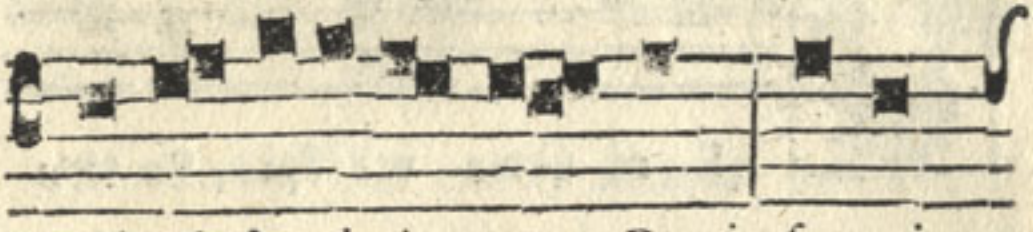


Entoaõ dous Muſicos.

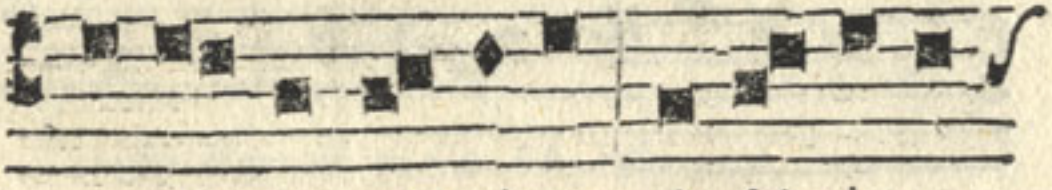


Ui di cè ris Pa ra cli tus,

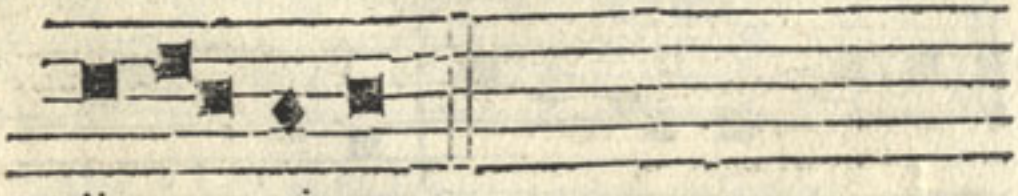
Segue o povo.



Al tiſ ſi mi do num De - i, fons vi-

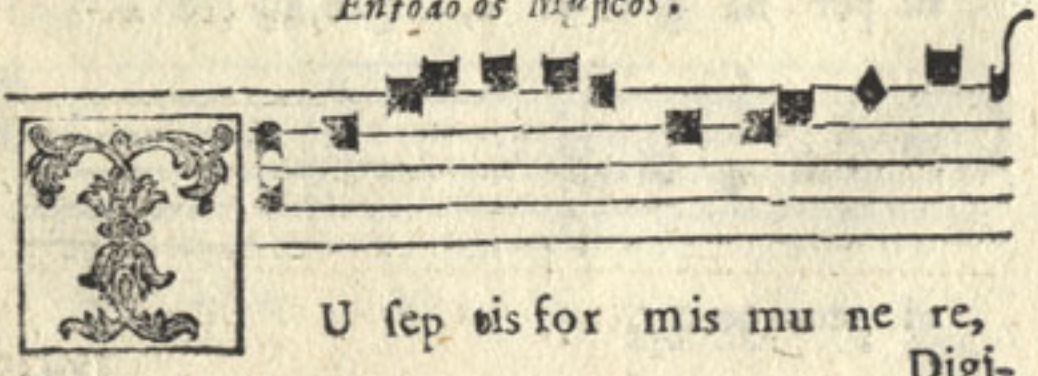


vus, i gnis, cha ri tas, & ſpi ri ta-



lis unc ti o.

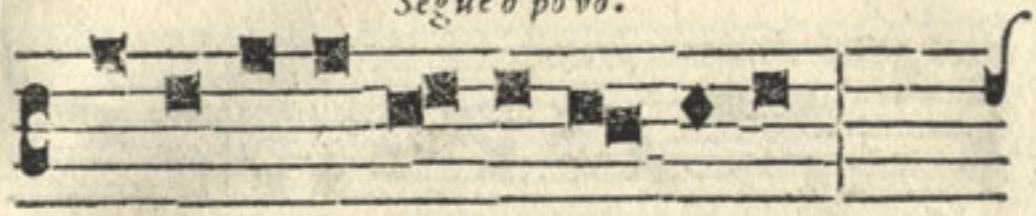
Entoaõ os Muſicos.



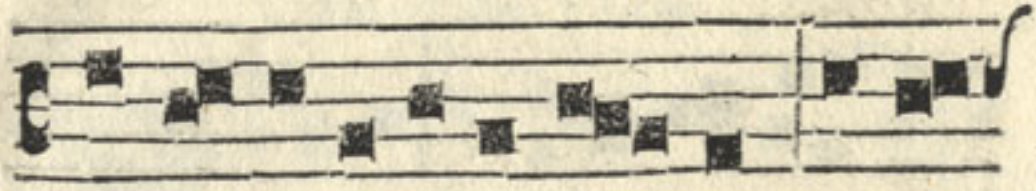
U ſep tis for mis mu ne re,

Digi-

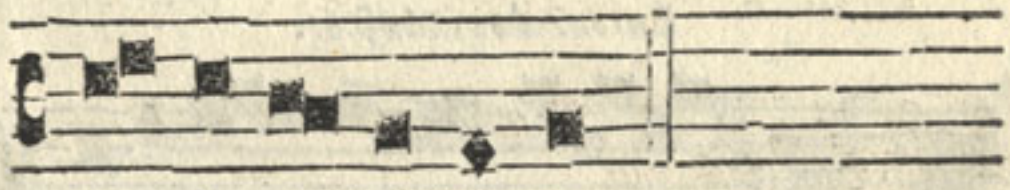
Segue o povo.



Di gi tus ſa ter næ dex te ræ,

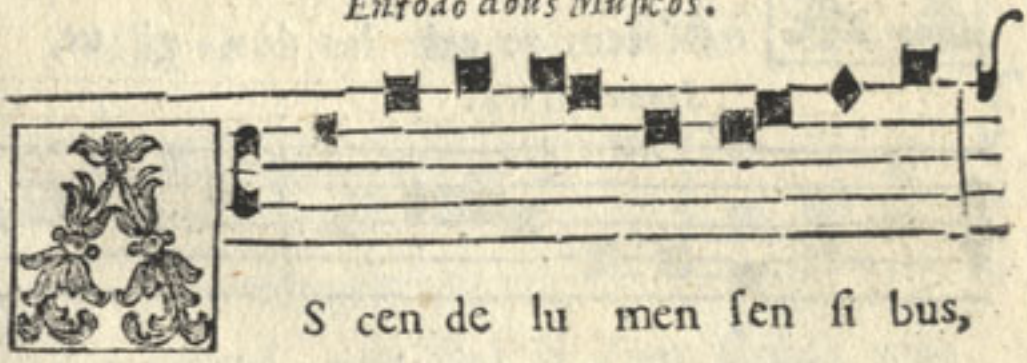


Tu ri te pro miſſum Pa - tris ſer mo-



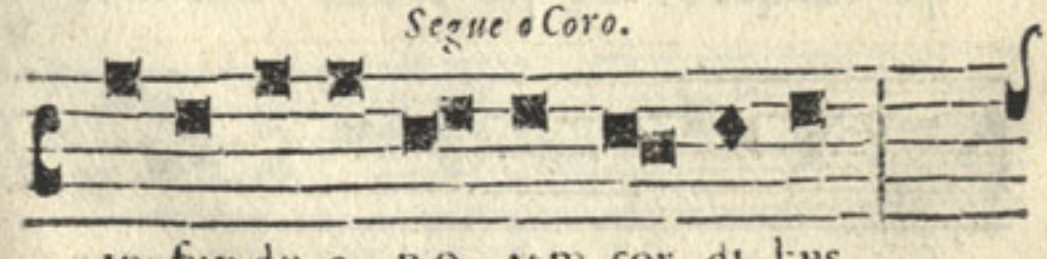
ne di tans gut tu ra.

Entraõ dous Muſicos.



S cen de lu men ſen ſi bus,

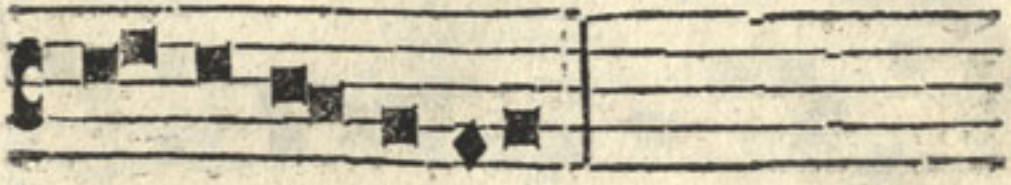
Segue o Coro.



in fun de a no rem cor di bus,

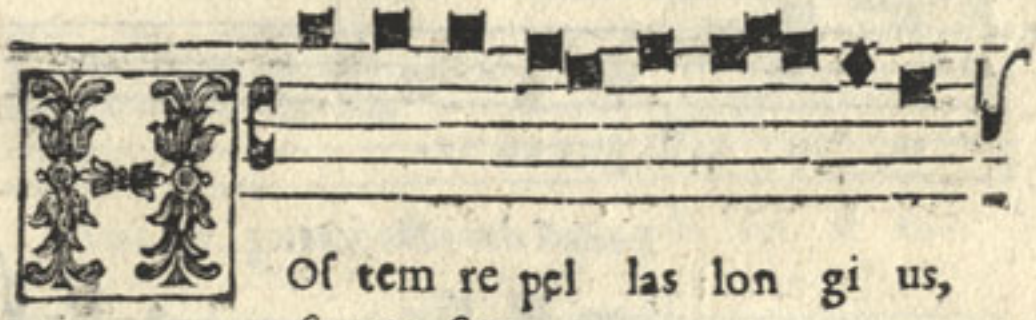
in

in fir ma nos tri cor po ris, vir tu-



te fir mans per pe ti.

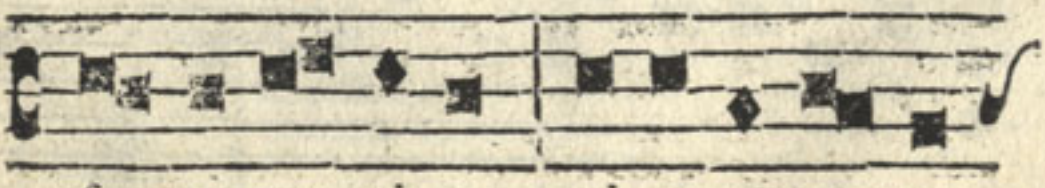
Entoaõ dous Musicos.



Os tem re pel las lon gi us,

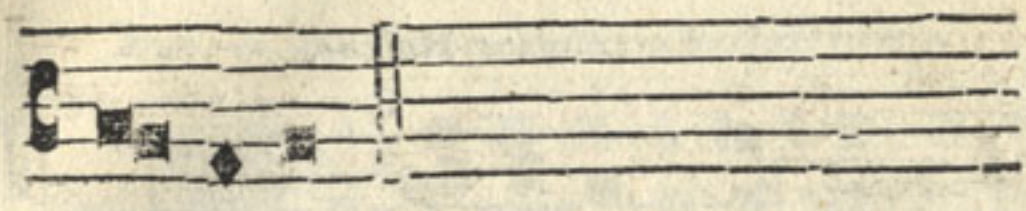
Segue o Coro.

ra cemque do nes pro ti nus; Duc to re



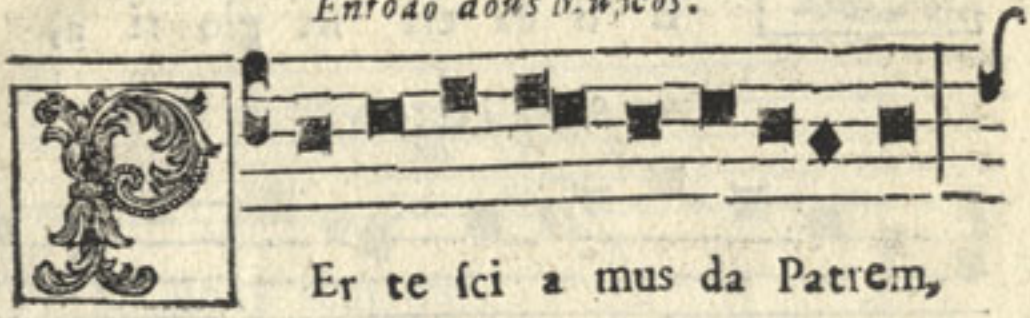
sic te præ vi o vi te mus om ne

no-



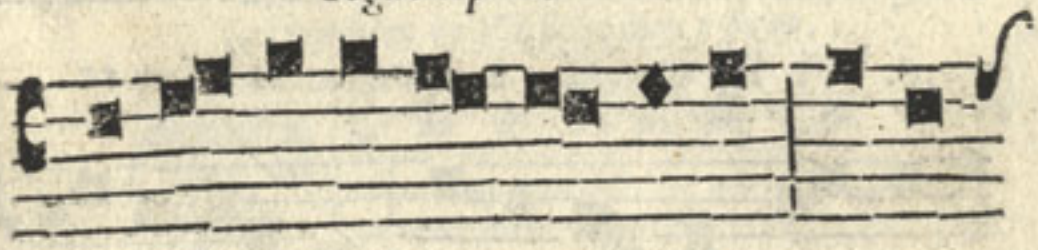
no xi um.

Entoaõ dous Musicos.

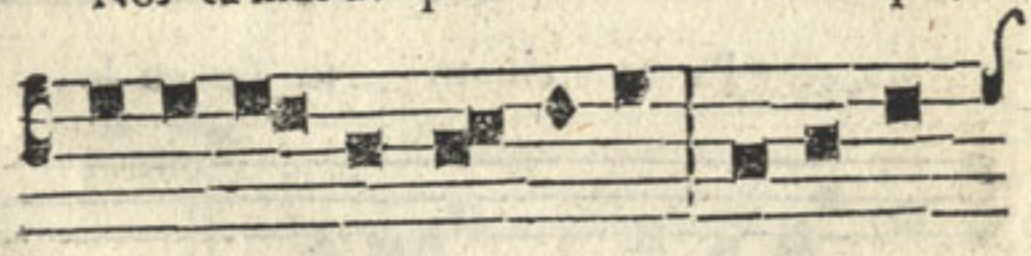


Er te ſci a mus da Patrem,

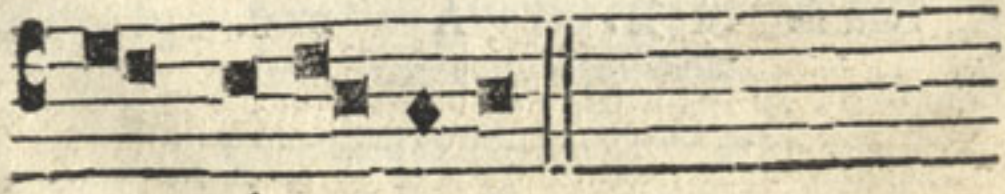
Segue o povo.



Nos ca mus at que Fi li um Teque,



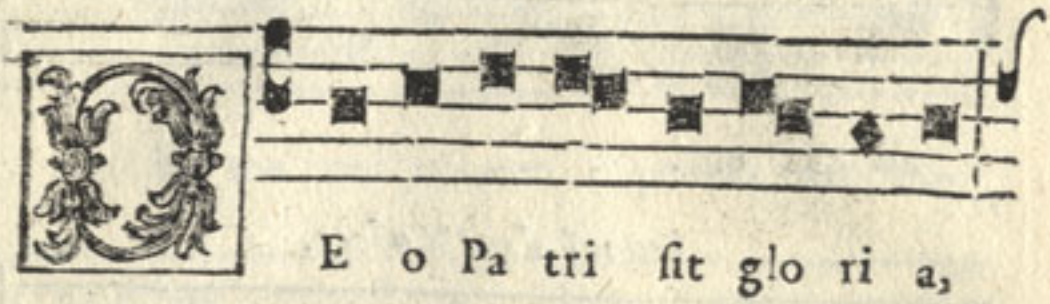
u tri uſ que Spi ri tum Crèdà mus



o mni tem po re.

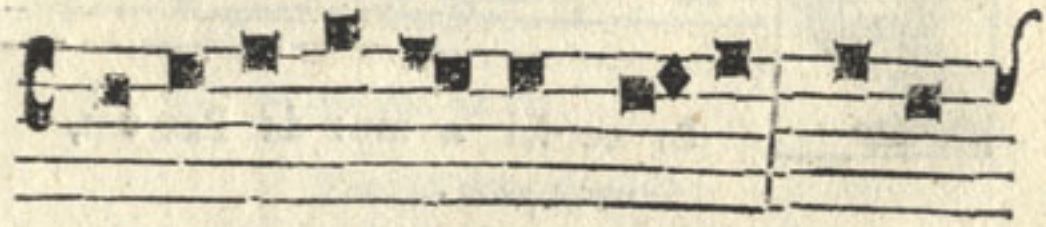
En-

Entoaõ dous Muſicos.



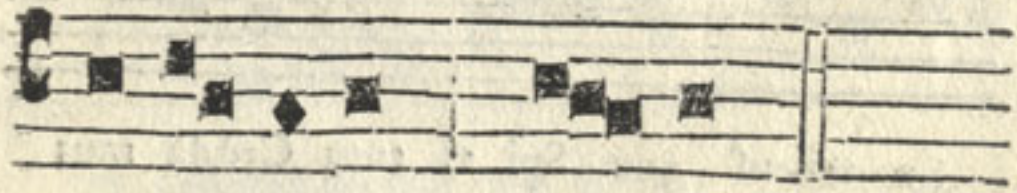
E o Pa tri ſit glo ri a,

Segue o Coro.



& Fi li o, qui á mor tu is ſur re-

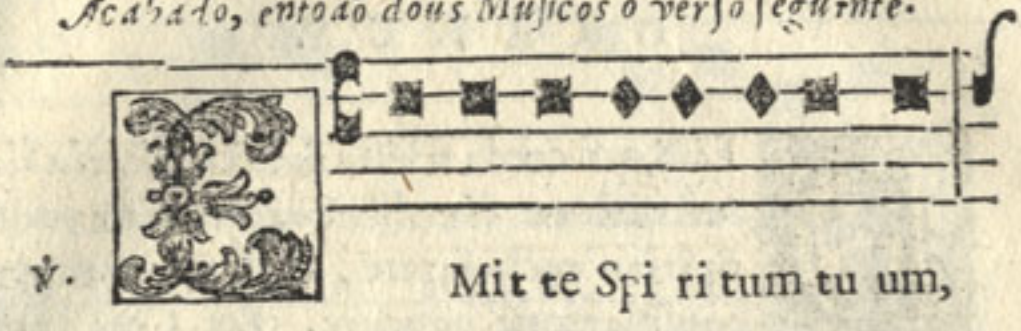
xit, ac Pa ra cli to in ſæ cu lo-



rum ſæ cu la. A men.

Aca-

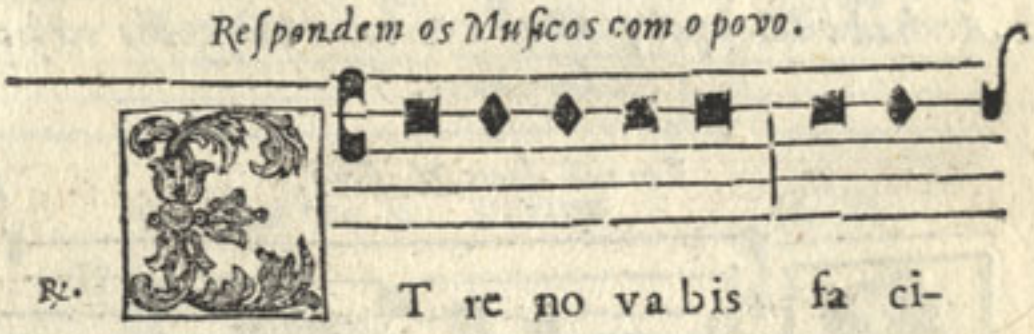
Acabado, entoaõ dous Muſicos o verſo ſeguinte.



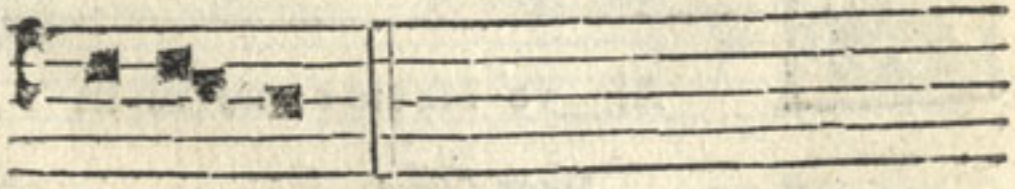
℣. Mit te Spi ri tum tu um,

& cre a bun tur.

Reſpondem os Muſicos com o povo.



℟. T re no va bis fa ci-



em ter ræ.

Canta logo o Sacerdote o verſo, e a Oraçaõ ſeguinte.

℣. Dominus vobiſcum.

Reſpondem os Muſicos com o povo.

℟. Et cum ſpiritu tuo.

CRE

OREMUS.

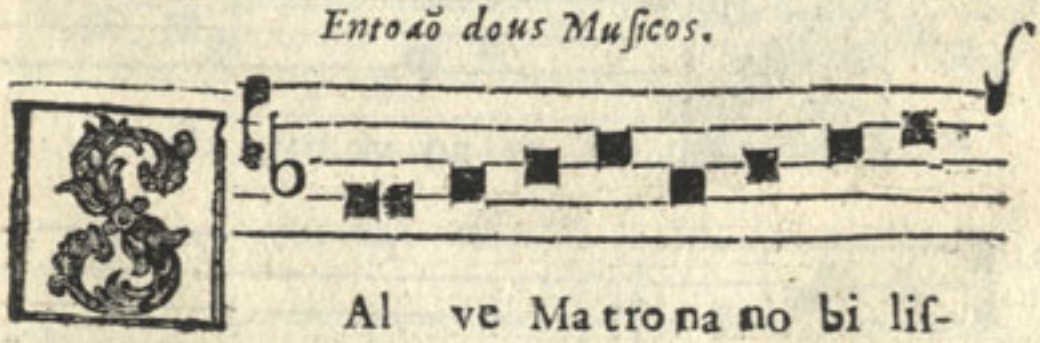
DEUS, qui corda fideliũ Sancti Spiritús illustratione docuisti: da nobis in eodẽ Spiritu recta sapere, & de ejus semper consolatione gaudere. Per Christum Dominum nostrum.

Respondem os Musicos com o povo.

Amen.

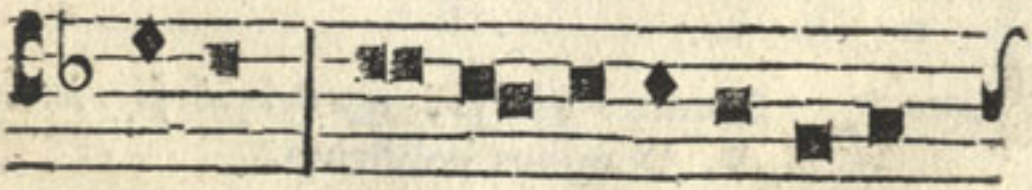
Acabada a Oraçaõ, canta o Coro dos Musicos os versos seguintes.

Entoaõ dous Musicos.

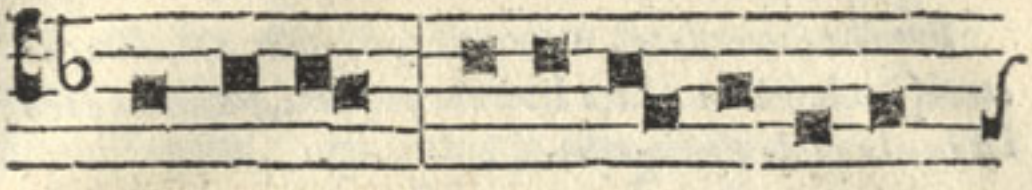


Al ve Ma tro na no bi lis-

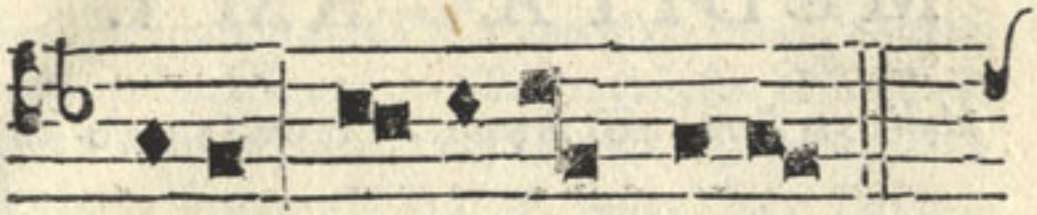
Segue o Coro.



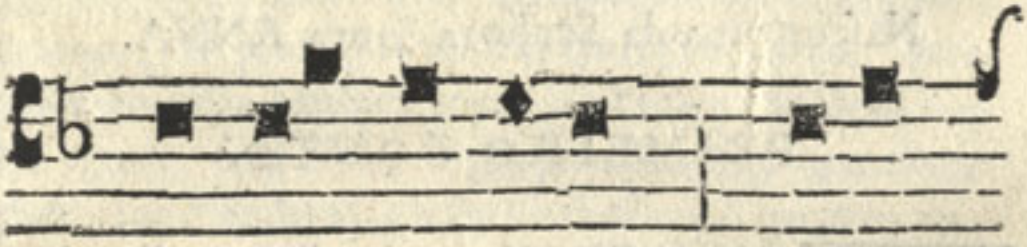
si ma, An na Li li um, & Ro-



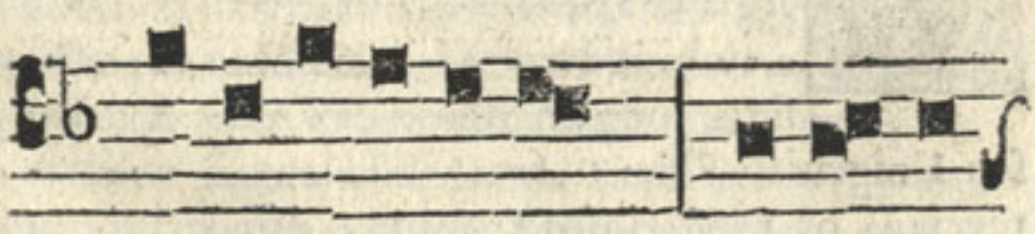
ſa ver nans, al ma Ma ter, & A-



vi a Fi li i De i.



O ſos mu li e rum, au di



pre ces pecca to rum in hac mi-

ſe - ri æ val - le.

Então o Sacerdote, a quem toca porpor a Meditação correspondente ao dia, a lerà em voz alta, passando para isto ao lado do Evangelho.

MEDITAÇAM I.

Mulierem fórtem quis inveniet. Prov. 31. n. 10.

EXCELLENCIA. I.

Nascimento da Senhora Santa ANNA.

PRIMEIRO PONTO.

CONSIDERAY a primeira excellencia, com que em seu nascimento foy privilegiada a Senhora Santa ANNA. Deos a tinha já decretada para Mãy da purissima Virgem Maria, e para Avó de seu Unigenito Filho: foraõ Estolano, e Emerenciana os prodigiosos troncos, donde brotou esta Divina vara, que havia de produzir a mais fragrante flor. Suspenda já Salamaõ suas admiraçoens, pois tem achado a nossa devoçaõ aquella Mulher Forte, que o Sabio, sendo Sabio, naó podia descobrir. Mulher forte foy Santa ANNA em seu nascimento, porque apenas rompeo a primeira luz da vida esta soberana Aurora, logo

a

a mão de Deos por ministerio de seus Anjos lhe gravou em seu tenro peito com letras de ouro este nome, *Anna*, *Anna*, *Anna*, com admiração dos circunstantes, armandoa já com o fórte escudo da mesma graça para resistir com fortaleza aos tres mayores inimigos, Mundo, Carne, e Diabo, que sem perdoarem ainda às Almas mais puras, contra todas publicão guerra. Esta graça como escudo, ou este escudo de graça, parece tinha já preconizado à Senhora Santa ANNA o Santo Rey David, quando disse: *Scuto circumdabit te veritas ejus.* Psal. 90. ℣. 5. ou como verte do Hebreo S. Jeronymo: *Scutum, & protectio veritas ejus, sive gratia.* Será o escudo desta Mulher forte a verdade de Deos; e sua graça será desta engraçada Menina a melhor protecçaó. Ponderay, almas Catholicas, o quanto anticipou Deos nesta Menina a graça, para que em tudo naõ dominassem nella as leys da natureza: e que sendo vós por natureza fracos, naõ só obrou por vosso amor a fineza de vir ao Mundo a vestirse do grosseyro sayal dessa mesma natureza, mas para vos fazêr fortes como Santa Santa ANNA, vos arma agora com o escudo de sua protecçaõ, para q̃ resistindo aos vossos mayores inimigos, sejais seus consortes na sua mesma graça, já que tambem o fois por natureza.

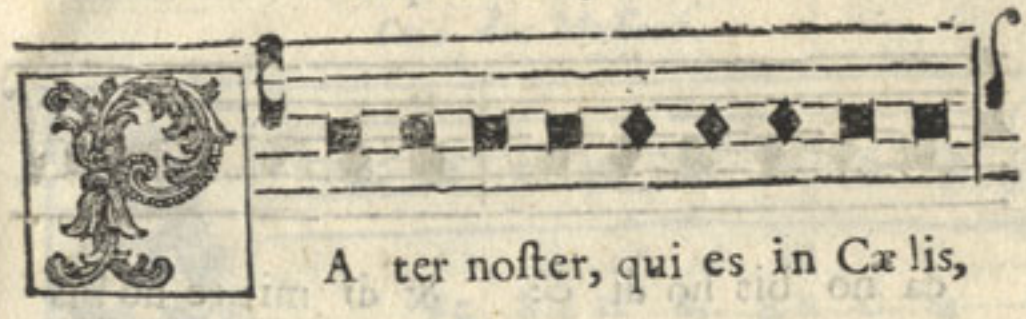
COLLOQUIO A CHRISTO JESUS.

OH dulciſſimo Amor Jeſus Chriſto, cordeiro de Deos, Santo dos Santos, Principe da paz, Sol de juſtiça, e graça da meſma graça, que falſas, e enganoſas ſaõ as preſunçoens dos homẽs em ſeus pobres naſcimentos, tendo por grande ventura a nobreza, honra, e applauſo, ſem conſiderarem, que eſſe applauſo, honra, e nobreza tudo he miſeria, penuria, e abatimento, ſe falta a graça, como eſcudo, para reſiſtir aos tres principais inimigos, que ſemelhantes deſtroços cauſaõ nas almas, que vivem em huma continua, e cruenta guerra. E jà q̃ vos dignaſtes ſer cordeiro de Deos, daime a manſidaõ de que muito neceſſito para ſer do voſſo rebanho; jà que ſois Santo dos Santos, daime virtude, para que ſeja hum dos voſſos eſcolhidos; ja que ſois Principe da paz, concedeime a mais perfeita; jà que ſois Sol de juſtiça, deſpedi para eſte meu coraçaõ hum rayo, que penetrando, abrande ſua dureza; e jà que ſois graça da meſma graça, fazeime participante da quella meſma, com que fortaleceſtes voſſa Santiſſima Avò, para que imitandoa neſta virtude, me faça digno da ſua interceſſaõ para ſempre ſem fim. Amen.

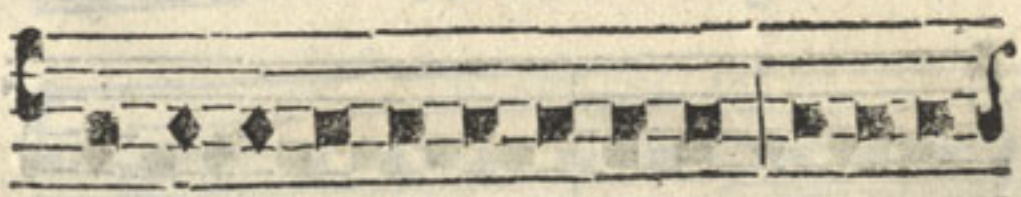
De-

Depois de propor o Sacerdote o primeiro ponto, e colloquio da Meditaçaõ, começa o Coro dos Muſicos, em tom alto, tres vezes o Padre noſſo, Ave Maria, e Gloria Patri, alternado com o povo na forma ſeguinte.

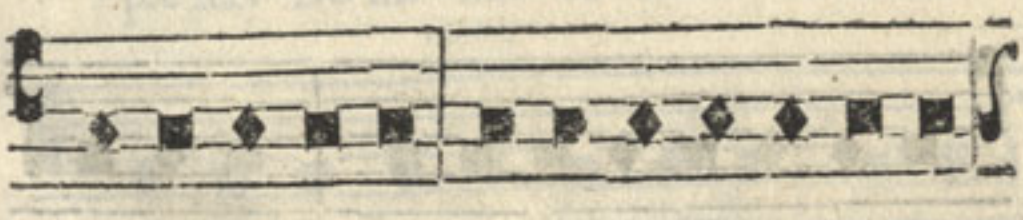
Coro dos Muſicos.



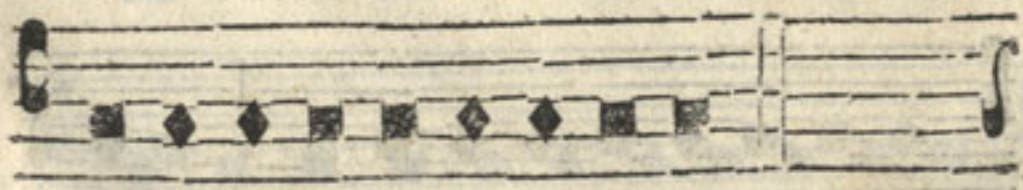
A ter noſter, qui es in Cœ lis,



ſan ctifi ce tur nomen tu um, ad ve ni-

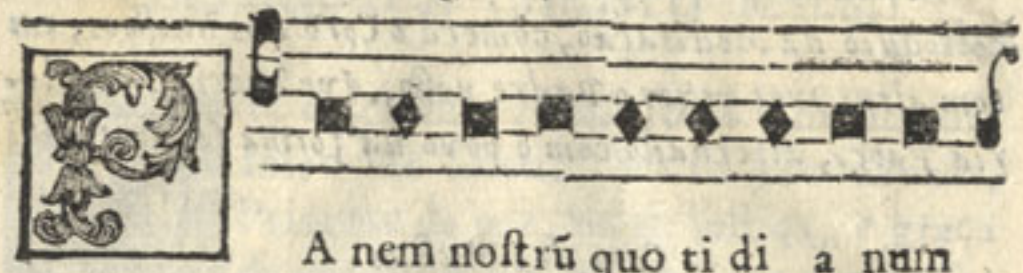


at Regnũ tu um: fi at vo lun tas tu a,

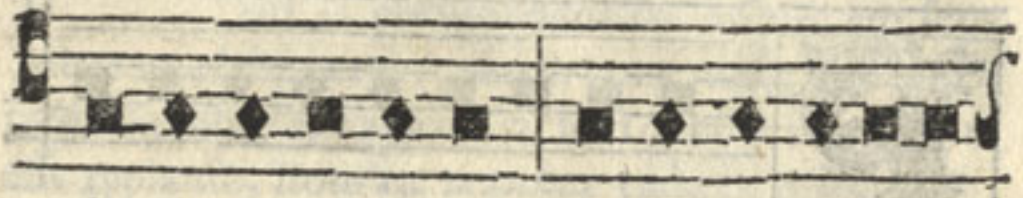


ſi cut in Cœ lo, & in ter ra:

Segue o povo.

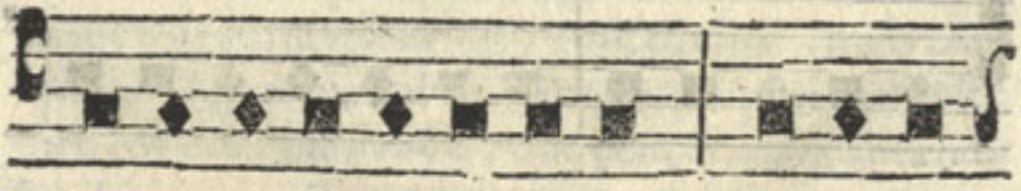


A nem noſtrũ quo ti di a num

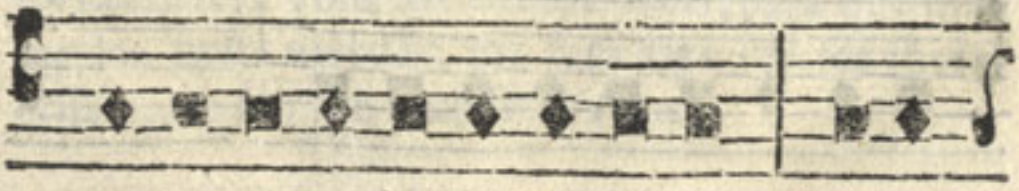


da no bis ho di e: & di mit te no bis

de bi ta noſtra, ſi cut & nos dimitti-

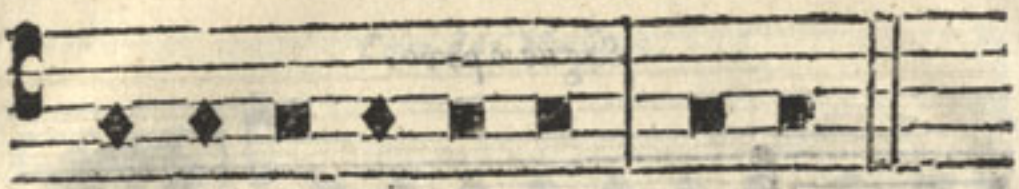


mus de bi to ri bus noſtris. Et ne nos



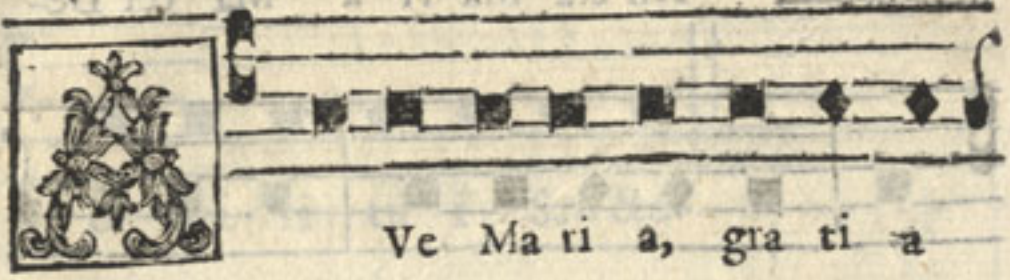
in du cas in ten ta ti o nem: ſed li-

be-



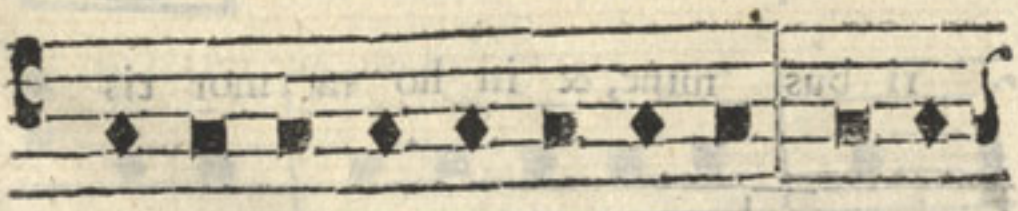
be ra nos à ma lo. Amen.

Coro dos Musicos.



Ve Ma ri a, gra ti a

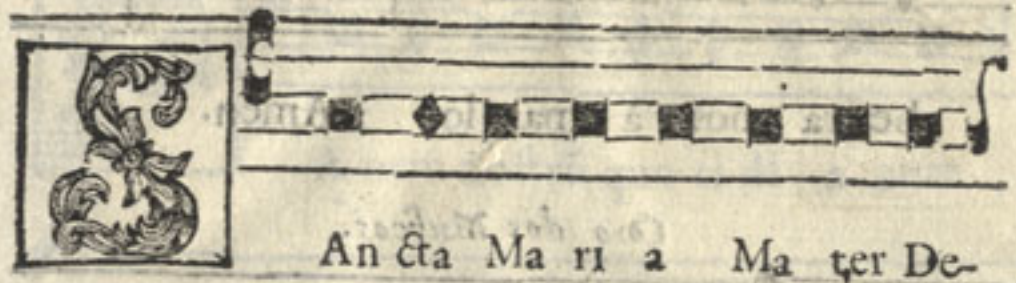
ple na: Do mi nus te cum: Be ne di-



cta tu in mu li e ri bus, & be-

ne dictus fru-ctus ven tris tu i Je sus.

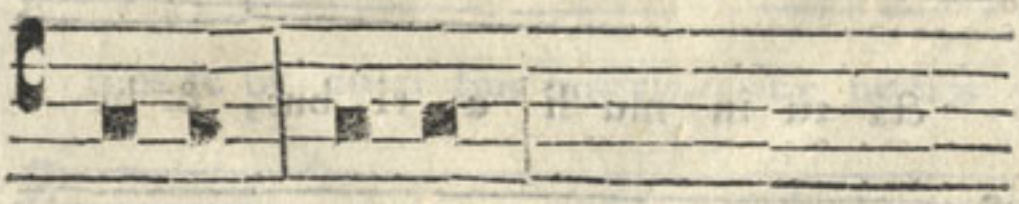
Segue o povo.



Sancta Maria Mater De-

i, ora pro nobis peccatori-

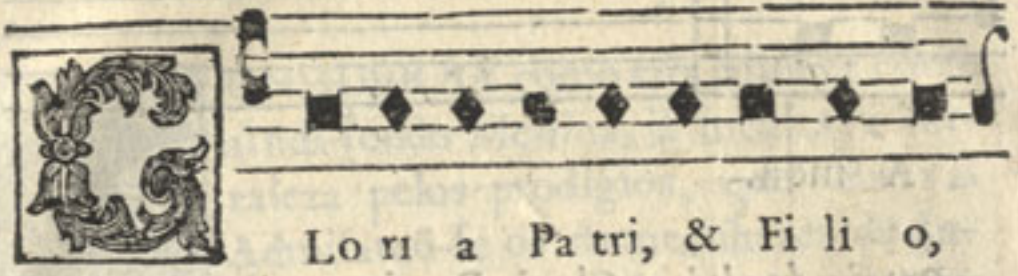
bus nunc, & in hora mortis



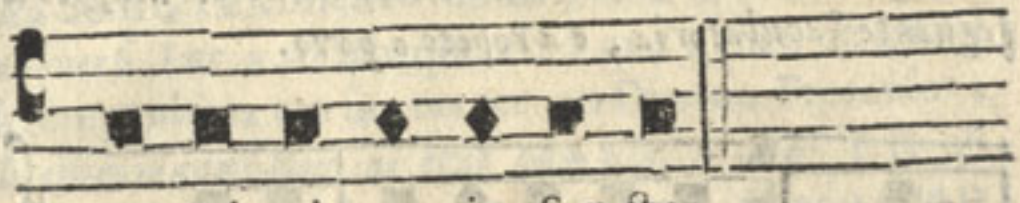
noſtræ. Amen.

Co-

Coro dos Musicos.

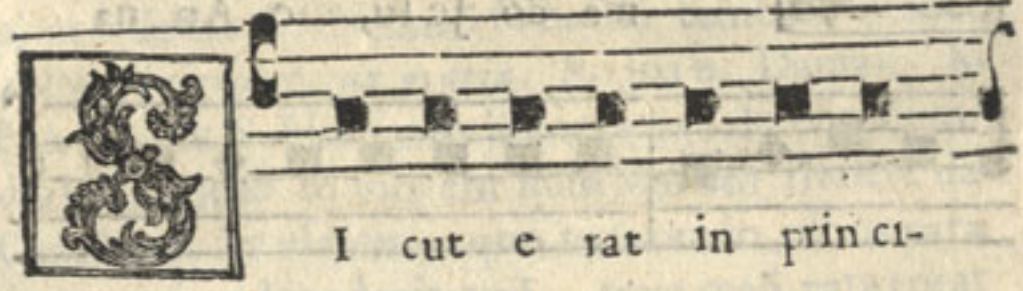


Glo ri a Pa tri, & Fi li o,

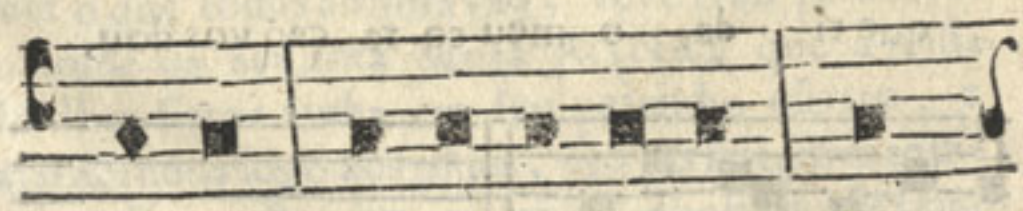


& Spi ri tu i San cto.

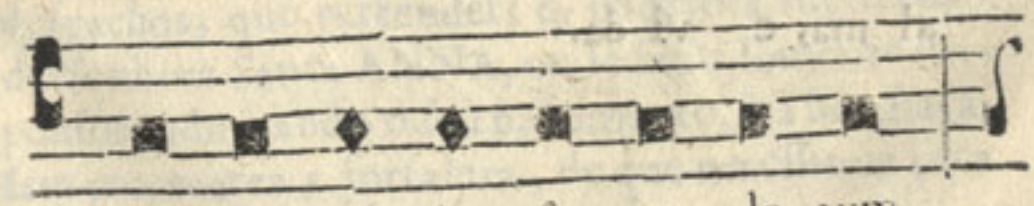
Segue o povo.



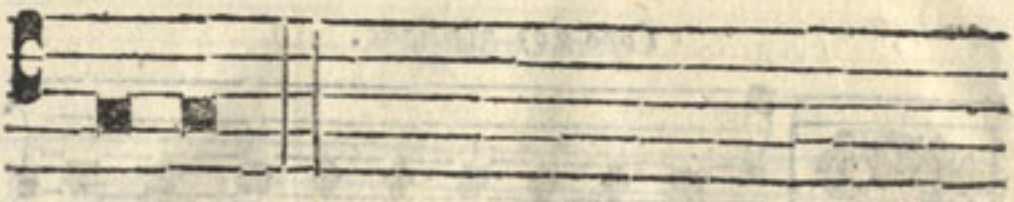
I cut e rat in prin ci-



pi o, & nunc, & sem per, &

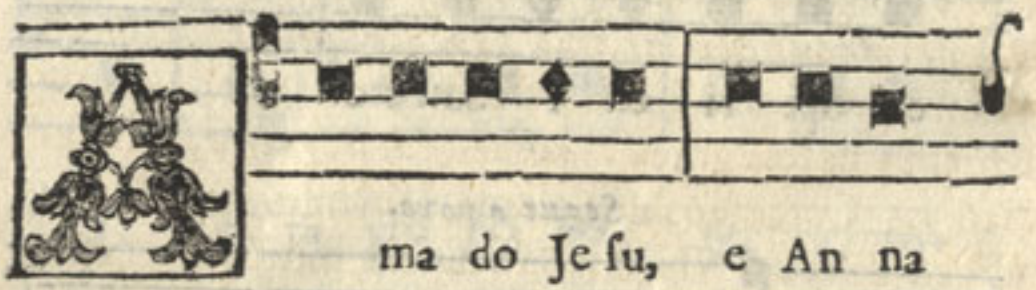


in sæ cu la sæ cu lo rum.

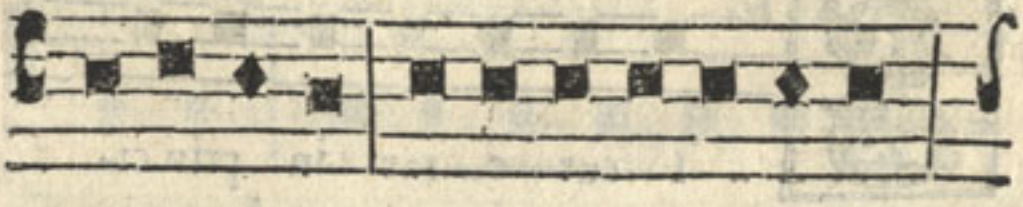


A men.

Depois do ultimo Gloria Patri *cantaõ os Muſicos a ſeguinte Jaculatoria, e a repete o povo.*



ma do Jeſu, e An na



que rí da, o meu co ra çaõ vos dou,

al ma, e vi da.

SEGUNDO PONTO.

CONSIDERAY como esta Mulher Forte ainda sendo Menina, já inculcava fortaleza pelos prodigios, que obrava. Admiraraõ-se os montanhezes de Judèa com o nascimento do Bautista : *Mirati sunt universi. Luc.* 1.63. porque viaõ que a maõ de Deos se empenhàra em favorecer ao Divino Precursor : *Et enim manus Domini erat cum illo. Ib.* 66. E se os montanhezes de Judèa se admiràraõ vendo que o Bautista nascia graça : *Joannes, idest, gratia*, que fariaõ os Cortesaõs de Belem, sabendo, que a Senhora Santa ANNA naõ só nascia tambem graça: *ANNA interpretatur gratia.* S. Joan. Damasc. S. Ephifan. & S. Hier. mas já com graça de obrar prodigios, como se vio em hum homem illustre da Cidade de Jerusalem, que naõ tendo olhos para ver o que todos admiravaõ, teve maõ para tocar o nome da Senhora Santa ANNA, que a nossa Mulher Forte tinha em seu peitinho escrito, e applicandoa logo aos olhos, vio perfeitamente este prodigio. Ponderay, almas Catholicas, se tendes a fé deste illustre Varaõ para conseguires os despachos, que pertendeis da poderosa intercessaõ da Senhora Santa ANNA, ou se ficais sómente suspensos, admirando o seu nascimento, e a sua graça, sem procurares a fortaleza, de que necessitais para venceres vossas paixoens.

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA.

Rainha dos Anjos, Sol da pureza, Lua formosissima, e Maria immaculada, vòs que sempre habitastes dentro em Deos, que determinava, e com effeito se dignou habitar dentro de vós, e por vós com as almas; esta excellencia me alegra muito, e me consola tanto, que só ella bastava para me deixar, entre suspenso, confuso, e entre confuso, admirado, mas sey que tendes huma tal graça em rogar, e conceder, que naõ posso deixar de vos pedir cousa, de que muito vos agradeis: peço com a submissaõ de filho, supposto que ingrato, e com a humildade de servo, se bem que indigno, me alcanceis de Jesus vosso Filho a graça de que necessito, para desterrar de minha alma a cegueira de minhas paixoens, e me façais grande servo, e devoto de vossa prezada Mãy a Senhora Santa ANNA; porque vòs como Filha, e ella como Mãy, tendes muita graça para tudo.

Aqui se rezarà tres vezes o Padre noßo, Ave Maria, e Gloria Patri *à Santa Familia, alternada com o povo, como no primeiro ponto, e da meſma ſorte a Jaculatoria no fim do ultimo Gloria Patri.*

Pag. 17.

TER-

TERCEIRO PONTO.

CONSIDERAY a grande valentia desta Mulher Forte na imposiçaõ do seu engraçado nome da Senhora Santa ANNA. He o nome de qualquer pessoa, ou individuo da humana natureza, hum certo final, que (*ex instituto*) como affirmaõ os Filosofos, dà a conhecer o sugeito para o distinguir das mais pessoas; porèm naõ se segue desta differença, que nos dè a conhecer seus merecimentos, e excellencias. A muitos Santos impoz Deos os seus proprios nomes, como ao primeiro homem, chamandolhe Adam. Ao Patriarcha Abram chamandolhe Abraham, à Cabeça da sua Igreja impoz Christo o nome de Pedro, e ao Salvador do Mundo chamandolhe por boca de hum Anjo Jesus, lhe impoz Deos este Santissimo nome; mas naõ obstante inculcarem muito bem as excellencias, e merecimentos destes sugeitos os seus nomes, foraõ imposiçoens de palavra; em a nossa Mulher Forte, naõ só foy imposto o seu nome de palavra, mas com letras de ouro, naõ só huma, mas tres vezes escrito, correndo por conta do mesmo Deos esta divina imposiçao, como diz S. Ambrosio: *Habent hoc merita Sanctorum, ut à Deo nomen accipiant.* D. Amb. in Luc. lib. 2. cap. 1. para mostrar ao Mundo a differença desta Mulher Forte entre as mais creaturas, e suas grandes excellencias, e merecimentos entre os

mais

mais Santos. Ponderay, almas Catholicas, ſe a differença de voſſos nomes, e a diſtinçaõ de voſſos titulos de que tanto vos prezais, vos diſtingue de homens a homẽs, de creaturas a creaturas, e de peccadores a peccadores. Pouco importaõ os titulos; de pouco, e de nada ſervem os homens, ſe faltaõ as virtudes. De pouco importa naſcer nobre, ſendo brutaes os procederes; injuria he ter o nome de Catholico, e a vida de Gentio; deſgraça, e grande deſgraça ſerá, que cada hum tenha hum nome engraçado, e o procedimento diabolico. Naõ ſeja já aſſim, naõ, daqui por diante; prezemonos muito do nome, que Deos nos impoz, e Chriſto nos confirmou, ſendo homens, mas juſtificados; ſendo Catholicos, mas comedidos; e filhos de Deos, mas obedientes a ſeus preceitos, logo aſſim conſeguiremos bem á poderoſa interceſſaõ de taõ Santa Menina, deſta Mulher, e illuſtre Matrona a Senhora Santa ANNA.

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM, e à Senhora Santa ANNA.

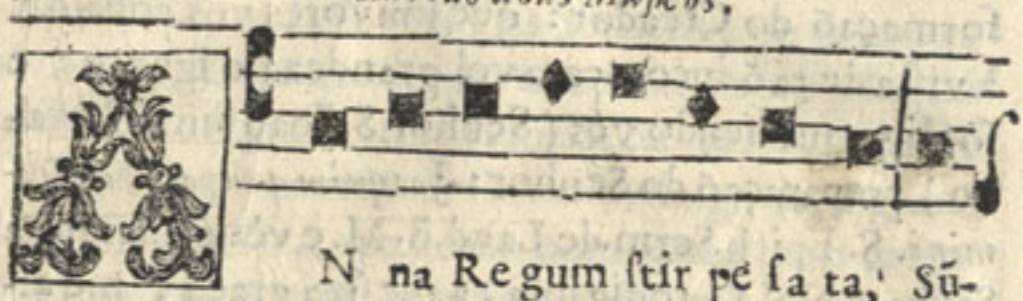
O Glorioſiſſimos conſortes, myſterioſos troncos, donde naſceo a melhor vara, e foy produzida a mais fragrante flor. O maravilhoſos prototypos da ſãtidade, cujos coraçoens foraõ taõ germanados, e unidos, que ſendo dous, hum ſómente pareciaõ. O myſticos Cherubins do propiciatorio, que oſſhan-

olhando-vos mutua, e reciprocamẽtẽ, ſuſtentaſtes aquella divina Arca, em que ſe havia de encerrar o Manà da mayor doçura. Eu me alegro de voſſa altiſſima dignidade; e me confundo de que ſendo ſó creaturas, miniſtraſſeis a materia para a formaçaõ do Creador: que louvores vos poſſa dar à viſta de taõ incomparavel grandeza, o ignoro; e ſó digo que ſendo vós (Senhor S. Joaquim ſoberano) preparaçaõ do Senhor: *Joaquim præparatio Domini.* S. Epiph. Serm. de Laud. B. M. e vòs (ò Senhora Santa ANNA prodigioſa) a meſma graça, me alcanceis de voſſo Santiſſimo Neto, e de voſſa dulciſſima Filha tal diſpoſiçaõ, tal affecto, e tal ternura, que preparado de muita graça, todo me empregue em voſſos obſequios, para que merecendo ſer todo voſſo, alcance tambem ſer todo de Jeſus, e de Maria.

Aqui ſe rezarà tres vezes o Padre noſſo, Ave Maria, e Gloria Patri à Santa Familia alternada com o povo como no primeiro, e ſegundo ponto, e depois do ultimo Gloria Patri a Jaculatoria.

Acabada a Jaculatoria, cantarão os Musicos o Hymno seguinte, alternativamente com o povo, na forma seguinte.

Entoão dous Musicos.

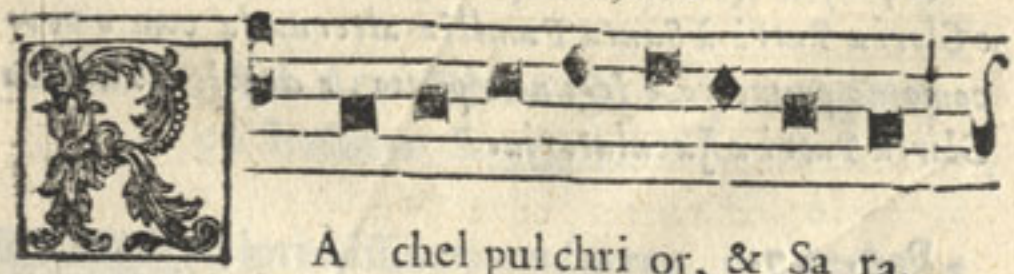


N na Regum stir pe sa ta, Sũ-

Segue o Coro.

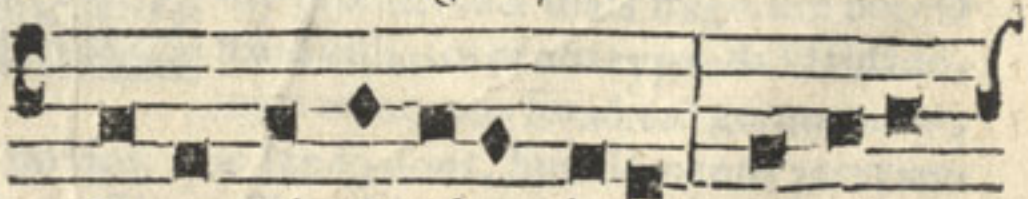
mo De o sũ mè grata, Femi na Sanctissima.

Entoão dous Musicos.



A chel pul chri or, & Sa ra,

Segue o povo.

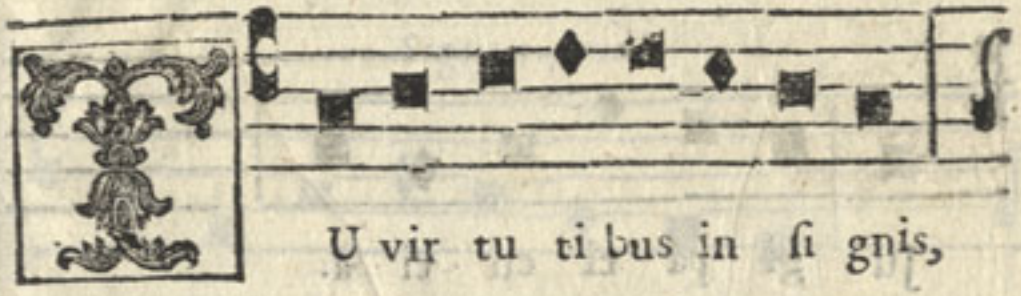


Jo a quim sponsa cha ra Omni am

cas-

caſ ti ſi ma.

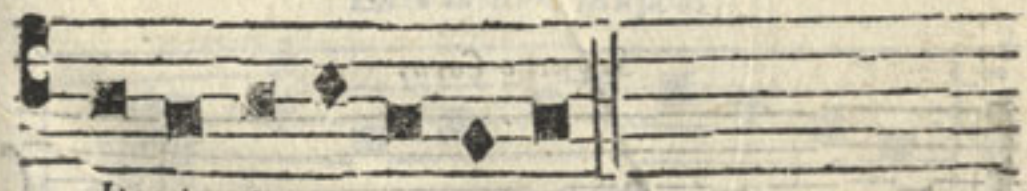
Entoão os Muſicos.



U vir tu ti bus in ſi gnis,

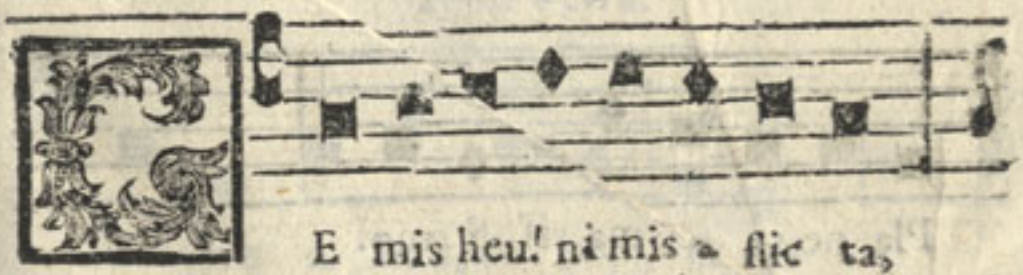
Segue o Coro.

Cha riſ ma ti bus ſu bli mis,



Pu lis ſed ca ren ti a.

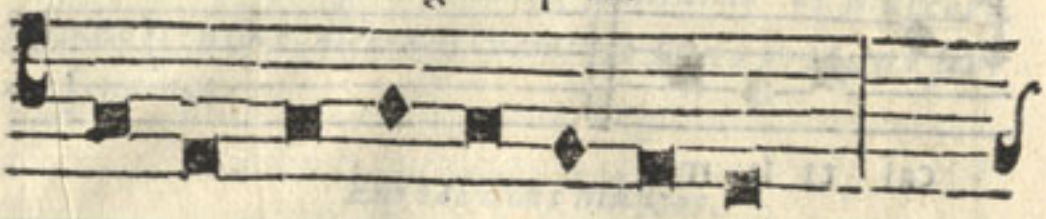
Entoão dous Muſicos.



E mis heu! ni mis a flic ta,

Saſ-

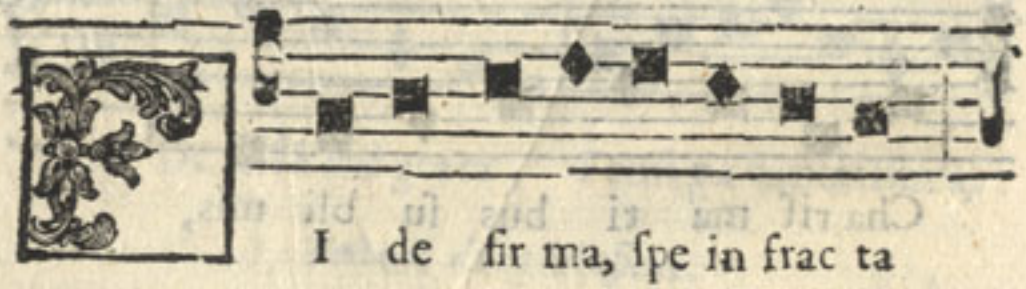
Segue o povo.



Suſ ti nes & ma lẽ d'c ta

Ju gi pa ti en ti a.

Entoão dous Muſicos.



I de fir ma, ſpe in frac ta

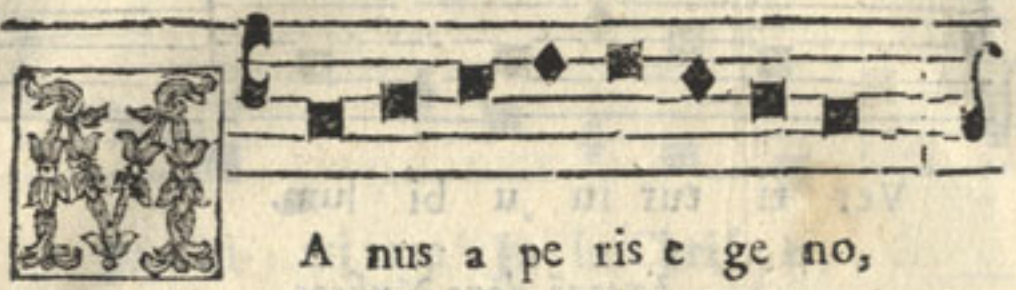
Segue o Coro.

De um o ras de ſo la na,

Pla ne ta ma riſ ſi mo.

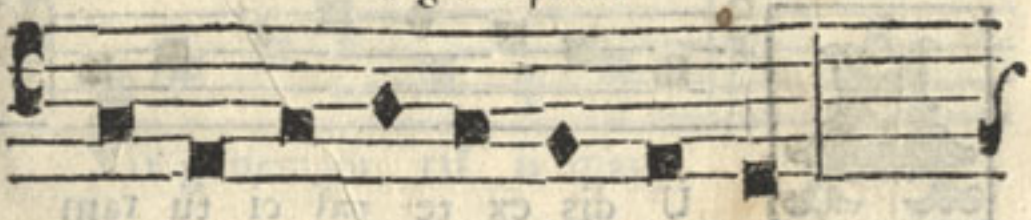
Ma,

Entoaõ dous Musicos.

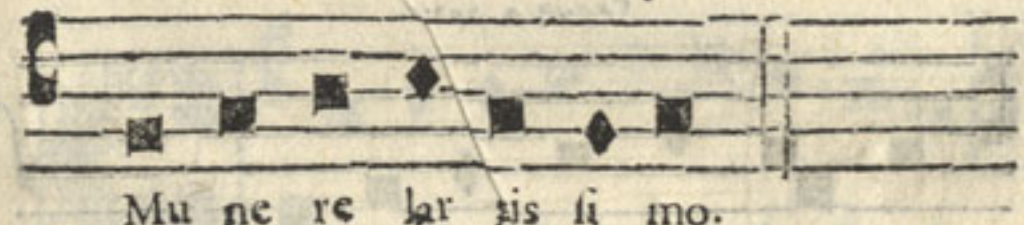


A nus a pe ris e ge no,

Segue o povo.

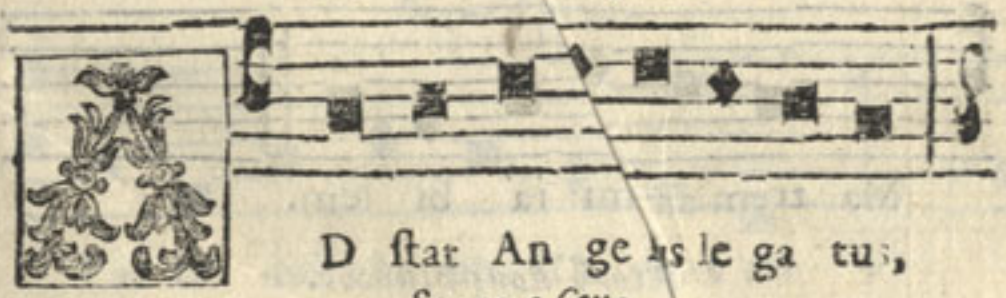


Templum di tas cor de ple no,



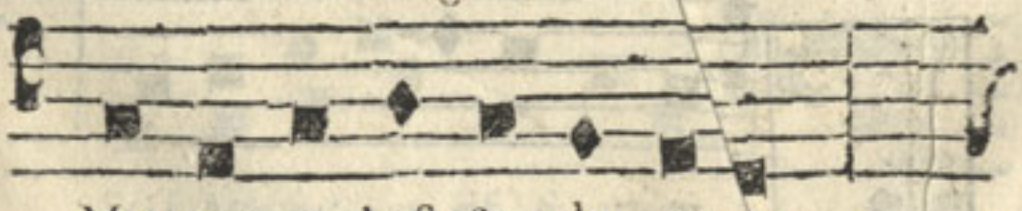
Mu ne re lar gis si mo.

Entoaõ dous Musicos.



D ſtat An ge is le ga tus,

Segue o Coro.

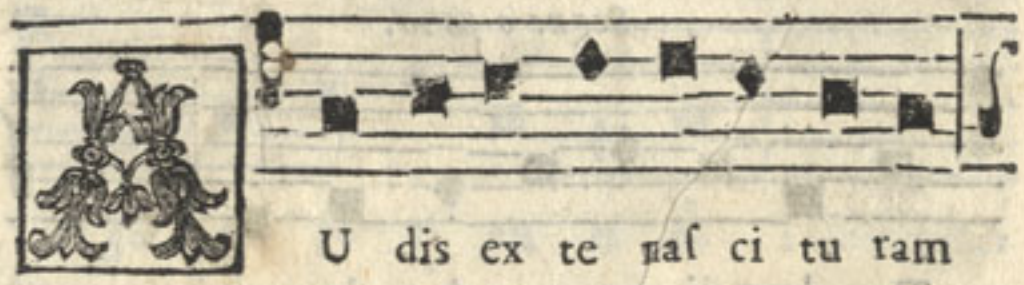


Mœ ror a beſt, & plo ra us

Jer-

Ver ti tur in ju bi lum.

Entoaõ dous Musicos.



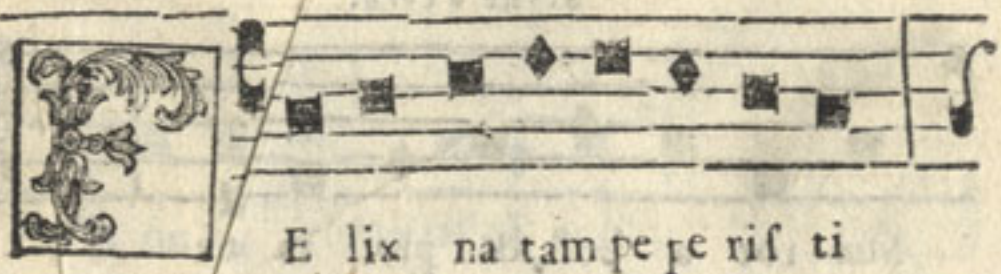
U dis ex te nas ci tu ram

Segue o pov.

Fi li am Di fu tu ram

Ma trem ad mi ra bi lem.

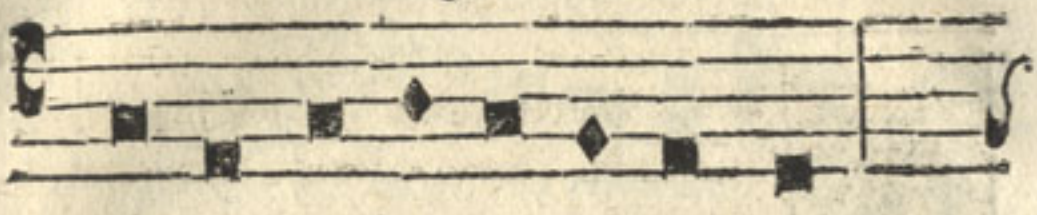
Entoaõ dous Musicos.



E lix na tam pe pe ris ti

Ge-

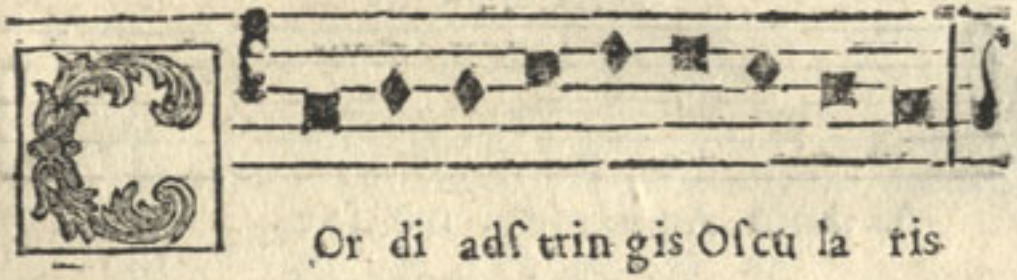
Segue o Coro.



ge ni tri cem Je ſu Chriſ ti,

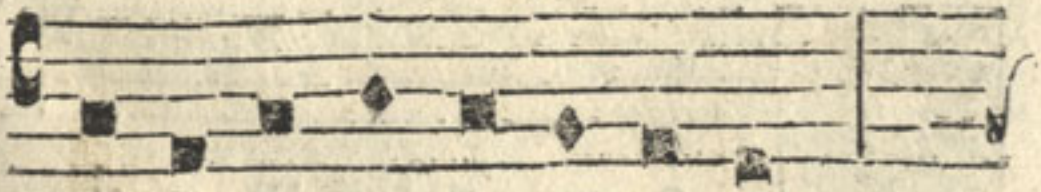
Vir gi nem pu riſ ſi mam.

Entrão dous Muſicos.

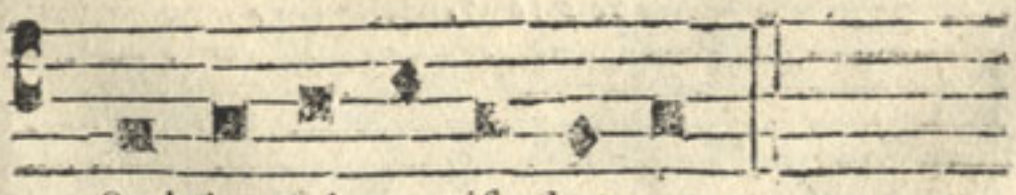


Or di adſ trin gis Oſcu la ris

Segue o povo.



Lac te dul cis nu triſ mat ris

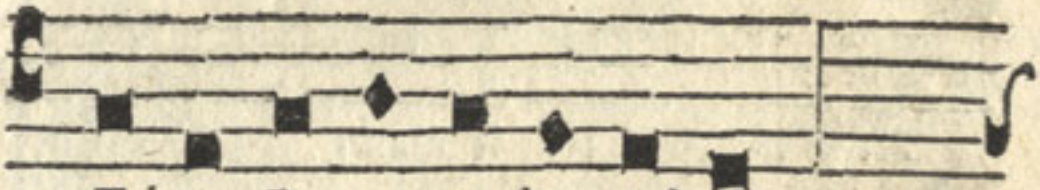


Stel lam ful gen tiſ ſi mam,

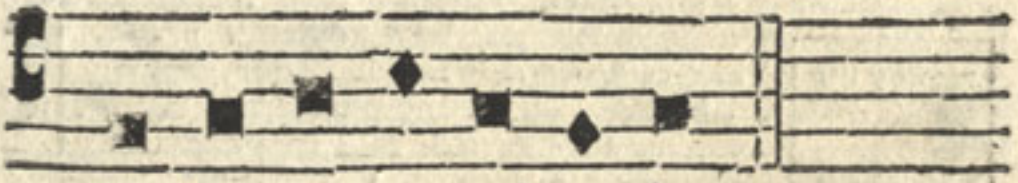
Entoão dous Musicos.

A tam in Templũ por taſ ti,

Segue o Coro.

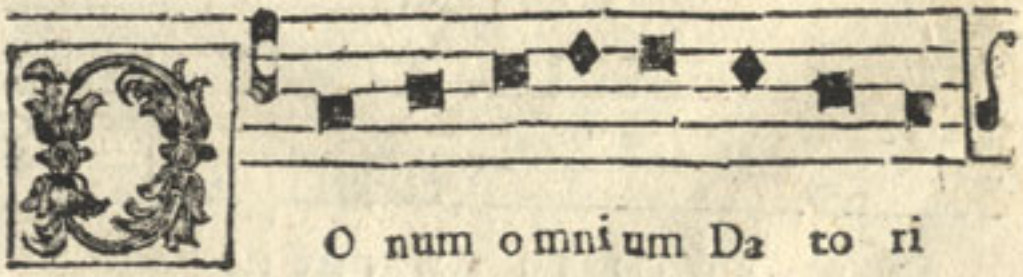


Tri no De o præ ſen taſ ti



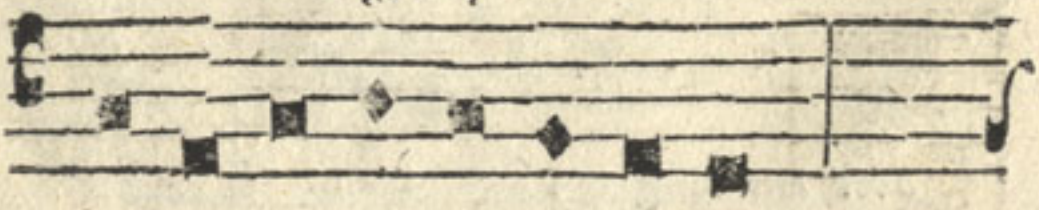
Al bam Ag nam tri mu lam.

Entoão dous Musicos.

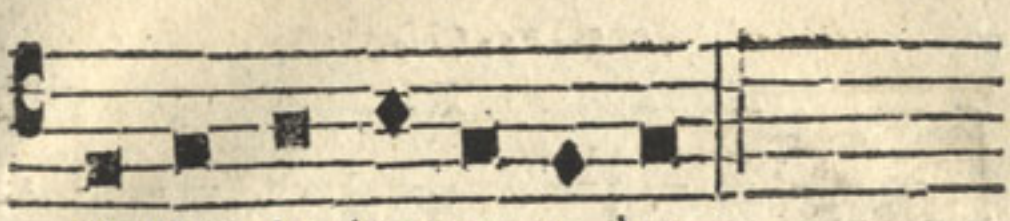


O num o mni um Da to ri

Segue o povo.

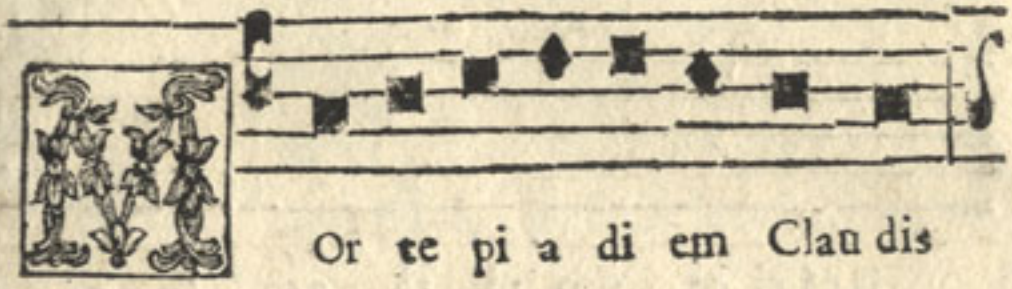


Ob tu li ſti Cre a to ri, Nul-



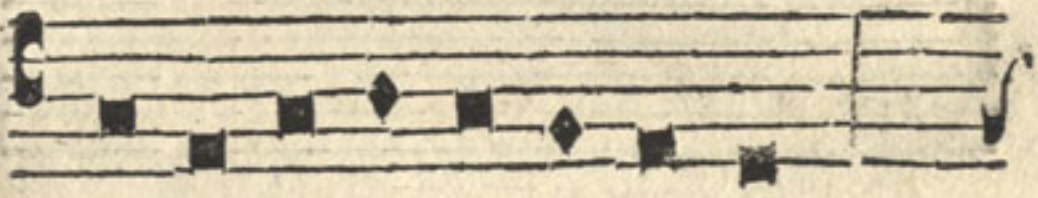
Nul lam ha bens ma cu lam.

Entoaõ dous Muſicos.

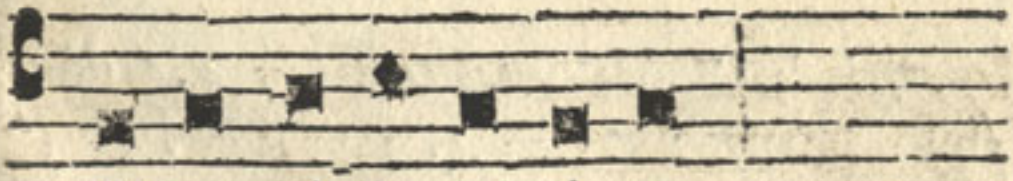


Or te pi a di em Clau dis

Segue o Coro.

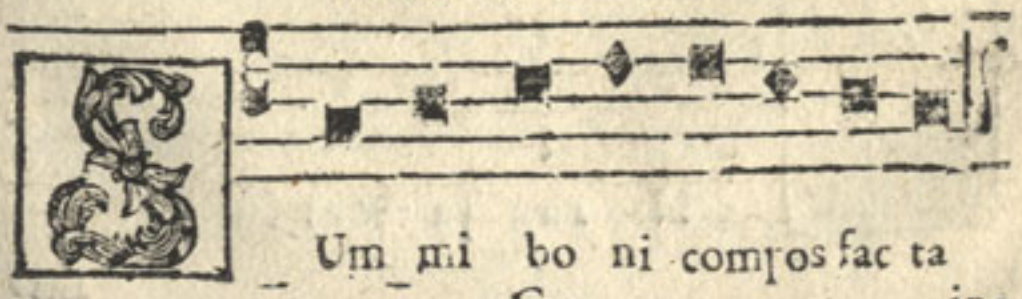


cum Ne po te ex al ta ris



Reg na ad Cæ leſ ti a.

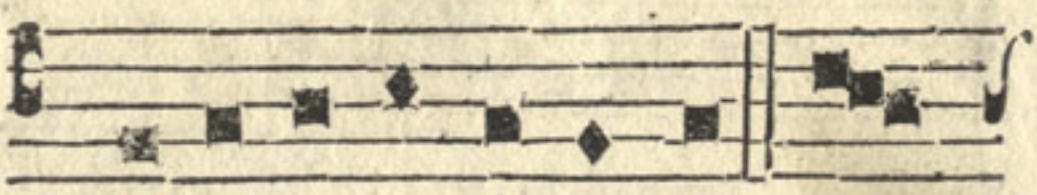
Entoaõ dous Muſicos.



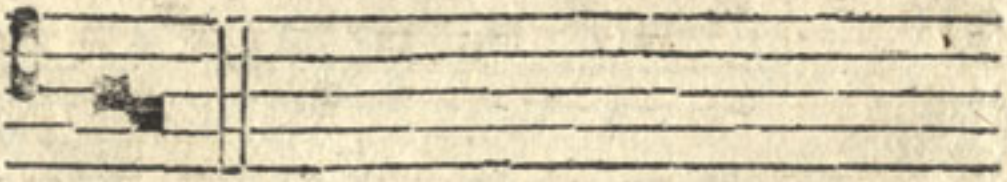
Um mi bo ni compos fac ta

Segue o Coro.

In nos mi se ri as be a ta



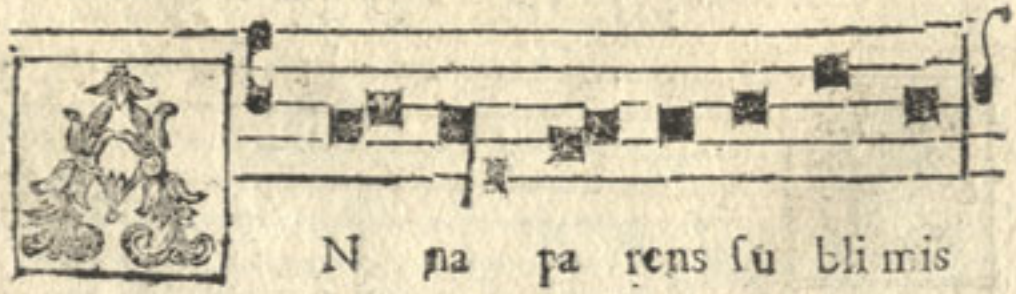
Res pi ce pro pi ti a. A -



men.

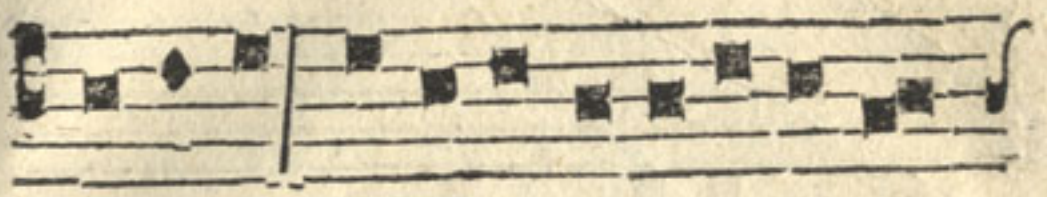
Acabado o Hymno, cantão os Musicos a Antifona Anna parens *alternada com o povo na fórma seguinte.*

Entoão dous Musicos.

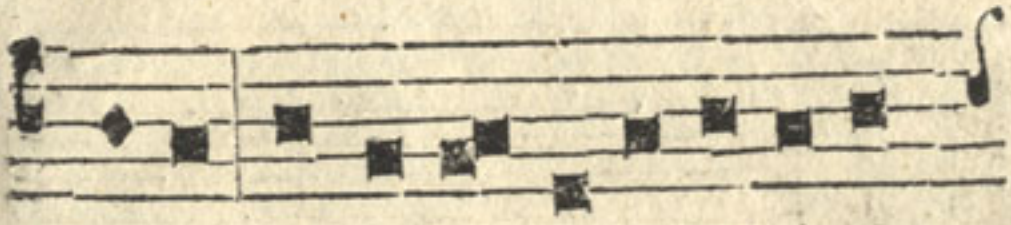


N na pa rens su bli mis

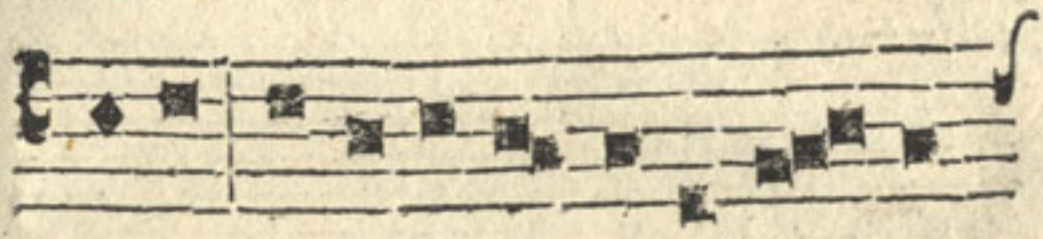
Do-



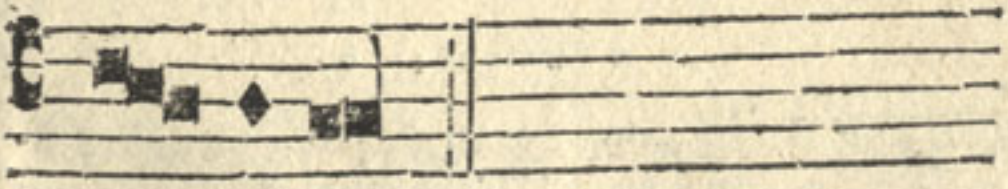
Do mi næ, quæ eſt Ma ter mi ſe ri cor-



di æ. Gem ma lu cens Ce leſ tis Cu-

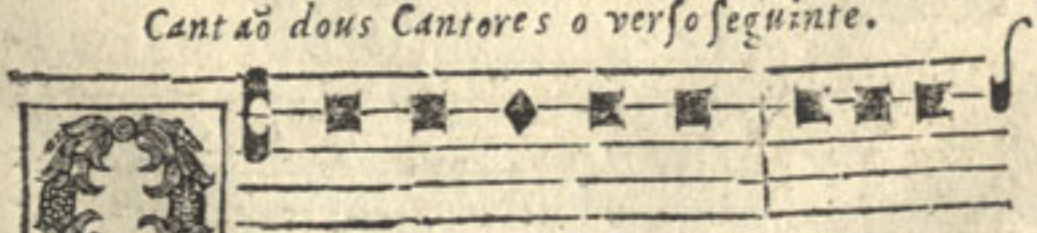


ri æ, te ve ne ra mur a mo ré

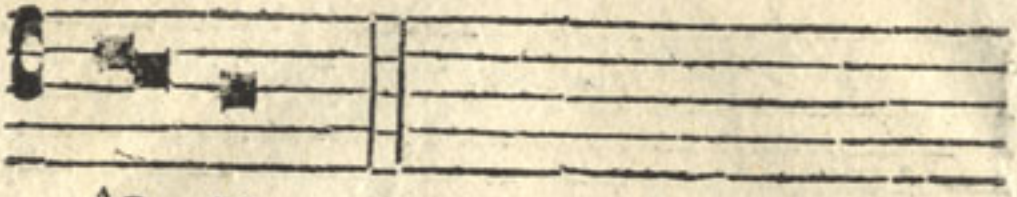


Fi li æ.

Cantão dous Cantores o verſo ſeguinte.

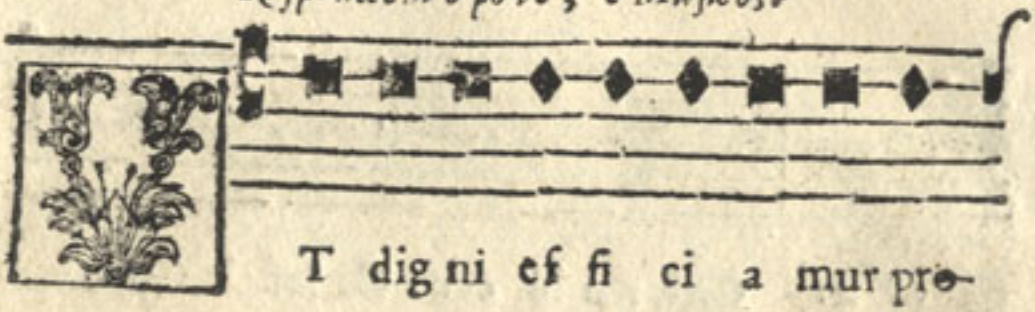


Ra pro no bis be a ta

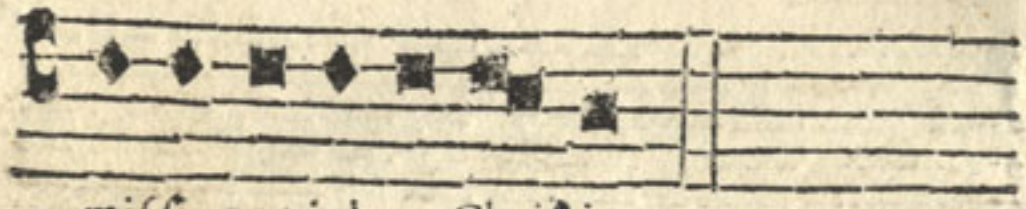


Ana na.

Respondem o povo, e Musicos.



T dig ni ef fi ci a mur pro-



miſſi o ni bus Chriſti.

Depois canta o Sacerdote a Oraçaõ ſeguinte.

OREMUS.

DEUS, qui Beatæ ANNÆ tantam gratiam donare dignatus es, ut beatam Mariam Matrem tuã in utero ſuo portare mereretur; da nobis per interceſſionem Matris, & Filiæ tuæ propitiationis abundantiam: ut quarum memoriam pio amplectimur amore, earum precibus ad cæleſtem Jeruſalem pervenire mereamur. Qui vivis, & regnas, &c.

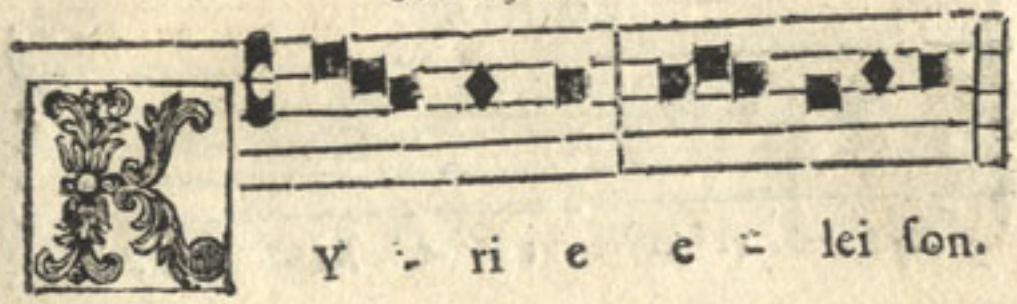
Acabada a Oraçaõ, reſpondem o povo, e os Muſicos.

Amen.

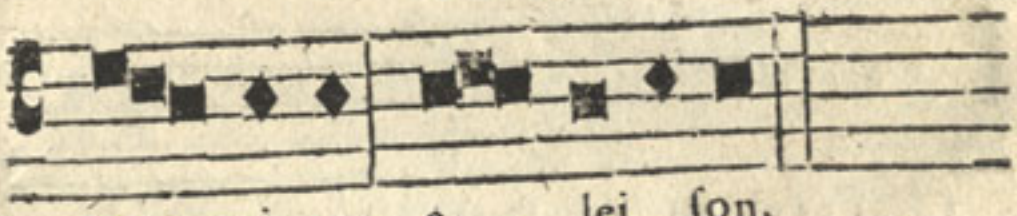
Aca-

Acabada a Oração se faz o Panegyrico, e depois immediatamente cantão os Musicos a Ladainha de nossa Senhora, alternando com o povo na fórma seguinte.

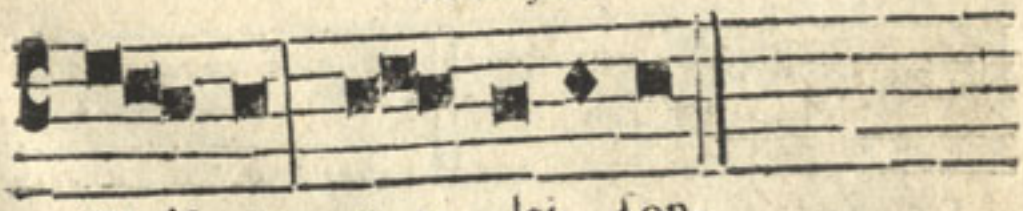
Os Musicos.



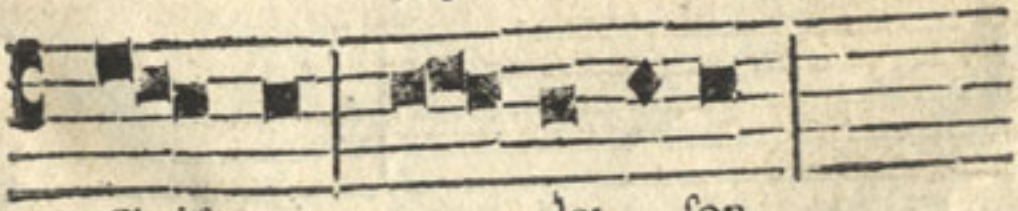
O Povo.



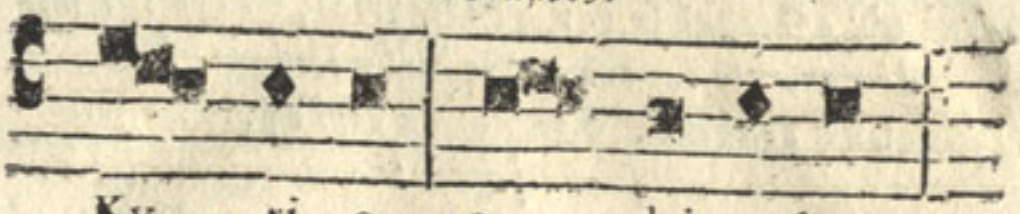
Os Musicos.



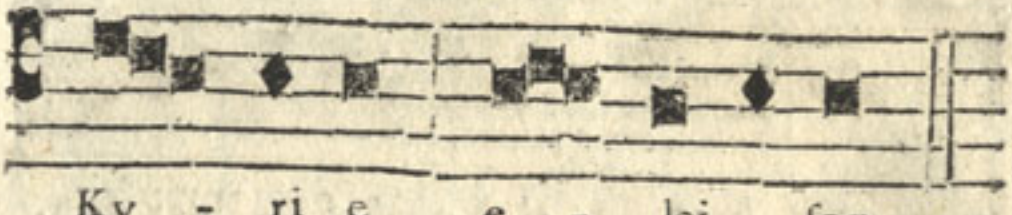
O Povo.



Os Muſicos.

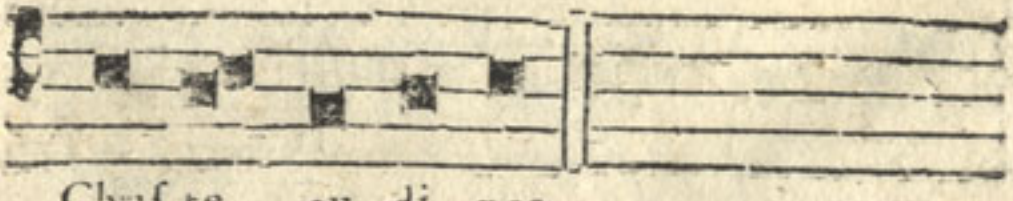


O Povo.

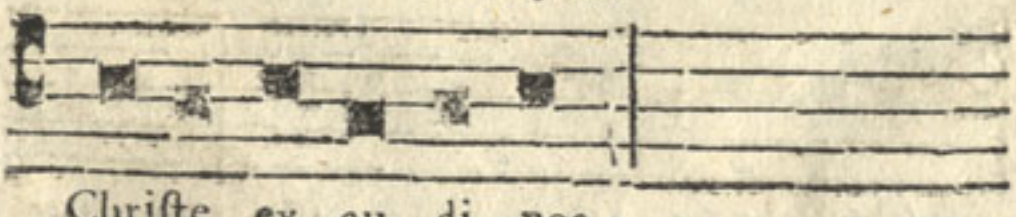


Os Muſicos.

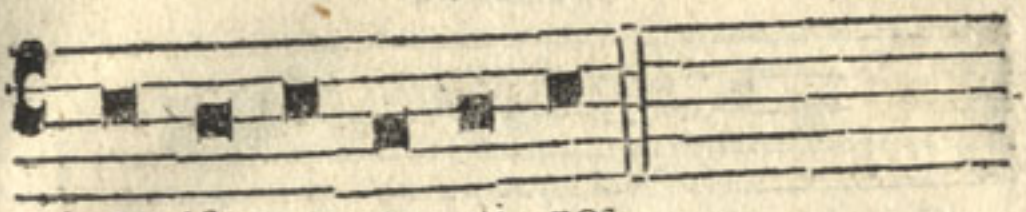
O Povo.



Os Muſicos.

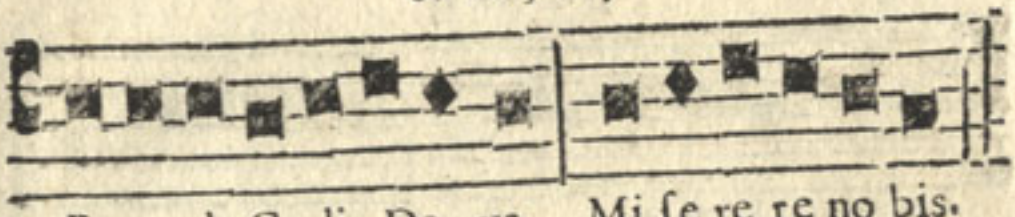


O Povo.



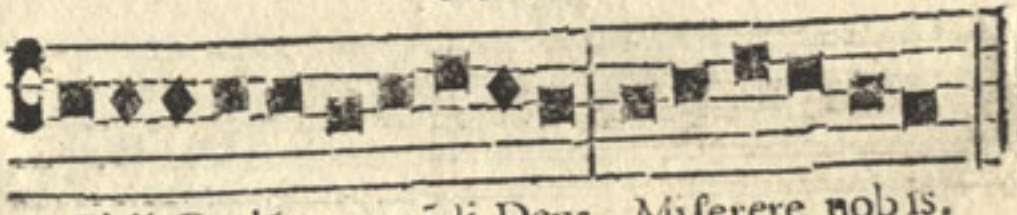
Chriſte ex au di nos.

Os Muſicos,



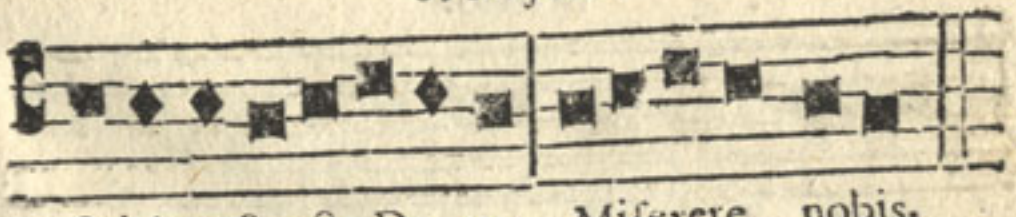
Pa ter de Cæ lis De us. Mi ſe re re no bis.

O Povo.



Fi li Redẽptor mũdi Deus. Miſerere nob is.

Os Muſicos.



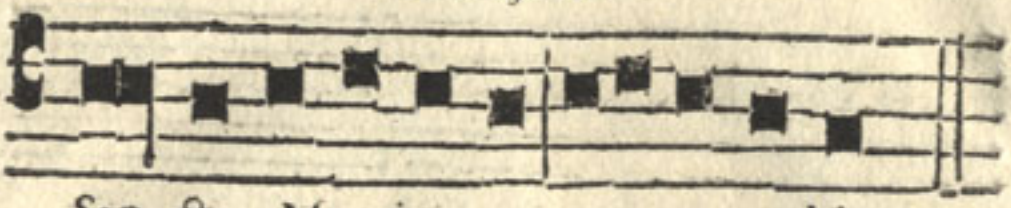
Spiritus Sancte De us. Miſerere nobis.

O Povo.

Sancta Trinitas unus De us. Mi ſe re re nobis.

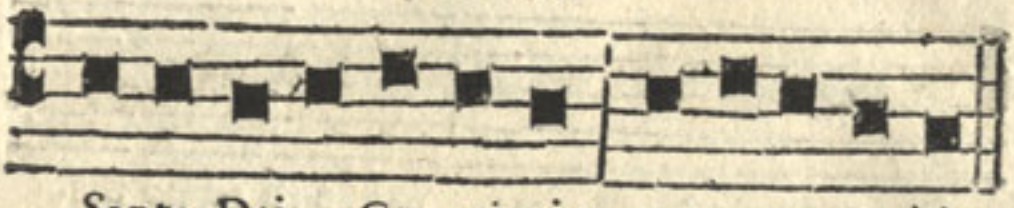
Os

Os Muſicos.



San cta Ma ri a, o ra pro nobis.

O Povo.



Santa Dei Ge ni trix, o ra pro no bis.

Os Muſicos.

Sancta Vir go Virginum, o ra pro no bis.

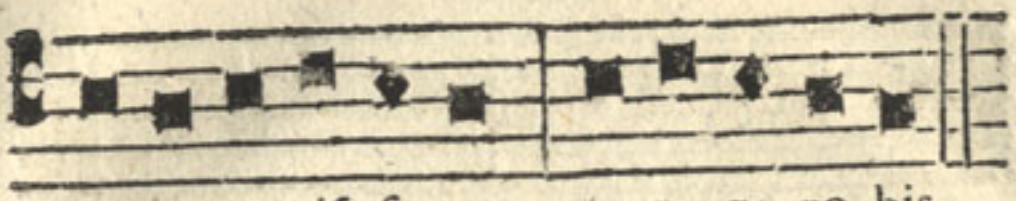
O Povo.

Ma ter Chri ſti, o ra pro no bis.

Os Muſicos.

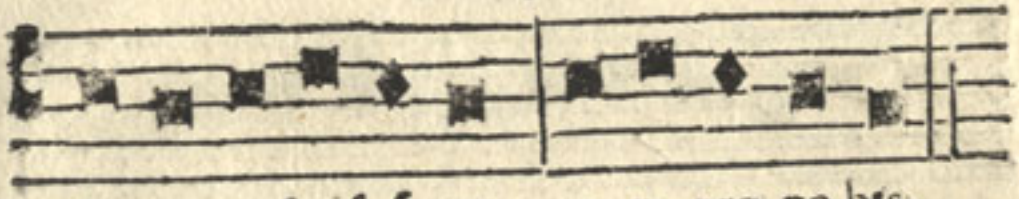
Mater Di vi næ gra ti æ, o ra pro no bis.

O Povo.



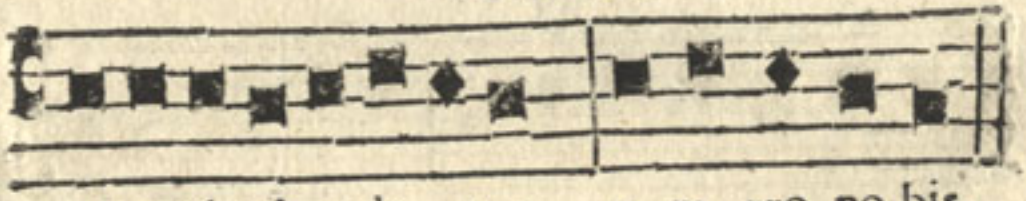
Mater pu ris si ma, o ra pro no bis.

Os Musicos.



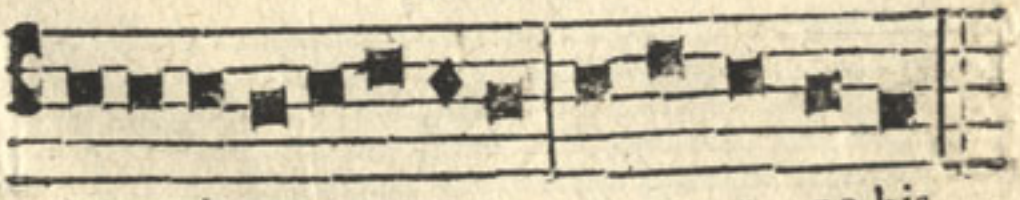
Ma ter cas tis si ma, o ra pro no bis.

O Povo.



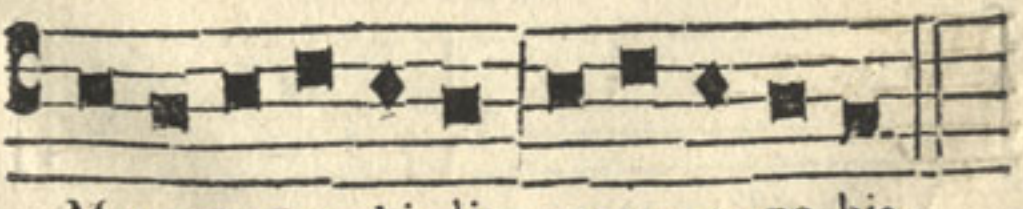
Mater inviolata, o ra pro no bis.

Os Musicos.



Mater in te me ra ta, o ra pro no bis.

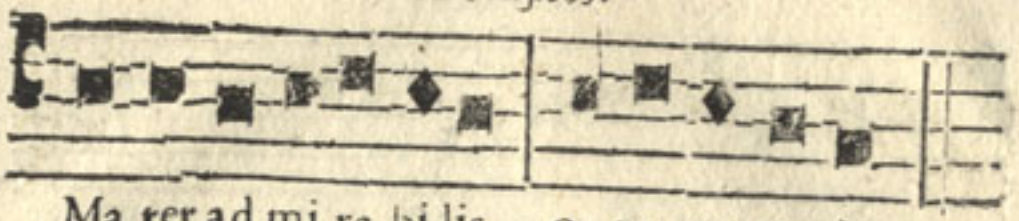
O Povo.



Mater a ma bi lis, o ra pro no bis.

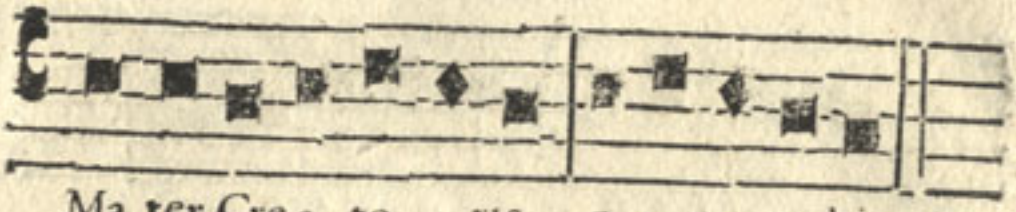
Os

Os Muſicos.



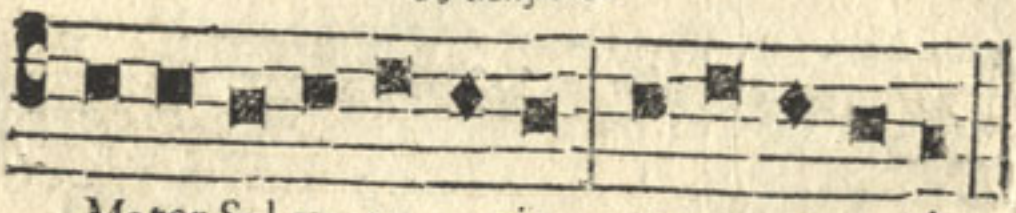
Ma ter ad mi ra bi lis, o ra pro no bis.

O Povo.



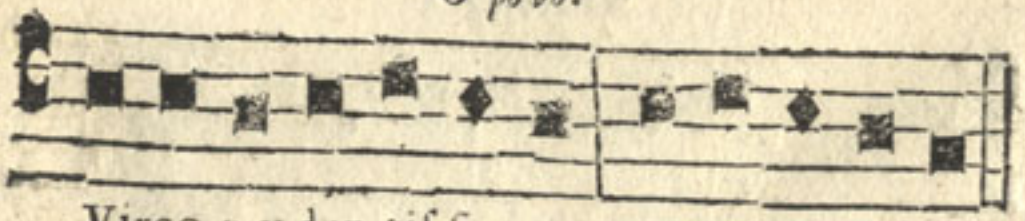
Ma ter Crea to ris, o ra pro no bis.

Os Muſicos.



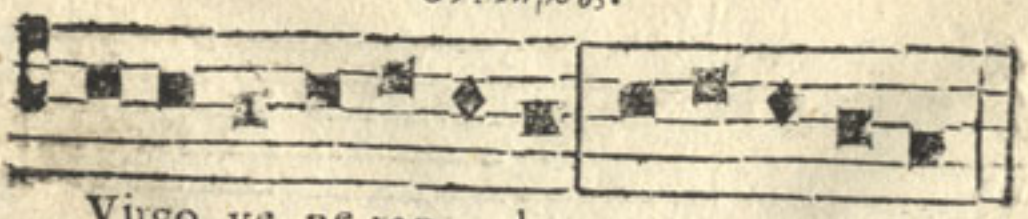
Mater Sal va to ris, o ra pro no bis.

O povo.



Virgo pru den tiſſi ma, o ra pro no bis.

Os Muſicos.

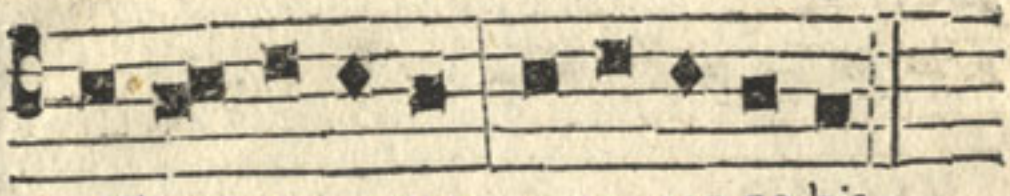


Virgo ve ne ran da, o ra pro no bis.

O Povo.

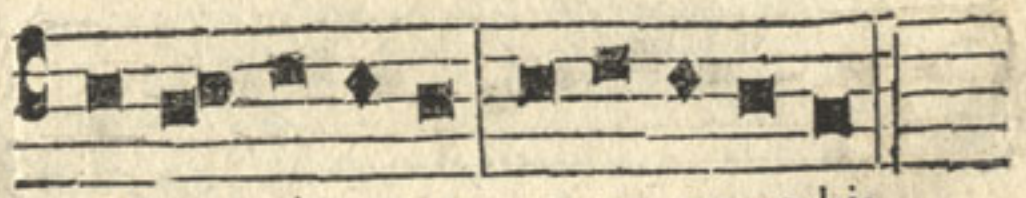
Virgo præ di can da, o ra pro no bis.

Os Muſicos.



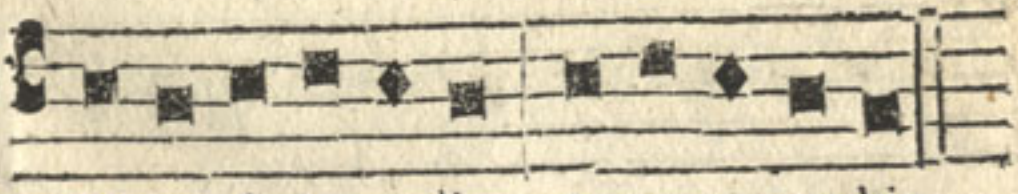
Virgo po tens, o ra pro no bis.

O Povo.



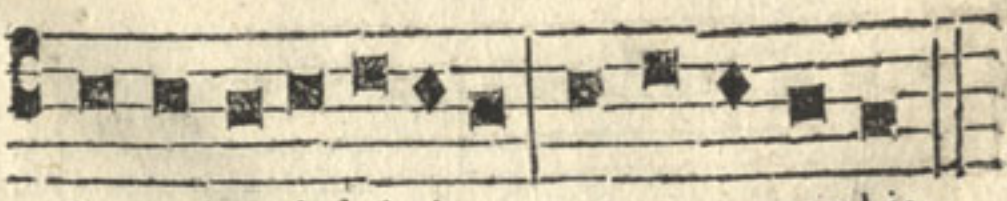
Virgo cle mens, o ra pro no bis.

Os Muſicos.



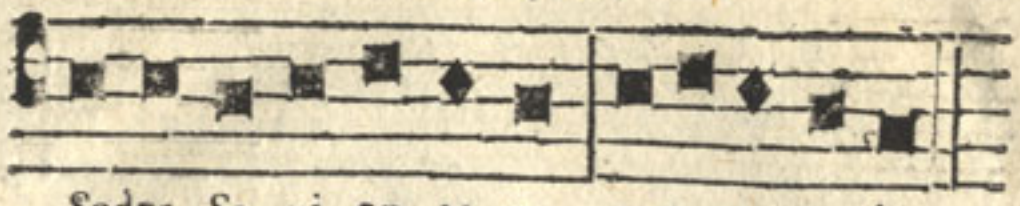
Virgo fi de lis, o ra pro no bis.

O Povo.



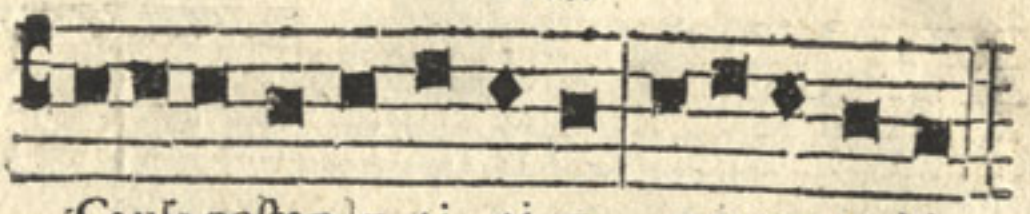
Spe cu lum juſ ti ti æ, o ra pro no bis.

Os Musicos.



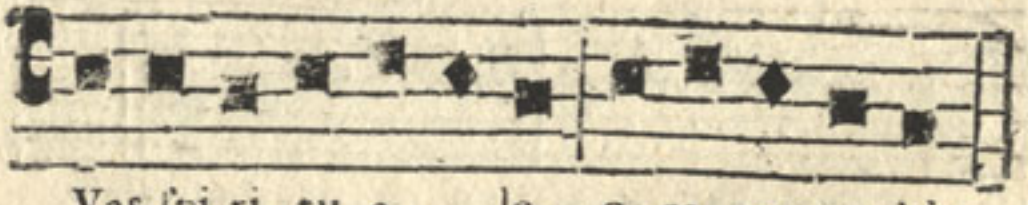
Sedes Sa pi en ti æ, o ra pro no bis.

O Povo.



Causa noſtræ læ ti ti æ, o ra pro no bis.

Os Musicos.

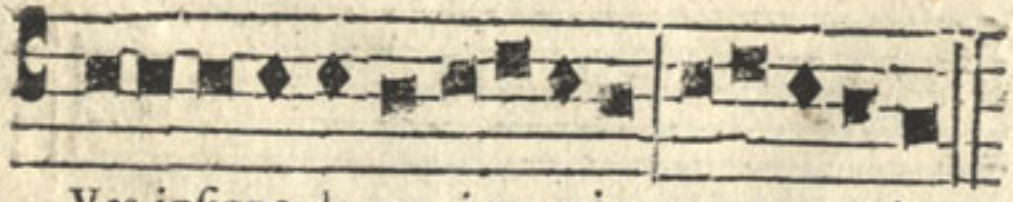


Vas ſpi ri tu a le, o ra pro no bis.

O Povo.

Vas ho no ra bi le, o ra pro no bis.

Os Musicos.



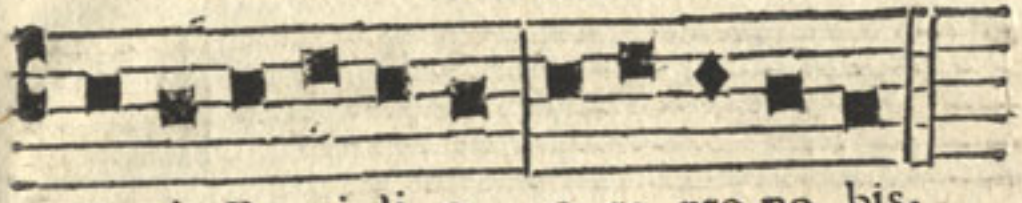
Vas inſigne de vo ti o nis, o ra pro nobis.

D

O Povo.

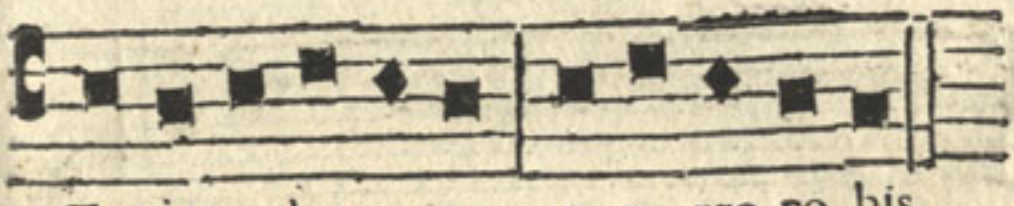
Ro ſa myſ ti ca, o ra pro no bis.

Os Muſicos.



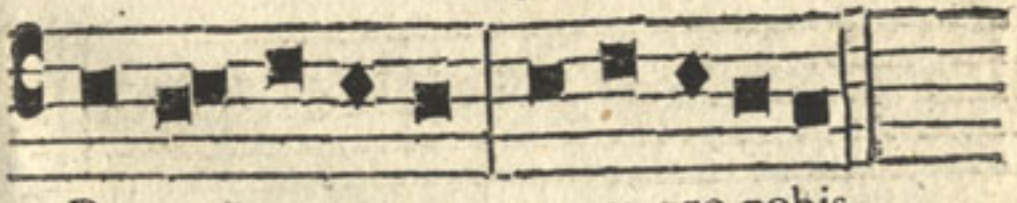
Turris Da vi di ca, o ra pro no bis.

O Povo.



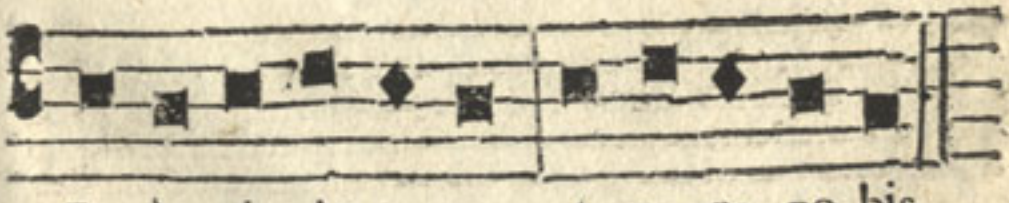
Turris e bur ne a, o ra pro no bis.

Os Muſicos.



Do mus au re a, o ra pro nobis.

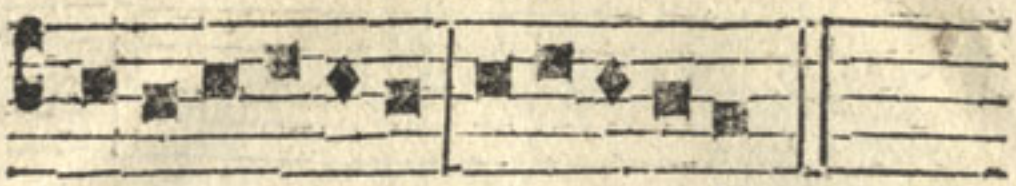
O Povo.



Fœ de ris Ar ca, o ra pro no bis.

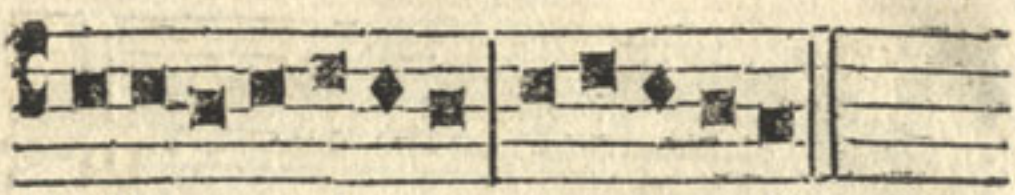
Os

Os Musicos.



Ja nu a Cæ li, o ra pro no bis.

O Povo.

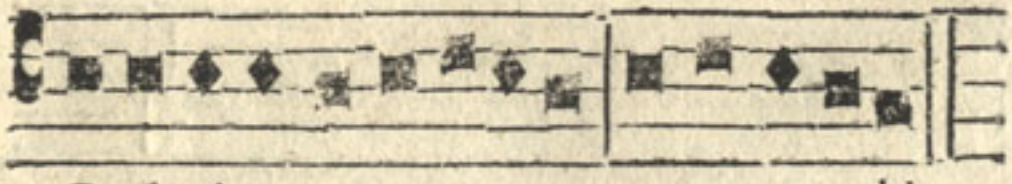


Stel la ma tu ti na, o ra pro no bis.

Os Musicos.

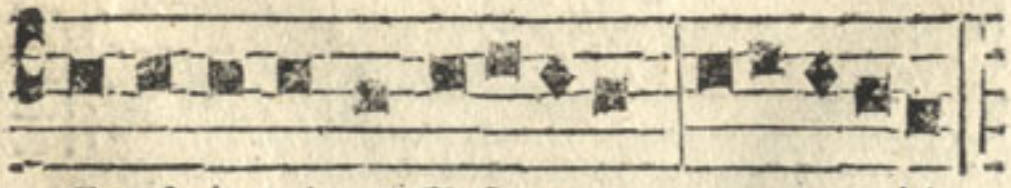
Sa lus in fir mo rum, o ra pro no bis.

O Povo.



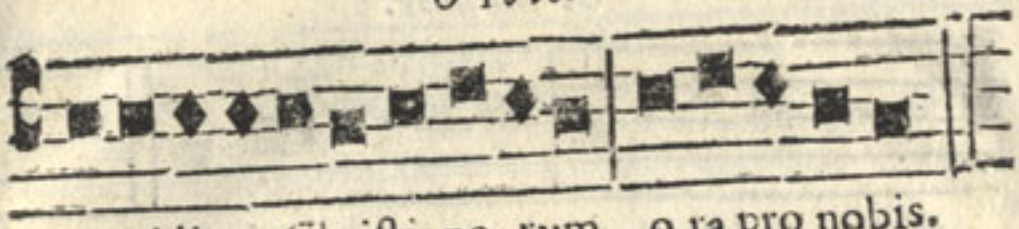
Re fu gi um pec ca to rum, o ra pro no bis.

Os Musicos.



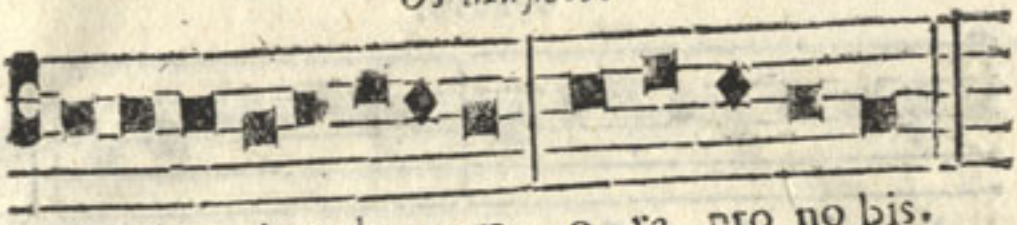
Con so la trix af fli cto rum, ora pro nobis.

O Povo.



Auxi li um Christiano rum, o ra pro nobis.

Os Musicos.

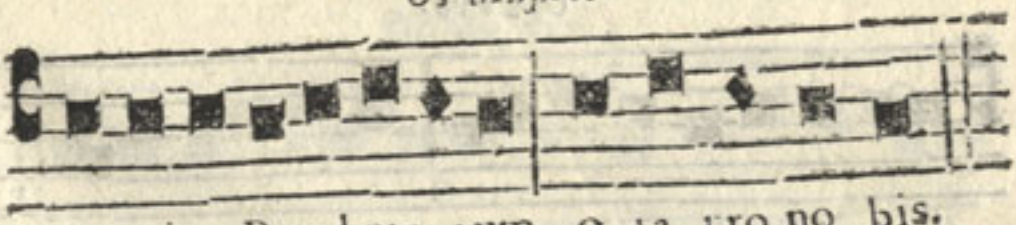


Regina Angelo rum, o ra pro no bis.

O Povo.

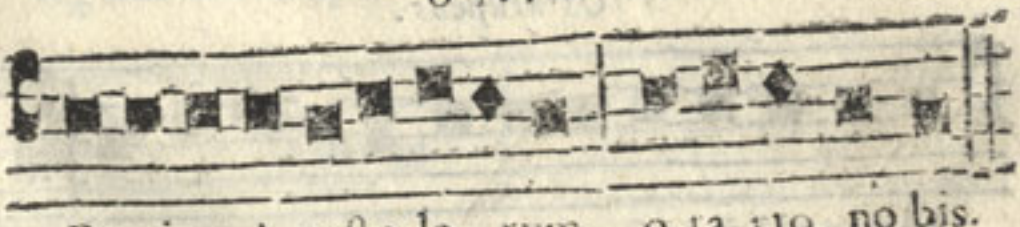
Regina Pa tri ar cha rum, o ra pro no bis.

Os Musicos.



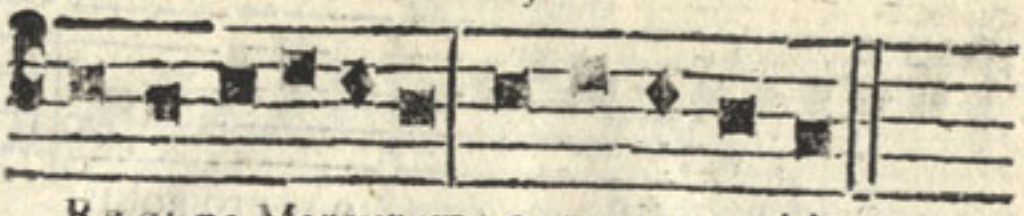
Regi na Propheta rum, o ra pro no bis.

O Povo.



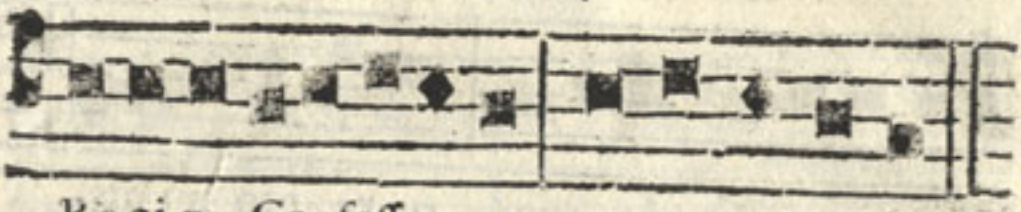
Regi na A posto lo rum, o ra pro no bis.

Os Muſicos.



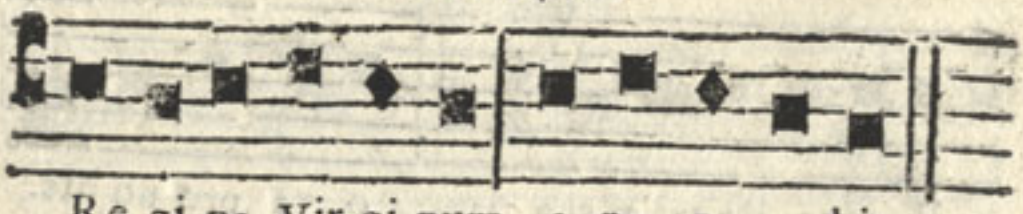
Re gi na Martyrum, o ra pro no bis.

O Povo.



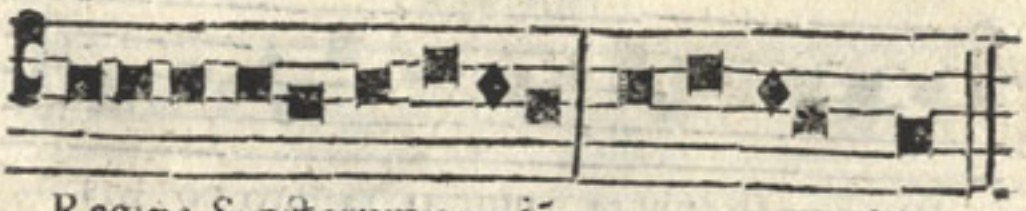
Re gi na Confeſſo rum, o ra pro no bis.

Os Muſicos.



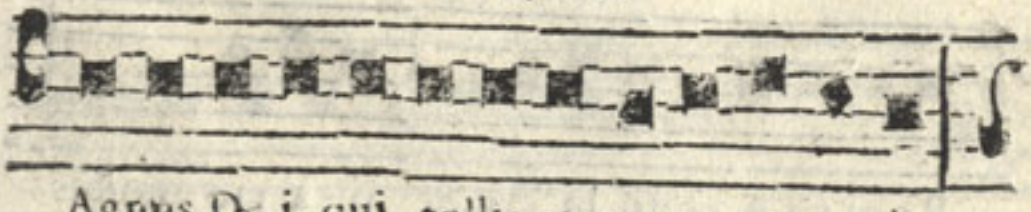
Re gi na Vir gi num, o ra pro no bis.

O Povo.



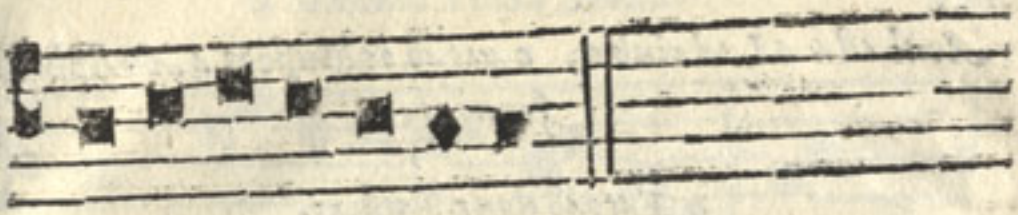
Regina Sanctorum omniũ, o ra pro no bis.

Os Muſicos.



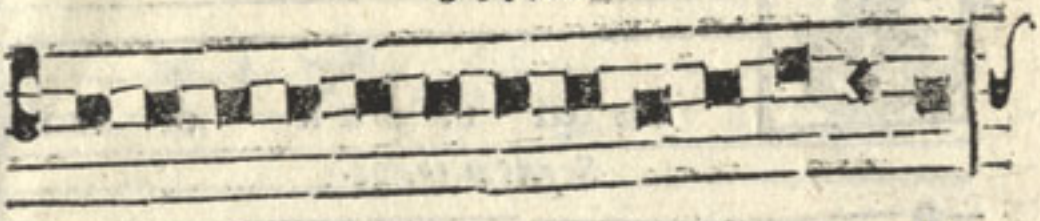
Agnus De i, qui tollis pec ca ta mun di.

Par-



Par ce no bis Do mi ne.

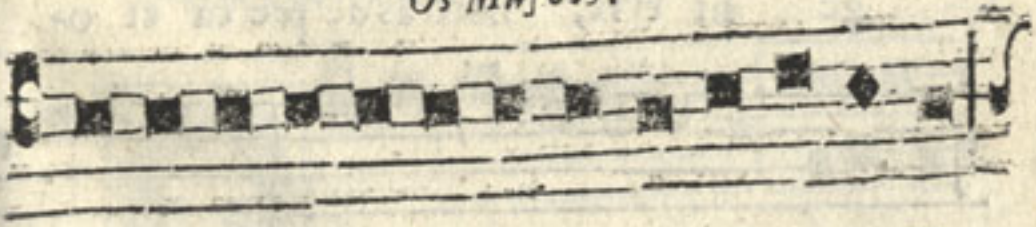
Ó Povo.



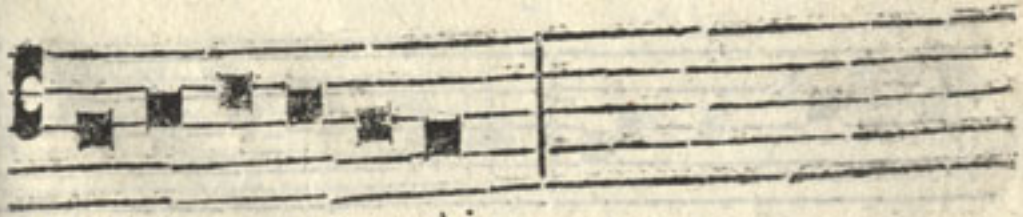
Ag nus De i, qui tol lis pec ca ta mun di,

Ex au di nos Do mi ne;

Os Muſcos.



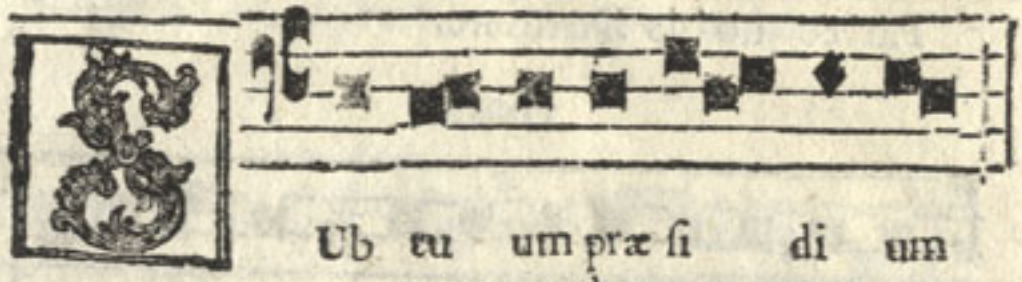
Ag nus De i, qui tol lis pec ca ta mun di,



Mi ſe re re no bis.

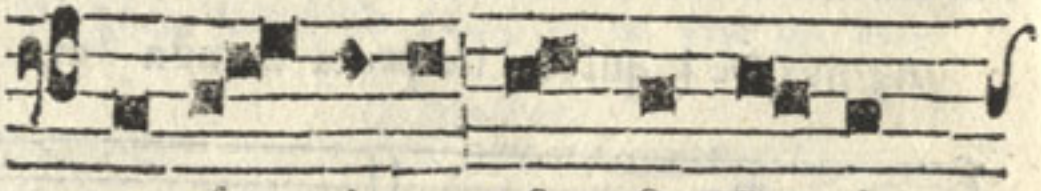
Acabada a Ladainha, cantão os Musicos a Antiphona seguinte.

Entoão dous Musicos.

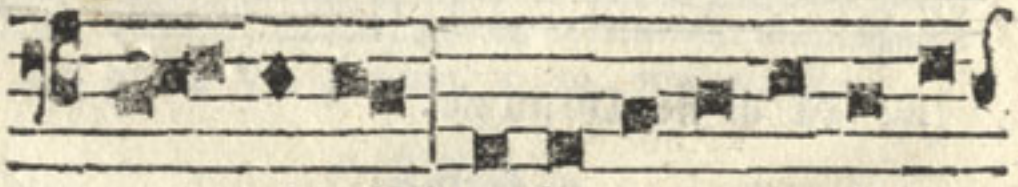


Ub tu um præ si di um

Seguem todos.

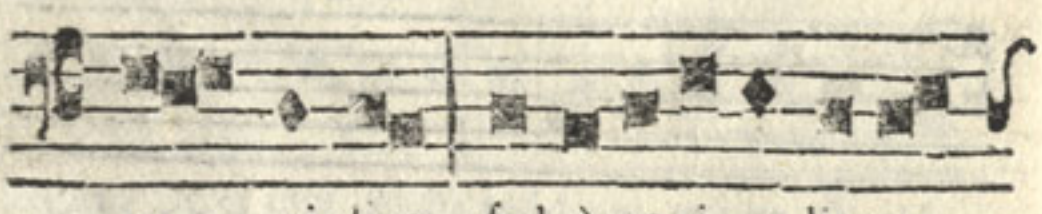


con fu gi mus, San cta De i



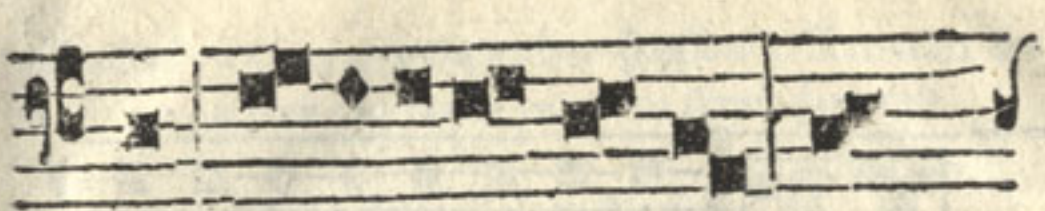
ge ni trix, noſtras de pre ca ti o-

nes ne deſ pi ci as in ne ceſ ſi-

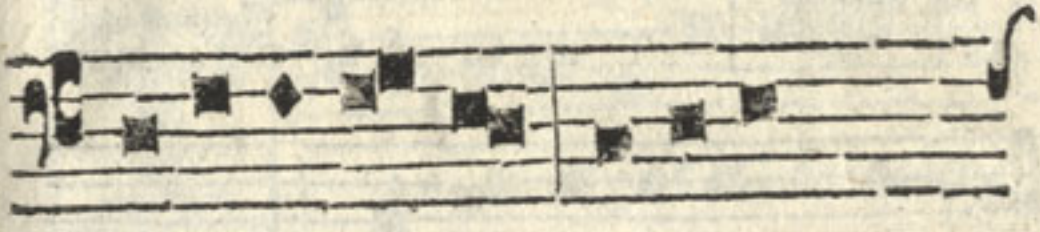


ta ti bus, ſed à pe ri cu lis cun-

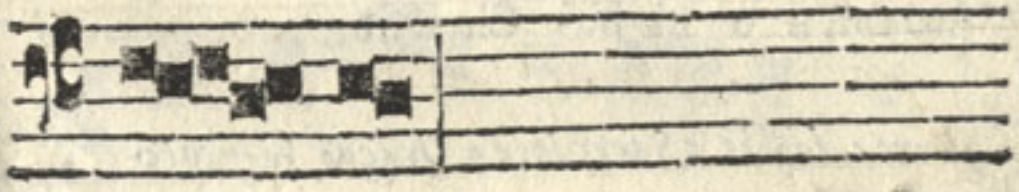
ctis



ctis li be ra nos ſem per, Vir-

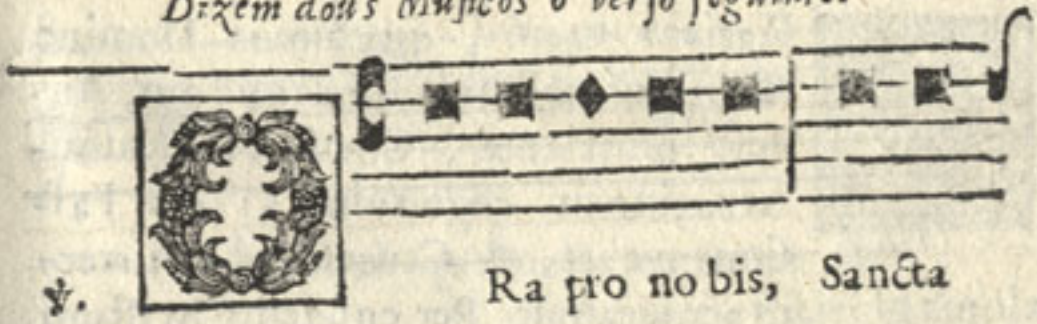


go glori o ſa, & be ne-



di cta.

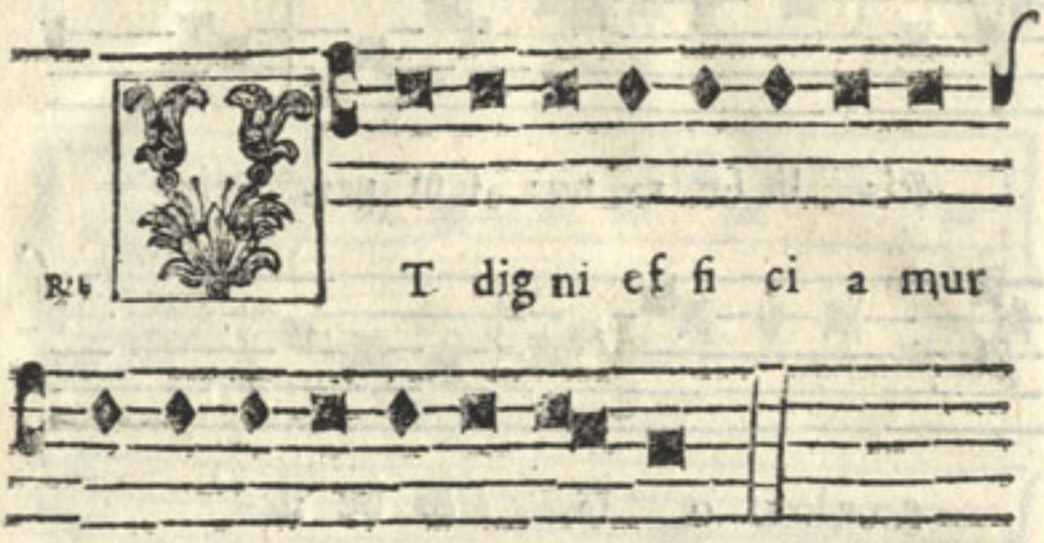
Dizem dous Muſicos o verſo ſeguinte.



℣. Ra pro no bis, Sancta

De i Ge ni trix.

Responde o povo.



pro miſſi o ni bus Chriſti.

Canta depois o Sacerdote o Oraçaõ ſeguinte.

OREMUS.

GRatiam tuam, quæſumus Domine mentibus noſtris infunde; ut qui, Angelo nuntiante, Chriſti Filij tui incarnationem cognovimus; per Paſſionem ejus, & Crucem ad reſurrectionis gloriam perducamur. Per eundem Chriſtum Dominum noſtrum.

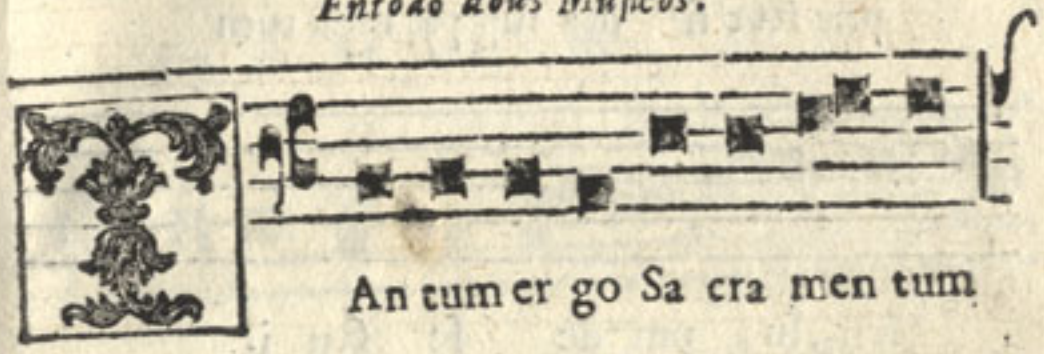
Reſpondem o povo, e os Muſicos.

Amen.

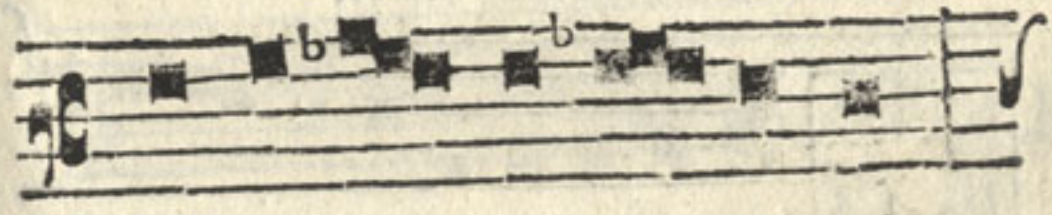
Ac-

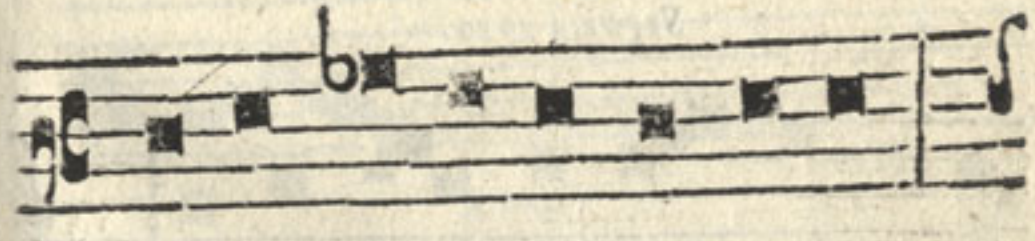
Acabada a Oraçaõ, cantaõ os Muſicos o Tantum ergo, *alternado com o povo na fórma ſeguinte.*

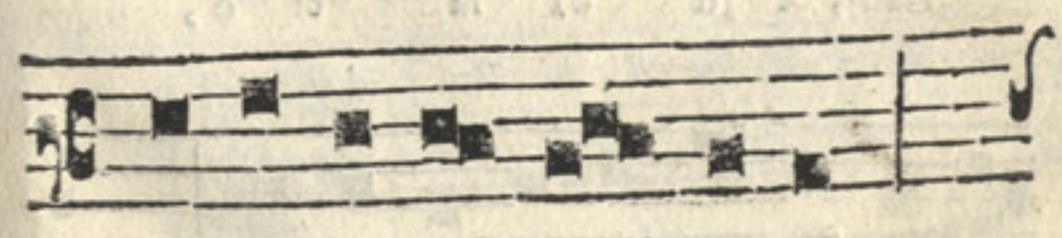
Entoaõ dous Muſicos.

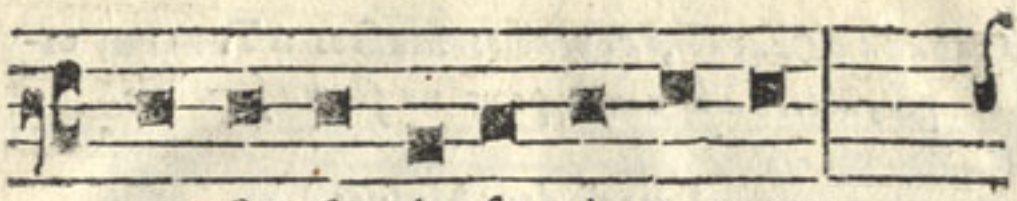


Segue o povo.

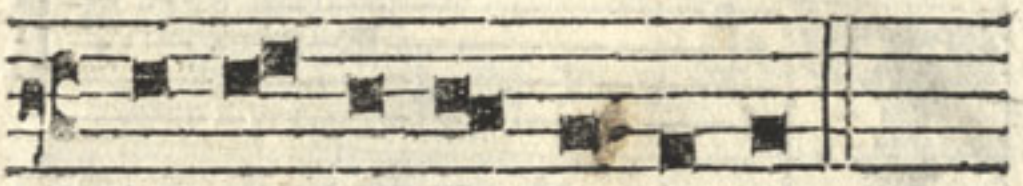






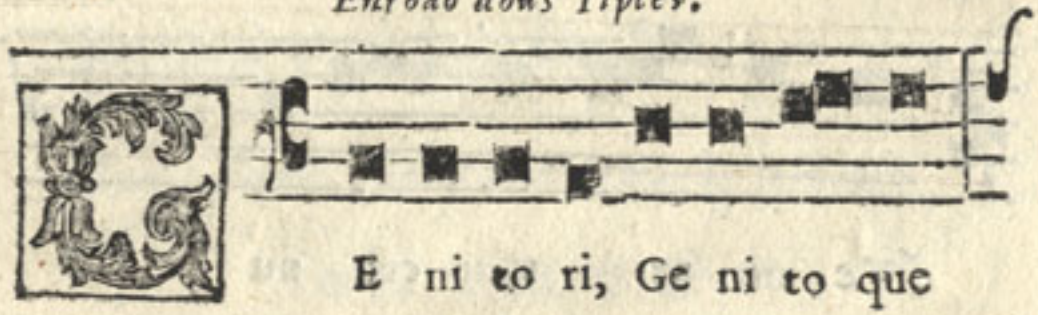


præ ſtet fi des ſup ple men tum



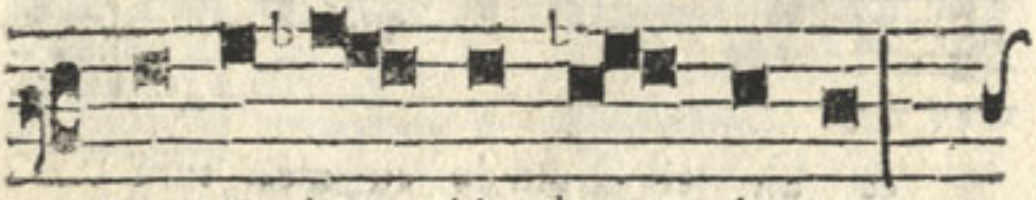
ſen ſu um de fe ctu i.

Entoaõ dous Tiples.

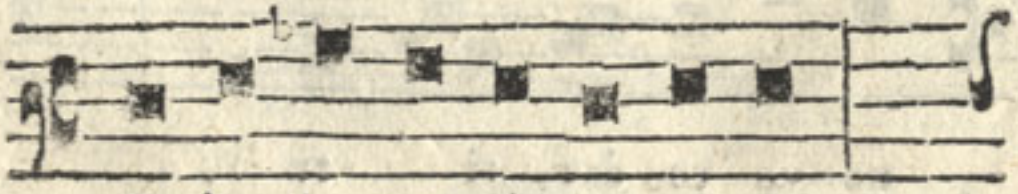


E ni to ri, Ge ni to que

Segue o povo.

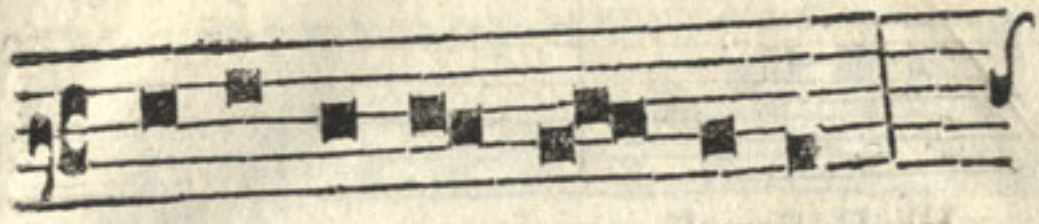


Laus, & ju bi la ti o,

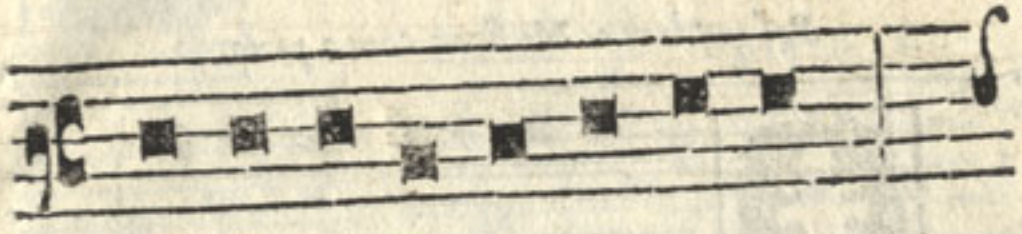


Sa lus, ho nor, vir tus, quo que,

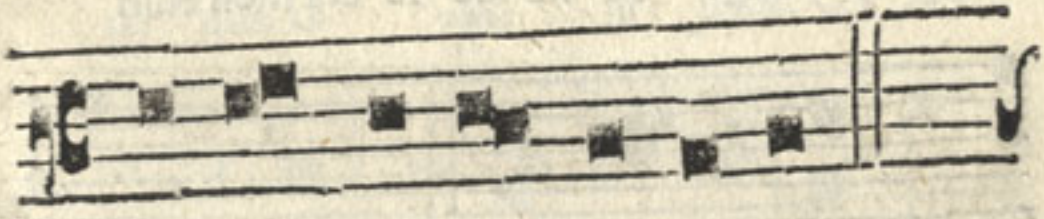
Sit,



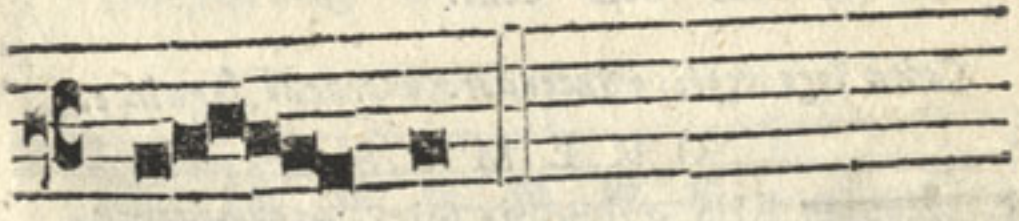
Sit, & be ne dí cti o,



Pro ce den ti ab u tro que,

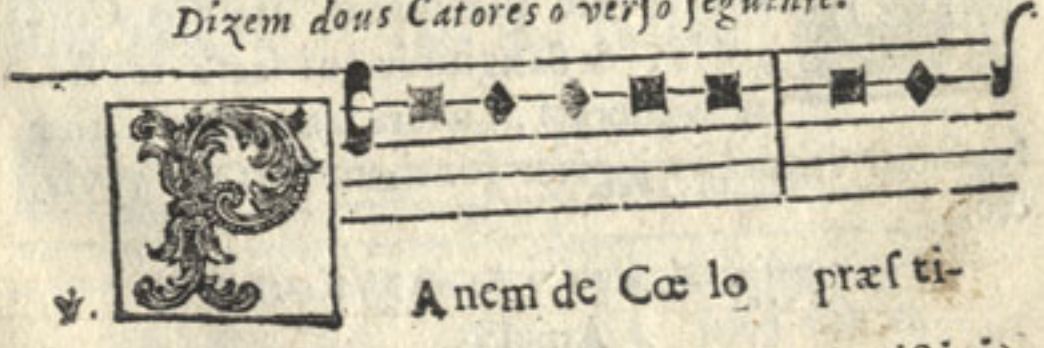


Compar sit lau da ti o.



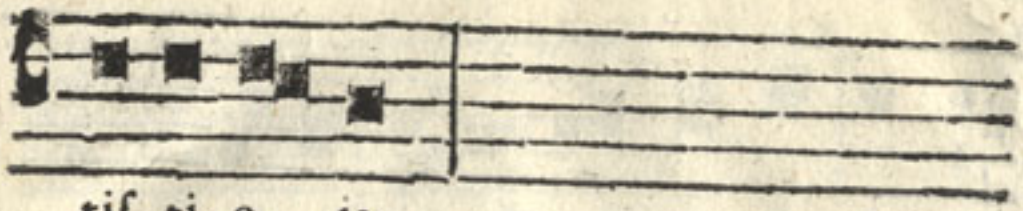
A men.

Dizem dous Catores o verſo ſeguinte.



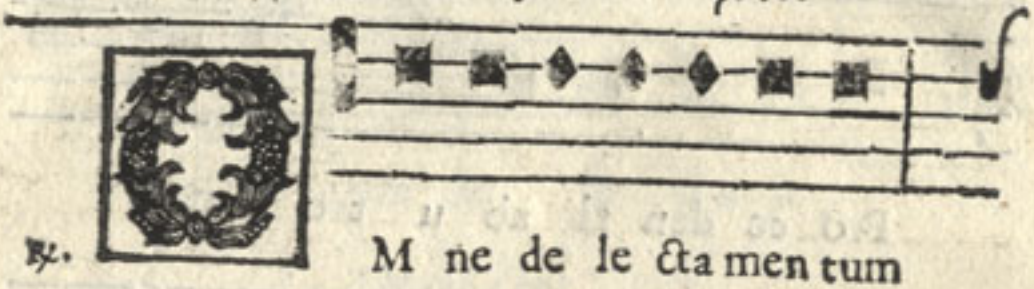
℣. Anem de Cœ lo præſ ti-

ſtieis.



tiſ ti e is.

Reſpondem os Muſicos com o povo.



℟. M ne de le ćta men tum

in ſe ha ben tem.

Canta logo depois o Sacerdote a Oraçaõ ſeguinte.

OREMUS.

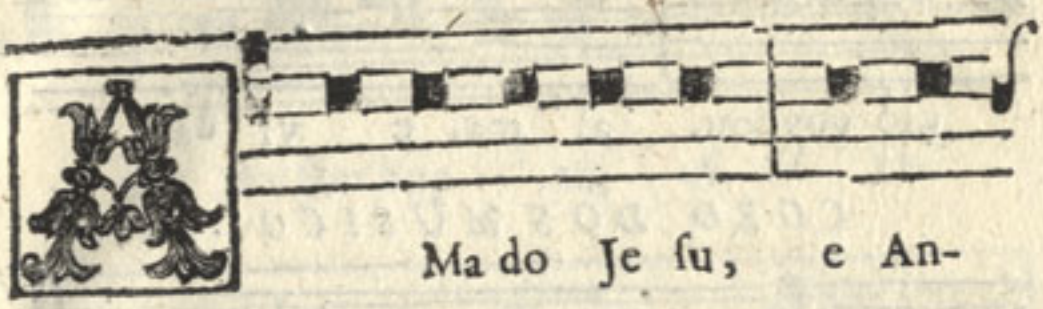
EUS, qui nobis ſub Sacramẽto mirabili Paſſionis tuæ memoriam reliquiſti; tribue quæſumus, ita nos Corporis, & Sanguinis tui ſacra myſteria venerari, ut redemptionis tuæ fructum in nobis jugiter ſentiamus. Qui vivis, &c.

Reſponde o povo, e os Muſicos.

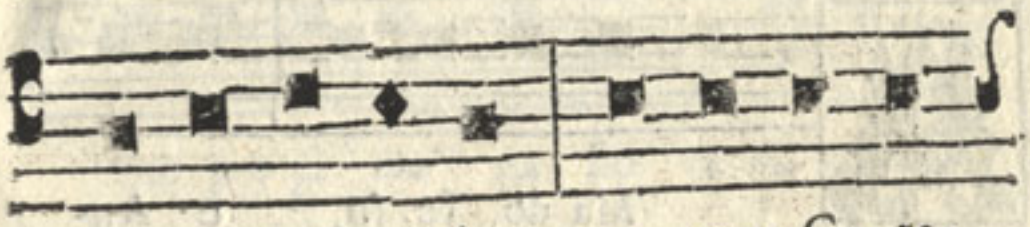
Amen.

Em

CORO DOS MUSICOS.



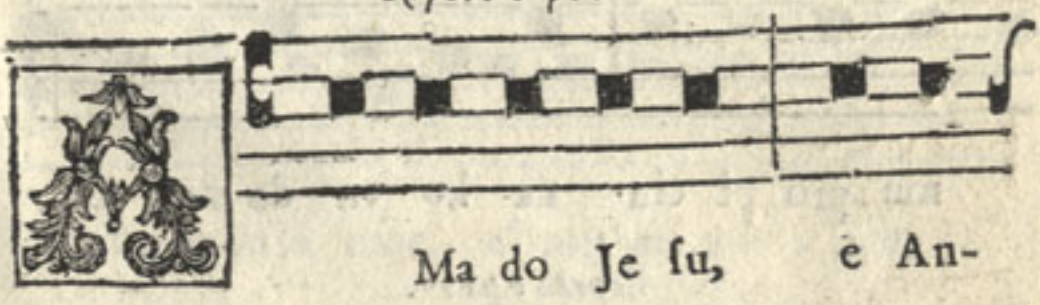
Ma do Je ſu, e An-



na que ri da, o meu Co ra-

çaõ vos dou, al ma, e vi da

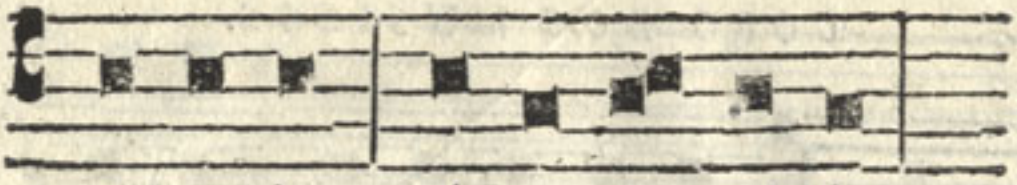
Repete o povo.



Ma do Je ſu, e An-

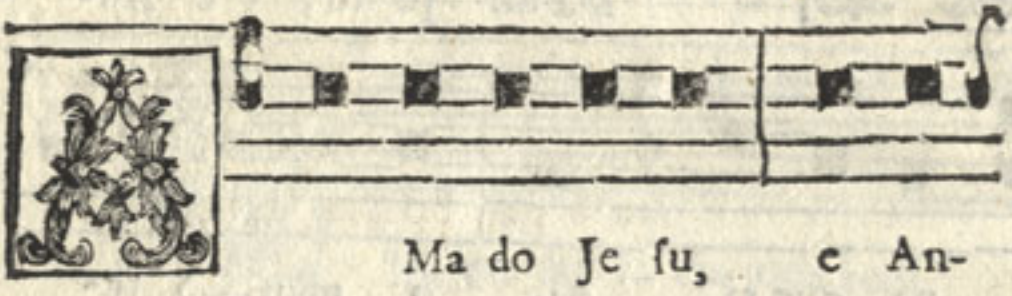
na que ri da o meu Co ra-

çaõ

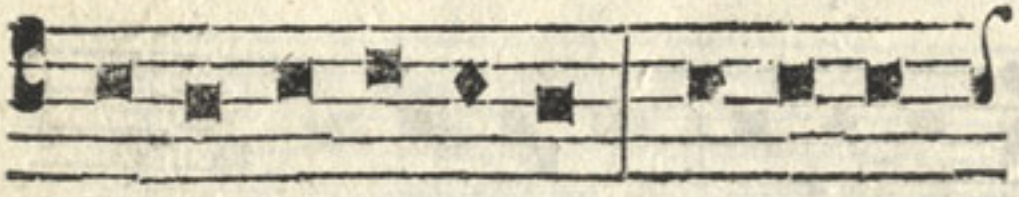


çaõ vos dou, al ma, e vi da.

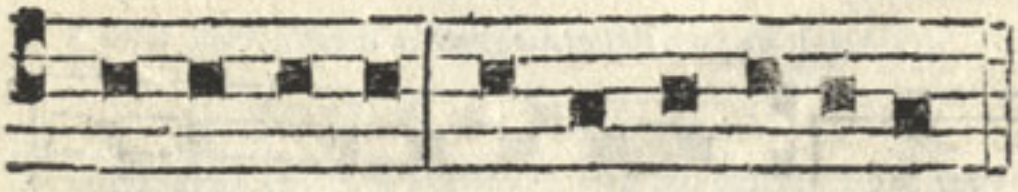
CORO DOS MUSICOS.



Ma do Je ſu, e An-

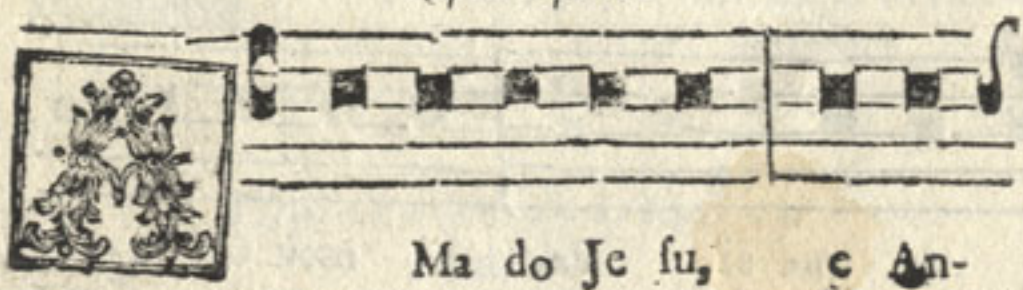


na Mu lher For te, aſ ſiſ ti-

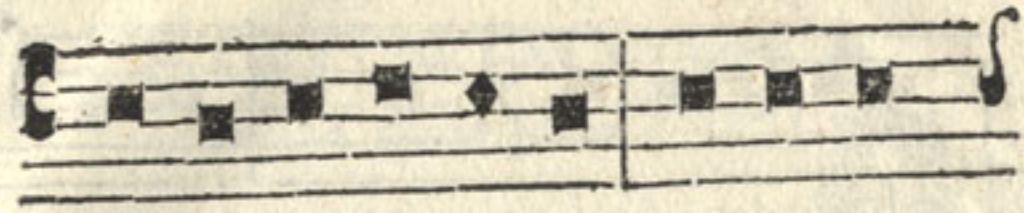


me pro pi cia na ho ra da mor te.

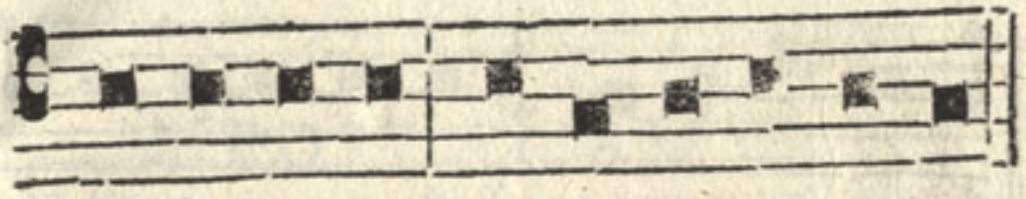
Repete o povo.



Ma do Je ſu, e An-

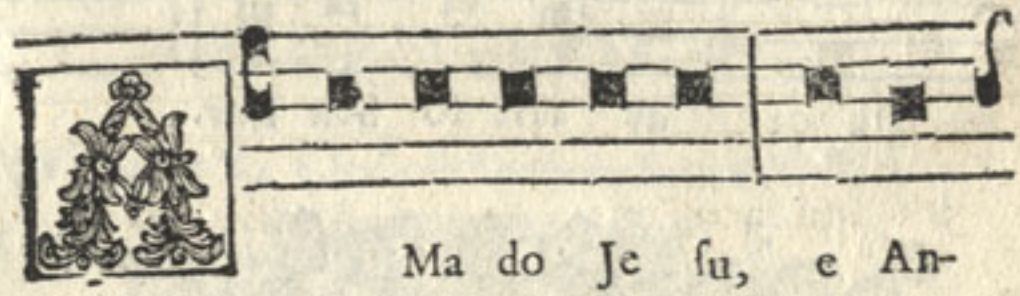


na Mu lher For te, aſ ſiſ ti-

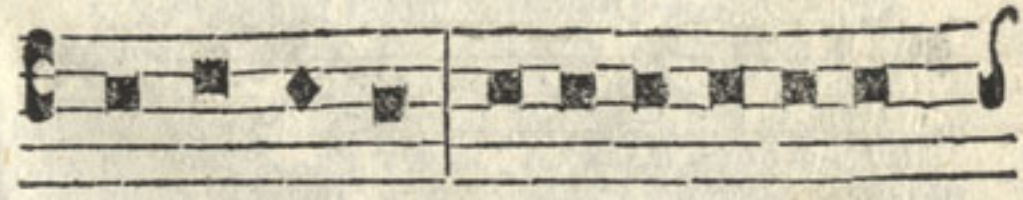


me pro pi cia na ho ra da mor te.

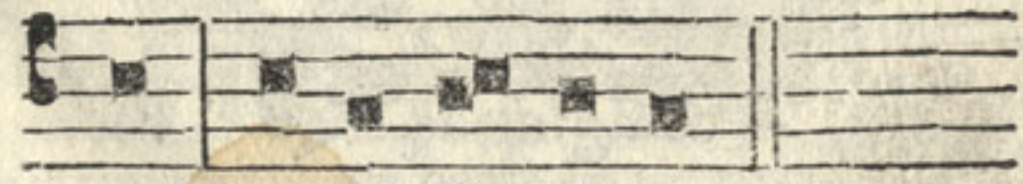
CORO DOS MUSICOS.



Ma do Je ſu, e An-

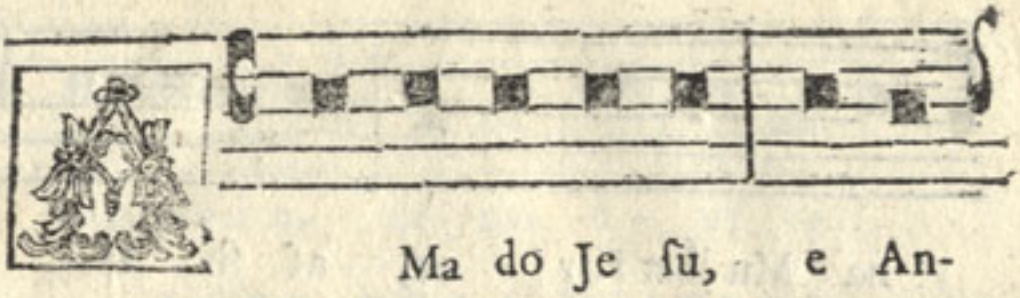


na meu a mor, al can çai me a gra-

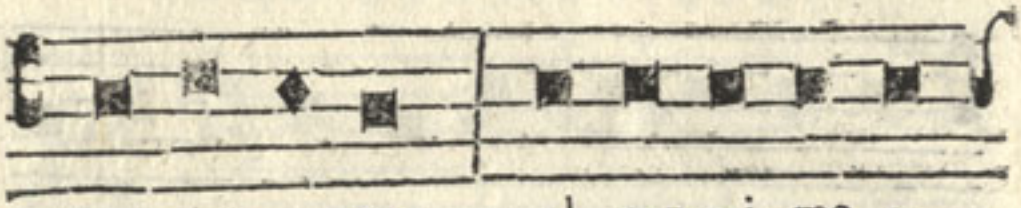


ça de noſ ſo Se nhor.

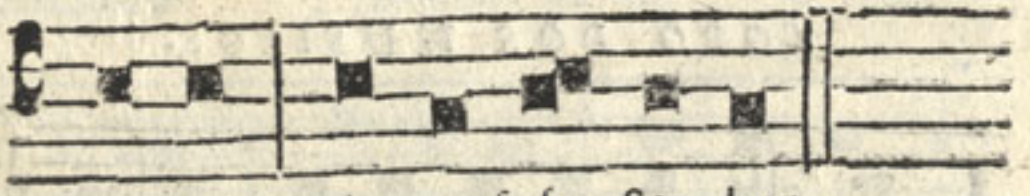
Ama-



Ma do Je ſu, e An-



na meu a mor, al can çai me a



gra ça de noſ ſo Sen hor.

SE-

SEGUNDO DIA.

a 18. de Julho.

Neste dia, e nos seguintes se fará tudo como no primeiro a pag. 1. variando sómente as meditaçoens para cada hum dos dias na fórma que se continuaõ.

MEDITAÇAM II.

Procul, & de ultimis finibus Pretium ejus.
Prov. 31. n. 10.

EXCELLENCIA. II.

Virtudes da Gloriosa Senhora Santa ANNA em sua primeira vida.

PRIMEIRO PONTO.

CONSIDERAY como a gloriosa Senhora Santa ANNA logo depois de nascida como referem os Escritores de sua vida, tal foy a graça com que Deos a dotou, que sem pagar o costumado tributo da mocidade, principiou, qual outro Sol, a espalhar os rayos de suas Virtudes, fazendo sombra ainda aos mais elevados montes de Santidade; de sorte, que sendo Menina nos annos, parecia muito anciannos

nos procedimentos. A ſua modeſtia era rara; em ſuas acçoens a mais comedida, e no ſeu trato toda domeſtica: para ſi o brava merecendo no exercicio das virtudes, e para os mais edificando com o ſeu exemplo. Do Bautiſta refere o Euangeliſta Mimoſo, que elle reſplandeceo neſte emisferio como tocha luzidiſſima: *Ille erat lucerna ardens, & lucens.* Joan. 5. n. 35. porque naõ ſó edificava no que fazia, mas fazia o meſmo que enſinava. Aſſim luzio o Bautiſta, e deſta ſorte reſplandeceo a glorioſa Senhora Santa ANNA, atè que, chegando jà aos ãnos da diſcriçaõ, foy levada por ſeus Pays ao Templo de Jeruſalem: como de modelo ſervia às outras donzellas no exercicio da Oraçaõ, e contemplaçaõ das couſas Divinas, com que mereceo ſer de Deos grandemente favorecida. Eſte he o ineſtimavel preço da Senhora Santa ANNA, e o grande apreço, que todos devemos fazer de ſuas raras virtudes para a noſſa interceſſaõ, como couſa vinda do Ceo para o noſſo valimento: *Hoc pretium procul, & de ultimis finibus venit, quia omne datũ optimum, & omne donum perfectum deſurſum eſt deſcendens.* Hugo hic: *A Patre luminum.* Ponderay, Almas Catholicas, quaes ſaõ as voſſas virtudes; quaes os voſſos exercicios, e qual o exemplo, edificaçaõ, e emprego de virtudes mas como receyo, que as voſſas virtudes ſejaõ divirtimẽtos, a voſſa edificaçaõ eſcandalo; e o voſſo exemplo notas, e ſe eſtes ſaõ os empregos da voſſa vida, como quereis ter da voſſa parte a poderoſa interceſſaõ deſta Santa, faltando às

obrigaçoens

obrigações de Catholicos, e vivendo sem exercicio algum de virtude, quando a virtude em a Senhora Santa ANNA era naquella tenra idade o mayor cuidado da sua vida? Mas se a todo o tempo he tempo, não espereis mais tempo para obrares no serviço de Deos de sorte, que merecendo o valimento desta taó grande Santa, alcanceis daquelle Senhor eternos, e felicissimos dons.

COLLOQUIO A CHRISTO JESUS.

AMANTISSIMO Jesus, verdadeiro Sol de Justiça, luz do Mundo, Graça de Deos, setta escolhida, e Rey das virtudes, que grande he a minha miseria, pois sendo Vassallo vosso, taó falto me vejo no valimentõ das virtudes; sendo o alvo dessa setta, ella faz o tiro, eu ainda naõ estou ardendo, e ella vay jà voando: sendo factura vossa de graça; taó pouca tenho pelo mal que obro: sendo todo do Mundo, as muitas trevas, em que me vejo, me fazem perder de vista essa luz; e vivendo tanto entre sombras, taó pouco me hey chegado a esse Sol: mas jà que sois luz do Sol, communicayme algum calor: jà que sois luz, allumiay minha cegueira; jà que sois graça, dayme a de que muito necessito; jà que sois setta, naõ percais o tiro; e ja que sois Rey, permitti que eu saiba pagar vassallagem no emprego das virtudes, imitando à Senhora Santa ANNA, para que mediante

a sua intercessaõ, segure a vossa graça, que eu pro-testo para conseguilla, mudar logo de vida, obrando de sorte, que para mim me aproveite, e a todos meus proximos edifique: assim o permetti, meu amor, naõ por esta vez sómente, senaõ para sempre sem fim. Amen.

Pater noster, &c. pag. 17.

Amado Jesu, *&c. pag. 22.*

SEGUNDO PONTO.

CONSIDERAY, como a gloriosa Senhora Santa ANNA era donzella castissima, muito humilde, em extremo formosa, e de sua puericia Santa, modesta, composta e cheya de rarissimas uirtudes; prendas, pelas quaes mereceo grandes, e continuas illustraçoens de Deos; sempre o seu interior trazia occupado em altissima contemplaçaõ, merecendo neste Santo exercicio a perfeiçaõ das duas vidas, activa, e contemplativa, alcançando por este meyo noticia infusa das Divinas Escrituras, e profunda intelligencia de seus mais occultos Mysterios, e Sacramentos, naõ perdendo o restante do tempo; porque todo o mais gastava em obras exteriores, e como diz a V. Madre Maria de Jesus de Agreda, *Mystica Cidade de Deos* lib. 1. cap. 12. Porderay, Almas Catholicas, a grande excellencia da virtude da castidade

tidade; da qual, como de sua fonte, dimanaõ as mais virtudes. A castidade, como diz Santo Thomaz de Aquino, faz Anjos, e Anjo he, quem a guarda: *Castitas Angelos facit, & qui eam servat, Angelus est*: nesta virtude resplandecco tanto o casto Joseph, que chegou a dizer a sagrada Escritura naõ haver outro semelhante na terra: *Nemo natus est in terra, ut Joseph*. Eccles. 49. n. 16. 17. *In castitate*, comenta Alapid. A nossa Santa naõ só foy como Joseph singular nesta virtude, mas por meyo della conseguio o augmento de outras muitas. E como imitais vós a Senhora Santa ANNA? Olhay para os vossos pensamentos, e vereis como saõ impuros; reparay nas vossas palavras, e vereis como saõ torpes; attendey para as vossas obras; e vereis como saõ deshonestas. Mas se quereis entrar na participaçaõ das Virtudes desta gloriosa Santa, sejaõ castas vossas obras; sejaõ limpas vossas palavras, e puros vossos pensamentos, logo sereis de Deos favorecidos, e da Senhora Santa ANNA patrocinados.

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA.

AMABILISSIMA Senhora, Empe a riz do Ceo, Advogada de peccado es, e Mãy da pureza. Dayme licença, Senhora, para que a minha alma se ampare a vòs, naõ por lograr boa sombra de taõ boa arvore, e benignas influencias de taõ boa Est ella,

senaõ só por possuir o vosso amparo: chegarey só para agradar vos, e com isto agradar a Deos; chegarey só para ver vos de mais perto, e dizer admirado de tanta belleza: atèqui prodigios da Divina, e Omnipotente Maõ de Deos. Bemdito seja quem vos criou taõ bella, taõ engraçada, e taõ pura; mas para que eu melhor possa contemplar vossas singulares perfeições, necessito de grande disposiçaõ, porque faltandome a virtude da pureza, achome de todas as mais virtudes exhaufto. Vòs podeis muito bem remediar esta falta, pois tendes tanto de casa a pureza, reparti comigo, minha Senhora, que eu serey sempre vosso, sendo tambem muito de vossa Santa Máy, a quem jà quero imitar, e de todo o coraçaõ servir; à vos tomo por testemunha, e à gloriosa Senhora Santa ANNA por valia, que se ella pòde muito como Santa, vòs pòdeis mais como Senhora.

Pater noster, &c. pag. 17.

Amado Jesu, *&c: pag.* 22.

TERCEIRO PONTO.

CONSIDERAY como a gloriosa Senhora Santa ANNA foy ir comparave nas tres virtudes Theologaes, Fè, Esperança, e Caridade. Saõ estas tres virtudes as que constituem huma alma perfeita, justa, e Santa, porque assim como naõ pòde haver,

e dif-cio

edificio sem a licerse, em que se estribe, assim sem Fè, Esperança, e Caridade naõ póde haver virtude solida, nem Santidade verdadeira. Taõ profunda foy em a Senhora Santa ANNA, a Fè, que Deos lhe infundio; a Esperança que lhe comunicou; e a Caridade, que lhe concedeo, que estando ainda no Estado da adolescencia, naõ havia Santo algum do Antigo Testamento, que a excedesse, ou igualasse. Assim prevenida, e com estes dons illustrada, continuamente orava pela vinda do Messias com tanto excesso, e efficacia tanta, sendo muitos os antigos Profetas, que a Deos faziaõ a mesma supplica, mais acceita foy sómente ao Senhor a Oraçaõ da Senhora Santa ANNA, do que a de todos os mais Santos juntos; porque os mais Santos, quando muito poderaõ abalar o coraçaõ de Deos com seus rogos, mas a Oraçaõ da Senhora Santa ANNA teve tanta força, que o ferio, ou arrancou para ver seus desejos completos, e a Redempçaõ consummada. Assim o quiz dizer o Divino Esposo fallando com a sua Esposa em figura, e parece que com a Senhora Santa ANNA na realidade: *Vulnerasti cor meum Soror mea Sponsa.* Cant. 4. num. 9. e Pagnino le: *Abstulisti cor meum.* Este coraçaõ ferido, ou arrancado era o mesmo Filho de Deos, Coraçaõ de Pay, que havia de vir ao Mundo; e com effeito veyo, naõ só por decreto da Santissima Trindade, e a rogos dos Santos Profetas, mas a poder da Oraçaõ da Senhora Santa ANNA. Fè, Esperança, e Caridade tiveraõ tanto poder para com Deos, que abalando

lhe

lhe o coraçaõ, fizeraõ que o Ceo se rasgasse para sahir o Messias; que a Aurora risonha liquidasse seu orvalho para refrescar a terra, e que o Sol sahisse para allumiar o Mundo, mas Sol com azas para correr com presteza, e trazendo saude nas pennas para remediar nossas enfermidades. Ponderay agora, almas Catholicas, a grande excellencia da Santa Oraçaõ. Ella he como, diz Saõ Gregorio Nisseno, a Prelada, e guia de todo o Coro das virtudes: *Oratio Chorè virtutum Antistita, dux, & præsul*; ella he, como diz Saõ Macario, principio, e origem de todos os bons institutos, e costumes: *Totius boni instituti caput*; e ella he, como diz o piissimo Varaõ de Deos David de Augusta, columna das Santas virtudes: *Columna sanctarum virtutum*. E que dizeis vòs agora, pelo que em vòs sentis no estado de Catholicos, devendo como taes ter por algum tempo hum breve espaço de oraçaõ? Mas como receyo que outro, e naõ este, seja o vosso exercicio. Nunca para o Mundo falta tempo; nunca para os divertimentos faltaõ dias; e nunca para as communicaçoens faltaõ horas, devendo cada hum occupar essas horas, esses dias, e esse tempo no serviço de Deos, para conseguirmos deste Senhor o bom despacho em nossas pertenções, como fazia a Senhora Santa ANNA, que por esta causa vio completos seus desejos com grande utilidade nossa. E se a sua Fè foy taõ viva, a sua Esperança taõ firme, e a sua Caridade taõ verdadeira, sejamos nòs como ella, constantes, firmes, e caritativos, logo teremos

mos seguro o seu patrocinio, e favoravel a promessa de Deos; que nunca esta póde faltar a quem com Fè, Esperança, Caridade, e Oraçaõ souber pedir.

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM, e a Senhora Santa ANNA.

O BEMAVENTURADO Senhor Saõ JOAQUIM, e poderosa intercessora a Senhora Santa ANNA, ô columnas excelsas, em que a Divina Providencia acrisolou *o non plus ultra* de seu amor! Ô mysteriosas taboas da Divina Ley, em que ao vivo se vem retratados o amor de Deos, e do proximo: tanto me alegro de vossa incomparavel felicidade, que tenho por grande ventura considerarme do numero de vossos devotos; mas para o ser com mais efficacia, desejo verme enrequecido de muita Fè, grande Esperança, e Caridade, e totalmente affeiçoado à Santa Oraçaõ, por meyo da qual se consegue de Deos bom despacho nas petiçoens, que se lhe fazem, grande utilidade para o bem da alma, e espiritual socego na conciencia; esta he a supplica, que vos faço, porque esta hè já a resoluçaõ que tomo; naõ me falta agora a vossa intercessaõ; porque sey que no Ceo tendes grande valimento: vós Senhor Saõ JOAQUIM para me fazeres levantar a Deos o pensamento na Santa Oraçaõ; pois esta he a inter-

a interpretaçaõ do voſſo nome; *Joaquim, ideſt, Deos elevabit* Petr. Galatin. lib. 7. cap. 8. e vòs ANNA prodigioſa, concedendome a meſma graça, pois tendes muita para favorecer: *ANNA interpretatur Donans.* Lauret Sylv. Allegor. verbo ANNA.

Pater noſter, &c. pag. 17.

Amado Jeſus, *&c. pag. 22.*

Hymno. ANNA regum, *&c. pag. 28.*

Frutos deſta Meditaçaõ para eſte dia.

1. Modeſtia em todas as acçõẽs.
2. Bom exemplo aos inferiores, e domeſticos.
3. Grande amor à Santa Caſtidade.
4. Recolhimento interior.
5. Frequencia na Santa Oraçaõ.

TERCEIRO DIA.

a 19. de Julho.

MEDITAÇAM III.

Confidit in ea cor viri sui. Prov. 31. n. 11.

EXCELLENCIA III.

Despozorio da Senhora Santa ANNA com o Senhor São JOAQUIM.

PRIMEIRO PONTO.

CONSIDERAY, como a Senhora Santa ANNA estando determinada a guardar sua virgindade, querendo como Virgem pura, ter sòmente a Deos por espoſo, desejava tambem muito que o Divino Verbo encarnasse, mas julgavase por indigna de concorrer para taõ alto, e profundo mysterio. De huma parte se via obrigada a condescender com a vontade de seus Pays, os quaes vendoa em idade competente (pois excedia à de vinte, e tres annos) lhe queriaõ dar estado de casada, obrigados dos importunos rogos de muitos pertendentes, que attrahidos de suas raras prendas, e singulares virtudes, competiaõ na preferencia, desejando cada hum augmentar a sua casa com a Real descendencia de David, e enriquecer suas almas com aquelles bens, de

de que viao esta peregrina Donzella prodigiosamente dotada. De outra parte reluziaõ n esta Santa algumas especies, de que a vontade de Deos era fizesse em tudo à de seus Pays; atè que, como prudente Virgem, preparou suas alampadas com o Santo Oleo da Oraçaõ, recorrendo por meyo della ao Senhor para melhor se informar de sua santa vontade. Parece entendeo a Senhora Santa ANNA que só poderia conseguir, o que desejava, se pedisse como lhe convinha; pedio orando, e logo lhe chegou a reposta correndo, porque o Archanjo Saõ Gabriel, como diz a Veneravel Madre Maria de Jesus *Mystica Cidade de Deos* lib. 1. cap. 12 lhe annunciou que havia de ser Mãy daquella formosa Aurora, que havia de produzir o melho Sol; e que era do agrado de Deos tomasse por Esposo o Senhor Saõ JOAQUIM: *A sua vontade* (saõ palavras da Veneravel Madre) *he que tomes por Esposo a Joaquim, que he Varaõ de coraçaõ recto, e agradavel a seus Divinos olhos.* Ponderay, almas Catholicas, duas excellentes resignações da Senhora Santa ANNA, huma na vontade de Deos, e outra na de seus Pays para a eleiçaõ do seu estado. E qual he a vossa resignaçaõ para com os vossos superiores? Pouca, ou nenhuma; e esta he a causa, porque se vem tantos desacertos nas eleiçoens dos Estados, guiando-se cada hum mais pelas razões da vontade, do que pelas Leys da obediencia; mais pelas Leys do appetite, do que pela razaõ da necessidade; e mais pelas conveniencias do Mundo, do que

pelo

pelo temor de Deos : e como podereis vós desta sorte ser bem deferidos, e da Senhora Santa ANNA bem patrocinados? Ora naõ seja assim, naõ; recorrey sempre a Deos para obrar com acerto, e à obediencia de vossos superiores, para fazer tudo com acerto; pois isto he o que Deos quer, e que o exemplo da Senhora Santa ANNA vos ensina.

LOLLOQUIO A CHRISTO JESUS

O SOBERANO Senhor, amante da pureza, exemplar da obediencia, principio de tudo, Fim da Ley, e conselheiro fiel; e como estais cheyo, e abundante de vòs mesmo, sendo a mesma infinita bondade! Que pego he esse taõ dilatado, pois naõ tem limites, que o diffinaõ? E que Norte he esse taõ seguro, onde os mais acautelados perdem o rumo de confundidos? E como me naõ confundo eu sem buscar vossa guia? Como navego por outro mar, que naõ seja o da vossa graça? E como ando tanto na superficie sem me profundar no conhecimento de vossa bondade, para eleger com acerto, investigando vossa vontade? Mas já conheço que tenho errado como ovelha perdida, e só por vós quero agora tudo. E já que sois Exemplar da obediencia permitti que eu na minha seja promoto; já que sois o fim da Ley, naõ permittais que eu guarde outra: e já que sois conselheiro fiel, dignay vos, que para os meus acertos só o vosso conselho prevaleça, mediante apo-

apoderosa intercessaõ da Senhora Santa ANNA, para sempre sem fim. Amen.

Pater noster, &c. pag. 17.
Amado Jesu, *&c. pag.* 28.

SEGUNDO PONTO.

CONSIDERAY como a Senhora Santa ANNA depois de certificada da vontade de Deos, logo sem mais demora se com prometeo na determinaçaõ de seus Pays, acceitando por Esposo ao Senhor Saõ Joaquim, que para este fim lhe havia o Ceo destinado. Foy o Senhor Saõ Joaquim Filho de Mathan, e Estha, ou Jesca, como dizem muitos, e graves Authores, que segue, e cita Tyrino in cap. 1. Matth. tom. 2. pag. 99. descendentes da Real Casa de David; e sendo taõ illustre por seu nascimento, muito mais o foy por suas raras virtudes, porque (como diz a Veneravel Madre Maria de Jesus de Agreda) sempre foy justo, e Santo, e com muita luz, e graça do Ceo especialmente favorecido; e para que elegesse por sua esposa a Senhora Santa ANNA, lhe appareceo o Archanjo S. Gabriel, certificando-lhe da parte de Deos a eleiçaõ de taõ ajustado desposorio. Ponderay, almas Catholicas, na boa consonancia destas duas animadas Cytharas, que temperadas no mesmo ponto, ambas soaraõ ao mesmo tempo;

por-

porque conhecendo entre ſi, com os meſmos fundamentos, a vontade de Deos, ſe germinaraõ de ſorte, que a vontade do Senhor Saõ Joaquim era a vontade da Senhora Santa ANNA, e a reſignaçaõ da Senhora Santa ANNA era a reſignaçaõ do Senhor Saõ JOAQUIM, achando-ſe a meſma igualdade entre ambos. E como vos ajuſtais nas eleiçoens de voſſo eſtado com a vontade de Deos; com a obediencia de voſſos Pays, e ſuperiores; com o agrado, igualdade, inclinaçoens, virtudes de voſſos Eſpoſos? Mas como receyo que em ſemelhante eleiçaõ nunca buſcais a vontade de Deos; nem a obediencia de voſſos Pays; nem o agrado, igualdade, inclinacaõ, e virtudes de voſſos Eſpoſos; porque a vontade de Deos ſó he a voſſa propria; a obediencia de voſſos Pays, e ſuperiores he a contradiçaõ, que lhes fazeis; o agrado, igualdade, inclinaçaõ, e virtudes dos Eſpoſos he o appetite, inclinaçaõ torpe, timbres, e preſumpçaõ, procurando temporaes intereſſes, que naõ conduzem para o fim do Santo Matrimonio, e poriſſo vemos a cada paſſo caſamentos infelices, e deſgraçados. Pois ſe aſſim foy até gora, naõ ſeja daqui pordiante aſſim; mudem-ſe os objectos; procure-ſe a igualdade em tudo; ſeja o Eſpoſo tal, que mereça a Eſpoſa, e a Eſpoſa de ſorte, que della confie ſeu coraçaõ o Eſpoſo, como ſe vio em o Senhor Saõ JOAQUIM, e a Senhora Santa ANNA, de quem diſſe o Sabio: *Confidit in ea cor viri ſui. Reſtè autem cor viri ſui confidit*

fidid in Sponsa, velut in Matrona castissima, Hug. hic.

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA

O SOBERANA Senhora, e Senhora de todos os corações! O Virgem preclarissima, e Mãy admiravel! Se Deos chamou Mar a congregaçaõ das aguas: *Congregationes aquarum appellavit Maria.* Gen. 1. n. 10. com razaõ vos chamou a vós Maria, pois sois a congregaçaõ, e thesouro de todas as graças; dotes, e excellencias da graça, e da natureza. ò se eu fora taõ ditoso, que sómente em vòs confiara, entregandovos meu coraçaõ, certamente imitaria a vosso Pay o Senhor Saõ JOAQUIM, e por este meyo me alistàra seguro na intercessaõ da Senhora Santa ANNA vossa prezada Mãy, para que na eleiçaõ do meu estado acertasse com ventura; mas se atè aqui errey como ignorante o norte, que devia seguir, vós, que sois Mar, e Estrella, fazey que jà caminhe seguro por esse Mar de graças; nunca perdendo de vista vossa luz, para que em tudo tenha boa Estrella; pois com taõ fixa valia naõ me faltarà da Senhora Santa ANNA o valimento.

Pater noster, &c. pag. 17.

Amado Jesus, *&c. pag.* 22.

TER-

TERCEIRO PONTO.

CONSIDERAY a bem ajuſtada eleiçaõ, e proporcionada igualdade do caſtiſſimo eſpoſorio da glorioſa Senhora Santa ANNA com o Senhor S. JOAQUIM ſeu Eſpoſo, no ſangue eraõ iguaes, dos bens da fortuna bem providos: a paz entre ambos era muita; e o ſeu amor reciproco; de tal ſorte que ſendo dous os eſpoſos, pareciaõ ſòmente hum os coraçóes. Santo, e juſto era o Senhor Saõ JOAQUIM; mas quandó com eſtes dotes da graça naõ foſſe aſſim illuſtrado, baſtava-lhe para ſer bem-aventurado homem, ter a Senhora Santa ANNA por Eſpoſa; como diſſe o Eccleſiaſtico, parece que fallando em profecia deſtes Santos deſpoſados: *Mulieris bonæ beatus vir.* Eccleſ. 26. n. 1. Dos meſmos diſſe hum Anjo a Santa Brigida, que do principio do Mundo, até o ſeu ultimo dia naó houve, nem haveria matrimonio ſemelhante em amor, e caridade ao deſtes Santos caſados: *Dum univerſa juſta, & honeſta conjugia, quæ à prima hominis creatione uſque ad diem noviſſimum fieri debebant, proſpicere* (Deus) *nullum ſimile Joaquim, & Annæ conjugio in omni Divina charitate, & honeſtate prævidit.* Revel. S. Brigid. in Serm. Angel. Ponderay, almas Catholicas, (aſſim os que viveis no eſtado do Matrimonio, como os que tendes outro qualquer eſtado no mundo) qual ſeja o voſſo amor, qual

a voſſa

a voſſa paz, e caridade. Na Senhora Santa ANNA; e no Senhor Saõ JOAQUIM tudo era amor, tudo era paz tudo uniaõ, e caridade tudo. E como imitais vós a eſtes dous Atlantes da Santidade? Imitai-los no amor, e paz, os que tendes conſortes? Pode ſer que naõ, porque em voſſas caſas, ou nas de muitos, tudo ſaõ infelicidades, e guerras continuas, dando que fallar à viſinhança, e uſando da meſma triaga, como veneno, tratando com eſte diabolico exemplo a boa educaçaõ dos filhos, e arruinando as conſciencias de todos. E nos eſtados dos mais, porque falta a caridade, e uniaõ, tudo ſaõ controverſias, e odios. Pois ſe quereis ter ſegura aproteçaõ da Senhora Santa ANNA, ceſſem eſſes odios, evitem-ſe eſſas controverſias, pacifiquem-ſe eſſas guerras, e abominem-ſe eſſas infidelidades, porque naõ coſtumaõ os Santos favorecer, aquem pelo caminho de Deos naõ procura caminhar.

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM, e à Senhora Santa ANNA.

OPAR bem aventurado do Senhor Saõ JOAQUIM, e da Senhora Santa ANNA! O Conſortes feliciſſimos em amor, e caridade taõ germanados, e unidos. O myſticos Luzeiros do Mundo, que preſidis aos mais Aſtros. Graças ſejaõ dadas ao Senhor, que vos creou com tantos luzimentos, com tanta

tanta porporçaõ, e igualdade. Oh se esta mesma igualdade, porporçaõ, e luzimentos alcançasse, eu no estado, em que vivo; que ditosa seria a minha vida, que felicissimo o meu estado, e que avantejados os meus luzimentos para resplandecer diante de Deos entre os Bemaventurados là nessa eternidade! Mas, se vòs Senhora Santa ANNA prodigiosa, sois soccorro dos miseraveis; e vòs Senhor S. JOAQUIM ditoso, e especial advogado da perseverança final, dignai vos ser meus intercessores para conseguir o que desejo, e alcançar, o que pertendo, pois por minha conta fica afervorarme na vossa devoçaõ para merecer o vosso valimento.

Pater noster, &c. pag. 17.
Amado Jesus &c. *pag.* 22.

O *Hymno* Anna Regum, &c. *pag.* 28.

Fructos desta Meditaçaõ para este dia.

1. Recorrer sempre a Deos em todas as pertenções.
2. Paz, amor, e càridade com todos.
3. Subordinaçaõ aos superiores.
4. Evitar quanto for possivel os escandalos.
5. Grande affecto aos exercicios da virtude.

QUARTO DIA.

a 20 de Julho.

MEDITAÇAM IV.

Reddet ei bonum, & non malum omnibus diebus vitæ suæ. Prov. 31. 12.

EXCELLENCIA IV.

Virtudes especiaes da Senhora Santa ANNA no estado do Matrimonio.

PRIMEIRO PONTO.

CONSIDERAY, como a Senhora Santa ANNA chegando já o tempo de manifestar aquellas virtudes que por algum tempo tinha occultas no claustro da virgindade, principiou logo no estado do Matrimonio a exercitarse no governo público de sua casa, e familia, naõ se negando a communicaçaõ politica, e caritativo trato dos moradores de Nazareth, a que admirava, e confundia com seu incomparavel exemplo: a sua oraçaõ era continua, e taõ fervorosa, que naõ só abrio com ella o Ceo, mas foy tal, que o mesmo Ceo abal-

lou,

ſou, para que ſahiſſe a remedear o Mundo o Filho de Deos do ſeyo de ſeu Eterno Padre; de tal ſorte, que o meſmo foy ſubir a deprecaçaõ da Senhora Santa ANNA, que de ſer para noſſo bem a miſericordia de Deõs, como diſſe S. Agoſtinho fallando da Oraçaõ de qualquer Juſto: *Oratio Juſti clavis eſt Cæli, aſcendit precatio, & deſcendit Dei miſeratio* S. Auguſt. Serm. 226. Neſte Santo exercicio a acompanhava o Senhor Saõ JOAQUIM ſeu Eſpoſo com tal frequencia, frevor, e uniaõ de effeitos que o meſmo era orar hum, que rogarem, e pedirem ambos, como diz Andre Cretenſe: *Anna, & Joaquim, Deum orabant, rogabant, & ſupplicabant.* Oret. de Dormit Virg. Ponderay, almas Catholicas, a boa ſociedade, e exercicio deſtes ſantos conſortes, e os maravilhoſos emprego da Senhora S. ANNA, que tendo obrigaçaõ de governar a ſua caſa, como Senhora, naõ faltava às obrigaçoens de Catholica; e como vos prezais, vòz de Catholicos faltando à voſſa obrigaçaõ? Tudo nas voſſas caſas ſaõ trafegos, tudo politicas, tudo occupaçõeſs mas ſe neſſas occupaçoens falta o exercicio da virtude, ſe neſſas politicas ſe preverte a ley de Deos, e ſe neſſes trafegos ſe confunde o tempo, como que reis a caſa exterior bem governada, e a caſa interior perfeitamente regida? naõ pode ſer: para tudo deve haver tempo; porque nunca eſte falta, a quem o ſabe repartir. Haja tempo para o governo Economico, haja tempo para as politicas, e haja tempo para orar; que ſò aſſim ſereis bem gover-

raios, politicos, e Catholicos, e seja este todo o cuidado da vossa vida; logo enriquesereis de todos os bens a vossa casa, evitando nella todos os males, que desta sorte ebrou a Senhora Santa ANNA todos os dias de sua vida; e poriſſo diſſe, parece que fallando em profecia desta Matrona, o Sabio: *Reddet ei bonum, & non malum omnibus diebus vitæ ſuæ.*

COLLOQUIO A CHRISTO JESUS.

JESUS do meu coraçaõ, Oc abundancia de amor, ò abiſmo impenetravel, ò luz eterna, ó dilicias do Ceo, e gloria do Mundo, que confundido me conſidero do pouco, que obro a voſſo reſpeito, e do muito que me emprego nos empregos do Mundo! Todo o tempo me parece pouco para gaſtar nas obrigações do meu eſtado, tendo outras obrigações mais precizas, a que devia acudir! todo o trato das creaturas me parece neceſſario tendo mayor neceſſidade de darme todo a vós, que ſois o bem de tudo o bem. E jà que ſois luz, encaminhaime para os acertos: jà que ſois dilicias do Ceo, permitti, que neſſas dilicias faça todo o meu emprego: e jà que ſois gloria do mundo, fazeime neſte tal, que mereça a voſſa graça por entercesſaõ da Senhora Santa ANNA para ſempre ſem fim amen.

Pater

Pater noſter, *pag.* 17.
Amado Jeſu, *pag.* 22.

SEGUNDO PONTO.

ONSIDERAY, como a Senhora Santa ANNA reſplandeceo muito na humildade, e paciencia. Saõ eſtas duas virtudes o mais fino criſol, em que as almas ſe purificaõ neſta vida pa a reſplandecerem na gloria: mas em a Senhora Santa ANNA foraõ em taõ alto grão perfeitas, que já na preſente vida lhe davaõ os mayores luzimentos. Naõ era a Senhora S. ANNA ſómente humilde, mas humildiſſima (como diz a V. M. Maria de Jeſus de Agreda) que he o mayor, e mais perfeito grão da humildade. Era Senhora pelo ſeu real Sangue pelo ſeu bom proceder, e por ſua muita riqueſa mas nem a riqueſa, nem o Sangue lhe davaõ mayor luzimento q̃ a humildade, pois foy em taõ alto grão, que naõ ſó encheo ſua Santa alma toda, mas por iſto meſmo ſe encheo de luzes, e deſpedia de ſi brilhantes rayos, como diz Saõ Lourenço Juſtiniano: *Cum humilitatis virtus animam repleverit, tunc incipit irradiari veritate, repleri lumine. S. Laurent. Juſtin. de Caſt. anim connub.* Eſta graça, que Deos concede aos humildes, levantou tanto a Senhora Santa ANNA, que quanto mais ſe abatia, tanto mais ſe exaltava: *Omnis, qui ſe humiliat, exaltabitur.*

Luc.

Luc. 14. n. 11. Naõ foy menos na virtude da paciencia a Senhora Santa ANNA: foraõ muitas, e graves injurias, que padeceo no eſtado do matrimonio, ainda dos ſeus meſmos naturaes, e conſanguineos, dando-lhe por culpa a ſua eſterilidade, mas naõ conſta que de ſua boca ſahiſſe huma ſò palavra, nem ainda a mais leve queixa, porque ſempre perſeverou ſocegada, pacifica, e ſilencioſa a imitaçaõ daquelle exemplar da mayor paciencia o Santo Job, o qual rebatia todas as injurias, e a frontas, que eſperimentava, com ſilencio, e ſocego: *Nonne ſilui, Nonne quievi!* Job. 3. n. 26. Ponderay almas Catholicas, a grande importancia deſtas virtudes para a perfeiçaõ de voſſa vida, pois nunca ſerà perfeita a voſſa vida ſe vos faltar a humildade nos exercicios, e naõ tiveres paciencia nos trabalhos. Todos damos por ordinaria deſculpa as noſſas iras, e impaciencias, a natural fragilidade da propria natureza, deſculpando por eſta cauſa o noſſo pouco ſofrimento; mas ſe ameſma natural fragilidade teve a Senhora Santa ANNA, que deſculpa podemos allegar, que nos olhos de Deos ſeja acceita? E como poderaõ ſer acceitas noſſas obras, ſe nellas nos falta a humildade da Senhora Santa ANNA? E como poderemos ter da noſſa parte a ſua interceſſaõ ſem imitalla neſtas virtudes? mas para que bem a imitemos, e tenhamos ſeguro o ſeu patrocinio ſeja profunda noſſa humildade, e conſtante noſſa paciencia, porque ſó com paciencia, e humildade ſe fazem as almas a Deos agradaveis, negociando com

a hu-

a humildade o melhor descanço: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde, & invenitis requiem animabus vestris S. Matth.* 11. *n.* 29. e com a paciencia colhendo o desejado fructo: *Fructum afferunt in patientia. Luc.* 8. *n.* 15.

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA.

O AMABILISSIMA, Senhora Filha do Eterno Padre, Máy do Divino Verbo, e Esposa do Espirito Santo. Sois Virgem sem exemplo, sendo entre todas a primeira, e primeira sem segunda: sois Virgem na alma, aonde naõ pode chegar o minimo peccado actual: sois Virgem ainda no primeiro instante de concebida, naõ vos tocando o original, que atodos contaminou: e sois Virgem, gerando castos só com seres vista, e ouvida. O como estais limpa, clara, asseada, e por toda a parte transparente; e com todos estes predicados fostes incomparavel na humildade, dando de maõ às soberanias de Senhora: *Ecce ancilla Domini Luc.* 1. *n.* 98. e na paciencia a mais constante pelo valor, com que soportastes a frontosa morte de Jesus vosso querido filho: *Stabat juxta Crucem Jesus Mater ejus. Joan.* 19. 25 Por todos estes realces, e prerogativas vos louvo, adoro, e venero, e por amor de vòs a vossa Máy a gloriosa Senhora Santa ANNA; por intercessaõ da qual vos peço, minha Senhora, graça especial para bem me humilhar, e para muito so-

frer:

frer; vòs podeis muito, e ella naõ pouco; ainda que éu valha pouco mais de nada, tendo seguro o vosso patrocinio, e o valimento da Senhora Santa ANNA, poderey facilmente conseguir o que sò devo dezejar, que he a humildade, e paciencia.

Pater noster, &c. *pag.* 17.
Amado Jesu, &c. *pag.* 22.

TERCEIRO PONTO.

CONSIDERAY, como a glorioſa Senhora Santa ANNA naõ sò foz caſtiſſima antes do matrimonio, mas no meſmo matrimonio caſtiſſima. Antes do matrimonio permanecco virgem puriſſima, e sò por obedecer à vontade de Deos expreſſada por meyo do Archanjo Saõ Gabriel, tomou ſemelhante eſtado; e nem poriſſo ficou menos pura, antes com o ſacrificio da ſua obediencia ficou mais perfeita a ſua caſtidade, que eſta graça tem a caſtidade com a obediencia: *Obedientia caſtitatem perficit*, Jacob. Alvar. t. 2. l. 5. p. 3. cap. 1. Foy a Senhora Santa ANNA caſada, mas foy taõ caſta no ſeu matrimonio, que mereceo igualar-ſe às virgens mais puras, continentes, e honeſtas: de tal ſorte guardou eſta virtude, que ſendo Mulher, e ſeu Santo Eſpoſo Varaõ, pareciaõ dous Anjos em carne, como diſſe hum Anjo a Santa Brigida: JOAQUIM, & ANNA *Angeli in carne*

carne. Rev. Santæ Brigid. in ser. Angelic. ehum castissimo casal de Rolas racionais, como diz Saõ Joan. Damasceno: *O castissimum par turturum ratione præditorum* JOAQUIM, *&* ANNÆ Damasc. Ora. 1. de Nativit. Virg. vinte annos se conservou neste estado sem poder conseguir o desejado fruto, que com lagrimas, e oraçoens incessantemente pedia a Deos, atè que por revelaçaõ de hum Anjo, sem interior appetite libidinoso, que na sua pureza se naõ admittia, teve com seu Esposo hum Santo a juntamento, em que foy concebida aquella formosa Aurora, aonde naõ chegou o orvalho da culpa; aquelle animado Sol, que nunca padeceo eclipse, e aquella engraçada Lua, que nunca consentio deminuiçaõ, Maria Santissima; a mesma Senhora, ou em seu nome hum Anjo revelou este prodigio a Santa Brigida: *Tamen pro certo dico tibi, quod ex charitate Divina, & ex verbo Angeli nuntiantis convenerunt carne, non ex concupiscentia aliqua voluptatis, sed contra voluntatem suam ex Divina dilectione; & sic ex semine eorum per Divinam charitatem caro mea compaginata est.* Revel. S. Brigit. ib. ut. supr. E para que fosse mais prodigioso este a juntamento foy a Senhora Santa ANNA no mesmo instante a rebatada em hum mysterioso extasi, em que vio a essencia Divina com seus attributos, e a Conceyçaõ da Senhora, como diz a Veneravel Madre Maria de Jesus de Agreda *Mystica Cidade de Deos*, t. 1. Ponderay almas Catholicas, como o Santo Matrimonio, ainda

sendo

ſendo de ſi caſto, e Santo, porque os ſeus actos tem huma certa antipathia com a caſtidade, taõ arriſcado he o perder ſe nelle eſta virtude, como o trocarſe em vicio, o que a ella he contrario. Eſta he a cauſa, porque Santa Catharina de Senna vio no inferno muitas almas de caſados ardendo em chammas pelo muito fogo, em que ſe abrazavaõ neſta vida com as torpeſas, que tinhaõ commettido nos actos do matrimonio. Saõ Franc. Sales. Introduc. a la vida de vot. p. 3. cap. 12. Nem tudo o que imaginaõ licito os caſados, lhes he comveniente; porque, ſe nos ſeus actos naõ attendem a obediencia de Deos, e a oſim do matrimonio, procurando ſòmente o ſenſual de leyte, e torpe appetite, he matrimonio, em que tem poder, e jurisdiçaõ o demonio, como diſſe o Archanjo Saõ Rafael a Tobias. *Hi qui conjungium ita ſuſcipiunt, ut Deum à ſe, & à ſua mente excludant, & ſuæ libidini ita vacent, ſicut equus, & mulus, quibus non eſt intellectus: habet poſtetatem demonum ſuper eos.* Tob 6. 1. n. 17. E que dizeis vòs a gora os que tendes ſemelhante eſtado ao da Senhora Santa ANNA, ſendo taõ differentes os objectos! Para o ajuntamento da Senhora Santa ANNA concorreo Deos, annunciou-o hum Anjo, q̃ miniſtrava a caſtidade; e em vòs talvez obra o appetite, concorre a laſciva, e domina o demonio: poriſſo ainda que nem todos percaes a caſtidade neſſes actos, rariſſimas vezes deixareis de os mandar, e eſcurecer com algum peccado venial, ou alguma imperfeiçaõ

feiçaõ. E ſe de ſemelhantes perigos foy iſenta a Senhora Santa ANNA, porque tanto trazia a Deos preſente; ſeja o ſeu exemplo o voſſo mayor eſtimulo, ſeja a ſua caſtidade o voſſo mayor exemplar, e a ſua continencia o voſſo total deſpertador, para que neſſe eſtado, que tendes, naõ ſe confundaõ a triaga com o veneno, o licito com o illicito, e a vida com a morte, logo tereis da voſſa parte a graça de Deos, e a poderoſa interceſſaõ deſta Santa, a quem o meſmo Senhor concedeo todo o tempo de ſua vida bem, e muito bem preſervandoa no ſeu matrimonio de todo o mal, como diſſe o Sabio: *Reddet ei bonum, & non malum omnibus diebus vitæ ſuæ.*

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM, e a Senhora Santa ANNA.

O FELICISSIMOS conſortes Senhor Saõ JOAQUIM prodigioſo, e Senhora Santa ANNA bemaventurada? O' caſtiſſimas Rolas na pureza? O' troncos prodigioſos, de que ſe fabricou a milhor Arca onde ſe havia de encerrar o Mannà do Divino Verbo humanado. E que confundida ſe vè a minha grande miſeria à viſta de voſſa incomperavel excellencia? Vòs creaturas humanas com privilegio de Divinas? Vòs vivendo em eſtado de matrimonio, como ſe profeſſaſſeis voto de virgindade, e eu ſem guardar virgindade, nem contrahir matrimonio

monio me vejo cercado de immundicias? Mas se apropria miseria assim me tem contaminado, troque-se já esta sorte, porque ainda espero ser de vòs ambos favorecido: fazey que meus pensamentos sejão totalmente castos, e todos os meus actos honestos, para que imitando-vos na virtude (seja o meu estado qual for) mereça ter favoravel, e propicia vossa intercessão, e valia.

Pater noster, &c. *pag.* 17.
Amado Jesus, &c. *pag.* 22.

Hymno Anna regum, &c. *pag.* 28.

Fructos desta Meditação para este dia.

1. Benignidade com todos.
2. Affabilidade com os domesticos.
3. Humildade em todos os bons actos.
4. Paciencia nas adversidades.
5. Muita pureza, ainda no estado do Matrimonio.

QUINTO DIA.

a 21. de Julho.

MEDITAÇAM V.

Facta est quasi Navis institoris, de longe portans panem suum. Prov. 31. n. 14.

EXCELLENCIA. V.

Esterelidade mysteriosa da Senhora Santa ANNA.

PRIMEIRO PONTO.

CONSIDERAY, como a Senhora Santa ANNA, naõ obstante as muitas virtudes, de que foy dotada, e a certeza, que tinha de ser Máy da mesma Máy de Deos; por tempo de vinte annos se lhe occultou este mysterioso segredo, padecendo o achaque da esterilidade, como diz S. Joaõ Damasceno: *ANNA, quamvis omnium virtutum genere florens, tamen arcana quadam ratione sterilitatis morbo tenebatur.* Damasc. de Dormit. Virg. Bemaventurada, e ditosa chamma o Espirito Santo à Mulher esteril: *Felix est esterilis.* Sap. 3. n. 13. porque he muitas vezes ventura, o que parece disgraça; e parece disgraça na consideraçaõ dos homens, o que nos olhos de Deos hé ventura. Estava a Senhora S. ANNA deputada para Máy de Maria Santissima; e como

como aos homens estava occulta esta altissima dignidade, julgavaõ ser castigo, o que só era ventura. Custou esta ignominia muitas lagrimas a Senhora Santa ANNA, mas sempre com resignaçaõ grande, punha suas esperanças em Deos, cuja palavra, naõ nos pode falta, ainda que falte o Ceo, e a terra. Ponderay, almas Catholicas, com o exemplo da esterilidade da Senhora Santa ANNA, as securas de nossas almas. Quantos, e quantas depois de exercitados todos em muitas virtudes, porque algumas vezes para seu bem lhes esconde Deos sua luz, logo desmayaõ, logo se desanimaõ, e logo desfalecem, imaginando se perdidos ao mesmo tempo, que se deviaõ considerar mais adiantados. Desta ignorancia, e fraqueza de espirito, resultam muitas vezes voltarem as costas a Deos desconfiando de sua misericordia; devendo ter por certo, que então está o Senhor mais unido, aos que assim se vem atribulados: *Juxta est Dominus iis, qui tribulato sunt corde.* Psalm. 33. 19. Pois se quereis agradar a Deos, e ter segura a protecçaõ da Senhora Santa ANNA, imitaya na conformidade, alentaivos com a sua esperança, e fortaleceivos com a sua fè, porque só com fé, esperança, e conformidade hà permanencia nas virtudes: naõ volteis as costas a Deos, que se algumas vezes vos esconde sua luz, se alguma occasiaõ vos deixa em secura, e se por algum tempo se mostra retirado, he porque se agrada muito de vossos piedosos dezejos, para que com mais efficacia o busqueis em vossas tribulaçoens,

assim

assim como nas suas o buscava a Senhora Santa ANNA, e porisso sendo esta Santa Matrona aquella mysteriosa Nào, que là desse lenge da eternidade foy escolhida para trazer ao Mundo aquella prodigiosa Espiga, de que se havia degerar o melhor Pam, e Pam da vida Christo Jesus, nao obstante verse de grandes tromentas combatida nem porisso naufragou nas tempestades, antes no meyo do mar das tribulações se conservou sempre firme atè que de seu naufragio se vio iserta, e segura: *Ego ignorabo sterilitatem.* Isai. 47. n. 8.

COLLOQUIO A CHRISTO JESUS.

O AMANTISSIMO Jesus, Pelago profundissimo de immensas graças, Norte seguro dos Naufragantes, doce soccorro dos afflictos; suave refugio dos peccadores; e Esperança certa de nossos dezejos: summamente me alegro de vossa bondade infinita. Essa bondade Divina assim sò considerada levemente de fòra muito me alegra, muito me confòrta, muito me recende, muito me attrahe, e muito me vivifica, e reconhecendo eu (ao menos com a luz da Fè) esta verdade, com qualquer vento da tribulaçaõ me volto, com qualquer sequidaõ do espirito me desfaleço, e com qualquer esterilidade da Alma me affijo, mas se esta falta atè aqui me nasceo da minha ignorancia; pago a que já fico advertido, espero ficar emendado. E já que vòs Se-

nhor

nhor sois Pelago de graças, permetti, quẽ ẽm vós mesmo me profunde; já que sois Norte seguro, guiayme neste mar de miserias; já que sois soccorro, favoreceime em minhas tribulações; já que sois refugio de peccadores, soccorreyme em minhas adversidades; e já que sois Esperança certa de nossos dezejos, fazey que eu sómente em vòs confie, imitando a Senhora Santa ANNA, cujo valimento interponho diante de vossa bondade infinita para sempre sem fim. Amen.

Pater noster, &c. *pag.* 17.
Amado Jesus, &c. *pag.* 22.

SEGUNDO PONTO.

CONSIDERAY, como a esterilidade da Senhora Santa ANNA em tudo foy milagrosa; porque custuma Deos dar aconhecer com altissima Providencia a grande excellencia dos filhos, sendo gerados de Mãys esteris. Estava a Senhora Santa ANNA de putada para Mãy de Maria Santissima, e nam podia faltar esta excellencia em o nascimento desta soberana Senhora, quando em muitos de inferior dignidade obrou Deos o mesmo prodigio. De Mãy esteril nasceo o valeroso Sansaõ, porque a sua valentia tinha de ser a defeza dos Israelitas, e destruiçaõ dos Filisteos. De Mãy esteril nasceo Jozeph; porque sua sabedoria, e caridade havia de

de dominar o Egypto, e soccorrer aos Egypcios nos sete annos de sua fome; de Máy esteril nasceo Samuel; porque havia de ser Profeta Santissimo, e de Máy esteril nasceo tambem o Bautista, porque havia de ser Profeta, e mais que Profeta; havia de ser Anjo, voz do Verbo, e Precursor de Christo. E se este prodigio se vio ja em o nascimento destes grandes homens, como naõ seria mayor o milagre em o nascimento de huma Senhora, que de todos os homens havia de ser Máy, e Senhora? Ponderay almas Catholicas (principalmente os que tendes estado de casados, e vos considerais sem fruto de bençaõ) que só se devem desejar os filhos para serem grandes diante de Deos, e naõ para serem luzidos nos olhos dos homens. Milagrosos tem sido os nascimentos de muitos, mas como a ambiçaõ de seus Pays sómente se encaminhava a interesses temporais, porisso lhes sucedeo verem com seus olhos trocadas as fortunas: outros hà, que tem por disgraça da natureza, o que he favor especial de Deos; mas como ignoraõ seus juizos, porisso fórmaõ o juizo, que lhes parece, segundo o que a vontade lhes pede. Esperou Deos vinte annos a esterilidade da Senhora Santa ANNA, para que ella, como mysteriosa Nào, se lastrasse com mortificaçõ:s, lagrimas, jejuns, e esmolas; e assim caminhasse mais segura, e aportasse a seu tempo o fruto desejado, pelo qual enteressava para si, e para o Mundo o melhor comercio: e como para Deos encaminhava seus desejos, porisso teve por ventura, o que nas outras

tras mulheres pareçe disgraça, sendo nessa parecida disgraça a mais venturosa: *Beatæ steriles, & ventres, qui non genuerunt.* Luc. 23. num. 29. e taõ venturosa, que mereceo trazer em seu Ventre, o em que o mesmo Filho de Deos foy concebido, sendo tudo parto milagroso, ou milagrosa disposiçaõ do Ceo.

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA.

CLEMENTISSIMA Senhora, prodigiosa Flor plantada no jardim, e ventre de vossa Mãy a Senhora Santa ANNA, e Fruto milagroso de sua esterilidade. Sois amantissima Senhora, Virgem sem exemplo, primeira sem segunda, sois Virgem na Alma sem a mais minima mancha de peccado actual; sois Virgem ainda no primeiro instante de concebida sem vos tocar o original; e sois Virgem gerando castos, atè com serdes sómente vista, e ouvida. O como estais limpa, clara, assoada, e por toda a parte transparente! E que bem mostrais nessas perfeiçoens, que fostes maravilhosa factura das mãos de Deos: e milagroso parto da esterilidade da Senhora Santa ANNA? E por isso se dignou descer o Altissimo para vos dar osculo de paz: *Osculetur me osculo oris sui.* Cant. 1. n. 1. Por todas estas excellencias, e realces vos peço, Senhora, que a mim, e a todos ampareis, a todos favoreçais, para que em tudo sejaõ fervorosos, e efficazes nossos

desejos

desejos. E se vòs podeis muito, muito tambem pòde ajudar a intercessaõ de vossa querida Mãy a Senhora Santa ANNA, pois sey que com intercessões multiplicadas, seraõ minhas supplicas bem deferidas.

Pater noster, &c. pag. 17.

Amado Jesus &c. *pag.* 22.

TERCEIRO PONTO.

CONSIDERAY, que sendo em a Senhora Santa ANNA achaque sua esterilidade, como diz Saõ Joaõ Damasc. Orat. 1. de Dormit. Virg. *Anna sterilitatis morbo tenebatur*, quiz Deos mostrar ao Mundo, que sendo a graça esteril antes do nascimento de Maria Santissima, por este nascimento se tornaria fecundissima a mesma graça, produzindo fruto de huma Bemaventurança eterna para os homens: *Ut bonorum sterilitas, qua Mundus laborabat, submoveretur, arcanaque Beatitudinis seges produceretur.* S. Joaõ Damasc. ib. Graça he a Senhora Santa ANNA, que por ser Santa, naõ só he graça, mas graça sobre toda a graça: *Gratia super gratiam Mulier Sancta.* Eccli. 26. n. 19. e com sua esterilidade mostrava a Senhora Santa ANNA estar esteril a graça. Na ley antiga era esta esteril, porque supposto que a graça seja sómente da glo-

ria, em quanto o Divino Verbo pela redempçaõ dos homens a naõ fecundava, de ſorte, que as portas do Ceo ſe abriſſem, naõ tinhaõ os homens o patrocinio da Mãy de Deos para ſer ſua medianeira; mas tanto que a Senhora Santa ANNA de eſteril ſe tornou fecunda, concebendo em ſeu Ventre a Maria Santiſſima, logo em fecunda ſe tornou a graça, que deantes era eſteril, e logo os homens tiveraõ ſaude, tanto que a eſterilidade da Senhora Santa ANNA conſeguio remedio. Ponderay, almas Catholicas, os occultos juizos da Providencia Divina. Tinha Deos promettido fruto de bençaõ à Senhora Santa ANNA, e naõ obſtante ſer indefectivel ſua palavra, permittio que padeceſſe o achaque de ſua dilatada eſterilidade, para lhe a fervorar os deſejos pelo bem, que daqui havia de reſultar ao genero humano. E como vos conformais vòs com a vontade de Deos nas ſupplicas, que lhes fazeis, ainda ſendo eſtas encaminhadas ao bem eſpiritual de voſſas almas? Muitos ſaõ os que pedem, mas porque ſe lhes dilata o deſpacho de ſuas petiçoẽs; logo deſfallecem, logo ſe deſanimaõ, e logo deſmayaõ. Cinco mil, e trezentos annos eſperaraõ os Santos Padres a vinda do Meſſias, e vinte annos, eſperou a Senhora Santa ANNA o Naſcimento daquella Senhora, que do Meſſias havia de ſer Mãy; mas nem eſta, nem aquelles deſfalleceraõ, antes ſempre pediraõ, e por iſſo com felicidade alcançaraõ. Naõ he outra couſa o orar, ſenaõ o pedir; e he taõ neceſſario eſte pedir para alcançar, que o meſ-

mo

mo Chriſto nos diz, que ſe queremos alcançar, primeiro havemos de pedir: *Petite & accipietis*. Joan. 16. n. 24. de tal maneira, que ao alcançar deve preceder o pedir, porque ao pedir tambem ſe ſegue o alcançar. E deſta ſorte ſe fazem fecundas as almas, vencendo ſua imaginada eſterilidade; deſta ſorte agradaõ a Deos, deſta ſorte merecem, e deſta ſorte mais ſe purificaõ.

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM,

O EXCELLENTISSIMOS progenitorẽs da propria Mãy de Deos. Oh eſteris mais fecundos, e na vontade de Deos mais reſignados. Quis errados ſaõ os affectos dos homens em ſuas pretenções, ainda pedindo, orando, ſe conhecerem bem o bem, que intereſſaõ, quando com a vontade de Deos ſe conformaõ. Vòs com vinte annos de Oraçaõ ſem deſmayar no pedir; e eu com dous dias de exercicios já tudo quero alcançar? Vòs taõ cheyos de graça ainda vos conſideraveis eſteris, e eu tendo ainda taõ pouca, já me conſidero fecundo. Vòs com certeza infallivel do bem que dezejais ſempre continuaſtes pedindo, e eu que mal ſey o que eſpero, já dezeſpero, duvidando? Mas eſta falta de reſignaça óa aſſim eſteriliza meus deſejos: vòs que tendes tanta valia, pois ſois muito da caſa de Deos, ajudai com oray minhas ſupplicas, day grande efficacia a meus deſejos, e fazey conſtantes meus propoſitos, para

que

que com eſtes propoſitos, com eſtes deſejos, e com eſtas ſupplicas, naõ ſò agrade a Deos, mas alcance mandando, o que procuro pedindo.

Pater noſter, &c. *pag.* 17.
Amado Jeſus, &c. *pag.* 22.
O *Hymno* Anna Regum, &c. *pag.* 28.

Frutos deſta Meditaçaõ para eſte dia.

1. Procurar com efficacia a graça de Deos.
2. Perſeverar conſtante no pedir.
3. Paciencia na dilaçaõ do que ſe pertende.
4. Deſejar os frutos da bençaõ para fazer delles ſacrificios a Deos.
5. Procurar tudo pelo exercicio da Oraçaõ.

SEXTO DIA.

a 22. de Julho.

MEDITAÇAM VI.

Gustavit, & vidit, quia bona est negotiatio ejus.
Prov. 31. n. 18.

EXCELLENCIA. VI

Mãy da Virgem Maria.

PRIMEIRO PONTO.

CONSIDERAY, como no anno da Creaçaõ do Mundo, cinco mil, cento oitenta, e quatro, segundo o computo dos setenta Interpretes, em hum Sabbado aos oito do mez de Setembro, sabendo a Senhora Santa ANNA que era chegada a hora de seu parto, e de ver completos seus desejos com o nascimento da melhor Aurora, cheya de grande gozo de Divino Espirito, attendendo à sua voz, e prostrada em Oraçaõ, pedio ao Senhor que lhe assistisse com a sua graça, e protecçaõ, para o feliz successo de seu parto: e sendo logo arrebatada em hum prodigioso extasis, com total abstraçaõ

das operaçoens ſenſitivas, deu a luz aquelle raſmo do Mundo, e obra da maõ de Deos ſua Filha Maria Santiſſima taõ pura, taõ limpa, taõ fermoſa, e engraçada, que jà mais admirou o Ceo, e a Terra maravilha ſemelhante. Por grande ditta, e bemaventurança grande teve Lia ver naſcido a Aſer, e logo levantou figura de que todas as mulheres por eſta cauſa lhe chamariaõ bemaventurada: *Hoc pro beatitudine mea: beatam quippè me dicent mulieres.* Gen. 3. n. 13. E ſe eſte naſcimento cauzou a Lia taõ grande gloria, prazer, e bemaventurança, qne bemaventurança, prazer, e gloria naõ cauzaria a Senhora Santa ANNA, vendo naſcida aquella engraçada Menina, que de todas as raçoens havia de ſer bemaventurada? Eſta foy a negociaçaõ admiravel deſta prodigioſa Matrona, de quem diz o Sabio que goſtou, e vio, trocando com o feliz comercio de ſua Oraçaõ, paciencia, e lagrimas, as couſas terrenas pelas Celeſtiais, e as tranſitorias pelas eternas, como diſſe S. Lourenço ao Tyrano *Ego felici commercio terrena pro cœleſtibus, tranſitoria pro æternis commuto.* Apud Aug. in cap. 31. Prov. Ponderay, almas Catholicas, a grande gloria de tal May com o milagroſo naſcimento de tal Filha. Por eſte naſcimento ficou livre a Senhora Santa ANNA dos opprobrios da eſterilidade, que a infamava; eſte naſcimento a fez mais illuſtre, fermoſa, e bemaventurada no Ceo, e na terra; na Igreja Militante, e Triunfante. E ſe toda a ſorte bemaventurança, fermoſura,

ſanta, ẽ graça vos veyo por meyo do naſcimento deſta ſoberana Menina, como vos naõ deſentranhais na ſua devoçaõ, e como a naõ ſervis com todo o affecto, e ternura, quando a Senhora Santa ANNA ſendo ſua Mãy lhe tributava os mayores cultos? Ora imitay niſto à Senhora Santa ANNA, naõ ſó conſiguireis o ſeu patrocinio, mas alcançareis de Deos grandes favores, porque ſe huma póde muito, como Mãy, a outra pòde mais ſendo Filha.

COLLOQUIO A CHRISTO JESUS.

O AMANTISSIMO Redèmptor das almas, Pedra angular, Porta do Paraiſo, Alegria dos Anjos, Refugio dos Mortais, e Pay do Futuro ſeculo. Que muito faço eu meu Amor; em vos amar ha vendo recebido de vòs a luz da razaõ, e claridade da Fè, ſe todas as couſas do Mundo comvoſco comparadas, ſaõ o meſmo que ſe naõ foſſem? O grande fraqueza a minha, que quando me esforçomuito, e do voſſo braço me deixo ajudar todos os meus alentos paraõ ſómente em dizer, que vos eſtimo, e amo ſobre todas as couſas; que he o meſmo, que ſe diſſeſſe, que amo o ſer mais que o naõ ſer; que eſtimo a luz reſplandecente mais que as eſcuras trevas, a verdade mais que a vaidade, e a felicidade mais que a miſeria. E ſe vòs, Senhor por voſſa bondade ſòmente deveis ſer amado, e applaudido, que applauſos, e amores naõ mereceis por

ſer

ſerdes Filho de tal Máy, e Neto de tal Avó? Eu mẽ alegro muito com o milagroſo parto deſta, e com o ſanto naſcimento daquella, e deſejo no intimo de meu coraçaõ de a fervorarme na devoçaõ da Filha, e nos cultos, e obſequios da Máy. E jà que ſois Pedra angular, tocaime com brandura, para que todo medeſfaça em affectos; jà que ſois Porta do Paraiſo franqueaime a entrada; jà que ſois Alegria dos Anjos, permittime eſſa conſolaçaõ; jà que ſois Refugio dos mortais, concedeime eſte aſylo; e jà que ſois Pay do futuro ſeculo, ajudaime neſta affliçaõ, para que tudo ſe encaminhe a mayor gloria voſſa, e de voſſa Santiſſima Máy, que eu interponho para conſeguir eſta graça a poderoſa interceſſaõ da Senhora Santa ANNA, naõ por huma vez ſomente, mas para ſempre ſem fim. Amen.

Pater noſter, &c. pag. 17.
Amado Jeſus, *&c. pag.* 22.

SEGUNDO PONTO.

CONSIDERAY a grande ſuperioridade, e incomparavel grandeza, com que a Senhora Santa ANNA, (por ſer digniſſima Máy da Virgem Maria) excedeo a todas as outras Máys; porque aſſim como ſua Santiſſima Filha em tudo, e a todos os Filhos de Adaõ levou ventagem, aſſim a Senhora Santa ANNA a todas as Máys deſſes Filhos excedeo

deo com esta dignidade. No Ventre de Maria Santissima toda a Divindade se a juntou com a humanidade, e por esta causa a Santa Máy desta Santissima Virgem a todas as Mãys se ventajou, diz Saõ Fulberto Carnotence: *In utero virginis tota Divinitas cum humanitate versata est; & ideo Mater hujus Sancta superata est omnes Matres, generando eam, quæ suum generavit Creatorem.* D. Fulbert. Ser. de Ortu Virg. E se Maria Santissima com superioridade quasi infinita se exaltou a todas as mais creaturas, gerando a Senhora Santa ANNA a sua Santissima Filha, tambem ficou superior, e mais que todas exaltada, senaõ com excellencia quasi infinita, com excellencia quasi incomparavel. Pelo Profeta Ezechiel diz o Espirito Santo, que tal he a Filha, qual sua Máy: *Sicut Mater, ita & filia ejus.* Ezech. 16. n. 44. Mas isto que succede com qualquer Máy, e sua Filha, naõ se póde dizer absolutamente desta Soberana Filha, e desta esclarecida Máy pela grandeza de huma, e excellencia de outra: mas bem se póde dizer da Senhora Santa ANNA, por ser Máy de Maria; por especial privilegio, porque este epiteto de Máy sublimou de tal sorte a Senhora Santa ANNA, que sendo esta toda graça *Anna idest gratia*, e toda chea de graça a Virgem Maria sua Filha: *Gratia plena* Luc. 1. n. 18. ficaraõ ambas taõ semelhantes nas perogativas, que a Filha ficou parecendo Máy, e a Máy toda está parecida com a Filha: *Mater in Filiam, & Filia in Matrem.* Luc. 12. n. 53. Ponderay, almas Catholicas, a grande

de excellencia da noſſa Mulher Forte a Senhora Santa ANNA, e o grande gozo, que teve quando ſe vio taõ intereſſada com o fruto do ſeu comercio, negociando a poder de lagrymas, ſupplicas, e oraçõens, o ſer Mãy da meſma Mãy de Deos, e Rainha dos Anjos, e dos homens, que ſe grandemente ſe preſava do nome de ANNA, que por miniſterio de hum Anjo o meſmo Deos lhe havia poſto, muito mais a engrandecia o titulo de Mãy da Senhora, que ao proprio Filho de Deos deu o ſer, anteponendo eſte titulo aquelle nome, e eſta primazia àquella dignidade: aſſim como à dignidade de Rainha antepunha Olimpyas a primazia de ſer Mãy do grande Alexandre, aſſignando-ſe em ſeus reaes decretos: *Olimpyas Magni Alexandri Mater.* E como imitais vòs neſta parte à Senhora Santa ANNA, de que titulo vos preſais mais, do titulo da graça, ou do titulo da natureza de filhos de Deos, ou de filhos de Pays nobres? Do nome de Catholicos, ou do titulo das dignidades, a que chegaſtes mais por ventura do que por merecimentos? Mas ò como receyo, que eſſas imaginadas venturas ſejaõ diſgraças, eſſas dignidades ignominias, e eſſes titulos afrontas! A Senhora S. ANNA com a excellencia de Mãy de Maria conſeguio a mayor grandeza, e com o fruto de ſuas lagrymas, rogativas, e oraçoens, negocion o mais ſingular epiteto; e vòs com eſſas impoſturas do Mundo quereis grangear os mayores applauſos, e conſeguir entre todos as primazias? Pois ſabey que ſe eſſas primazias, e applauſos naõ

ſaõ

saõ partos dos vossos merecimentos; taõ longe estais de seres exaltados, que por isso mesmo ficareis mais abatidos. Imitay a Senhora Santa ANNA nos procedimentos, que sendo estes filhos do vosso bem obrar, delle participareis a mayor excellencia, e da nossa Santa a mais singular valia.

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA.

O DIVINA Senhora, Soberana Princesa, e Virgem prudentissima, com quem o Senhor esteve sempre, e com particular assistencia. Todas vossas acções saõ exemplatissimas, todas excellentes, e todas a Deos agradaveis. Tudo em vós, amantissima Senhora, attrahe para seres amada; tudo brilha para seres mais luzida, e tudo resende para seres mais dilicioſa. Quem fora taõ venturoso, que vos soubera contemplar, e taõ prompto, que vos podesse seguir? Quem tivera a gloria de ser Filho de taõ excellente Máy, e tivera esta dignidade pela mayor ventura! Mas se vòs Santissima Virgem, sois guia segura dos perigrinantes do Mundo, espero, sejais condutora nos caminhos da vida interior, para que sómente sayba buscar a vontade de Deos, a sua mayor gloria, e seu divino contentamento: do vosso Patrocinio espero esta graça, e de vossa Máy a Senhora Santa ANNA esta mercè; que se a sua intercessaõ pela excellencia de Máy vossa, he poderosa, o vosso valimento pela gran-

grandeza de Deos, he efficaſiſſima.

Pater noſter, &c. pag. 17.

Amado Jeſus, &c. *pag.* 22.

TERCEIRO PONTO.

CONSIDERAY, como vay creſcendo a negociaçaõ da Senhora Santa ANNA, com a excellencia, e grandeza de ter jurisdiçaõ, e dominio, pelo direyto natural, que tem todos os Pays ſobre ſeus filhos, em Maria Santiſſima ſua Filha; por que, como diz Ariſtoteles, em razaõ de ſerem os Pays cauſa dos filhos, e pelo beneficio da ſua educaçaõ lhes he devido o imperio, e dominio ſobre elles. Ariſt. lib. 8. Ethic. cap. 11. Eſta dignidade alcançou a Senhora Santa ANNA em premio de ſeus merecimentos. Saõ os Pays gloria de ſeus filhos, diz o Eſpirito Santo: *Gloria filiorum Patres eorum.* Prov. 17. n. 6. e ſendo grande gloria para Maria Santiſſima o ter por ſua Mãy a Senhora Santa ANNA, que gloria naõ ſeria para a Senhora Santa ANNA ter a Maria Santiſſima por ſua Filha, vendo-ſe com dominio, e imperio ſobre aquella, a quem todas as Naçoens tributaõ vaſſallagem? E naõ ſò teve a Senhora Santa ANNA a grande gloria de ſer Mãy de Maria Santiſſima com dominio, imperio, e jurisdiçaõ ſobre ella, mas eſta jurisdi-

çaõ

ẽaõ, imperio, e dominio tem tambem ſobre todas as creaturas da terra, e Anjos do Ceo; porque quem tem dominio ſobre Rey, ou Rainha, naõ póde deixar de o ſer tambem ſobre todos os Vaſſalos deſſa Rainha, e deſſe Rey; e ſe todas as Creaturas, e Anjos ſaõ Vaſſalos da Mãy de Deos, que he a ſua Rainha, tendo a Senhora Santa ANNA dominio ſobre eſta Rainha, em quanto he ſua Mãy, por eſta altiſſima dignidade tem imperio, e dominio tambem ſobre todos os Anjos do Ceo, e creaturas da terra; *Quia eſt genitrix Reginæ Cæli Mariæ, ex hoc ipſo eſt Domina Angelorum, & hominum.* Belbart. Serm. de S. Anna. Eſta altiſſima perogativa, e ſingular excellencia conſeguio a noſſa Santa com a negociaçaõ de ſuas virtudes, e com tal exceſſo, e ventagem, e regalia, que nada mais ſe póde della dizer: *Anna Mater Mariæ: hoc eſt prorſùs ineffabile, & nihil præterea dici poteſt.* D. Joan. Damaſc. Apud Manſ. infeſt. S. Jozè diſc. 5. Ponderay, almas Catholicas, a generoſidade, e grandeſa, com que Deos coſtuma pagar, a quem deveras o ſabe ſervir. Servem os homens aos Principes, e ſenhores da Terra; e ſaõ taõ bons de contentar, que muitas vezes ſe pagaõ ſòmente de ter entrada nos ſeus Palacios, e de andarem nas meninas dos ſeus olhos, negociando com adulações o ſerem bemviſtos; e ſendo taõ vil eſte baixo preço, porque os ſervem, lá chega huma hora, em que tudo perdem deſcahindo da ſua graça, e colhendo por frutos de ſuas genuflexões deſcortezias;

zias; ẽ quando ſe imaginaõ nos ſerviços adiantados, ſe achaõ na ſua graça deſvalidos. Naõ ha Principe mais ſoberano, nem ſenhor mais excelſo do que he Deos; os ſeus mais validos ſaõ os mais retirados, os que mais andaõ nas meninas dos ſeus olhos, ſaõ os que mais fogem aos olhos do Mundo; e os que mais negoceaõ em ſua caſa, ſaõ os que por ſeu amor perdem tudo. Tudo por amor de Chriſto perderaõ os Apoſtolos ſagrados, poriſſo no Ceo ganharaõ Cadeyras; tudo por amor de Chriſto obraraõ os Martyres, poriſſo no Ceo conſeguiraõ palmas; e tudo por amor de Chriſto deſprezaraõ as virgens, poriſſo no Ceo ſuſtentaõ Coroas. E ſe vòs quereis conſeguir Coroas, Palmas, e Cadeiras no Ceo tendo valimento com Deos, imitay as virgens na pureza; aos Martyres na fortaleza, e aos Apoſtolos no deſapego, logo ſereis ſuperiores aos grandes do Mundo, e as creaturas da Terra, como o foy a glorioſa Senhora Santa ANNA, negociando por meyo de ſuas virtudes o ſer Mãy da Mãy de Deos, e Senhora dos Anjos, e dos homens: *Ex hoc ipſo eſt Domina Angelorum, & hominum.*

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM, e a Senhora Santa ANNA.

O SANTISSIMOS Pays da Virgem Maria; ò elevados montes da Santidade, e Pedras fundamentais do Edificio mais engraçado do que o Templo de Salamaõ Que grande he a voſſa gloria, que altiſſima a voſſa digni-

dignidade, e que ſoberano o voſſo dominio tendo à voſſa obediencia huma Filha, que por todos os titulos he Senhora; tendo à voſſa jurisdiçaõ ſogeita a meſma, que ſobre os Anjos do Ceo tem dominio; e tendo por Filha, a que do meſmo Deos he digniſſima Máy? Parabem vos ſeja taõ grande dita, e glorias ſejaõ dadas a Deos por taõ grande honra, pois honra, gloria, e dita grande he, vereis-vos obedecida daquella, a quem o meſmo Filho de Deos eſteve ſubordinado. E jà que a taõ grande excellencia vos chegaraõ os proprios merecimentos negociada pelos actos de virtude, que exercitaſtes, protegeime, e patrocinaime de ſorte, que mereça o voſſo valimento, e me adiante muito nos ſerviços deſta Senhora voſſa querida Filha, para que nos olhos de Deos ſeja bem viſto, na ſua graça bem acceito, e de ſua maõ bem favorecido; porque ſò com eſte favor, aceitaçaõ, e graça eſpero o melhor premio na gloria.

Pater noſter, &c. pag. 17.

Amado Jeſus &c. *pag.* 22.

O *Hymno* Anna Regum, &c. *pag.* 28.

Fructos deſta Meditaçaõ para eſte dia.

1. Todas as couſas ſe recebaõ como vindas da maõ de Deos.

2. Fazer dellas aceitaçaõ com gosto, e alegria.
3. Procurar sòmente as venturas do Ceo.
4. Fugir aos applausos, honras, e estimaçoens do Mundo.
5. Especialissima devoçaõ a Maria Santissima.

SETIMO DIA.

a 23. de Julho.

MEDITAC, AM VII.

Manum ſuam aperuit inopi, & palmas ſuas extendit ad pauperem. Prov. 31. n. 11.

EXCELLENCIA VII.

Caridade da Senhora Santa ANNA para com os pobres.

PRIMEIRO PONTO.

CONSIDERAY que ſendo a Senhora Santa ANNA dotada de muitas, e grandes virtudes, eſpecialmente reſplandeceo nella a virtude da caridade, tendo muita com os pobres, e neceſſitados. Naõ ſó eraõ as eſmollas, que dava muitas, mas muito grandes, e copiõſas, comõ diz S. Vicente Ferrer. *Faciebat magnas eleemoſinas.* S. Vic. Ferrer. de Nativit. B. Virg. De tal ſorte, que naõ chegava pobre à ſua porta, que naõ foſſe ſoccorrido, mas atè às ſuas proprias caſas hia muitas vezes a favorecellos. Pelo profeta Iſaias diz Deos noſſo

noſſo Senhor, que quando derramares a tua alma ao faminto, e encheres a alma affligida, iſto he, quando temoſtrares com entranhas de miſericordia, compadecendote, e ſoccorrendo ao neceſſitado, entaõ naſcerà a tua luz no meyo das trevas: *Cum effuderis eſurienti animam tuam, & animam afflictam repleveris, orietur intenebris lux tua.* Iſai. 58. n. 10. *Hoc eſt: Cum oſtenderis viſcera miſericordiæ condolendo, miſerendo, & miſeriæ ejus copioſè, & largiter ſuccorrendo.* Alap hìc. E ſe o ſoccorrer, e remediar a hum neceſſitado, ſe o favorecer a muitos, e muitos pobres he ſer luz, que naſce no meyo das treuas; remedear a Senhora Santa ANNA a tantos, e tantas vezes, foy eſta huma excellencia tal, que ſendo a Senhora Santa ANNA creatura humana, parecia luz do Ceo naſcida cà na terra, Ponderay almas Catholicas, a grande excellencia da virtude da charidade conhecida pela eſmolla, que ſe dà ao neceſſitado. Ella livra de todo o peccado, e da morte eterna, e naõ conſentirà que a Alma ſe precipite nas trevas infernais, como diſſe Tobias a ſeu filho: *Eleemoſina ab omni peccato, & à morte liberat, & non patietur animam ire in tenebras.* Liber Tob. 4. n. 11. Ella reſiſte aos peccados, aſſim como a agua apaga o fogo ardente, como o diz o Eccleſiaſtes: *Ignem ardentem extinguit aqua, & eleemoſina reſiſtit peccato.* Eccleſ. 35. n. 3. e com ella ſe alimpaõ as manchas da conſciencia, como diſſe o meſmo Chriſto aos Fariſeos: *Verumtamen quod ſupereſt, date eleemoſinam, & ecce omnia munda ſunt vobis.* Luc. 11.

n. 41.

n. 41. E se taõ grandes bens traz comsigo a esmolla, como vos exercitaes vós nesta virtude, imitando a Senhora Santa ANNA? A Senhora Santa ANNA era taõ prodigiosa em favorecer aos pobres, e necessitados, que para todos tinha os thesouros abertos, e as maõs extendidas, e vós poderà ser que quando algum mendigo chegar à vossa porta, a ache ferrada, a maõ escondida, e o thesouro encuberto. Pois se isto assim he, entray com vosco a contas, e haja conta com os pobres; que como o seu patrocinio he apiedade dos fieis, cada qual procura, o que he seu: abraõ-se esses thesouros, estendaõ-se essas maõs, e patenteem-se essas portas, para que as consciencias se purifiquem, para que aos peccados se resista, e para que vossas Almas naõ padeçaõ obscuridades; logo assim agradareis a Deos, que por antonomasia se chama a mesma caridade, *Deus caritas est.* Epist. 1. Joan. 4. 16. e tereis segura a protecçaõ da Senhora Santa ANNA, imitando a nesta virtude, em que ella foy taõ singular, resplandecente, e luzida: *Orietur in tenebris lux tua.*

COLLOQUIO A CHRISTO JESUS.

O PIEDOSISSIMO Jesus, Fortaleza da alma, Dezejo do coraçaõ de David, Imagem da bondade de Deos, Dadiva admiravel, e Soccorro de nossas infermidades. Que grande he, Senhor, a minha ignorancia, pois sabendo eu com a luz da fè

fè, que tudo ſuſtentais como centro, que tudo incluis como lugar, que tudo conſervais como duraçaõ, que tudo dirigis como regra; e que tudo vivificais como eſpirito; taõ pouco confio de vós, que receando a indigencia das couſas em mim, e em meu coraçaõ, as guardo como em ſeu centro, em mim as retenho como em ſeu lugar, em mim as conſervo como em propria reſerva, em mim as guardo como em ſeu theſouro, e com ellas vivo, como quem vive ſem eſpirito, ſem attender à neceſſidade do proximo, a quem fecho as portas para negar a entrada, e as mãos para lhe naõ diſtribuir a eſmolla. Mas agora, que com luz mais clara reconheço a propria miſeria; com o exemplo da Senhora Santa ANNA proteſto daqui por diante de ſer mais caritativo, e aos pobre mais inclinado. E já que vòs ſois Fortaleza da Alma, a lentay a minha para eſtes propoſitos; já que ſois dezejo do coraçaõ de David, fazey que o meu coraçaõ ſe derreta na virtude da caridade; já que ſois Imagem da bondade Divina, fazey que eu neſta virtude ſeja hum verdadeiro retrato da Senhora Santa ANNA; já que ſois dadiva admiravel, diſponde que ſejaõ bem ajuſtadas as minhas; e já que ſois ſoccorro de noſſas infirmidades, ſarayme do pernicioſo mal da ambiçaõ, para que merecendo voſſa piedade, por eſta ſeja bem ſoccorrido para ſempre ſem fim. Amen.

Pater noſter, &c. pag. 17.
Amado Jeſus, *&c. pag. 22.*

SE

SEGUNDO PONTO.

CONSIDERAY os progressos da caridade da Senhora Santa ANNA, em que vaõ subindo de ponto seus admiraveis resplandores. Todos os Redditos annuaes de sua fazenda, que era muita dividia a Senhora Santa ANNA com a permissaõ de seu Santo Esposo em tres partes: (como diz o Doutor Maximo S. Jeronymo) a primeira como tributo a offerecia, e dedicava ao Templo de Deos, e a seus Santos Ministros; a segunda repartia em esmolas aos pobres, e peregrinos; e a terceira costumava applicala para o seu precizo sustento, e de sua familia: *Omnem substantiam suam trifarium diviserunt: unam partem templo, & templi servitoribus impendebant. Aliam perigrinis, & pauperibus erogabant: Tertiam suæ familiæ usibus, & sibi reservabant. D. Hieron. lib. de Ortu Virgin.* A seu filho ordenou Tobias que de sua fazenda fizesse muitas, e copiosas esmollas sem distinçaõ alguma de pobre a pobre, nem de necessitado a necessiaado; para que nunca delle apartasse Deos os seus olhos: *Ex substantia tua fac eleemosynam, & noli avertere faciem tuam ab ullo paupere: ita enim fiet, ut nec atè avertatur facies Domini.* Lib. Tob. 4. n. 7. Esta liçaõ observou tanto à risca a Senhora Santa ANNA, que sem distinçaõ alguma de sogeito a sogeito, e de pobre a pobre, a todos igualmente soccorria, e por esta causa tanto

agradava a Deos neſte ſanto exercicio, quẽ nunca della apartou ſeus Divinos olhos; e hoje como as meninas dos olhos de Deos he no Ceo eſtimada, e favorecida. Ponderay, almas Catholicas, na diſcreta economia da Senhora Santa ANNA: naõ ſò era com exceſſo caritativa para os pobres, e peregrinos; mas acudindo primeiro à veneraçaõ do Templo, e ao licito ſoccorro de ſeus Miniſtros, logo remedeava a neceſſidade dos pobres, antes que cuidaſſe do ſuſtento preciſo da ſua caſa, e familia. E como uſaes vòs daquelles bens, de que Deos vos fez ſeus de poſitarios para eſtes ſómente, e naõ outros empregos? Reſponda a caſa de Deos, a neceſſidade dos pobres, e a familia da voſſa obrigaçaõ: a familia ſequeixa, de que nunca chegaõ as rendas para os gaſtos preciſos; os pobres bràdaõ dizendo, que os mandaes a Deos que os favoreça; e a Igreja ſequeixa, de que os ſeus dizimos, premicias, e ordinarias ſe naõ pagaõ. E como quereis vòs com eſtes procedimentos, que Deos ponha em voſſas almas ſeus olhos, quando vòs os naõ tendes para ver a neceſſidade da familia, a penuria do pobre, e a divida da ſua caſa? Nunca faltaõ as rendas para ſuperfluidades, regalos, e demaſias; ſò para Deos, para os pobres, e obrigaçoens ha penuria? Ora naõ ſeja aſſim, naõ; cuiday muito, em que Deos vos fez mais remedeados para ſoccorreres aos outros: tomay o exemplo da Senhora Santa ANNA, ſe quereis participar da ſua interceſſaõ, jà que vos prezaes de ſeus devotos, porque naõ ha melhor devoçaõ

voçaõ, doque imitar as virtudes dos Santos, a quem servimos, e veneramos; pois sò desta forte, seraõ nossas petiçõens despachadas, e nossas supplicas bem ou vidas.

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA.

O PURISSIMA Virgem, riqueza do Ceo, Mestra das virtudes, e luz, toda cheya de infinitas graças. Eu naõ sey, Senhora, senaõ pedirvos, e para isso, ainda que sem merecimentos, chego à vossa presença attrahido da grande benevolencia, com que a todos tratães, e da abundancia, com que a todos favoreceis. Eu porque mais necessitado procuro o vosso amparo para saber dispor de meus bens; mas elles saõ poucos, e limitados, que nem chega, o bem para mim quanto mais para Deos, e para os meus proximos; naõ tenho mais que o ser participado da Providencia Divina, o nome de Catholico, e a honra de ser vosso servo, e como nada mais tenho que repartir, com isto me desejo remedear: fazey, Senhora, que eu seja bom, e fiel servo vosso, para que a mim me aproveite, e aos meus domesticos, e familiares edifique; fazeyme Catholico verdadeiro, para que aos meus proximos necessitados soccorra; e fazeyme bom filho de vosso Filho querido, para que na sua casa seja o mais prompto. E para a recta administraçaõ dos bens temporaes ensinaime com o exemplo de vossa

ſa preſada May a Senhora Santa ANNA, que ſe eu cõſeguir o voſſo grande valimento, ſeguro eſtou de que me naõ faltarà ſua poderoſa interceſſaõ.

Pater noſter, &c. pag. 17.
Amado Jeſu, *&c. pag.* 22.

TERCEIRO PONTO.

CONSIDERAY como a liberalidade com que a Senhora Santa ANNA repartia os ſeus bens pelos pobres, e neceſſitados, a fez Senhora do mais rico, e precioſo theſouro, dando-lhe apoſſeſſaõ de huma Filha; que he o theſouro, onde Deos depozitou todas as riqueſas de graças, merecimentos, virtudes, dons, e perogativas: *Maria eſt theſaurus, quia in ea repoſuit Dominus omnia dona gratiarum, meriorum, virtutum, & perrogativam, donorum, & chariſmatum.* Rich. à S. Laur. l. 4: de laud B. Virg. E ſuppoſto que a Senhora Santa ANNA ſoube merecer a poſſe deſte riquiſſimo theſouro, com o conhecimento de todas as virtudes, eſpecialmente o mereceo adquirir com a caritativa liberalidade, e compaixaõ qne uſava com os pobres, e neceſſitados; porque, como lhe diſſe o Archanjo S. Gabriel quando lhe annunciou o Conceiçaõ de Maria Santiſſima ſua Filha, tiveraõ tal efficacia ſuas eſmollas; que ſubiraõ à Diviua preſença, e alcançaraõ o deſpacho de ſua petiçaõ: *Ego ſum Angelus*

Do-

Domini missus adte, ut nuntiarem tibi eleemosynas tuas ascendisse in conspectu Domini. D. Hier. lib. de Ortu B. Virg. Este lucro adquirio a Senhora Santa ANNA com excesso a todos no valor, porque a todos os esmolores excedeo na substancia; e circustancias de suas muitas, e copiosas esmollas, que a todos sem distinçaõ repartia com maõ larga. Ponderay, almas Catholicas, a grande efficacia, valor, e merecimento, que tem a esmolla; e como Deos sabe bem remunerar, o que por seu amor se costuma dispender, dà por piquenas obras grandes premios, e por grandes esmollas preciosos thesouros: e como só este Senhor sabe dar o valor às cousas, naõ só promette muito, a quem em seu obsequio muito der, mas tambem ensina a repartir, para que no Ceo saiba cada hum entheſourar: *Quæ cumque habes, da pauperibus & habebis thesaurum in Cælo*. Marc. 10. n. 21. Ninguem perdeo que dà, antes dando, lucra tudo; porque o que nas mãos dos homens parece, ponco, nas mãos de Deos he muito; o que se reparte pelos pobres de Christo, quanto mais se espalha pelas suas mãos, mais no Ceo se ajunta; e com o que se distribue sem interesse se adquirem as mayores ganancias. Naõ vos acobarde o pouco pois q̃ tendes para dar o que puderes: seja cada hum caritativo fazendo o que pòde, faz o que deve; se tiver muito, bem poderà dar com maõ larga; se tiver pouco, dè desse pouco com boa vontade. Assim o ensinou Tobias a seu filho: *Quomodo potueris ita*

est,

esto misericors. Si multum tibi fuerit, abundanter tribue; si exiguum tibi fuerit, libenter impertiri stude. Lib. Tob. 4. n. 8. E se nada tivereis que dar, soccorrey com a boa vontade, que tambem Deos se agrada dos piedosos desejos de cada hum. E se quereis ter da vossa parte a intercessaõ da gloriosa Senhora Santa ANNA; e parte do thesouro, com que o Senhor a enriqueceo pelo muito, e bem com que as esmollas repartio, imitaya nesta virtude, tomay o seu exemplo, e seguilhe com cuidado os seus passos; pois com estes passos, exemplo, e imitaçaõ, naõ sò chegareis a possessaõ do seu thesouro, mas à participaçaõ de seus bens.

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM, e à Senhora Santa ANNA.

O CASTISSIMOS desposados; caritativos esmolleres. Os imitadores do Euangelho, e seguidores do mesmo Christo. Os thesoureiros do Ceo, e Dispenseiros fieis de Deos na terra. Confuzaõ grande me causa o vosso santo viver, vivendo vòs, parece, que sò para remedear, e soccorrer. Muito soffrerà a caridade, mas serà quando no Mundo naõ encontrar Santos taõ caritativos: ella he muito benigna, e porisso vòs com ella fizestes taõ boa sociedade. Engrandecido seja Deos pelo bem que vos dotou com esta virtude. E ja que nella fostes taõ singulares, eu porque sou pobresinho,

para

para as voſſas mãos eſtou olhando: ellas parecem rotas por liberais; e como ainda as vejo taõ eſtendidas, tambem peço huma eſmolla; mas ſe para ſoccorrerme naõ tendes já cabedais, metey a maõ neſſe theſouro; que là mereceſtes no Ceo, que como eſtà rico de cabedaes, naõ farà falta, o que delle diſpenderes, pois ſaõ infinitas ſuas riqueſas. Enſinaime tambem a praticar eſta virtude, em que foſtes ſem ſegundos, para que eu ſeja o primeiro, que ſaiba excercitala; porque agradando aſſim a Deos, terey ſeguro o voſſo patrocinio.

Pater noſter, &c. *pag.* 17.
Amado Jeſus, &c. *pag.* 22.

Hymno Anna regum, &c. *pag.* 28.

Fructos deſta Meditaçaõ para eſte dia.

1. Remediar a todos ſem diſtinçaõ.
2. Favorecer aos pobres com preſteza.
3. Repartir as eſmollas com prudencia.
4. Antepor à commodidade propria, a neceſſidade alheya.
5. E confiar muito em Deos, pelo que por ſeu amor ſe dà.

OITA-

OITAVO DIA.

a 24. de Julho.

MEDITAÇAM VIII.

Consideravit agrum, & emit eum. Prov. 31. nº 16.

EXCELLENCIA. VIII.

Avò de Christo.

PRIMEIRO PONTO.

CONSIDERAY a grande gloria, quẽ tem a Senhora Santa ANNA, por ser Avó de Jesus Christo segundo a natureza humana. Bem sabia esta Mulher Forte que o fim do seu desposorio se encaminhava, naõ sò a ser Mãy da Virgem Maria, mas a ser duas vezes Mãy do mesmo Christo (dignidade esta especial das Avós para com seus Netos;) e como com luz superior teve conhecimento claro deste especial privilegio, e considerou muito de espaço na fermosura, e riqueza de hum campo, que he Christo; e de sentranhando de seu puro coraçaò suspiros, de seus olhos perolas, e de

seus

seus santos exercicios, oraçoens frequentes com suspiros, lagrimas, e oraçoens, comprou este campo, fazendo-se Avó digna do mesmo Filho humanado. E isto he, o que quiz dizer fallando em figura desta Santa o Sabio: *Consideravit agrum, & emit eum.* Prov. 31. n. 16. *Ager iste Christus est.* Hug. hîc. Por esta altissima dignidade ficou a Senhora Santa ANNA taó superiormente elevada, e com tal excesso engrandecida, que só Maria Santissima sua Filha leva a esta sua Máy ventagem: *Tanta est Aviæ Christi dignitas, ut eam sola Matris Dei dignitas excedat.* Nicul. Vernul. orat. de S. Ann. Santos, e muito grandes Santos haverà no Ceo com mayor Santidade, e mais essensial gloria que a Senhora Santa ANNA; mas por mais essencial que seja a sua gloria, e elevada sua santidade, todos ficaõ a esta esclarecida Matrona inferiores pela singularissima gloria, que lhe sezulta de ser Avó do mesmo Filho de Deos humanado. Coroados Avós chama o Espirito Santo aos seus proprios Nettos *Corona senum filii filiorum.* Prov. 17. n. 6. E se todos os Santos, que estaõ gosando da vista clara de Deós; se vem grandemente coroados, huns com a dignidade de Apostolos, outros com a fortaleza de Martyres, outros com a penitencia de Confessores, e outros com a pureza de Virgens; sendo Christo Jesus preciosa coroa de sua Avó a Senhora Santa ANNA, vem a ficar a gloria desta Avò taõ superiormente elevada pela altissima dignidade de seu Santissimo Netto, e com tal excesso engrande-

cida, quanta he a ventagem, que a todos os Santos juntos leva este soberano Senhor, Sãto dos Santos, Filho da Virgem Maria, e Netto da Senhora Santa ANNA. Ponderay, almas Catholicas, a grande regalia desta Santa Avò, a quem serve de coroa o mesmo Jesus Christo seu Netto. Naõ chegou a Senhora Santa ANNA aver em seus dias nascido o Filho de Deos humanado, como diz a veneravel Madre Maria de Jesus de Agreda; mas sabia com certeza, que para este fim se encaminhava o seu desposorio; e sendo digna de manifestar-se taõ grande gloria, tanto occultou esta gloria a Senhora Santa ANNA, que nem a sua Filha Maria Santissima revelou este segredo, guardando-o no recondito de seu peito tal vez, porque senaõ achava merecedora de semelhante favor. Isto fez a Senhora Santa ANNA: e como a imittais vòs nesta virtude? Seja a mesma experiencia testemunha desta verdade. Quantos apenas se vem favorecidos de Deos, logo fazem ostentaçaõ de suas misericordias, attribuindo a seus proprios merecimentos as merces, que da Providencia recebem, cuidando já que ninguem nem ainda os pode igualar, quanto mais exceder? Quantos e quantas publicaõ suas virtudes ao mesmo tempo, que nada tem de virtuosos? E por esta causa está o Mundo taõ cheyo de Fariseos, e taõ falto de Publicanos. Pois se este engano he taõ manifesto, como saõ falsas estas virtudes; sejaõ as virtùdes verdadeiras, mas occultas; seja o conhecimento proprio o mais profundo todo fundado

do em humildade, e ſejaõ ſantas noſſas obras, mas ſómente Deos as conheça, porque com eſta ſantidade de obras, com eſta humildade profunda, e com eſte proprio conhecimento naõ ſó ſeremos por Chriſto Jeſus engrandecidos, mas pela Senhora Santa ANNA ſua Avò patrocinados.

COLLOQUIO A CHRISTO JESUS.

SUAVISSIMO Jeſus, Coroa da eterna Gloria, Riqueza de toda a Divindade, Alegria da Igreja Militante, Officina da Providencia, e luz do melhor dezengano. Bemdita ſeja, Senhor, voſſa Santiſſima, amabiliſſima, e perfeitiſſima natureza. Quem me dera, meu Amor, ſer voſſo amado, para que pudeſſe ſer voſſo amante; porque ſey que ninguem póde receber o altiſſimo beneficio de vos amar, ſenaõ precedendo a miſericordioſa dignaçaõ de o amardes. Eſta dignaçaõ ineffavel moſtraſtes em tomar minha natureza por meyo de voſſa Avò a Senhora Santa ANNA, a quem tanto engrandeceſtes, ſendo ſeu Neto, como amim, ſendo voſſo filho, exaltáſtes. Mas ſe para que cabalmente logre a dita, que pertendo, e exercite a graça, que já participo, neceſſito muito de humilharme: daime hum vivo conhecimento do que ſou, para que naõ ſeja mais do que devo. E já que ſois coroa da eterna gloria, fazeime digno deſſe Principado; já que ſois Riqueza da Divinda-

de, lembraivos da minha pobreza; jà que sois alegria da Igreja Militante, enchey meu coraçaõ de espirituaes consolaçoens; jà que sois officina da Providencia, naõ me falteis com o soccorro; e jà que sois luz do melhor dezengano, naõ me deixeis ficar entre as trevas metido, senaõ em tudo, e por tudo me assisti para sempre sem fim. Amen.

Pater noster, &c. *pag.* 17.
Amado Jesus, &c. *pag.* 22.

SEGUNDO PONTO.

CONSIDERAY, como a Senhora Santa ANNA pela dignidade de Avò de Christo naõ sò excede na sua gloria à gloria dos mais Santos, mas por ser conjuncta ao mesmo Christo seu Neto, recebeo mediante esta conjunçaõ (depois de Maria Santissima sua Filha) mais copiosa graça do que os outros Santos; e por meyo desta graça, com que ficou espiritualmente unida a Christo, tem no Ceo lugar mais eminente, que todos: *Eadem ratio urget Annam, utpote creaturis omnibus post Mariam Christo propinquiorem cumulatiore præ omnibus gratia esse donatam, & singulari privilegio præ cæteris esse evectam.* Novarin. in Umbr. Virg. cap. 36. Consideray mais, que sendo grande, e conjunto o parentesco dos mais Avòs com seus Netos, por serem quatro os Avòs, & todos os Netos tem na sua geraçaõ,

raçaõ ; tendo Chriſto na ſua ſómente dous , e ambos Maternos , (porque Paternos a reſpeito da Divindade os naõ podia ter ;) vem a ficar correſpondendo à eſtreiteza deſte ſoberano parenteſco huma mais excellente graça , a qual participou a Senhora Santa ANNA , como mais chegada a Chriſto ſeu Neto , e com ella veyo a conſeguir mais perfeita uniaõ, de que todos os outros juntos; e por conſeguinte a lograr no Ceo hum lugar taõ chegado a Jeſus ſeu Neto , que depois de ſua Santiſſima Filha , tem a Senhora Santa ANNA o primeiro; *Annam igitur Dei Filio poſt Matrem Virginem credimus eſſe proximam.* Trithem. de Laud. S Ann. cap. 10. Ponderay, almas, Catholicas, os grandes bens, que à Senhora Santa ANNA vaõ rezultando com a compra do ſeu campo , e os copioſos frutos , que de ſua cultura vay colhendo. Duas liçoẽs vos dà a Senhora Santa ANNA com eſta ſua dignidade , e ambas de importancia ſumma , a primeira he enſinarvos a viver entre as razoens do parenteſco , e a ſegunda he advertirvos o como vos deveis portar nos comercios da vida. Mas ó como receyo raõ façaõ fruto eſtas doutrinas , porque talvez eſteja a voſſa terra mal cultivada. Todos no Mundo tem por grande gloria , honra , e eſtimaçaõ oſerem apparentados com peſſoas illuſtres ; mas de que importa a conjunçaõ do parenteſco , ſe falta a ſemelhança na virtude com aquelles , de quem ſaõ juſtificados os procedimentos ? Naõ hà melhor parenteſco do que aquelle, que todos temos com Chriſto, pois para

ra ſer noſſo Pay, e Irmaõ ſe fez Homem, encarnando; e de que importaõ taõ eſtreitas razoens, ſe nos ſem razaõ alguma o offendemos todas as horas? Que melhor meyo nos podia eſte Senhor buſcar para eſtarmos por graça a elle unidos, do que o Auguſtiſſimo Sacramento? mas de que importa o eſtar elle em noſſa companhia atè o fim do Mundo, ſe nós nunca pomos termo às ſuas offenças? Naõ hà tambem melhor meyo de ajuntar riquezas, do que fazer grandes comercios pelo caminho da virtude. Mas de que importa termos campo, e inſtromentos, ſe falta a reſoluçaõ de cavar a terra para deſcobrir o theſouro? Tudo ſaõ deligencias para buſcar riquezas, ſejaõ quaeſquer que ſejaõ os meyos; e tudo ſaõ genealogias para deſcobrir parenteſcos; mas ſe nada diſto ſerve para nos ſalvar, para que ſe hade appetecer? Appeteceo a Senhora Santa ANNA ter parenteſco com o Meſſias, e conſeguio a graça de ſer ſua Avò, tendo com eſte ſeu Santiſſimo Neto huma grande uniaõ: appeteceo conſegui riquezas para comprar o Reyno do Ceo, alcançou o que deſejava conſiderando o que fazia; mas de que modo? Fugindo dos vicios, e amando as virtudes. Ora aqui tendes o exemplo, procuray a imitaçaõ, e achareis da Senhora Santa ANNA o partocino.

CoLLo-

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA

DIVINA Senhora, sempre bella, sempre formosa, e engraçada sempre, ò dignissima Mãy do Filho de Deos, e prezada Filha de vossa Mãy a Senhora Santa ANNA, ò meyo singular entre hum Neto taõ Divino, e huma Avò taõ Santa. Quem me dera huma lingua de Anjo, para pòder louvarvos, e perfeitamente engrandecervos pela grande gloria, que de vosso amado Filho participastes; mas supraõ os desejos, aonde naõ chegaõ as obras, e sejaõ outros os que vos tributem os melhores cultos, e applausos. Honorifico foy para vòs, Senhora, o serces Mãy de Deos; e honorifico para o mesmo Filho de Deos ser vosso Filho: honorifico foy para os Anjos annunciar, assistir, e servir a tal Senhora, como vòs, que sois mais pura, e sagrada que todos elles: e honorifico foy para os homens terem, a quem recorraõ, para cobrirem suas faltas; e jà que para todos estes servistes de grande gloria, os homens vos louvem como advogada pelo caminho das virtudes, e livres de comercios temporaes; os Anjos vos louvem, como a sua Raynhas vossa Mãy vos louve, como à meyo, por onde alcançou taõ singular Neto; e vosso Filho Vos louve como taõ chegada a sua prodigiosa Avò: e por meyo de tantos louvores bem posso esperar grandes beneficios.

Pater

Pater noſter, &c. pag. 17.
Amado Jeſu, *&c. pag.* 22.

TERCEIRO PONTO.

ONSIDERAY, como o Filho de Deos he taõ empenhado n os cultos, e veneraçõens de ſua Santa Avò, que naõ ſe ſatisfazendo ſò de a ver a ſi taõ unida, e mais que os outros Santos exaltada, ſe naõ que ſepreſa muito de dizer ſòmente a eſta Santa Matrona, o que naõ diz a algum dos Anjos: *Vòs Anna ſois minha Avò.* E para moſtrar o grande àpreço, que della faz, parece naõ quiz fiar dos Anjos, ou de Santo algum a veneraçaõ, e obſequios devidos à Santidade de ſua Avò, ſe naõ de hum Santo, que tiveſſe, ou lograſſe o privilegio de ſua Divindade. Fez Deos a Moyſès ſeu Vice Deos de Faraó: *Conſtitui te Deum Pharaonis.* Exod. 7. n. 1. E depois de canonizado com taõ ſoberano titulo, lhe fallou de huma Sarça no monte Horeb; e querendo Moyſès examinar demais perto os pordigios, que ao longe obſervava; ouvio a vos de Deos, que lhe dizia naõ chegaſſe àquelle lugar, ſenaõ com os pès deſcalços; porque terra Santa era a terra, que elle pizava: *Solve calceamenta de pedibus tuis: terra enim, in qua es, terra Sancta eſt.* Exod. 3. n. 5. como ſe lhe diſſera: eſſa terra, em que eſtàs he minha Avòa Senhora Santa ANNA; e naõ me ſatisfaço de

que

quẽ outro qualquer, ou seja Anjo, Santo, ou homem a venere, e reverencee senaõ tu, mas com essa authoridade de Vice Deos, tributando-lhe obsequiosos cultos de servo: *Nudare pedes signum erat servitutis.* Alap. hìc. *Anna est terra Sancta, quæ rubum ardentem sed in combustum germinavit.* Lansperg. Ser: da Senhora Santa ANNA. Ponderay, almas Catholicas, a grande veneraçaõ, que de sua Santa Avó faz seu Santissimo Neto Jesu Christo, naõ sò pelas suas virtudes, mas pelas estreytissimas razões do parentesco, que com ella tinha. Mas sabeis vòs huma das cousas, porque este Santissimo Neto quer assim applaudida esta sua Santa Avò? He, porque, supposto a Senhora Santa ANNA foy huma taõ grande Santa, nunca como tal quiz ser no Mundo venerada de aquelles, que no Mundo fogem a semelhantes louvores, logo Deos assim os applaude, engrandece, honra, e estima. De pouco importaõ as virtudes, se por ellas queremos ser louvados das creaturas; de nada serve a opiniaõ, que de nós se faz, nem o conceito, que de nossos exercicios se fórma, se por estes exercicios queremos ser tidos em conta de Santos. E como nesta materia saõ tantos os errados, como os perdidos, percamos antes o conceito, e desprezemos a opiniaõ: sejamos Santos, mas sem honras; sejamos virtuosos, mas com abatimentos; e sejamos bem inclinados, mas desconhecidos; porque se a boa inclinaçaõ, virtude, e Santidade vay para o Ceo encaminhada, e para Deos dirigida, basta que só por Deos lá no Ceo seja-

ſejamos louvados como foy, e he, e ſerà a glorioſa Senhora Santa ANNA; a quem devemos imitar ſe a queremos ter prompta em ſoccorrer. Ella pòde muito, porque he muito de caſa; ella vale a todos, ſe todos a procuraõ; e ella he prompta em deſpachar, ſe nòs ſomos promptos em pedir; pois para deſpachar, valer, e pedir canſiderou muito de eſpaço na fermoſura daquelle Divino, e myſterioſo campo Chriſto Jeſus ſeu Neto, o qual comprou com lagrimas, ſupplicas, e oraçoens para ſe aproveitar a ſi. e enriquecernos a nòs.

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM, e a Senhora Santa ANNA.

O SANTISSIMOS Avòs do meſmo Filho de Deos. O preclariſſimos conſortes na meſma ventura, e ditoſos commerciantes na meſma ganancia: eu me alegro de voſſa incõparavel felicidade, e vos dou os parabens de chegares pelos voſſos merecimentos ao cume da mayor grandeſa. Que mayor grandeſa, e felicidade que ſeres por todos os titulos grandes, e grandes Sãtos? Sãtos pela voſſa vida; Sãtos pelos voſſos exercicios; Santos pelas voſſas lagrimas, ſupplicas, e eſmollas, e oraçoens; e Santos por Pays de huma tal Filha como Maria Santiſſima, e Avós de Chriſto Jeſus ſeu Filho. E ſe a precioſidade de taõ grandes theſouros vos fez os mais ricos do Ceo eu potque ſou o mais pobre na terra neceſſito participar

ticipar deſſas opulencias ; e jà que vós no Mundo aprendeſtes a repartir com maõ larga, naõ me falteis, agora como deſejo , que he hum profundo conhecimento do meu nada , para que naõ appeteça ſer dos homens engrandecidõ , e por minhas obras venerado. Iſto peço , e iſto confio da voſſa grande caridade , e poderoſa interceſſaõ para cõ Deos meu Senhor , e Jeſus Chriſto voſſo Neto.

Pater noſter , &c. pag. 17.

Amado Jeſus , &c. *pag. 22.*

Hymno. ANNA regum, &c. *pag. 28.*

Frutos deſta Meditaçaõ para eſte dia.

1. Nunca manifeſtar ſem obediencia os favores de Deos recebidos.
2. Fugir muito às opinioens do Mundo.
3. Aſpirar ſempre à uniaõ com Deos.
4. Deſpir de parenteſcos que ſe encaminhem à vangloria.
5. Venerar muito a Senhora Santa ANNA , e ſuas Imagens.

NONO DIA.

aos 25. de Julho.

MEDITAÇAM IX.

Surrexerunt filii ejus, & beatissimam prædicaverunt.
Prov. 31. n. 28.

EXCELLENCIA IX.

Poderoso, e efficaz patrocinio da Senhora S. ANNA para com os seus devotos.

PRIMEIRO PONTO.

CONSIDERAY, como todas as virtudes, graças, e excellencias, que temos ponderado da nossa Mulher Forte a gloriosa Senhora Santa ANNA, naõ só se encaminharaõ à sua utilidade propria, mas tambem foraõ dirigidos à espiritual conveniencia dos seus devotos; pois nenhuma outra cousa he ajuntar riquezas no Ceo, senaõ accumular virtudes a virtudes, e merecimentos a merecimentos para conseguir a participaçaõ da gloria desejada, adquerindo luz para favorecer, a quem com fè souber pedir. E conciderando Salamaõ (ainda

que

quẽ em figura) o grande valimento, e poderoſa interceſſaõ da Senhora Santa ANNA para com os ſeus devotos, chamoulhe em nome de todas, naõ ſò bemaventurada, mas beatiſſima, e a elles naõ ſò devotos, mas filhos, pelo bem, que os havia de patrocinar nas miſerias da prezente vida: *Beatiſſimam, inquit; prædicabunt eam propter miſeriarum, & corruptionis præſentis omnimodam abſolutionem.* Hug. hic. Concideray mais as previas diſpoſiçõeſ, com que a glorioſa Senhora Santa ANNA ſe diſpoz na hora de ſeu feliciſſimo tranſito para melhor ſegurar no Ceo aos ſeus devotos o patrocinio. Entre ſuaviſſimos colloquios ſe achava a Senhora Santa ANNA com ſua Santiſſima Filha, a quem os Anjos levaraõ deſde o Templo a ſua caſa para lhe aſſiſtir na quella hora taõ apertada; e reclinando-ſe em ſeus puriſſimos Braços depois de lhe lançar ſua bençaõ, deu ſeu eſpirito ao Senhor. A meſma Senhora lhe fechou os olhos, e deixando amortalhado ſeu corpo, logo para o Templo ſe retirou: como naõ ſerà a Senhora Santa ANNA no Ceo bem deferida, ſahindo deſta vida tambem deſpachada? Eſta poderoſa interceſſaõ, e efficaz patrocinio da Senhora Santa ANNA para com os ſeus devotos he taõ antigo, como huma profecia do Profeta Joel: *Fons de domo Domini egredietur, & irrigabit torrentem ſpinarum.* Joel. 3. n. 18. Sahirà da caſa de Deos huma fonte taõ perenne, que ha de regar a corrente das eſpinhas. E a caſa, donde havia de ſahir eſta fonte he a Senhora Santa ANNA:

ANNA: *Domus Domini fuit Beata Anna.* S. Albert. M. de Laud. B. M. lib. 3. cap. 1. A fonte saõ as maravilhosas influencias da sua proteçaõ, e os espinhos saõ as miserias das culpas, e penas dos homens. E se os homens em suas penas, culpas, e miserias tem a seu favor o amparo, refugio, e consolaçaõ da Senhora Santa ANNA, bem pòdem ter confiança certa, em que sem duvida haõ de ser em tudo remediados. Ponderay, almas Catholicas, na importancia deste soccorro, e na efficacia do patrocinio da Senhora S. ANNA; mas he muito necessario a precisa diligencia da vossa parte. Bom he confiar, mas nunca deixar de temer: temer as offensas de Deos, conduz muito para a intercessaõ da Senhora Santa ANNa; porque se o evitar as culpas obriga a Deos, a que se lembre de nossas miserias; como naõ obrigarà isto mesmo a Senhora Santa ANNA, a que ao mesmo Deos se incline a nossas piedosas supplicas, quando por hnma revelaçaõ do Apostolo Santiago, feita a Ermerico Cavalheiro Napolitano, sabemos alcança a Senhora Santa ANNA de seu Santissimo Neto tudo, quanto para os seus devotos lhe pede? E se os devotos estaõ na mesma classe de filhos, o mesmo cuidado, que de seus Filhos tem hum a piedosa Máy, terà tambem a Senhora Santa ANNa de seus devotos, que como a Máy a venerarem: *Filii ejus beatissimam prædicaverunt.*

COLLO-

COLLOQUIO A CHRISTO JESUS

PIEDOSISSIMO Jesus, e sempre Jesus do meu coraçaõ, ò Sol puriſſimo de noſſas almas, ò Fonte de todos os bens, ò Manſidaõ ſumma, ó Benignidade incomparavel, ò doce vida dos mortos. E quem ha jà de por termo à taõ doces aſpiraçoens, e fim a taó Divinos Colloquios? Eu nunca quizera acabar de pronuncialos, porque ſinto a mayor conſolaçaõ em repartilas. Em vos morao aquelles Bemaventurados, que para voſſa valia tendes ao voſſo lado; todos de vòs vivem, por vòs reſpiraõ, em vòs contemplaõ, a vòs amaõ, de vòs gozaõ, e a vòs louvaõ, e engrandecem por todos os ſeculos. E ſe entre todos tem eſpecial lugar a Senhora Santa ANNA, por ſerem mayores os ſeus merecimentos; a eſta poderoſa valia recorro, do amparo me valho, e do ſeu patrocinio confio, para que eu ſempre vos engrandeça, ſempre vos louve, ſempre vos goze, ſempre vos ame, ſempre vos contemple, ſempre por vòs reſpire, e ſempre em vòs viva. Daime, Senhor, graça, para que aſſim como hoje concluo eſta ſanta Novena, ponha termo as minhas faltas. E jà que ſois Sol clariſſimo das almas, communicay à minha algum calor; jà que ſois Fonte de todos os bens, fazeime participante daquelles, de que neceſſito; jà que ſois Manſidaõ ſúma, abranday minhas durezas; ja que ſois Benignidade

dade incomparavel, uſaya comigo: e jà que ſois vida dos mortos, reſuſcitaime à melhor vida da graça para ſempre ſem fim. Amen.

Pater noſter, &c. pag. 17.
Amado Jeſus &c. *pag.* 22.

SEGUNDO PONTO.

CONSIDERAY, como he taõ poderoſaa interceſſaõ, e valimento da Senhora Santa ANNA para ſoccorrer, e patrocinar aos ſeus devotos, que nas ſuas beatiſſimas máos tem Deos depoſitados todos os bens, de que elles pòdem neceſſitar. Aſſim o revelou hum Anjo a Santa Brigida, chamando-lhe Gazofilacio de Deos omnipotente: *Beata Mater Anna vere nuncupari poteſt omnipotentis Dei Gazophilacium.* Revel. S. Brigit. in Ser. Angel. cap. 10. E ſe o Neto da Senhora Santa ANNA he omnipotente, e deſta omnipotencia tanto participa a ſua Santiſſima Filha, que couſa haverà, que eſta Santa queyra, e naõ poſſa? Que beneficios intentarà fazer aos ſeus devotos, que com os ſeus rogos, e ſupplicas naõ alcance de ſua amante Filha, e de ſeu Santiſſimo Neto? Nenhum; porque, ſe o Neto he omnipotente, e no ſeu modo omnipotente tambem a Filha, participando a Senhora Santa ANNA deſta omnipotencia por privilegio, grande, ſem duvida he o ſeu poder. A ſeu Unigenito Filho

lho fez o Eterno Padre taõ poderoso, ẽ omnipotente, que nas suas Divinas mãos depositou todos os seus bens: *Omnia dedit ei Pater in manus.* Joan. 13. n. 3. Para mostrar aos homens qual era o seu poder, e valia para que a elle pudessem rogar, e pedir, pois sem differença alguma acharião nelle quanto quizessem buscar. He certo que à Senhora Santa ANNA naõ communicou Deos igual privilegio; mas guardãdo a proporçaõ devida, se a algum Santo fez esta graça de pois de seu Filho, e Maria Santissima, a nenhum com mais abundancia o dispendeo, que à Senhora Santa ANNA. Ponderay, almas Catholicas, a grande liberalidade, com que Deos enriquece a Senhora Santa ANNA, tudo para vosso bem; nella achareis, como em thesouro do Ceo, tudo quanto desejares na terra: nella achareis saude para o corpo, e alma: nella achareis alivio para vossas tristezas; nella achareis soccorro para vossas necessidades; nella achareis luz para os bons acertos: e nella achareis norte seguro para navegar pelo tempestuoso mar deste Mundo para a Patria celestial. Mas sequereis ser em tudo bem succedidos, haveis de revestir-vos da sua fè, alentarvos com a sua esperança; e fortalecervos com a sua charidade; porque com estas virtudes conseguio a Senhora Santa ANNA, o que pedia, e alcançou o que desejava.

COL-

COLLOQUIO A MARIA SANTISSIMA.

O VIRGEM prudentiſſima, poderoſa valia para com Jeſus voſſo Filho; Advogada, e interceſſora dos homens, Aſſucena engraçada, e bella flor de Nazareth: Bemdita ſejais mil vezes Mãy admiravel pelos beneficios, que eu, e todos os Fieis da Máy de Deos temos recebido, e por voſſo patrocinio alcançado: fim, minha Senhora, porque vòs ſois o Arco celeſte, que cercando o throno do Supremo Juiz, refreya, e abranda ſuas iras; ſuſpende, e mitiga ſeus rigores: voſſa benignidade abrange a toda a terra, a todo o Mundo, aos ambitos do Ceo, e do inferno; e voſſo patrocinio tem deſpovoadas aquellas infernaes cavernas, para onde os mortaes caminhavaõ, antes que o Ceo ſe abalaſſe com voſſos piedoſos rogos. Vos tiveſtes tal valor, que trasladaſtes para eſte deſterro todas as riquezas da patria, pois em voſſo virginal, e puriſſimo ventre encerraſtes o theſouro da mayor importancia. E ſe tudo paſſa pelas voſſas ſagradas mãos, como diz o voſſo Servo Bernardo; eſta graça (ainda que com ſeu lemitte) conſeguio a voſſo reſpeito voſſa Mãy a Senhora Santa ANNA; por ſua interceſſaõ vos peço, o de que mais neceſſito; porque ſey muito bem que nada pedireis, que eu naõ conſiga; nem ella pretenderà couſa alguma de vòs, e de meu amado Jeſus, que eu naõ alcance;

Pater

Pater noſter, &c. *pag.* 17.
Amado Jeſus, &c. *pag.* 22.

TERCEIRO PONTO.

CONSIDERAY ultimamente, como o poderoſo, e efficaz patrocinio da Senhora Santa ANNA para com os ſeus devotos, mais parece imperio de quem manda, do que ſubmiſſaõ de quem pode. Os rogos dos Pays para com os ſeus Filhos reputaõ-ſe por preceitos, como diſſe o Seneca: *Parentum poſtulata ſunt imperia* e ſendo a Senhora Santa ANNA Mãy da puriſſima Virgem Maria, e Avò de Jeſus Chriſto ſeu Filho; e tendo os Netos tanta obrigaçaõ de obedecer a ſeus Avós, como os filhos a ſeus Pays; naõ pòde Chriſto, e Maria deixar de reconhecer huma ſemelhança de imperio nas petiçoens, que a Senhora Santa ANNA faz, pedindo para ſeus devotos algum favor, para que a elle deixem de lhe deferir. O direito que os Santos tem para fazerem ſupplicas a Deos, vay ſómente fundado o ſeu deſpacho na miſericordia, e liberalidade de Deos, que livremente lho concede: as ſupplicas porèm de Maria Santiſſima vaõ fundadas na graça de Deos com aquelle natural, e Euangelico direito, que obriga ao Filho a obedecer a ſua Mãy: *Oratio Sanctorum non innititur alicui jurè ex parte ſui, ſed tantùm Miſericordia ex parte Dei:*

Oratio autem Virginis innititur gratia Dei jure naturali, & justitia Euangelii; nam Filius non tantùm tenetur audire Matrem, sed & obedire. S. Anton. n. 4. p. tit. 15. cap. 17. §. 4. E ſuppoſto que a Senhora Santa ANNA, ainda que Mãy da Mãy de Chriſto, ſeja inferior a ſua Filha, e muito mais inferior a ſeu Neto; tendo Maria Santiſſima direito natural, e Euangelico para ſer bem deferida ao que pede, a Senhora Santa ANNA, como Avò do meſmo Chriſto, tem direito, e imperio para ſer bem deſpachada no que ſupplica, podendo ambos mandar, quando pedem a Chriſto, huma como ſua Mãy, e outra como ſua Avò: *Ipſa autem beata Anna, ut ſic Avia Chriſti, habet conſimile jus imperandi, & præcipiendi ipſi Chriſto, ſicut etiam Mater Maria* Pelbart. Ser. 3. da Senhora Santa ANNA. Porque ſe Chriſto noſſo bem eſtabeleceo as Leys Euangelicas, para que todos os Catholicos as guardaſſem; ſendo Ley expreſſa, e preceito poſitivo, que os filhos honrem, e obedeçaõ a ſeus Pays; naõ ſe deve dizer que mandaſſe huma couſa, e fizeſſe outra: *Honora Patrem tuum, & Matrem tuam: quod eſt maximum ſibi datum privilegium præ aliis Sanctis.* Pelbart. ibidem. Ponderay, almas Catholicas, a ſumma, e altiſſima dignidade da Senhora Santa ANNA para ſer poderoſa, e efficaz valia voſſa. Ponderay mais a grande obrigaçaõ, que tendes de lhe tributar profundos, e rendidos obſequios; porque ſe a Senhora Santa ANNA tem imperial valimento para vos patrocinar; vòs tendes grande obrigaçaõ de lhe obedecer;

hade

hadẽ ſér eſſa obediencia reverencial, profunda, e humilde conhecendo, e reconhecendo, que ſois ſervos, e a Senhora Santa ANNA Senhora; que ſois peccadores, e a Senhora Santa ANNA Santa; que eſtaes cheyos de miſerias, e a Senhora Santa ANNA de felicidades; pois iſſo meſmo a obrigará mais a ter mais cuidado de vòs, naõ ſò como interceſſora, e advogada, mas como Avò, que he de todos. Todos ſomos Filhos, e Netos da Senhora Santa ANNA: ſomos filhos, pelo cuidado que tem de nòs; e ſomos netos, pelo amor que Chriſto teve a todos; porque chegando eſte ao ſeu Zenith. naquella hora, em que conſumava a Redempçaõ, dizendo o Senhor a ſua Santiſſima Máy, que alli lhe entregava como a ſeu filho querido o Euangeliſta amado: *Mulier ecce filius tuus.* Joan. 19. n. 26. todos ficamos por conſequencia netos adoptivos da Senhora Santa ANNA. Pòde haver mayor felicidade? Pòde haver mayor ventura? E pode haver mayor gloria, de que termos huma tal Avò no Ceo, e huma tal advogada, e interceſſora diante de Deos? He certo que naõ: ora day graças a Deos por eſta gloria, por eſta felicidade, e levantaivos todos, os que tendes conſeguido pelo diſcurſo deſta Novena o patrocinio da Senhora Santa ANNA, dizendo como ſeus filhos, netos, e devotos: Beatiſſima he noſſa advogada, Avò, e Máy, a Senhora Santa ANNA. *Surrexerunt filii ejus, & beatiſſimam predicaverunt.*

COLLOQUIO AO SENHOR S. JOAQUIM, E A Senhora Santa ANNA.

O SANTISSIMOS advogados dos homens, Pays dignissimos de Maria, e prezados Avòs do mesmo Christo. Oᵉ Luzeiros famosos, que depois de illustrar o Mundo com vossas virtudes; agora ornaes o Ceo com vossa Santidade. Oᵉ illustres Descendentes da Real casa de David; que depois de ennobrecer mais sua ascendencia avossa descendencia luzida deu os mayores luzimentos aos homens. A Deos rendo as graças por beneficios taõ repetidos, e a vòs louvo pelo cuidado que de mim tendes. Aqui acabaõ os meus obsequios; aqui terminaõ os cultos, e aqui finalizaõ as minhas veneraçõens, pelo que toca a Novena, e naõ pelo que pertence a obriguaçaõ; por obriguaçaõ me fica sempre de vos ter a mayor veneraçaõ, de vos dar os mayores cultos, e de vos render os mayores obsequios; jà que tive a dita de merecer o vosso valimento, e de conseguir a vossa interc essaõ.

Amado Jesus, &c. *pag.* 22.

Pater noster, &c. *pag.* 17.

O *Hymno*. Anna Regum &c. *pag.* 28.

Fruc-

Fructos desta Meditaçaõ para este dia.

1. Grande fé na proteçaõ da Senhora Santa ANNA, e do Senhor Saõ JOAQUIM.
2. Reccorrer a Senhora Santa ANNA em todas as necessidades.
3. Rezar-lhe todos os dias alguma couza em seu obsequio.
4. Dar graças a Deos pela altissima dignidade, a que a sublimou.
5. Evitar cada dia alguma imperfeiçaõ a seu respeito.

EXERCICIO

QUE SE DEVE FAZER NO DIA DA FESTA

DA

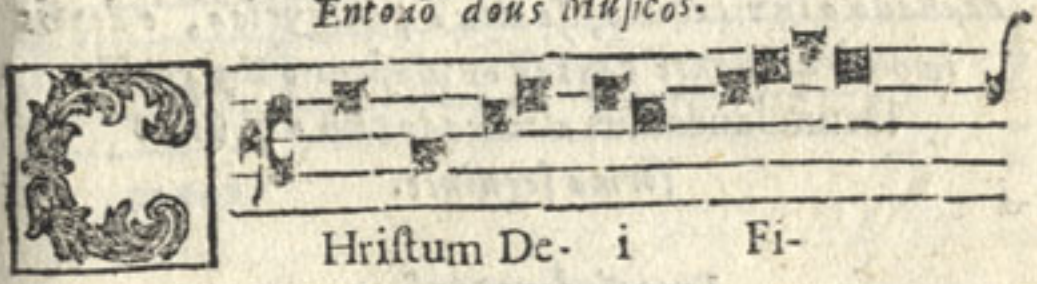
GLORIOSA SENHORA

STA. ANNA.

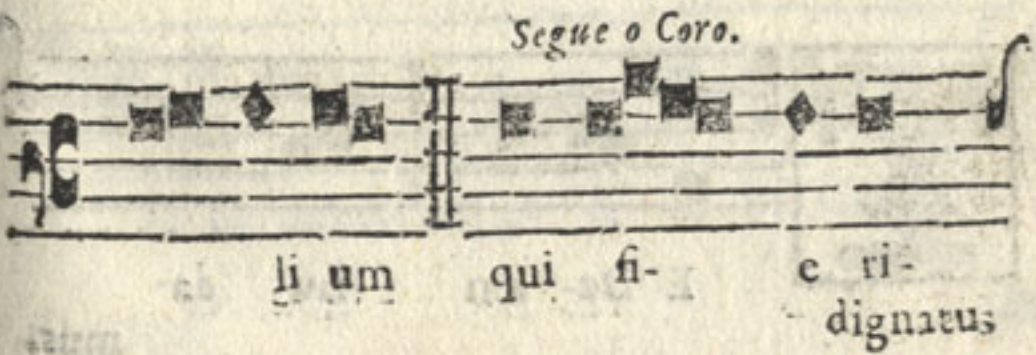
A 26. de Julho.

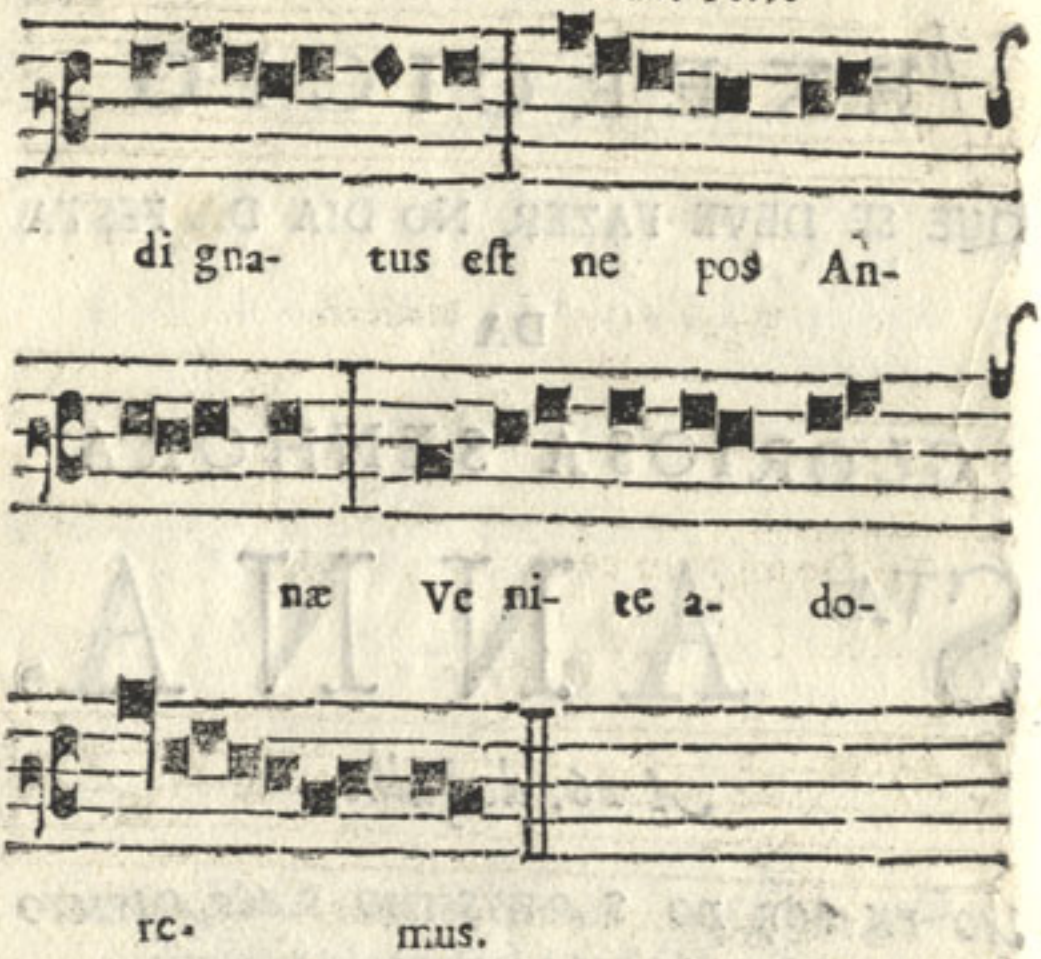
AO EXPOR DO SANTISSIMO SACRAMENTO cantaõ os Muſicos o ſeguinte Invitatorio.

Entoaõ dous Muſicos.



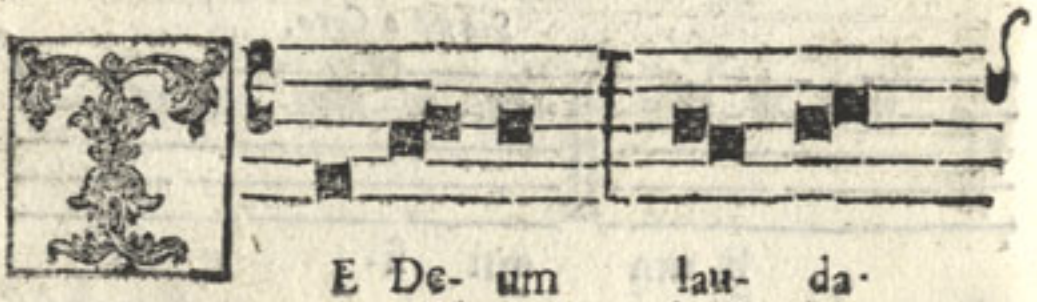
Segue o Coro.





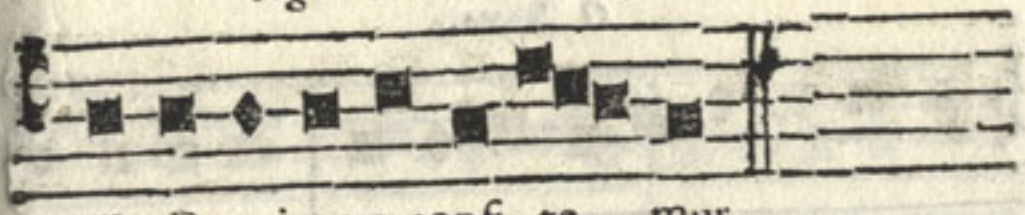
Acabado o Invitatorio, ſe diz o panegyrico, e depois immediatamente cantaõ os Muſicos o Hymno Te Deum laudamus *alternado com o povo na fórma ſeguinte.*

Entoaõ dous Muſicos.



mus.

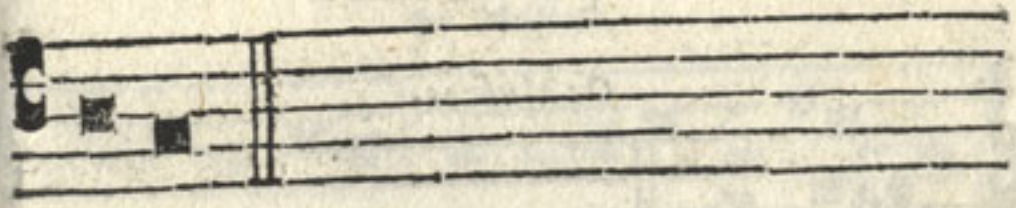
Segue o Coro dos Musices.



Te Do mi num confi te- mur.

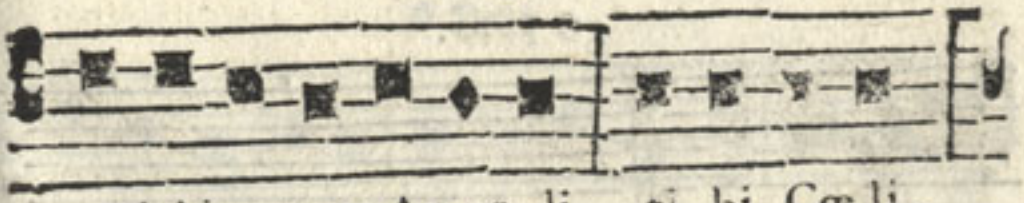
O Povo.

Te æ ter num Patrem omnis terra ve ne-



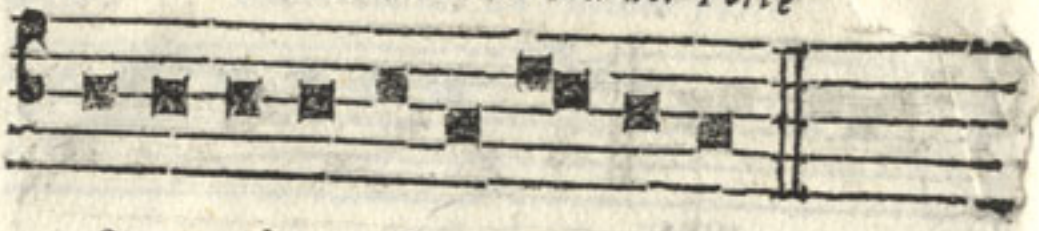
ra tur.

Os Musicos.



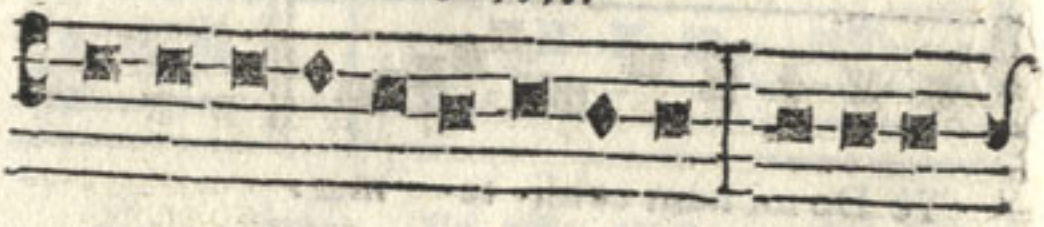
Ti bi omnes An ge li, ti bi Cœ li,

&



& u- ni ver ſæ Po ceſ ta tes.

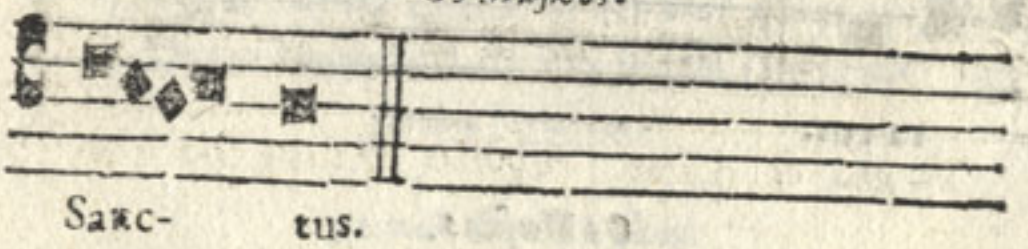
O Povo.



Ti bi Che rubim, & Se raphim in ceſ ſa-

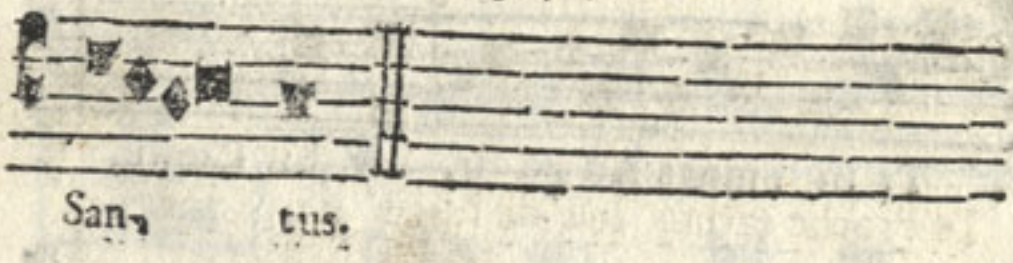
bi li vo ce pro cla mant:

Os Muſicos.



Sanc- tus.

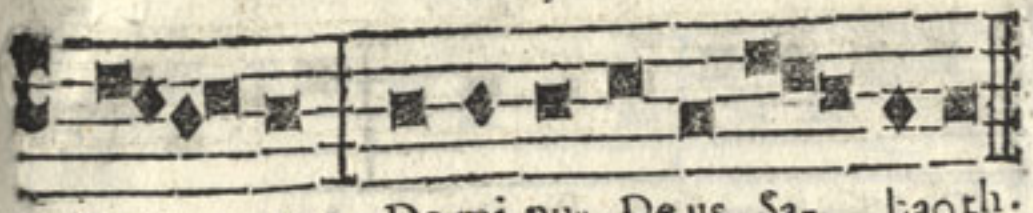
O Povo.



San- tus.

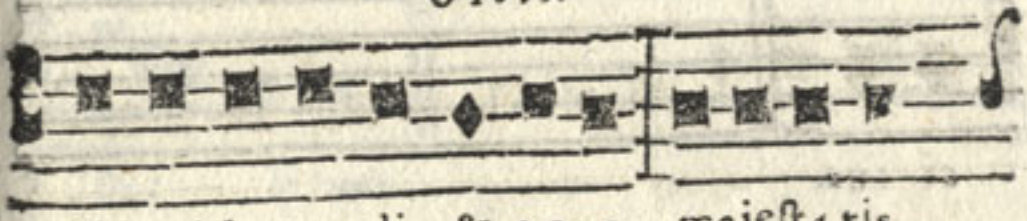
Sanctus

Os Musicos.

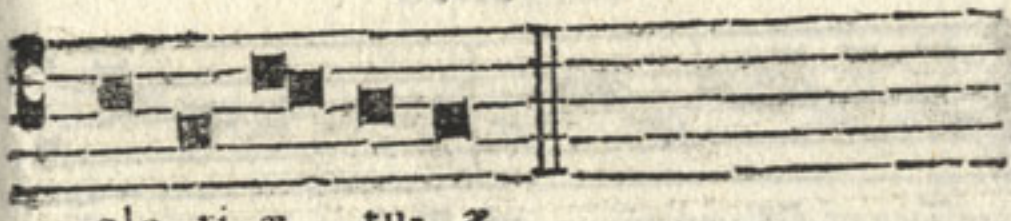


Sanc- tus Do mi nus De us Sa- baoth.

O Povo.



Ple ni sunt cœ li, & terra maiesta tis

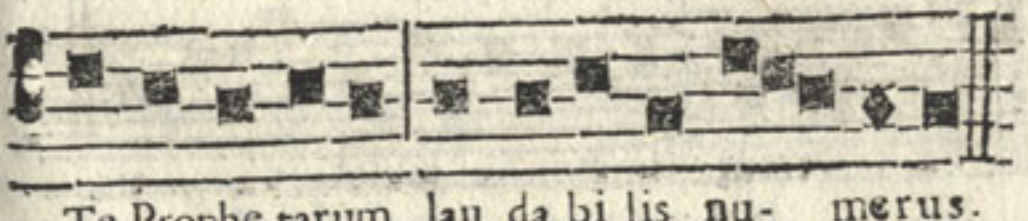


glo ri æ tu- æ

Os Musicos.

Te glo ri o sus A posto lo rum cho rus.

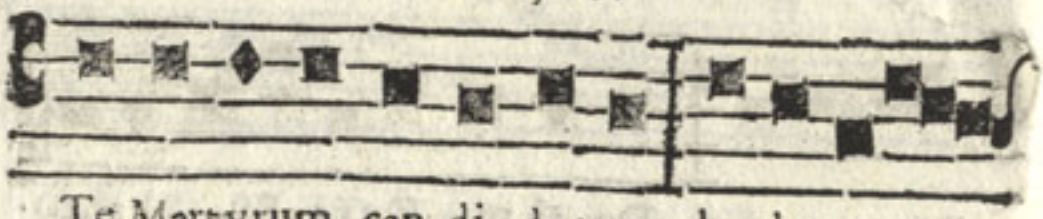
O Povo.



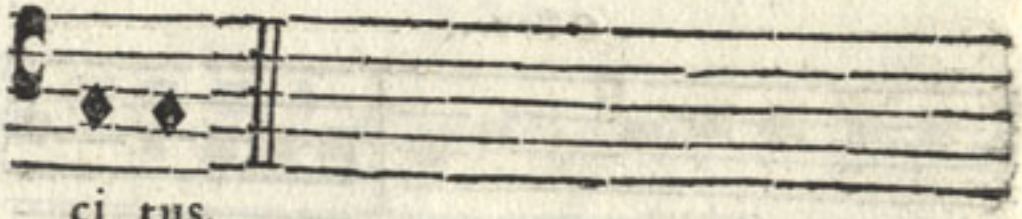
Te Prophe tarum lau da bi lis nu- merus.

Te

Os Muſicos.

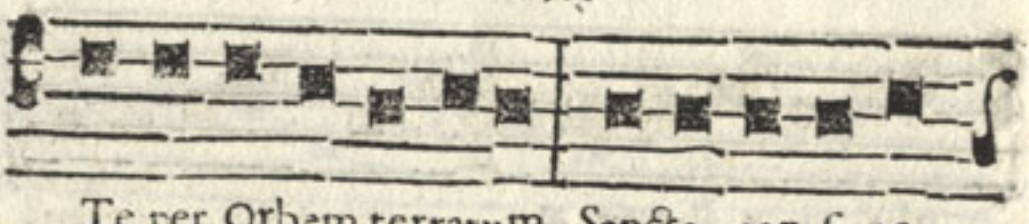


Te Martyrum can di da tus la udat ex er-

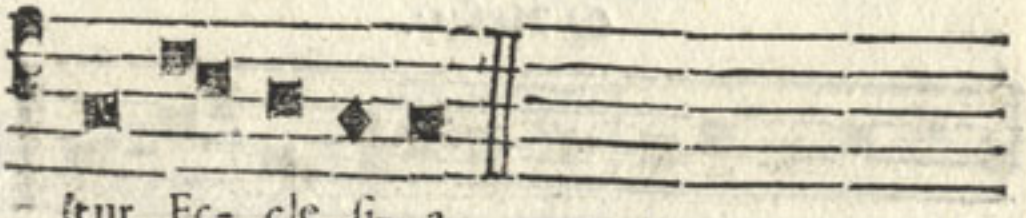


ci tus.

O Povo.

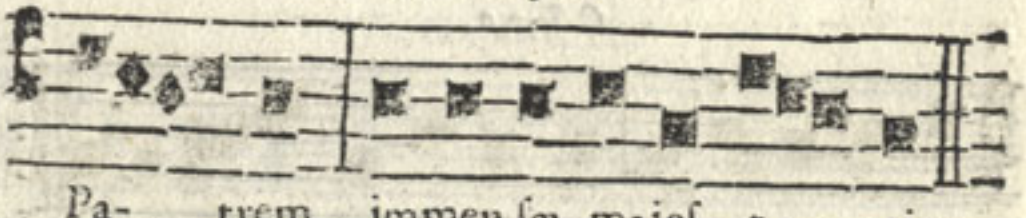


Te per Orbem terrarum Sancta con fi te-



ſtur Ec- cle ſi- a.

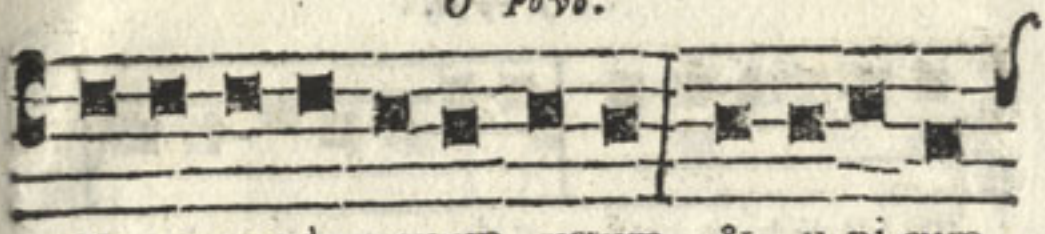
Os Muſicos.



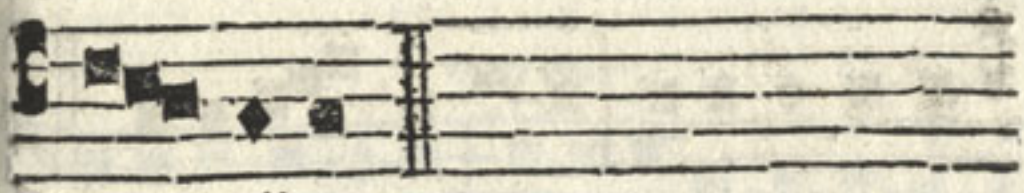
Pa- trem immen ſæ maieſ- ta- tis,

Ve-

O Povo.

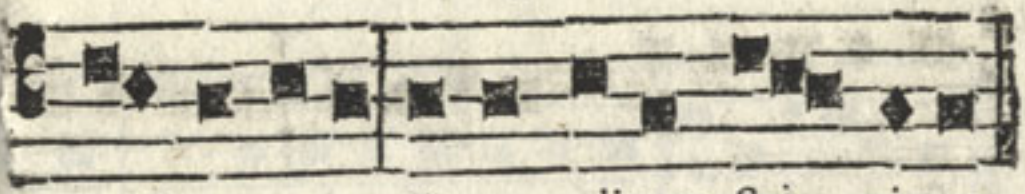


Ve ne randum tuum verum, & u ni cum



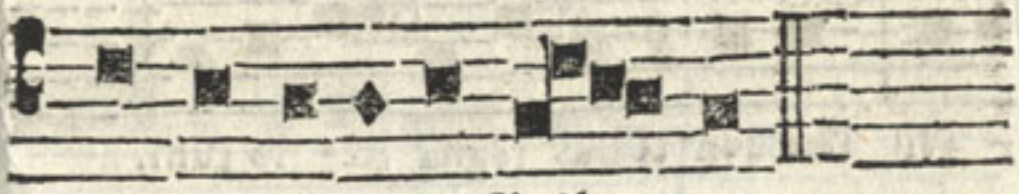
Fi- li um.

Os Musicos.



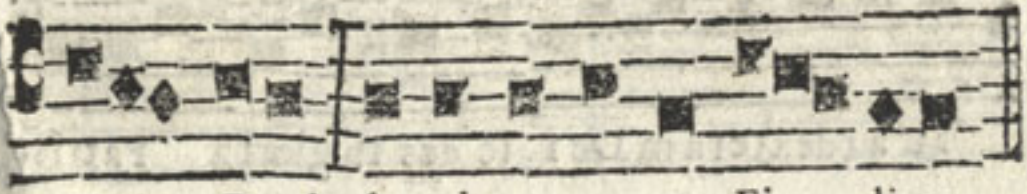
Sanctum quoque Pa ra- clitum Spi- ritum.

O Povo.



Tu Rex Glo ri æ Chris- te.

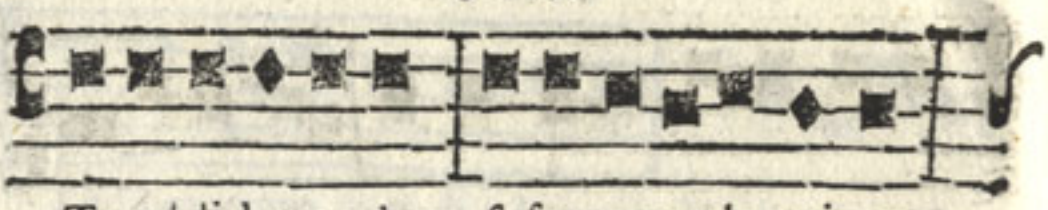
Os Musicos.



Tu Patris sempi ter nus es Fi- li us.

Tu

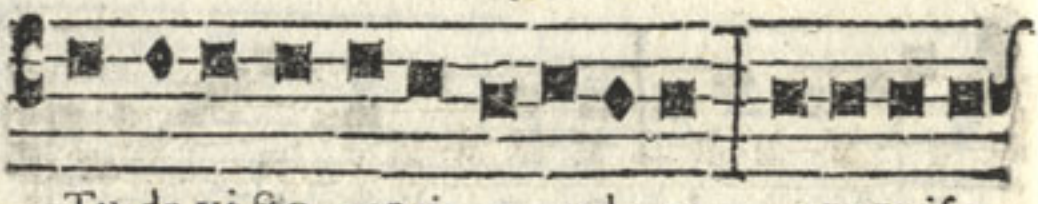
O Povo.



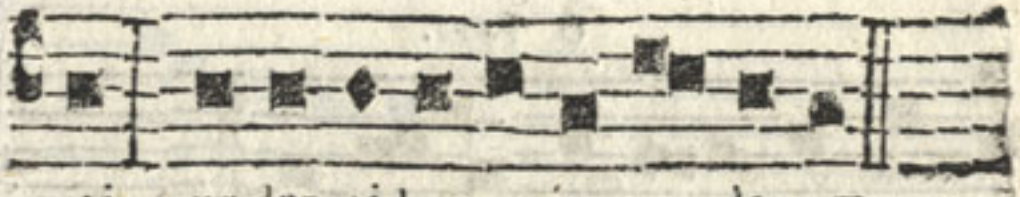
Tu ad li be randum ſuſcepturus ho minem,

non horro iſ ti Vir gi nis u- terum.

Os Muſicos.

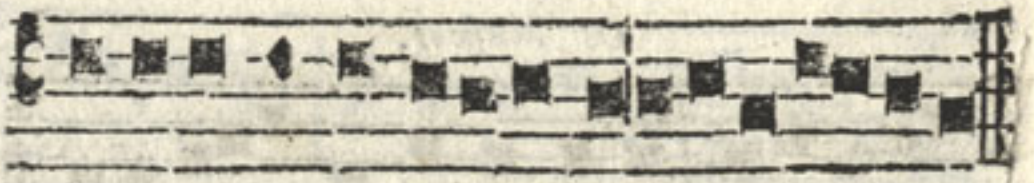


Tu de vi cto mor tis a cu le o a pe ru iſ-



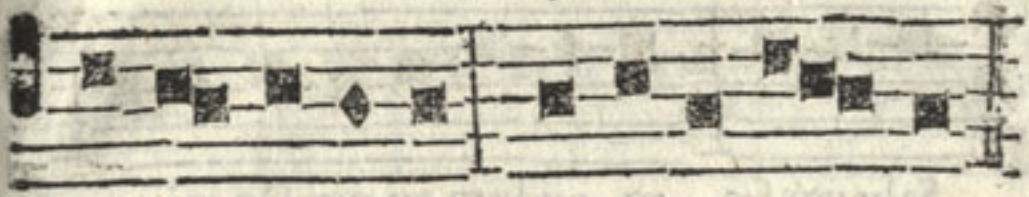
ti cre den ti bus regna cœ lo rum.

O Povo.



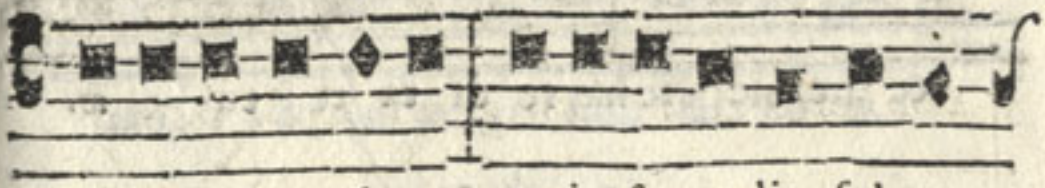
Tu ad dexteram Dei ſe des in glori a Patris.

Os Muſicos.

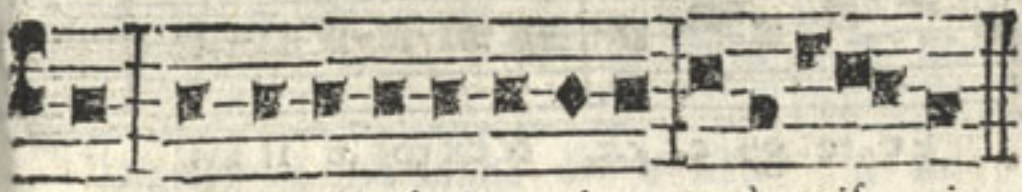


Ju dex cre de ris eſ ſe ventu- rus.

O Povo.

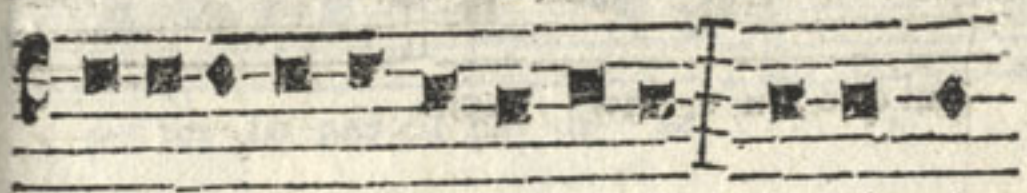


Te er go quæſumus, tu is fa mu lis ſub ve-



ni, quos preti oſo Sangui ne re de miſ- ti.

Os Muſicos.



Æ ter na fac cum Sanctis tu is, in glo ri-

a nu me ra- ri.

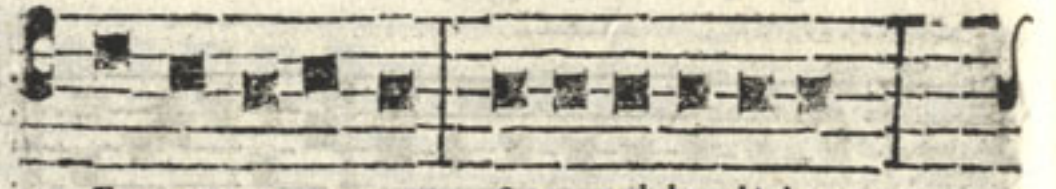
Sal-

O Povo.

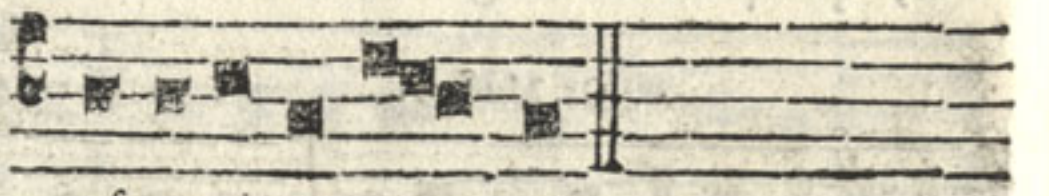
Salvum fac po pulum tuum Domine,

& be ne dic hæ re di ta ti tu- æ,

Os Muſicos.



Et re ge e- os, & ex tol le il los



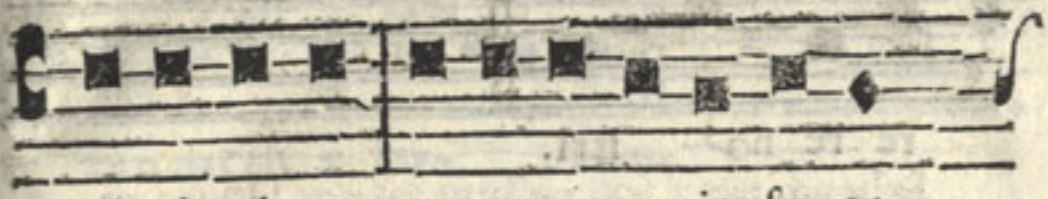
uſque in æ- ter- num.

O Povo.

Per ſin gu los di es be ne di ci mus te.

Et

Os Muſicos.



Et lau da mus nomen tuum in ſæ cu-

lum, & in ſæ cu lum ſæ cu li.

O Povo.

Digna- re Do mi ne di- e iſto ſi nc

pec ca to nos cu ſto di- re.

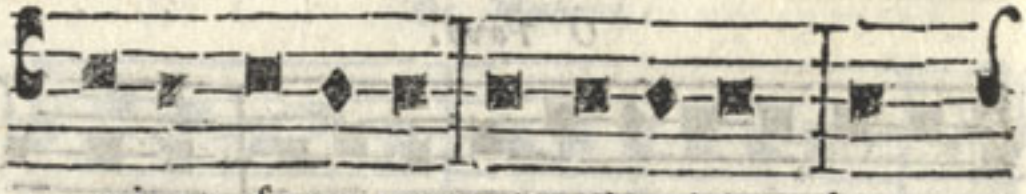
Os Muſicos.

Mi ſe re re no ſtri Do mi ne : mi ſe-

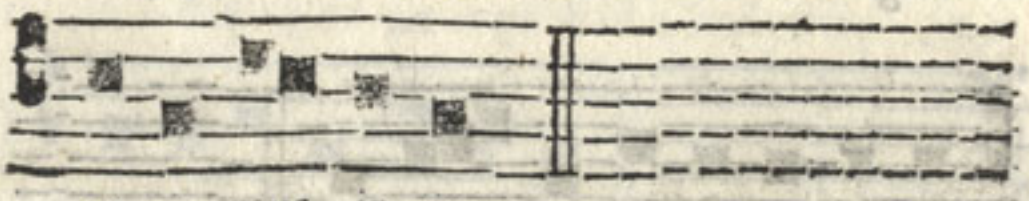
re re no- ſtri.

O Povo.

Fi at mi ſe ri cor di a tu a Do-



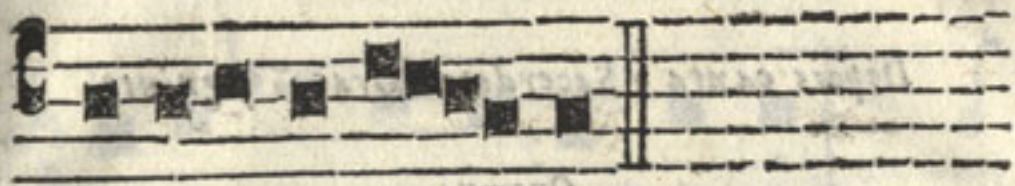
mi ne ſu per nos: quemadmodum ſpe-



ra vi mus in te.

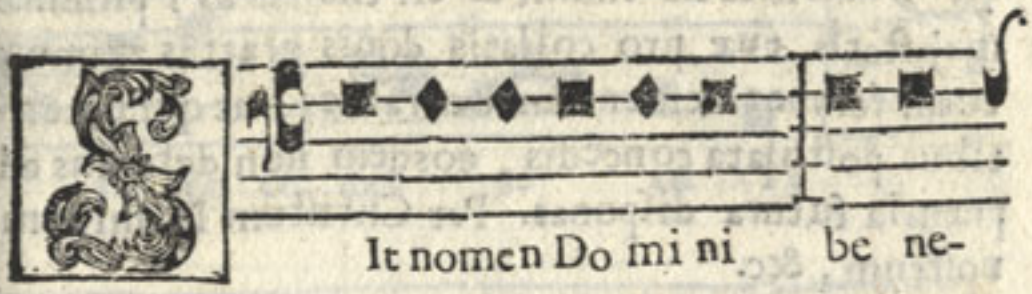
Os Muſicos.

In te Do mi ne ſpe ra vi: non con-

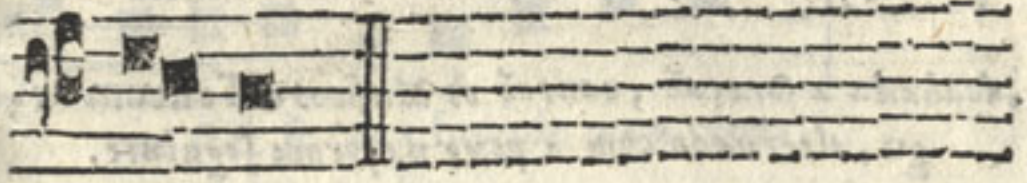


fun dar in æ ter- num.

Dizem dous Cantores o Verſo ſeguinte.

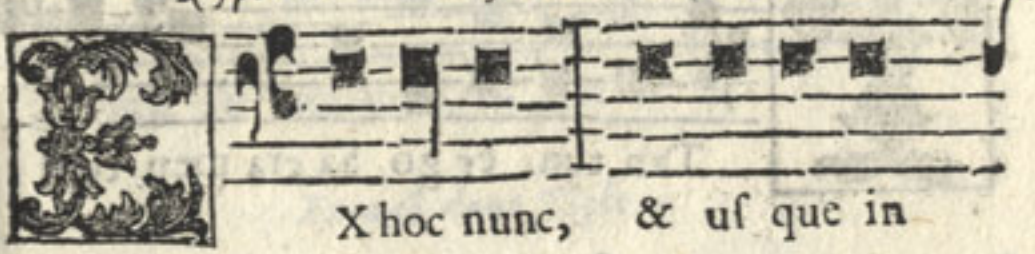


It nomen Do mi ni be ne-

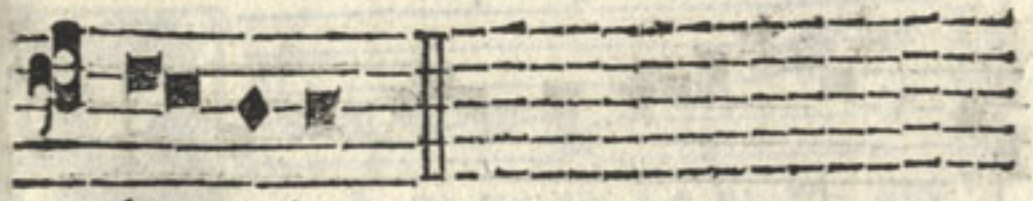


dictum.

Reſpondem os Muſicos com o povo.



X hoc nunc, & uſ que in



ſæ- cu lum.

Depois canta o Sacerdote a Oraçaõ seguinte.

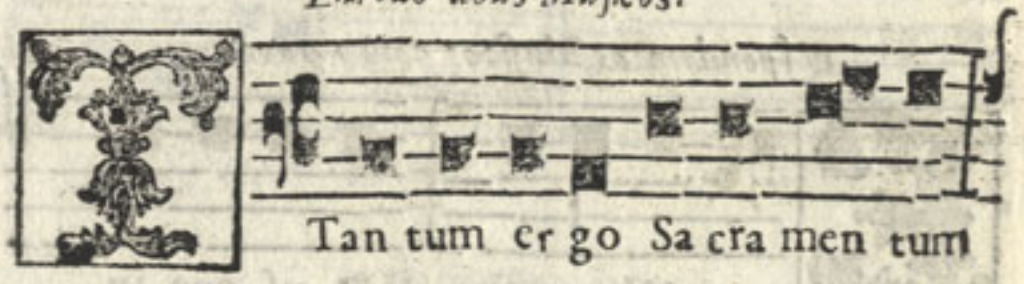
Oremus.

DEus, cujus misericordiæ non est numerus; & bonitatis infinitus est thesaurus; piissimæ majestatis tuæ pro collatis donis gratias agimus; tuam semper clementiam exorantes, ut qui petentibus postulata concedis, eosdem non deferens ad præmia futura disponas. Per Christum Dominum nostrum, &c.

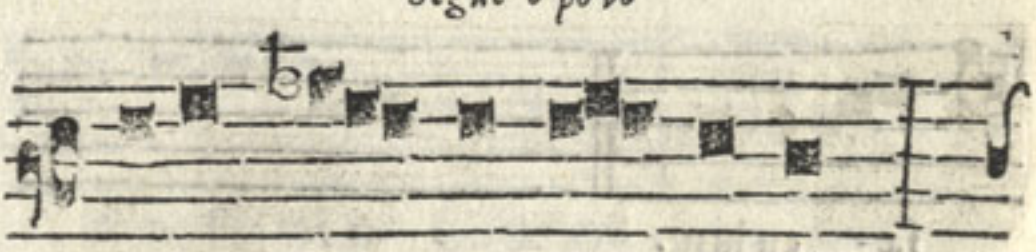
Respondem, o povo, e os Musicos. Amen.

Acabada a Oraçaõ, cantaõ os Musicos o Tantum ergo, *alternado com o povo na fórma seguinte.*

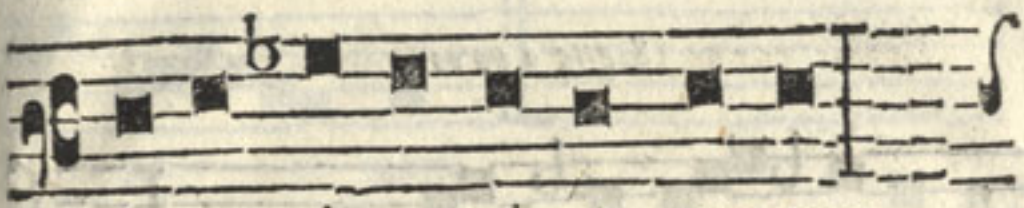
Entoaõ dous Musicos.



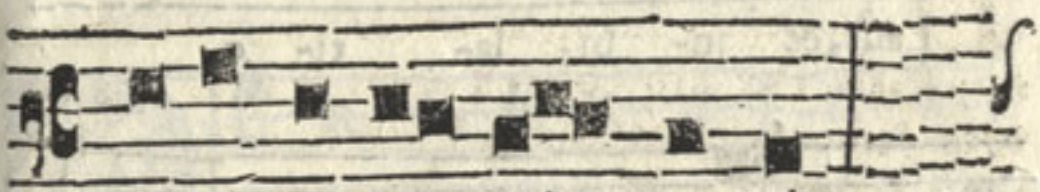
Segue o povo



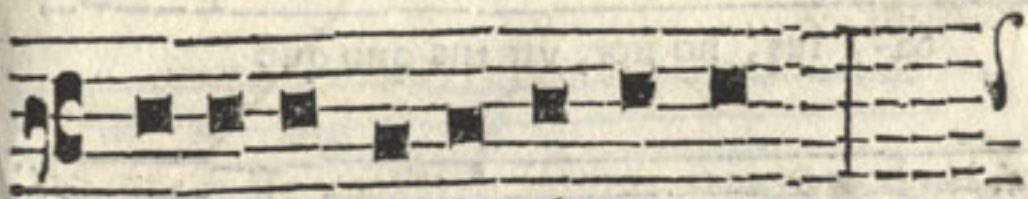
&



& an ti quum do cu men tum



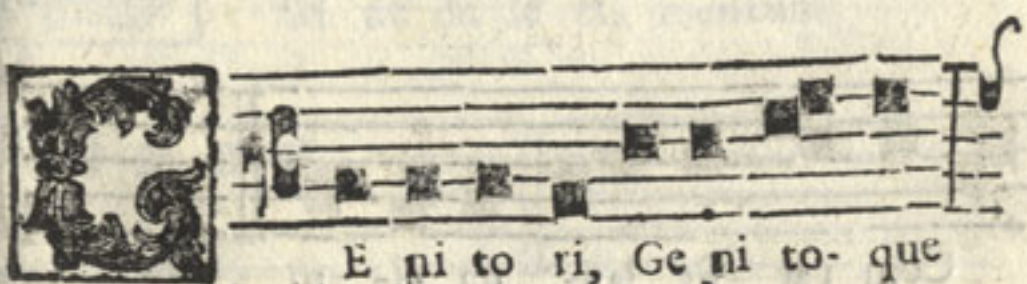
no vo ce dat ri tu i;



præ ſtet fi des ſup ple men tum

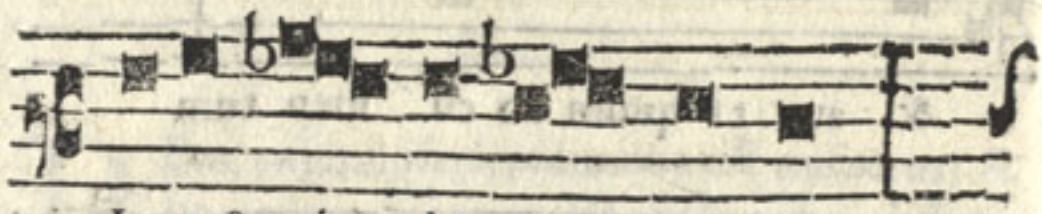
ſen ſu um de fe ctu i.

Entoão dous Tiples.

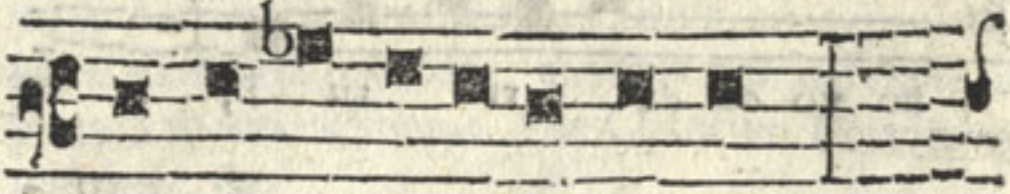


E ni to ri, Ge ni to- que

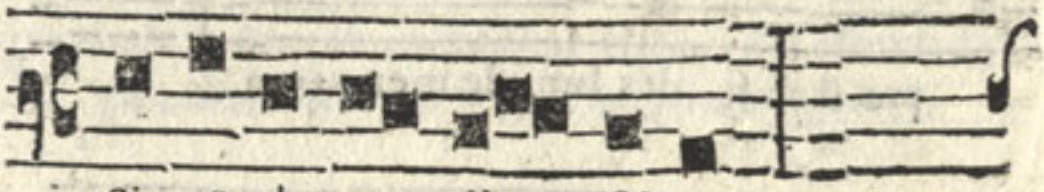
Segue o povo.



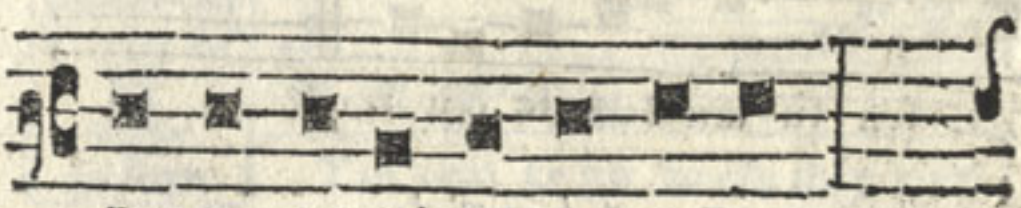
Laus, & ju- bi- la- ti- o,



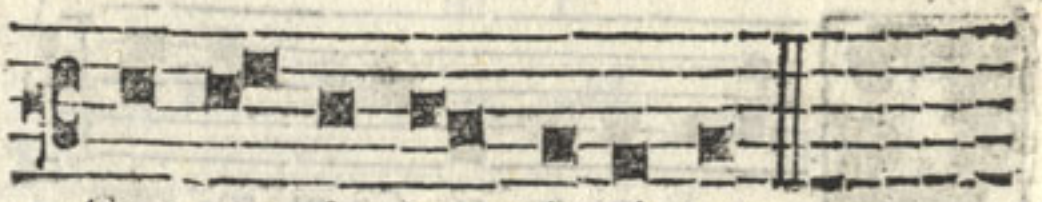
Sa- lus, ho nor, vir tus quo que



Sit, & be ne- di- cti o;

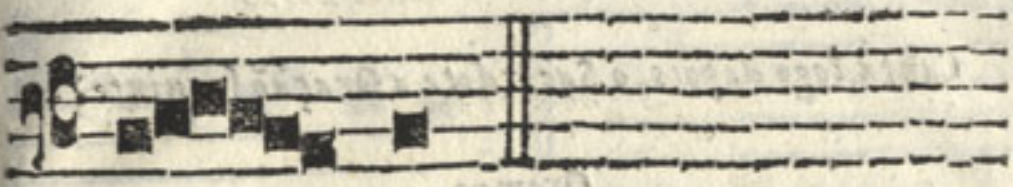


Pro- ce den ti ab u tro que

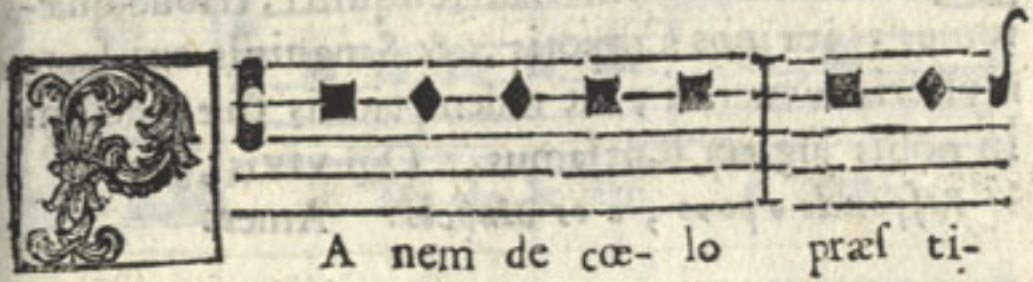


Com par sit lau- da ti- o.

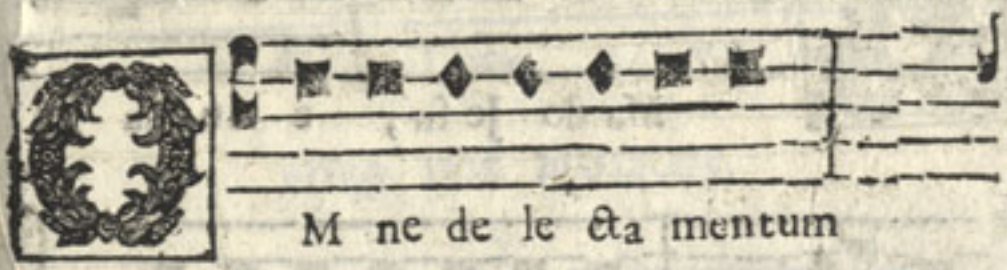
Amen.

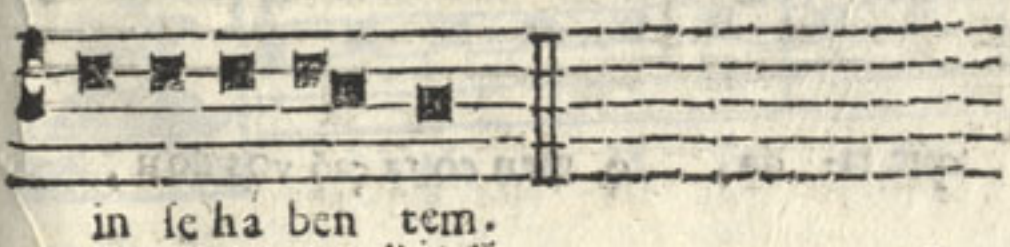


Dizem dous Cantores o verſo ſeguinte.



Reſpondem os Muſicos com o povo.





Can-

Canta logo depois o Sacerdote a Oraçaõ seguinte.

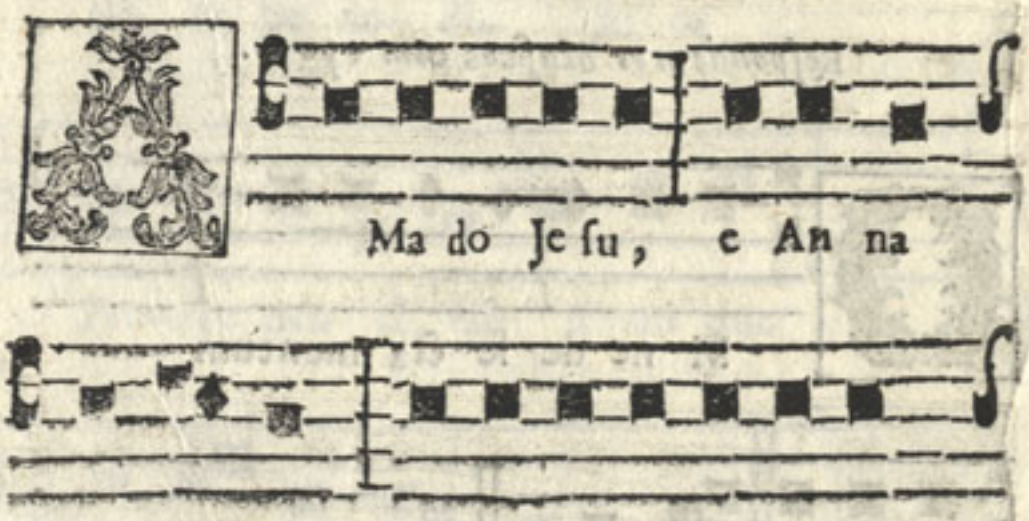
Oremus.

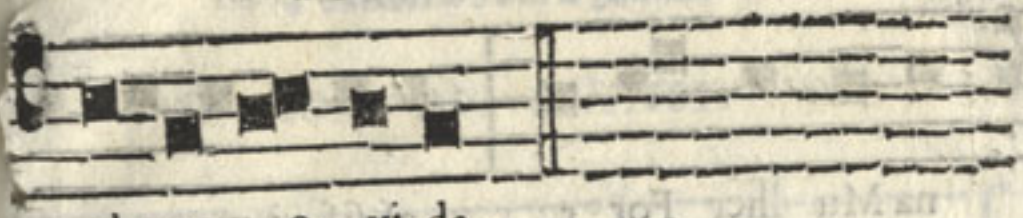
DEus, qui nobis ſub Sacramento mirabili Paſſionis tuæ memoriam reliquiſti; tribue, quæſumus; ita nos Corporis, & Sanguinis tui ſacra myſteria venerari, ut redemptionis tuæ fructum in nobis jugiter ſentiamus. Qui vivis, &c.

Reſponde o povo, e os Muſicos. Amen.

℣ *Em quanto ſe dà a benção com o Santiſſimo Sacramento, cantaõ os Muſicos as ſeguintes Jaculatorias, repetindo-as o povo na fórma ſeguinte.*

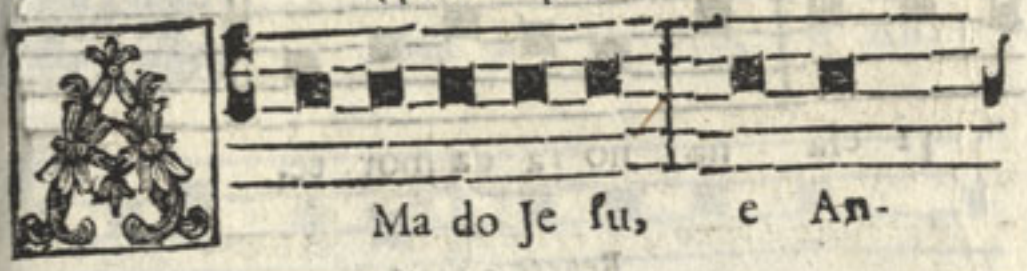
CORO DOS MUSICOS.



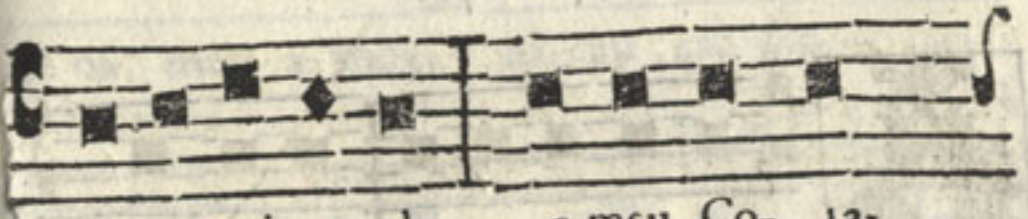


al ma, e vi da.

Repete o povo.



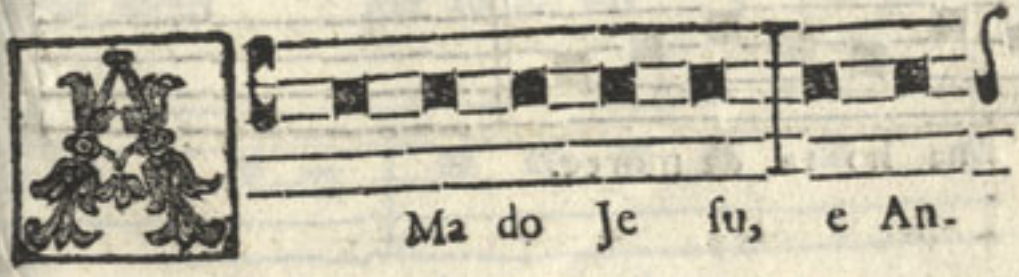
Ma do Je ſu, e An-



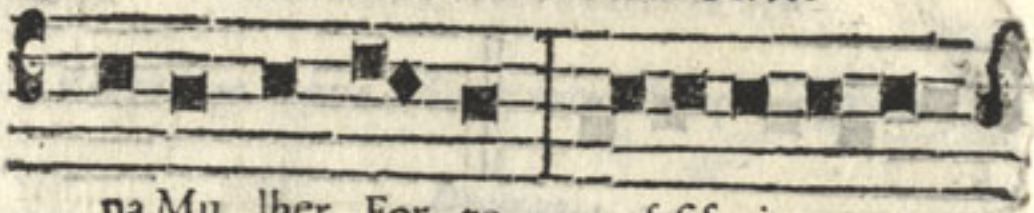
na que ri- da o meu Co- ra-

çaõ vos dou, al ma, e vi da.

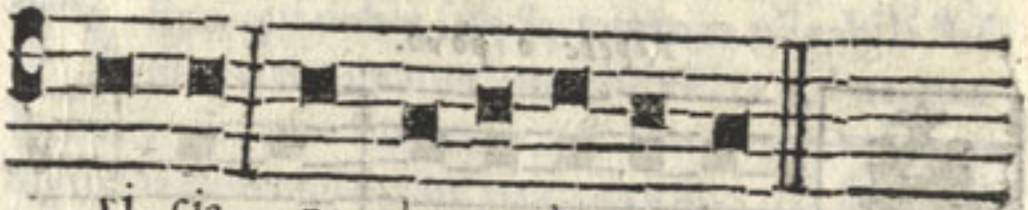
CORO DOS MUSICOS.



Ma do Je ſu, e An-



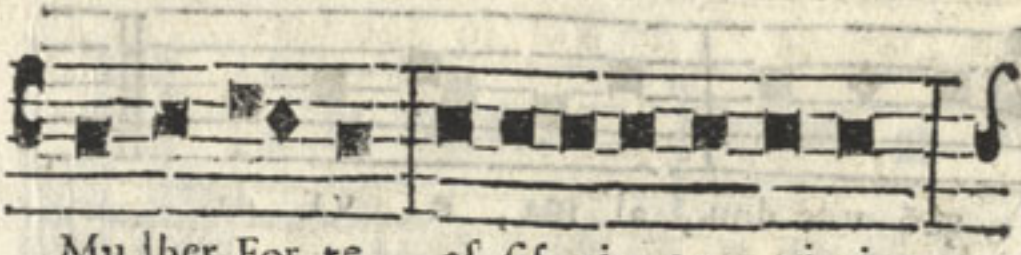
na Mu lher For te, . aſ ſiſ ti me pro-



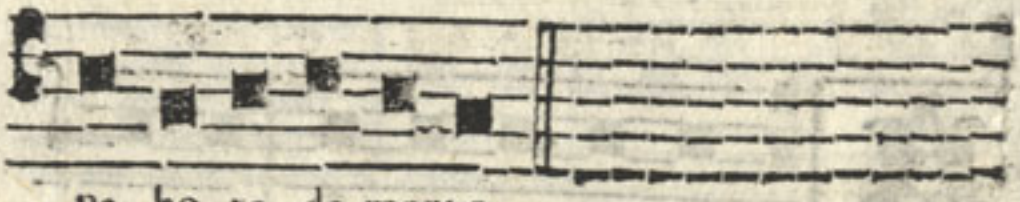
pi cia na ho ra da mor te.

Repete o povo

Ma do Je ſu, e An na

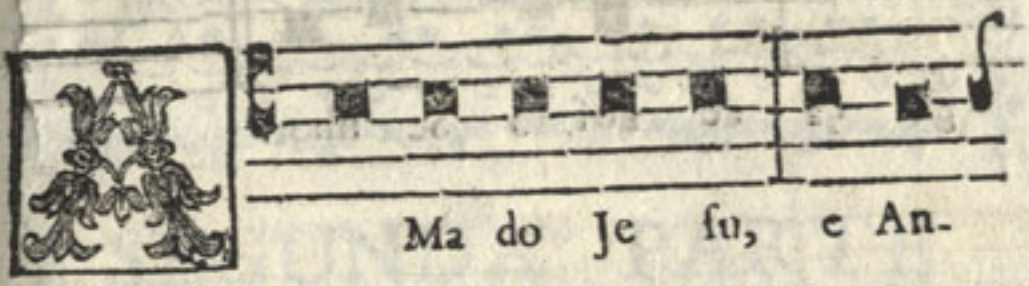


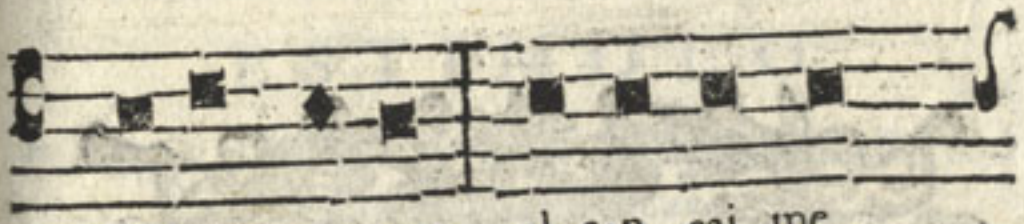
Mu lher For te, aſ ſiſ ti me pro pi cia



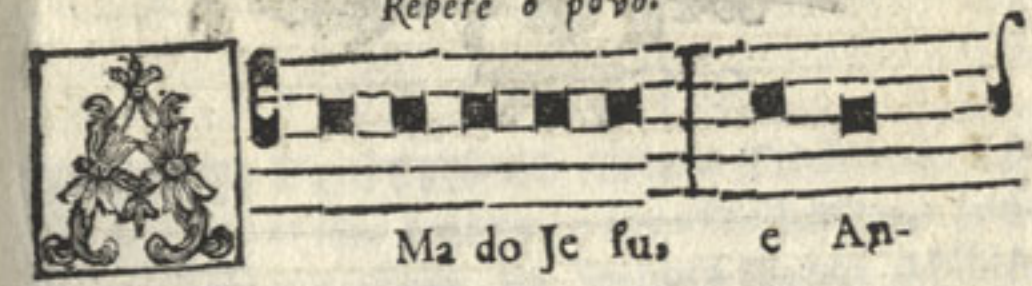
na ho ra da morte.

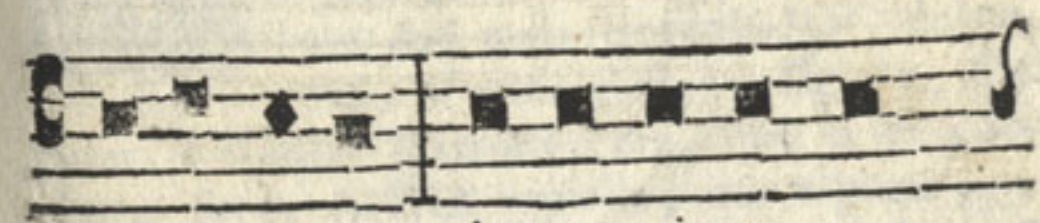
CORO DOS MUSICOS.



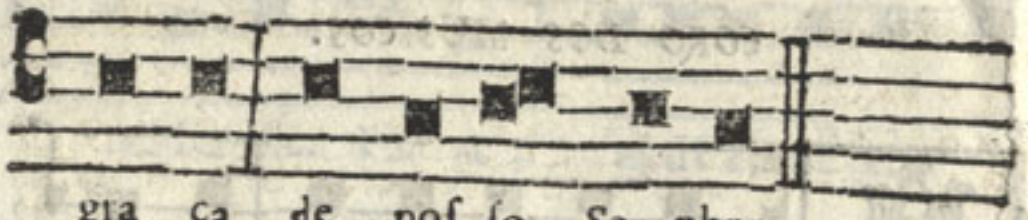


Repete o povo.





graça


gra ça de nosso Senhor.

SEGUNDA PARTE

ESTIMULO

PARA INCITAR OS CORAÇOENS humanos à deviçaõ.

DA

GLORIOSA SENHORA

STA. ANNA,

E TER SEGURO O SEU PATROCINIO.

PRELUDIO.

ODOUTISSIMO Abbade Trithemio Escritor antigo, e nas excellencias, e perrogativas da Senhora Santa ANNA hum dos mais empenhados, descrevendo o nome desta prodigiosa, singular, e illustre Matrona, diz, que o ser a Senhora Santa ANNA aquella, que alguma cousa dà, significa que esta gloriosa Santa he taõ liberal

liberal em patrocinar, e em ſoccorrer aos ſeus devotos, que àquelles, que nos ſeus obſequios ſe moſtraõ mais fervorozos, a eſſes enriquece, naõ com bens da fortuna, que ſaõ de pouca dura, mas com dàdivas da Divina graça, que ſaõ permanentes, e eternas: *Anna interpretatur etiam Donans, quia eos, quos in ſui honore devotos reperit, multis gratiæ donis locupletes facit.* Trithem. cap. 12. Naõ ſe pòde duvidar que todos os outros Santos poriſſo meſmo que o ſaõ, ſoccorrem, e patrocinaõ muito aos ſeus devotos; mas a Senhora Santa ANNA tem huma tal graça em patrocinar, e ſoccorrer, que entre os mais Santos he ſingularmente previligiada; porque os outros patrocinaõ, pedindo, e firmando ſuas ſupplicas na Miſericordia de Deos; mas a Senhora Santa ANNA, naõ ſò na Miſericordia de Deos funda as ſuas petiçõeſ, mas com os meſmos dons da Divina graça, de que foy particularmente favorecida, enriquèce a todos. E naõ ſò enriquece com os dons da Divina graça, e com os ſeus proprios merecimentos, mas atè com o ſeu nome ampara, e ſoccorre aos ſeus devotos. S. Jeronymo que na interpretaçaõ das letras Hebraicas foy o mais ſingular, diz que a letra A. ſignifica *Caſa*, e a letra N. quer dizer *Amparo*, e *ſoccorro*. S. Hier. de Nomin. Hebr. ſup. Exod. t. 3. e ajuntando as duas letras AA. e as duas NN. do nome de ANNA, claramente ſe moſtra a efficacia de ſeu amparo, ſoccorro, e patrocinio em patrocinar, e enriquecer aos ſeus devotos; de ſorte, que podemos dizer, que

he

hē a Senhora Santa ANNA ; e o seu nome huma casa cheya de soccorro , e amparo , e naõ cheya de qualquer sorte, mas com riquesas multiplicadas para dispender liberal com aquelles , que na sua devoçaõ forem os mais fervorosos.

Muitos dos outros Santos tem sua especialidade em favorecer aos seus devotos, ou por alguma virtude particular , que o Senhor lhes concedeo; ou pela singularidade dos Martyrios , e outras penalidades , que soffreraõ pelo amor de Christo : a Senhora Santa ANNA porèm porque foy entre todos singularmente favorecida , he Santa para tudo, e he Santa para todos, porque os seus devotos, naõ só conseguem saude , se a pedem ; naõ só alcançaõ riquezas , se lhes convem ; naõ só se fazem participantes das felicidades da vida presente , e da gloria futura , mas tudo , quanto desejaõ alcançar, conseguem por sua intercessaõ. Isto quiz dizer Salamaõ descrevendo parabolicamente as excellencias da Senhora Santa ANNA , a quem chama Mulher Forte: *Mulierem fortem quis inveniet ?* Prov. 31. 10. como claramente o affirma Santo Alberto Magno na exposiçaõ deste lugar *Mulier fortis est Beata Anna.* S. Alb. Magn. de Mulier. Fort. cap. 13. poishe taõ benigna, naõ só para alguns dos seus devotos , mas toda para todos ; assim o explica Alapide sobre o n. 21. da mesma Parabola : *Omnes enim domestici ejus , id est fideles devoti, vestiti sunt duplicibus.* E o V. Beda conclue que a todos multiplica esses bens desejados , e pedidos com a mayor abun-

abundancia: *Duplicibus, ideſt, gratia; & bonis præſentis vitæ, ac gloriæ futuræ.* V. Beda hìc. Logo ſe tal he o patrocinio, protecçaõ, favor, e amparo da Senhora Santa ANNA, quem haverà que naõ ſeja ſeu devoto, para ſe fazer participante de ſeus beneficios, e das abundantes riquezas de Jeſus, e Maria, que neſte myſterioſo theſouro ſe encerraraõ? E como as devoçõnes ſe devem tomar, ſegundo o eſpirito, commodidade, e inclinaçaõ de cada hum; deſtas, que aqui a ponto eſcolherà cada qual, o que mais lhe agradar; com tanto, que mediante huma grande pureſa de conſciencia, faça ſempre alguma dellas.

PRIMEIRA DEVOÇAM.

A Mais particular, e agradavel, que ſe pòde fazer a Senhora Santa ANNA, he, o que enſina, e perſuadio o Apoſtolo Santiago, pela qual conſegue cada hum o remedio de todas as ſuas neceſſidades, e miſerias; e poriſſo recomendo a todos que a venerem com eſte breve obſequio, e naõ ſe contentem com o fazer ſómente nas terças feiras, mas façaõ-no todos os dias, para mais obrigarem a Senhora Santa ANNA. E para os que ſaõ capazes de o fazer em melhor fòrma, exercitaraõ deſta maneira. Poſtos dejoelhos diante de alguma Imagem ſua, que pode ſer de eſtampa, medalha, ou de vulto ſendo poſſivel, com huma vèla a ceza, diraõ na fòrma ſeguinte.

℣. Deus

℣. Deus in edjutorium meum in tendē.
℟. Domine da adjuvandum me festina.
℣. Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto.
℟. Sic ut erat inprincipio, & nunc, & semper, & in sæcula sæculorum. Amen.

Pater noster, &c.
Ave Maria, &c.
Sancta Anna succurre miseris.
Pater noster, &c.
Ave Maria, &c.
Sancta Anna succurre miseris.
Pater noster, &c.
Ave Maria, &c.
Sancta Anna succurre miseris.

Antiphona.

O Beata ANNA, quæ semper règnas cum Angēlis, illic nostri sic memor esto, ut tuo mereamur sociari collegio,
℣ Ora pro nobis Beatissima Anna.
℟. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus.

DEus, qui Beatæ Annæ gratiam conferre dignatus es, ut Genitricis Unigeniti Filii tui Mater effici mereatur; concede propitius, ut cujus commemorationem celebramus, ejus apud te patro-

 cinijs

trociniis adjuvemur. Per eundem Christum Dominum nõstrum. Amen.

Esta devoçaõ foy revellada a Emerico Cavalheiro Neapolitano pelo Apostolo Santiago; e a Antifona que se lhe acrescenta, *O beata Anna*, foy cantada pelos Anjos, como refere o Padre Fr. Francisco de Santa Maria nos Annaes da Carmelitana Reforma lib. 5. cap. 5. E foy o caso, que concluindo a Veneravel Madre Anna de Santo Agostinho a fabrica da sua Igreja, que dedicou à Senhora Santa ANNA; desejando fazer algum elogio, que esculpisse na Capella mayor, aondè havia de ser collocada a sua Imagem, e quando meditava com mais fervoroso desejo, ouvio a melodia Angelica, que cantava aquella Antifona, e entendeo que se esculpisse, como assim se fez; e depois disto o costuma cantar o Coro Carmelitano nas Laudes do Officio da Senhora Santa ANNA: e porque nem todos saberaõ dizella em latim, a escrevo no nosso idioma.

O Anna Bemaventurada; que reinacs sempre com os Anjos; lembraivos de nòs nesse Reyno de modo, que mereçamos lograr a vossa companhia.

SEGUNDA DEVOÇAM.

HE a Coroa desta Santa composta da sobredita Antifona, e da precedente rogativa, rezando em lugar da Ave Maria, *Senhora Santa An-*

na ſoccorrey aos miſeraveis, e em lugar do Padre noſſo: *O Anna Bemaventurada, &c.*

TERCEIRA DEVOÇAM.

HE acreſcentar, ou intercalar nas Ave Marias do Roſario, Coroa, ou Terço, que ſe rezar à Virgem noſſa Senhora eſtas palavras: *Et benedicta ſit Sancta Anna Mater tua, ex qua ſine macula proceſſit caro tua virginea*: a qual devoçaõ he muito agradavel à Senhora Santa ANNA.

QUARTA DEVOÇAM.

HE rezar no fim do Roſario hum Padre noſſo, e Ave Maria à Senhora Santa ANNA, cuja devoçaõ foy enſinada por noſſa Senhora a hum ſeu devoto, e por ella mereceo a aſſiſtencia da meſma Senhora na hora da morte.

QUINTA DEVOÇAM.

HE a Oraçaõ, que ſe acha eſcrita em o annno celeſte como teſtifica Frey Joaõ Thomàs de S. Ciryllo. in Matr. honorif. cap. 37. n. 8. e hea ſeguinte.

Santa ANNA, Mariæ Matris Dei Mater, Avia mei Jeſus: per illum, quo te Deus Jeſus, & Maria Filia tua dulciſſima honoravit, amorem, ora pro me, ut ita te colam, ita morti me

parem; ut experiar id, quod moriens quidam cliens tuus Maria Filia tua audivit: (*Ego soror tua sum: nos infernum, nè illum intres, occludemus, quia Matrem meam honorasti semper*) ò Jesus, ò Maria audite deprecantem pro me Sanctam Matrem Annam nunc, & in hora mortis meæ. Amen.

Traduzida em Portuguez diz assim.

A Senhora Santa ANNA, Mãy da Mãy de Deos, e Avó do meu Jesus: por aquelle amor, com que vos honrou Jesus verdadeiro Deos; e Maria vossa dulcissimà Filha; vos peço que rogueis por mim, para que de tal modo vos venero, e me prepare para a morte, que experimente aquillo, que hum servo vosso, estando moribundo, ouvio da boca de Maria vossa Filha: *Eu sou tua irmãa, nos taparemos a porta do inferno para que não entres nelle; porque sempre veneraste a minha Mãy.* O Jesus, O Maria, ouvi a Santa Mãy ANNA rogando por mim agora, e na hora da minha morte. Amen.

SEXTA DEVOÇAM.

HE a Oraçaõ seguinte à imitaçaõ da *Ave Maria* a qual escreve o Abbade Trithemio, e pa a que cada hum a reze como mais lhe agradar, lha escreve em latim.

Ave Genitricis Mater Venerabilis Anna, Sanctæ Trinitati gratissima, præ cunctis mulieribus

bus honorata : benedicta tu à Domino, & benedicta proles uteri sui Sancta Maria, prolisque virgineus natus Jesus Christus. Oc Sancta ANNA Mater Matris misericordiæ, ora pro nobis peccatoribus nunc, & in hora mortis nostræ. Amen.

Em Portuguez.

AVe Anna Veneravel Máy de Deos, summamente agradavel à Santissima Trindade, e honrada mais, que todas as mulheres: bendita es tu do Senhor, e bendito o fruto do teu ventre Santa Maria, e o Virginal Filho de tua Filha Jesu Christo. Oc Senhora Santa ANNA, May da Máy de misericordia, roga por nós peccadores agora, e na hora da nossa morte. Amen.

SETIMA DEVOC, AÕ.

HE a Oraçaõ à imitaçaõ da Salve Rainha, que custuma cantar em todas as terças feiras a Religiaó das Annunciadas, de quem he especial patrona a Senhora Santa ANNA, como certifica Jacob. Polio. exeget. Histor. Sanctæ Annæ cap. 60: e he o seguinte:

Salve Matrona nobilissima Anna, lilium, & rosa vernás, Almæ Mater, & Avia Filii Dei. Oc flos mulierum, audi preces peccatorum in hac miseriæ valle. Eia ergo, ó Domina nostra, illos tuos dulcissimos oculos ad nos converte, & Mariam benedictam

dictam Filiam tuam nobis poſt hanc vitam oſtendē. Oᶜ Sancta, ò digna, ò Avia Chriſti.

Em Portuguez.

SAlve Anna Matrona nobiliſſima, aſſucēna, ē freſca roſa, Mãy da Virgem, e Avò do Filho de Deos. Oᶜ flor de todas as mulheres, ouve os rogos dos peccadores neſte valle de miſeria. Eya pois Senhora noſſa, eſſes teus dulciſſimos olhos a nós volve; e depois deſta vida nos moſtra a Maria tua bendita Filha: ó Santa, õ digna, ò Avò de Chriſto.

OITAVA DEVOÇAM.

HE outra oraçaó enſinada pela Senhora Santa ANNA a Santa Brigida, como eſcreve a meſma S. nas ſuas Revelaçõens lib. 6. cap. 104. dizendo, que apparecendo-lhe a Senhora Santa ANNA lhe diſſera eſtas palavras: *Eu ſou Anna, Senhora de todos os caſados, que viveraõ em a Ley antiga: eu tambem ſou Mãy de todos os fieis caſados, que vivem na Ley da graça, por haver querido Deos naſcer de minha geraçaõ; por tanto tu, Filha, rogaràs a Deos deſte modo.*

ORAÇAM.

Endito ſejas tu, Jeſus Filho de Deos, e Filho da Virgem Maria, que do Matrimonio de

Anna

Anna, e Joaquim elegeste Máy para ti, por tanto pelos rogos de Anna tem piedade de todos os casados, para que gerem frutos agradaveis a Deos, e encaminha tambem a todos, os que intentaõ tomar o estado do matrimonio, para que neste seja Deos glorificado.

NONA DEVOÇAM.

HE dos cinco Gozos principaes da Senhora Santa ANNA, a qual lhe he muito agradavel, e á sua Santissima Filha, como consta de huma revelaçaõ, e o refere Frey Joaõ Thomàs de S. Cyrillo. Revel. S. Brigit. lib. 6. cap. 104. n. 9.

PRIMEIRO GOZO.

ALegrome, ó Santissima ANNA, honra, e gloria de todas as Matronas, a quem depois de Jesus, e Maria, suspira a minha alma, de que Deos vos escolhesse entre todas as mulheres para Máy de sua Máy, e Avõ sua: desta altissima dignidade vos dou os parabens, e pela alegria do vosso coraçaõ em esta summa dignaçaõ de Deos comvosco, vos peço me alcanceis de vosso amantissimo Netto Jesus Christo verdadeiro arrependimento de meus peccados, e que o meu coraçaõ seja abrazado em o Divino amor. O veneravel, e amabilissima Máy, assistime agora, e na hora de minha morte: recebey nella a minha alma; e naõ per-

permittaes, que seja perturbada com as tentaçoens de meus inimigos. Aplacay, e tornay propicio ao meu Divino Juiz vosso Santissimo Neto; para que de sua boca ouça a suavissima sentença dos escolhidos. Amen.

Padre nosso, &c.
Ave Maria, &c.

SEGUNDO GOZO

ALegrome, ò nobilissima Mãy da Mãy de Deos, venetavel Anna, da ineffavel consolaçaõ, que recebestes, quando depois de taõ dilatada esterilidade, ouvio Deos: os vossos rogos, e vos annunciou o seu Anjo, que pareis huma Filha, aqual seria Mãy de Deos deste jubilo, que encheo o vosso coraçaõ, vos dou os parabens, e por elle vos peço me recebaes em o numero dos vossos Filhos, e de bayxo da vossa especial protecçaó; para que com a vossa interceffaõ, alcance o ser livre de todas as miserias desta vida, e lograr as felicidades da eterna. Amen.

Padre nosso, &c.
Ave Maria, &c.

TER-

TERCEIRO GOZO.

ALegrome, ò Santissima, e singularissima Mãy entre todas as Matronas, glorioſissima ANNA, daquelle excessivo Gozo, que tivestes, trazendo em vossas sagradas entranhas, e parindo para remedio do Mundo a purissima virgem sem amancha do peccado original: deste singular, e ineffavel Gozo vos dou os parabens, e por elle vós peço, que naõ desprezeis a este miseravel, e vil peccador concebido em peccado; mas compadecida das minhas miserias me alcanceis de vosso Santissimo Neto graça para o servir com alegria, e naõ admittirem minha alma algum genero de culpa. Amen.

Padre nosso, &c.
Ave Maria, &c.

QUARTO GOZO.

ALegrome, ó amantissima Máy, ANNA, advogada minha, e doce consolaçaõ de minha alma, daquellas dulcissimas dilicias, que regozijavaõ o vosso coraçaõ, quando tomaveis em os braços, e alimentaveis aos vossos peitos aquella amabilissima Menina, que aos seus havia de criar ao Creador: deste suavissimo Gozo vos dou os parabens, e por elle vos peço, que, pois tendes

tendes tanto da vossa maõ a Máy de Deos, me alcanceis desta Senhora, que como piedosa Máy me ampare, e seja o meu refugio em todas as tribulações da vida, e angustias da morte, e juntamente interceda com vosco a meu favor diante de seu Divino Filho, vosso Santissimo Netto.

Padre nosso, &c.
Ave Maria, &c.

QUINTO GOZO.

ALegrome, ò glorioſissima, e Beatissima minha Senhora Santa ANNA, Avò do Filho de Deos encarnado, daquella ineffavel gloria, com que subistes ao Ceo na companhia de vosso Santissimo Netto venerada de todos os Santos, e Anjos como sua verdadeira Avó, e com que vos gozaes, e gozareis eternamente vendo a vossa Filha exaltada sobre todos os Coros Angelicos, e a vosso Santissimo Netto sentado à maõ direita de Deos Padre: desta ineffavel gloria vos dou os parabens, e por ella vos peço, q̃ue com vossa poderosa intercessaõ me alcançareis huma morte feliz, em que preparado com os ultimos Sacramentos, e lavado de todas as manchas de minhas culpas com o precioſissimo sangue de vosso Santissimo Neto, suba deste Mundo ao Ceo a gozar de vossa amabiliſsima companhia por toda a eternidade. Amen.

Pa-

Padre nosso, &c.
Ave Maria, &c.

FORMA DE ELEGER POR ESPECIAL PATRONA a Senhora Santa ANNA.

SAntissima Máy da Máy de Deos veneravel Anna, soberana Avó do nosso Salvador Jesu Christo. Eu N. vos elejo hoje em minha Patrona, e Máy piedosissima, e offereço, e entrego à vossa guarda, e maternal cuidado amim, e meu corpo, a minha alma, todas as minhas acçoens, intentos, e successos, a minha vida, e a minha morte. E do mesmo modo firmemente proponho de vos servir, e venerar por amor de vossa Filha, e defender, e promover com todas as minhas forças a vossa honra, e veneraçaõ. Por tanto, ò Patrona minha dulcissima dignaivos de me acceitar por vosso servo, de me adoptar por vosso filho, e de me admittir por vosso Castissimo amante, e venerador devotissimo. Alcançaime, que de tal modo imitte as vossas virtudes, com que tanto agradastes a Deos, que agrade em tudo a vosso Netto Jesus, e Maria vossa Filha. Alcançaime feliz morte, e dignaivos de me assistir naquella hora, e consolar a minha alma na sahida deste Mundo. Fazey que nesta vida mereça ser purificado de todos os meus peccados, e das penas por elles merecidas, pela paixaõ, merecimentos, e misericordia de meu Senhor Jesus Christo,

Chriſto; para que na minha morte; livrẽ a minha alma deſte corpo, paſſe logo ao deſcanço eterno. Amen.

ORAÇAO, OU ENTREGUA DO CORPO E alma em a protecçaõ de Jeſus, Maria, e Anna.

EM as mãos da voſſa ineffavel miſericordia, ó bom Jeſus, e na voſſa ſingular guarda, e eſpecial amparo, ó Beatiſſima Virgem, e bemaventurada Mãy Anna, entrego o meu corpo, e a minha alma, os meus ſentidos, e potencias, e penſamentos, deſejos, palavras e obras; a minha fè, a minha eſperança, os meus negocios, as minhas pertençoens, as minhas tribulaçoens, os meus alivios, a minha vida; e ofim da minha vida. Clementiſſimo Jeſus, tende miſericordia de mim. Beatiſſima Virgem, rogay por mim a Jeſus. Bemaventurada Mãy ANNA intercedey por mim com Jeſus, e Maria, para que todas as minhas intençoens, e todas as minhas obras ſejaõ dirigidas pelo Divino Beneplacito, e ſe encaminhem ao fim por quem ſuſpiro, que he por meyo de huma vida para conſeguir o logro da eterna gloria. Amen.

OFFICIUM
PARVUM
BEATISSIMÆ MATRIS
ANNÆ.
AD MATUTINUM.

Hymnus.

ANna regum stripe sata;
Summo Deo summè grata,
Fœmina Sanctissima.
Rachel pulchior, & Sara
Joaquim Sponsa chara,
Omium castissima.

Antiphona.

SAlve Matronarum decus, de cujus Sancto conjugio placuit Deo honestissimæ suæ Matris corpus generari, qui nullum ei simile in omni charitate, & Honestate prævidit.

℣. Ora pro nobis Beatissima Anna Mater Virginis Mariæ.

℟. Ut digni efficiamur promissionibus Nepotis tui Christi.

Oremus.

Oremus.

DEus, qui Beatæ Annæ gratiam conferre dignatus es, ut Genetricis Unigeniti Filii tui Mater effici meretur; concede propitius, ut cujus commemorationem celebramus, ejus apud te patrociniis adjuvemur. Per eumdem Christum Dominum nostrum. Amen.

AD PRIMAM.

Hymnus.

TU virtutibus insignis,
Charismatibus sublimis,
Prolis sed carentia
Gemis? Heu, nimis afflicta;
Sustines, & maledicta
Jugi patientia.

Antiphona.

HÆc est sterilitas fæcunda, quæ ab Angelis est frequentata. Hæc est benedicta inter mulieres, & Mater inter matres beata.

℣. Ora pro nobis, &c.

℟. Ut digni efficiamur, &c.

Oratio, Deus qui, &c. *ut suprà.*

AD TERTIAM.

Hymnus.

FIde firma, spe infracta
Deum orasti desolata.
Planctu amarissimo,
Manus aperis egeno,
Templum ditas corde pleno,
Munere largissimo.

Anti-

Antifona.

PRecibus Annæ commotus dedit Deus ſterili ſobolem, quam fuſa proſeminavit oratio, & conjugii fructum ſpes progeminavit.

℣. Ora pro nobis, &c.

℟. Ut digni efficiamur, &c.

Oratio, Deus qui, &c. *ut ſuprà.*

AD SEXTAM.

Hymnus.

ADſtat Angelus legatus,
Mœror abeſt, & ploratus
Vertitur in jubilum:
Audis ex te naſcituram
Filiam Dei futuram
Matrem admirabilem.

Antiphona.

GAude, lætare, ò felix Anna, pro tali Filia; quoniam tali dote donata es; quia nulla ante te, vel poſt te meruit antecelli.

℣. Ora pro nobis, &c.

℟. Ut digni efficiamur, &c.

Oratio, Deus qui, &c. *ut ſuprà.*

AD NONAM.

Hymnus.

FElix Natam peperiſti,
Genetricem Jeſu Chriſti;
Virginem putiſſimam.
Cordi aſtringis, ocularis
Lacte dulci nutris maris
Stellam fulgentiſſimam.

Antiphona.

O Beatum Annæ uterum, qui vivum cœlum cœlis ipsis satius peperit: O' beata ubera, quæ ejus, qui mundum nutrit, nutricem lactaverunt.

℣. Ora pro nobis, &c.

℟. Ut digni efficiamur, &c.

Oratio, Deus, qui, &c. *ut supra.*

AD VESPERAS.

Hymnus.

NAtam in Templum portasti,
Trino Deo presentasti,
Albam Agnam trinulam:
Donum omnium Datori
obstulisti Creatori
Nullam habens maculam.

Antiphona.

O Par beatum Joaquim, & Anna vobis omnis creatura obstricta est: per vos enim donum omnium donorum præstantissimum Creatori obtulit, nempe castam Matrem, quæ sola creatore digna fuit.

℣. Ora pro nobis, &c.

℟. Ut digni efficiamur, &c.

Oratio, Deus, qui, &c. *ut suprà.*

AD COMPLETORIUM.

Hymnus.

MOrte Sancta hinc migraris
cum Nepote exaltaris,
Regna ad cœlestia.
Summi boni composfacta

In nos miseros Beata
Respice propitia.

Ant. O Beata Anna, quæ semper regnas cum Angelis, illic nostri sic memor esto, ut tuo mereamur sociari Collegio.

℣. Ora pro nobis, &c.

℟. Ut digni efficiamur, &c.

Oratio, Deus qui, &c. *ut suprà.*

Estas saõ as principaes Oraçoens, que mais efficazmente podem inclinar à Senhora Santa ANNA, a que nos favoreça com o seu poderoso patrocinio, e dellas poderàõ os seus devotos escolher as que melhor lhe agradarem. Mas porque Tambem se alegra muito a Senhora Santa ANNA, e sua Santissima Filha com os obsequios, com que veneramos ao Senhor Saõ Joaquim, escreveery tres devoçoens breves, que poderemos rezar a este poderoso Santo. Seja a primeira a seguinte:

Ant. GAude Joaquim Patriarcha eximie, quoniam exte salutis nostræ Arca fine macula peccati fabricata est: tu enim Dei Matrem genuisti semper intactam, per cujus virgineum partum janua nobis Regni Cœlorum patescit: intercede pro nobis ad Regẽ, in cujus aula ut Avus unicus coruscas.

℣. Miserere nostri Christe Filii Dei vivi.

℟. Per merita Sancti Joaquim Nazaræni.

Oremus.

DA nobis, quæsumus Domine, per intercessionem Beati Joaquim Avi tui, mundum cum suis vanitatibus despicere; & ad te per amoris de-

siderium jugiter suspirare. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. Amen.

A segunda he rezar a este glorioſiſſimo Santo hum Padre noſſo pelo gozo, que teve de ſer Avò do Filho de Deos encarnado; huma Ave Maria pelo gozo que teve de ſer Pay da Virgem Santiſſima; e hum Gloria Patri, &c pelo mayor de todos os gozos de hum coraçaõ puro, que foy em aparentar com toda a Santiſſima Trindade pela Carne, e Sangue que deu ao Verbo Eterno por meyo de ſua Santiſſima Filha. E he taõ agradavel eſta devoçaõ, que por ella tem alcançado milagroſiſſimos favores todos os devotos deſte glorioſo Santo; e aſſim o teſtefica o Padre Joan. Baptiſt. Leo part. 2. lib. 2. cap. 22. num. 496.

A terceira he a ſeguinte Jaculatoria.

PAter Reginæ Cœlorum,
Ave Regis ſæculorum,
Joaquim Santiſſime
Ora Natam, & Nepotem.
Ut tremendam mortis ſortem
Claudam feliciſſimè.

Em portuguez.

PAy da Rainha dos Ceos,
Avó do eterno Rey,
Joaquim Santiſſimo.
Rogay à Filha e ao Neto
Que ao tremendo fim da vida
Ponha eu termo feliciſſimo.

BRE-

BREVE RELAÇAM

De alguns milagres da Gloriosa Senhora Santa ANNA.

§. I. BEm quizera referir os milagres, que a Senhora Santa ANNA, tem obrado pelos seus devotos; porèm naõ o permitte a pequenhez da obra: sò direy, o que refere o Padre Frey Joaõ Thomàs de Saõ Cyrillo in Matr. Honorif. cap. 35. §. 13. o qual deixando muitos numéra em summa 12. mortos resuscitados; 60. enfermos restituhidos do ultimo perigo da vida à perfeita saude; 12. cegos alumiados cóm vista; 9. mudos, e 10. surdos desempedidos, huns para perfeitamente ouvirem, outros sem impedimento fallarem. 13. cativos em poder de Mouros, tornando-os milagrosamente à sua liberdade, 13. reos accuzados de crimes falsos, manifestados com prodigiosas maravilhas, e conhecida a sua innocencia. 36 paraliticos restituidos, 13. doentes de queixàs humanamente incuraveis perfeitamente sãos. 33. que lutando em conhecido perigo com as ondas do mar, sahiraõ salvos do naufragio, e 35. livres milagrosamen-

lamente de morrerem afogados em charcos, e tanques; 8. mulheres esteris já fecundas; 15. allumiadaa em partos perigosissimos; 100. curados de differentes enfermidades, e 52. de accidentes mortaes. Ainda se faz mais estimavel pelo soccorro, com que a Senhora Santa ANNA favorece aos peccadores nas enfermidades, que lhe contaminaõ as almas; e a mayor parte destes prodigiosos beneficios, que refere o dito Padre, diz, que os obraraa Senhora Santa ANNA por meyo de huma Imagem sua, collocada em huma Igreja sua junto à Cidade de Auray em a Bertanha Menor Provincia do Reyno de França, no breve espaço de 19. annos. Sendo pois tantos, e taõ admiraveis os prodigios, que a Senhora Santa ANNA tem feito em taõ poucos annos, impossivel se faz escrever todos, os que tem obrado. Referirey alguns em varias materias, dividindo-as para mayor clareza.

Em Nucoria populosa Cidade de Napoles nasceo Emerico de Pays nobilissimos, e como o deixassem bem herdado, e de idade de vinte annos, começou logo este, qual outro filho prodigo, a desbaratar em torpes vicios a fazenda em que tinha succedido; e como ainda lhe restassem alguns bens, o privou delles Deos nosso Senhor em castigo das suas culpas, rezervando-o a elle, porque o queria emendado; e conjurados os elementos por disposiçaõ Divina, se lhe a ruinaraõ as casas com hum violento furacaõ, e os celeiros com todo o Paõ se abrazaraõ com os rayos, que sobre elles cahiraõ, as

semen-

sementeiras totalmente se perderaõ com as cheas, e as arvores se arrancaraõ dos seus campos. Vendo-se Emerico em extrema pobreza, porque nos bens, que se tinhaõ salvado, jà os credores tinhaõ feito penhora, naõ fazendo algum caso delle, se resolveo a sair de sua patria por naõ viver nella injuriado. Reverenciava Emerico com grande affecto ao Apostolo Santiago, e para merecer Emerico algum amparo deste Santo, determinou ir peregrinando a Compostella, e sahindo huma noite da Cidade, a poucos passos andado, cheyo de afflições, e temores, posto de joelhos derramando lagrimas, olhando para o Ceo, fez a Deos esta Oraçaõ: Senhor de Misericordia infinita, bem conheço que como miseravel peccador, naõ só mereço as penas, com que me tendes castigado; mas tambem que naõ attendais às minhas supplicas: porem confiado na vossa immensa piedade vos peço, que se no Ceo ha algum Santo, que seja advogado dos peccadores contritos, e consolador dos affligidos, vos sirvais de modar a conhecer, para que por seu meyo alcançe o remedio das minhas miserias. A penas tinha concluido esta Oraçaõ, quando vio que pela mesma estrada se vinha a elle chegando hum varaõ veneravel vestido de peregrino, com quem consolado Emerico por imaginar que tinha companheiro na sua jornada; logo perguntou o veneravel varaõ a Emerico a causa de sua affliçaõ, que lhe respondeo com huma summaria relaçaõ de seus infortunios, e lhe deu conta da petiçaõ, que pouco antes havia

feito

feito. Disse entaõ o veneravel varaõ: quem no Ceõ tem especial empenhó de remediar a os miseraveis, e afflitos he a Bemaventurada Senhora Santa ANNA Mãy da Mãy de Deos, e Avò de Christo, a qual alcança de seu Santissimo Netto tudo, quanto lhe pede para seus devotos. Esta he a' que à todos acode e remedea, e nenhum dos que nas suas miserias a buscaõ, se acha frustrado na sua esperança. Venera pois a esta Santa com affecto, e acharàs propicio o seu patrocinio. Pedio Emerico ao veneravel varaõ lhe ensinasse algum obsequio, que fosse agradavel a taõ poderosa Santa; e a resposta foy dizer-lhe: Huma das devoções mais agradaveis à Senhora Santa ANNA, he rezar diante de alguma Imagem sua allumiada com huma vela açeza, tres vezes o Padre nosso, e Ave Maria em todas as terças feiras, porque neste dia naseeo, e faleceo esta glorioſissima Santa, e sabe que eu sou o Apostolo Santiago, que obrigado da devoçaõ com que me veneras, vim do Ceo a ensinarte esta, por cujo meyo alcançaràs sem duvida o remedio de que necessitas, e desapareceo o Santo Apostolo.

Agradecido Emerico a taõ estimavel favor, dando a Deos as graças logo comprou huma pequenina Imagem da Senhora Santa ANNA, diante da qual começou logo a rezar a devoçaõ, que pelo Apostolo lhe fora ensinada, e tanto se afervorou em o amor desta glorioſissima Santa, e de sua Santiſsima Filha, e de seu Santissimo Neto, que em todas as casas em que pouzava, e aryores, que

acha-

achava pelos caminhos, escrevia estes Santissimos Nomes: Jesus, Maria, e Anna.

Succedeo embarcar Estevaõ Rey de Hungria em cuja companhia hia tambem Emerico, e sahindo do Porto, se levantou no mar huma tormenta, que totalmente poz em desconfiança de Salvaçaõ a todos. pois naõ bastavaõ as diligencias dos navegantes; e invocando todos à muitos Santos, naõ os experimentavaõ propicios. Subio entaõ Emerico ao convez do Navio, em que hia, e com grande confiança clamou ao Ceo dizendo: Santa ANNA soccorrey aos miseraveis. Cazo prodigioso? No mesmo instante serenaraõ os ventos, os mares se aquietaraõ de sorte, que nem reliquias appareceraõ de alteraçaõ. Admirados os navegantes de taõ estupendo milagre, se affeiçoou tanto o Rey de Emerico, que naõ só lhe consignou rendas, com que pudesse largamente sustentarse; mas sabendo que era nobilissimo, o fez consul, e lhe deu o officio de seu secretario, sendo hum dos seus mais prezados validos; incentivo tudo para Emerico augmentar, e propagar occulto, e veneraçaõ da Senhora Santa ANNA, recomendando à todos a sua devoçaõ, e para que fosse geral occulto mandou armar hum andaime junto a huma torre alta que na Cidade havia, e subindo a ella, pintou a Imagem acompanhada com as de sua Santissima Filha, e seu Santissimo Neto, e ao pé escreveo com letras de ouro estas palavras: Senhora Santa ANNA soccorrey aos miseraveis. Mas como o demonio nunca se descui-

descuida, e vendo que desta devoçaõ resultariaõ aos homens grandes bens, tratou de cortar os paços a Emerico, e levantando hum furioso vento, desarmou o andaime, e precipitando as taboas o poz em manifesto perigo de perder irremediavelmente a vida: mas Emerico que jà no coraçaõ, e na boca trazia sempre a Senhora Santa Anna; se valeo do seu patrocinio com a custumada rogativa: Senhora Santa ANNA soccorrey aos miseraveis. E a Imagem pintada como se fora viva, immediatamente estendeo as roupas; e pegando dellas Emerico ficou suspenso: e certeficado o Rey deste singular prodigio com a vista, mandou armar huma escada, pela qual desceo Emerico illezo, e seguro.

Cheyo Emerico de tantos beneficios extraordinarios, querendo mostrar-se aelles agradecido, havida licença do Rey se voltou a sua patria, e satisfazendo o que estava a dever, de tudo o mais que tinha fez huma magnifica Igreja dedicada a Senhora Santa ANNA, em que dispendeo cupiosas rendas. Nesta gastou o mais tempo da sua vida, servindo a esta glorioſſima Santa, a qual com a sua sacratiſſima Filha, e santiſſimo Neto, lhe appareceo na hora de sua morte, consolando-o lhe receberaõ sua venturosa alma, dandolhe lugar na Bemaventurança. Todo este caso escreveo Regitaldo Secretario do mesmo Rey, e o refere Trithemio cap. 10. de Miracul. S. Ann. e outros muitos.

Refere Fr. Antonio Radancio nà vida do

Vene-

Veneravel Fr. Innocencio, que no Reyno de Cicilia, em que he muito copiosa a pescaria de Atuns, cuja renda se arremata por alto preço; succedeo em hum anno ser taõ escassa, que os rendeiros entenderaõ, que estavaõ perdidos, porque se lhes hia passando o tempo, sem pescarem peixe algum. Com este temor reccorreraõ ao Veneravel Fr. Innocencio de Chiuza Religioso Leigo dos Padres Menores Observantes, que pelas suas conhecidas virtudes era venerado, e devotissimo da Senhora Santa ANNA, e este os aconselhou, que para evitarem a perda, se valessem do patrocinio desta poderosissima Santa; e indo com elles ao lugar da pescaria, que lançassem as redes em Nome da Senhora Santa ANNA. Assim o fizeraõ, e recolheraõ taõ grande copia do primeiro lanço, que bastou para restaurar o damno considerado: e para que esta abundancia se naõ atribuisse a casualidade, mas se visse que era beneficio desta Santa, todos os Atuns que se pescaraõ, traziaõ empresso nas espaduas o Nome da Senhora Santa ANNA.

Escreve Ramusio *in Historia Indic.* tom. 3. lib. 20 cap. 11. Que navegando o Lecenciado D. Affonso Zuaro da Ilha da Cuba para a Nova Espanha, combatido o Navio de continuas tempestades, naõ pudera tomar porto em muitos mezes, causa total de se consumirem os mantimentos; pelo que chegaraõ ao ultimo extremo da vida. A este tempo descobriraõ huma Ilha deserta, e aportando a ella, remedearaõ a fome com alguns animaes marinhos

rinhos, que comiaõ crus por falta de lenha; mas naõ acharaõ agua; que tambem os obrigava a padecer. Reccorreraõ ao Ceo com lagrymas, e com votos, e attendendo Deos aos seus clamores, commetteo o despacho da supplica à Senhora Santa ANNA, a qual os remediou nesta fórma. Na mesma embarcaçaõ hia huma devota donzella chamada Ignez, que estava quasi expirando à violencia da fome, e sede, quando de repente convocou a todos com alegres vozes, e lhes disse: Appareceo-me agora huma Matrona, de respeitosa Magestade, e de incomparavel formosura vestida graciosamente de cor verde taõ luzida, como os rayos do Sol, e cõ suavissimas palavras me disse. Eu sou Anna Mãy da Mãy de Deos: dize filha aquelle Lecenciado que passe aquella Ilha, que està proxima a esta, e que eu lhe darey, e a todos os mais agua pura, limpa, e suave. Ouvida esta naõ esperada consolaçaõ se foraõ à dita Ilha, começaraõ a cavar a terra, e ás primeiras enchadadas se descobrio huma fonte de agua doce, e clara, e pura, que bebida por todos resuscitaraõ da morte à vida. Muitas circunstancias concorreraõ para fazerem maravilhoso este beneficio. A primeira, que havendo os mesmos navegantes cavado naquella Ilha em mais de duas mil partes, e ainda à roda do mesmo sitio, sempre acharaõ agua salgada: a segunda, que com esta agua sustentaraõ a vida em todo o espaço de cento, e trinta, e cinco dias, que naquella Ilha se detiveraõ: a terceira, que havendo reformado hum Navio, e feito a

guada

guada para seguirem viagem, se tornou logo à agua da fonte, salgada, como de antes, e a ultima, que sahindo do Porto a Nao muito mal bastecida, a Senhora Santa ANNA aperfeiçoou o beneficio, e os levou em breves dias ao Porto, que desejavaõ, e livres de todo o perigo. Mais prodigios referira a este respeito, porque saõ muitos; mas bastaõ estes para incétivo da vossa devoçaõ; e quero contarvos alguns, porque semostraõ, que a Senhora S. ANNA fecunda esteris, e favorece em os partos.

Os mesmos Frey Antonio Radancio, Frey Joaõ Thomàs referem, que hum Principe Siciliano desejoso de ter filhos, appetecido fruto do seu matrimonio, reccorreo por meyo do Veneravel Frey Innocencio de Chiusa ao patrocinio da Senhora Santa ANNA, pedindo-lhe o remedio de sua esterilidade, e que se o alcançasse lhe havia fabricar huma Cappela em a Igreja dos Padres Menores de Giuliana. Correspondeo taõ liberal a Santa, que logo successivamente lhé deu tres filhos: esquecido porém o Principe do beneficio, e da promessa, o advertio o Veneravel Fr. Innocencio; e lhe offereceo o Principe sò sem escudos, que o Religioso naõ quiz acceitar, dizendo-lhe, que sua Excellencia naõ promettera sem escudos à Senhora Santa ANNA, se naõ fabricar-lhe huma Cappela para a qual eraõ necessarios quinhentos: e que entendesse, que senaõ cumprisse a promessa perderia os filhos; o que assim succedeo porque podendo para com elle mais o amor do dinheiro

ro, do que a obrigaçaõ do voto, ſucceſſivamente lhe morreraõ em breve tempo os tres filhos; e para que foſſe mayor o caſtigo, ſuccedeo, que buſcando o alivio no jogo, perdeo em a primeira occaſiaõ ſeis mil eſcudos; juſta experfencia em animos ambiciolos.

Na Provincia de Lombardia havia huma mulher nobre, que paria todos os filhos mortos, e reccorrendo à Senhora Santa ANNA por meyo do meſmo Padre Frey Innocencio, eſte lhe aſegurou, que confiaſſe neſta Santa, porque lhe daria huma filha viva, a quem poria o nome de ANNA; e chegada a hora do parto ſahio a luz huma creatura no juizo de todos morta, porèm a Matrona, que eſtava confiada na Senhora Santa ANNA, ouvio logo chorar a innocente creatura, de que deraõ todos as graças à Glorioſiſſima Santa. Neſta materia ſaõ tantos os prodigios, que o dito Frey Innocencio contava mais de quinhentas mulheres eſteris, que ſe tornaraõ fecundas com o ſoccorro da Senhora Santa ANNA. Aſſim o referem os meſmos Authores.

Hum Rey de Hungria mandou cunhar a moeda do ſeu Reyno de huma parte com as ſuas armas, e da outra com a Imagem da Senhora Santa ANNA a rogos de Procopio Anacoreta; e eſtimou tanto a Rainha eſta moeda, que a trazia ſempre pendente ſobre o peito. Sahio à caſſa em veſperas do Parto na companhia del-Rey, e de toda a familia, que a deixaraõ em hum boſque, ſeguindo

do

dó cada qual a caça que encontrava. A este tempo sobrevieraõ as dores do parto à Rainha, que se achava entre humas espessas matas, e naó àcudindo alguem aos seus clamores, pegou da moeda que trazia ao peito, e beijando affectuosamente a Imagem da Senhora Santa ANNA, com anciosos gemidos lhe pedio a soccorrèsse; o que promptamente experimentou, parindo hum filho, sem padecer molestia no seu parto. A este tempo chegou ElRey com alguns criados, e admirados de taó milagroso favor, deraõ a Deos as dividas graças, e àgloriosissima Santa, cujo culto se augmentou naquelle Reyno com a noticia do succesſo. Assim o contaõ Trithemio lib. de Mir. S. Annæ cap. 9. Jac. Polio Mirac. 2. Frey Joaõ Thomàs de S. Cyrillo in Matr. Honorif. cap. 35. §. 5.

Na era de 1644. em a Parochia de Duault-quelem Bisſado de Cornualle Reyno de França chegando a hora do parto a mulher de Yves Lolimer Senhor de Cocriſt, a experimentou taó terrivel, que totalmente perderaõ toda a esperança de poder viver por causa de hum accidente mortal, e só cuidavaõ em salvar a creatura; mas toda a diligencia impossiblitava mais o parto; e neste terrivel aperto esteve a afflita mulher desde a meya noite atè as dez horas da manhãa seguinte, em que entenderaõ os assistentes, que principiava o agoniar: e chamando pelo afflicto, e assustado marido, pondo este os joelhos em terra, largandó sobre huma mesa o dinheiro, que trazia na maõ, em

altas

altas vozes implorou o patrocinio da Senhora Santa ANNA, promettendo-lhe de hir a pè visitar a sua Igreja de Auray se livrasse a sua mulher daquelle perigo. Finalizadas as palavras do voto fallou a enferma, dizendo, que sentia em si huma notavel mudança, e que se dispunha a parir; e em breve espaço deu à luz com felix successo a creatura, ficando livre totalmente do manifesto perigo: escreve este milagre Frey Mathias de S. Bernardo in fin. lib. destat. tripl. uit S. Annæ.

Outros muitos prodigios podera referir a este proposito, porèm contentome com dizer o que escreve o Conde de Solms, e Joaõ Turchen nos seus itinerarios da Terra Santa, que as pedrinhas, e pò da terra das casas, que em Jerusalem habitou a Senhora Santa ANNA saõ os mais efficaz remedio para facilitar os partos, e imitigar as suas dores, pois todas as mulheres, que delle se valem experimentaõ sem duvida o effeito. Vejaõ agora como livra dos naufragios, e incendios.

Posta de cerco huma Cidade em Hungria por hum general dos Scythaas gente barbara, e indomita; conquistada ao primeiro assalto, lhe mandou pòr o fogo àquelle soberbo, e furioso barbaro; e consumidos os edificios, e ainda abrazados os Templos, e só escapou da ruina hum de magnifica arquitectura dedicado a Senhora Santa ANNA; e ainda que nelle forao mayores as forças pela resistencia, que achavaõ, naõ puderaõ conseguir o intento. Deraõ noticia ao general, que com a sua

pre-

preſença animava mais os Soldados, mas nunca eſtes com o mayor fogo, que podiaõ fazer, arruinaraõ o Templo, antes ſe conſervou ſempre illezo. Aſſombra-o o General, entrou dentro no Templo para examinar a cauſa, e pondo os olhos em o Altar mayor, vio nelle huma fermoſa Imagem, de cuja viſta, ſentindo moverſe-lhe o coraçaõ ainda que idolatra, rompeo neſtas palavras: quem ſois, õ poderoſiſſima Matrona, certamente que entre os mais Deoſes, fazeis demonſtraçoens de mais poderoſa, pois livrais o voſſo Templo da violencia das chammas, o que os outros naõ conſeguem. De hoje em diante vos heide adorar humilde, pois quem defendeo eſta fabrica da ſua ruina, melhor hade livrar aos que ſe dedicaõ ao ſeu obſequio.

Chamou hum Sacerdote Chriſtaõ, de quem ſoube, que era a Imagem da Senhora Santa ANNA, que gerou huma Filha puriſſima, e della naſcera Chriſto Salvador do Mundo, verdadeiro Deos, aquem adoramos os chriſtãos: Se tu creres neſte Senhor, e ſervires de coraçaõ a ſua Sacratiſſima Mãy, e a ſua Santiſſima Avò, viviràs feliz, e lograràs de pois deſta vida os gozos da eterna. Diſſe o General, tocado jà da devoçaõ da Senhora Santa ANNA, creyo em Jeſu Chriſto, e te peço, que me inſtruas na ſua Fè, porque quero logo aqui ſer baptizado, e arrebatado de hum grande fervor; tomou em os braços a Imagem da Senhora Santa ANNA, e a levou à porta da Igreja, aonde prègou a Fè de Chriſto, e as excellencias da Senhora

Santa

Santa ANNA, e com o meſmo zelo exhortou aos ſeus Soldados, a que ſe converteſſem, e dedicaſſem cultos à Senhora Santa ANNA, o que muitos fizeraõ recebendo dahi a poucos dias a agua do baptiſmo. Deixou o General a Cidade livre em agradecimento deſte beneficio, e embarcando-ſe para a ſuã patria, ſó levou por deſpojo a Imagem da Senhora Santa ANNA; porèm na Viagem ſe vio em termos de perderſe, ſem eſperança de remedio por lhe ſobrevir huma horrivel tromenta: clamavaõ os Soldados, que permaneciaõ idolatras, aos ſeus Deoſes falſos, de que o General os reprehendeo; e com os que eraõ jà chriſtãos, proſtrados diante da Imagem da Senhora Santa ANNA, imploravaõ o ſeu patrocinio. Raro prodigio! Apenas acabaraõ a ſupplica, quando logo de repente ſerenaraõ os ventos, e a tempeſtade, de que admirados as idolatras ſe converteraõ à Fè muitos, e engrandeceraõ todos a Deos, e à Senhora Santa ANNA.

Chegado eſte General a ſua patria, e entrando em ſua caſa achou ſua mulher em artigo de morte pela difficuldade de hum parto, que a tinha atormentado por eſpaço de quinze dias ſem lhe valer remedio humano, aproveitou-lhe o da interceſſaõ da Senhora Santa ANNA; porque levando lhe o marido a Imagem da Santa nos braços ao apoſento da Moribunda mulher, e incitando a a que invocaſſe o ſeu favor; tanto que aſſim o fez, immediatamente pario ſem impedimento algum, e baptizaraõ o infante, pondolhe o nome de ANNA, e com

com ella foy tambem baptisada a mãy, ẽ toda a familia, e divulgada a noticia destes prodigios por toda a Provincia, moveo a seus habitadores a que deixando a idolatria, se convertessem à Fè, consagrando sò cultos ao Deos verdadeiro, e a sua Sacratissima Mãy, e a sua Santissima Avò. Todo este caso refere Pedro dorlando lib. 2. vit. S. Ann. Fr. Joaõ Thomaz in matr. Hon. cap. 35. §. 4

Foy taõ medonha a tempestade, que no Alto mar assaltou a huns navegantes, que o navio combatido das embravecidas ondas se abrio, e fez em pedaços: o perigo da morte era inevitavel, e proximo, porèm hum dos navegantes, que era devotissimo da Senhora Santa ANNA, confiado em o seu patrocinio exhortou aos companheiros a que invocassem o amparo da Santa, que lhes acodio taõ poderosa, e favoravel, que quietos os mares, tiveràõ os navegantes modo de recolherem todos em huma parte do despedaçado navio, e neste sem remo. nem vèla, nem leme, nem navio os levou a santa salvos ao desejado porto, enchendo a todos de admiraçõés, e devoçaõ, com que se lhe dedicaraõ à vista de taõ maravilhoso prodigio. Assim o affirma Jacobo Poliõ cap. 18. Miracul. 23. Dorland. lib. 3. Miracul. 15. e outros

Ateouse hum fogo em a estalagem de hum lugar na dieceśi de Vennes, e foy tal a actividade, que naõ sò a reduzio a cinzas em breve tempo, mas pegando em outras casas visinhas, consumio tres moradas, e começava a abrazar as de Guilherme

Legoff. e pondo-se este em oraçaõ, e toda a sua familia, clamando à piedade da Senhora Santa ANNA, e fazendo-lhe hum voto, se lhe livrasse a sua casa, e bens de taõ manifesto perigo; e feito o voto mudou o vento, que impedia para aquella parte o fogo, e livrou da voracidade as casas. Refereo Fr. Mathias de S. Bernardo. Tudo isto obra a Senhora Santa ANNA pelos devòtos, vede agora como os ampara em os perigos de perderem a vida, e de os restituir à sua liberdade.

Deixando sua casa Joaõ de Hoya Chanceller dos Reinos de Dinamarca, Noruega, e Suecia, se poz a caminho para visitar os lugares Santos de Jerusalem, em que Christo bem nosso padeceo por nossa Redempçaõ, e por hum inculpavel desacato, foy prezo como Reo de hum homicidio, que para gente barbara, e inimiga do nome christaõ de pouco, ou de nada lhe formariaõ culpa, e por ella os sentenciaraõ à morte. Fizeraõ os companheiros as diligencias pelo livrarem, e naõ o podendo conseguir, se puzeraõ a caminho, por naõ presenciarem a violencia, com q̃ tiravaõ a vida a seu companheiro, chegado o dia destinado para o injusto suplicio, e levando os Turcos ao innocente Reo cercado ao lugar da execuçaõ, o ataaõ a hum cepo; e levantando o verdugo do alfange para descabeçalo reccorrendo à sua protectora, o mesmo foy pronunciar o nome da Senhora Santa ANNA, de quem era devotissimo, que começar a tremer a terra, e a choverem rayos do Ceo, e copiosas chuvas, de sorte, que ficou

o ver-

o verdugo assombrado, com o Alfange suspenso: levantouse hum furioso pè de vento, que levando aos ares a Joaõ de Hoya, o poz na estrada, em que hiaõ seus desconsolados companheiros. Pasmaraõ estes de taõ estupenda maravilha, mas ouvindo elles referir o admiravel modo, com que a Senhora Santa ANNA o soccorrera, lhe deraõ todas as devidas graças, e na sua Patria foraõ huns pregoeiros dos effeitos de taõ poderoso patrocinio: Deste caso he Coronista Rosenthal in conch. Marg. cap. 10. Born. p. 2. cap. 7. e outros Authores.

Refere Fr. Antonio Radancium, que indo em hum Patacho embarcado o veneravel Fr. Innocencio de Chiusa, encontrou hum navio poderoso de cossarios, com a vista do qual se começaraõ a sobresaltar os animos dos navegantes, e a lamentarem a perda da sua liberdade, e conhecendo por impossivel a resistencia, porém animando-os Fr. Innocencio, e persuadindo-os a que se valessem do amparo da Senhora Santa ANNA. Começaraõ todos com lagrimas a implorar o seu patrocinio, o qual experimentaraõ com tanta promptidaõ, que no mesmo tempo viraõ hir a pique o navio dos Cossarios. Vede agora como remédea, cegos, surdos, e mudos

Refere Fr. Mathios de S. Bernardo in vit. S. Ann. p. 3. cap. 11. e delle Fr. Joaõ Thomàs in Matr. Honorif cap. 35. §. 2. que recuperando o Emperador Carlos Magno a Provincia de Provença no Reino de França do poder dos idolatras, em cujo

poder se achava havia muitos annos, determinou purificar os Templos das profanidades gentilicas, e restituilos a occulto do verdadeiro Deos. Entre elles era o principal a Cathedral de Apta Julia, e para que fosse mayor a celebridade, dispoz o Emperador que S. Turpin Bispo de Rhens ordenasse huma procissaõ solemnissima, à qual concorreraõ todos os moradores da Cidade, e innumeravel multidaõ dos povos circunvisinhos. Nesta procissaõ hia hum filho do Baraõ de Casanova chamado Joaõ, que de seu Nascimento era cego, surdo, e mudo, o qual chegando a hum lugar, em que estava huma gruta subterranea, e coberta de terra, e pedras, parou, e com acenos, e gestos persuadia, que se rompesse o muro, em que estava aquella gruta. O povo attonito com este successo, e suspendeo o Emperador com o que via, começou com suas proprias mãos a arrancar as pedras, e ajudando logo de outros, abriraõ caminho; por onde meteraõ logo nella ao cego, surdo, mudo, e assim q entrou de repente recuperou os sentidos, de que estava privado, e começou a clamar: Alli descança o corpo da gloriossissima Senhora Santa ANNA. Admirados todos deste prodigio, entrou dentro o Bispo com outros, e achando huma sepultura, jnnto da qual estava huma alampada aceza, a abriraõ, e acharaõ nella huma arca de Cypreste primorosamente lavrada, e hum letreiro, que dizia: Aqui jaz o corpo da Senhora Santa ANNA Máy da Virgem Maria. Alegres todos com taõ precioso thesouro,

e glo-

eglorificando a Santa, que inſtantaneamente ſarà-ra aquelle cego, ſurdo, e mudo, levaraõ com ſolemniſſima pompa a arca das ſuas reliquias para a meſma Cathedral, aonde hoje ſe veneraõ. Nòs annaes da meſma Cathedral ſe acha eſcrito, que eſtas reliquias tinhaõ ſido occultadas naquella gruta por Saõ Auſpicio, Biſpo no Tempo daperſeguiçaõ de Marco Aurelio; e que eſtas ſaó as que Saõ Longuinhos tresladou de Jeruſalem para França, no que ha muita duvida, porèm naõ a podemos ter, em que Deos ſeria ſervido obrar eſta maravilha para honra, e culto da Senhora Santa ANNA, ainda que na realidade naõ foſſem ſuas eſtas riliquias.

No Biſpado de S. Malò no lugar de Bretè havia huma mulher chamada Joanna Percherel, que por cauſa de huma graviſſima enfermidade perdeo totalmente a viſta, e aſſim eſteve por eſpaço de ſeis annos: Advertida porèm da efficaz protecçaõ da Senhora Santa ANNA, lhe fez hum voto ſe a ſarà-ſe, e foy taõ poderoſo o remedio, que dentro em quinze dias cobrou a ſua viſta perfeitiſſima. Fr. Mathias de S. Bern. o refere no lugar citàdo.

Achando-ſe o P. Fr. Joaõ de Jeſus Religioſo Leigo da Carmelitana reforma na Provincia de Navarra, inſigne devoto do Senhor S. JOAQUIM, e Senhora Santa ANNA, de quem alcançou muitos prodigios ſò com pronunciar eſtas palavras: San Joaquim, y S. ANNA todo ſoſana, o que cõſeguiraõ muitas peſſoas imitando ao dito Padre, como refere o Padre Joaõ Baptiſta Leaõ na vida de S. Joaquim.

Quiz

Quiz pois o dito Padre Fr. Joaõ de Jesus em Villa-França de Navarra no anno de 1645. celebrar na Parochia a festa do Senhor S. Joaquim, no que o parocho naõ conveyo ainda que foraõ importunos os rogos Em castigo de que se lhe sobreveio naquella noite huma vehemente dòr de olhos, que o precizou a considerar no mal, que fizera em negar aquella licença; e logo na manhã seguinte mandou chamar ao dito Religioso, a quem pedio, rogasse ao Senhor S. Joaquim, e a Senhora Santa ANNA suspendessem aquelle castigo, pois estava prompto para celebrar a sua festa, e pronunciando então o Veneravel P. as palavras de que usava immediatamente recuperou o parocho a vista perdida, e dalli em diante foy devotissimo destes gloriossissimos Santos. Vejase o allegado Joaõ Baptista Leaõ p. 2. lib. 2. c. 11.

Esquecido Joaõ Colleaux da parochia de Mordella Bisspado de Rennez de hum voto, que fez a Senhora Santa ANNA por haver livrado a sua mulher de hum perigosissimo parto, e dar com felicidade à luz hum menino, naõ tratou de cumprir a promessa. Chegado o menino a idade de cinco annos ainda naõ fallava, pelo que foy julgado de todos por mudo. Esta mudez despertou ao pay a lembrança, e entendeo que este castigo nascia de falta de satisfaçaõ do voto, que fizera à Senhora S. ANNA; e arrependido da sua infidelidade se aparelhou com toda a presteza para o ir cumprir; e a penas poz os pés fora de casa, principiando a romaria, logo o menino desembaraçadamente começou a fallar, quanto o po-

dia

dia a sua idade: succedeo este prodigio no anno de 1645. como diz Fr. Mathias já citado. Ainda he mais poderosa a intercessaõ da Senhora Santa ANNA, porque sara enfermos, e resuscita mortos, como agora vereis.

Refere o mesmo Fr. Mathias de S. Bernardo ubi sup. que Renata de Dessus la Marèc mulher de Herveo Tardivel, e morador em S. Bricu padecera por espaço de oito mezes hũa enfermidade taõ terrivel, que o excesso das dores lhe fez perder a vista, e o juizo; formou-selhe hum corpulento lobinho em a gragãta, que lhe impedia a respiraçaõ, e cangrenado logo a chegou aos ultimos termos da vida. Lembrados o marido, e a Máy desta enferma da poderosa intercessaõ da Senhora Santa ANNA, e confiados em seu poderoso patrocinio, lhe pediraõ com affecto, e arcia a saude da moribunda, obrigando-se a cumprir hum voto. A estas vozes despertou a enferma do letthargo, abrio alegremente os olhos, e começou a sentir evidétes finaes de melhora, a qual se augmentou, e em poucos dias se levantou da cama com saude perfeita.

Na vida do Veneravel Fr. Innocencio de Chiusa, que escreveo Fr. Ant. Radarc. se conta, que mandando chamar a este servo de Deos huma mulher, a qual já havia tres dias, que tinha no ventre huma creatura morta, sem valerem os remedios, que se lhe tinhaõ applicado para a alcãçarie era tanta a hediondes da creatura corrupta, que para naõ offender a creatura da miseravel, que a gerára, era

neces-

necessario a esta, ter continuamente a boca aberta com hum instrumento de ferro. Nesta tribulaçaõ a animou Fr. innocencio, a que confiasse em a Senhora Santa ANNA, e implorando affectuosamente o seu favor, pario logo huma criança taõ corrupta, e hidionda, que senaõ podia soportar o mao cheiro, que exhalava; porèm o servo de Deos, que sabia, quam prodiga era a Senhora Santa ANNA em fazer favores, confiando, que assim como livrára da morte a mãy, daria tambem a vida ao corrupto cadaver, tornou a invocar o seu favor, e no mesmo ponto resuscitou a criança sãa, e livre de toda a corrupçaõ, e depois logrou muitos annos de vida. Muito papel era necessario para referir os prodigios que a estes respeitos tem obrado a Senhora Santa ANNA, porèm baste dizer que o seu favor he o mais poderoso remedio para toda aqualidade de enfermidades do corpo, e da mesma sorte para as molestias da alma, e vede como defende aos justos dos perigos de peccarem, converte aos peccadores, e suspende os Divinos castigos,

Refere Clisorio §. 5. exem. 2. Jacob. Pol. Miracul. 22. Dorland. lib. 3. Miracul. 18. Born. p. 2. c. 9. e outros, que affeiçoado demasiadamente hum mancebo de huma viuva de poucos annos, e de muita fermosura, e excogitando meyos para persuadila, nunca foy possivel condescender com o depravado intento do mancebo; porque era virtuosa, e casta, e se amparava da Senhora Santa ANNA, de quem era devotissima. Vendo o lascivo

mance-

mancebo em effeito, e fruſtradas as ſuas diligencias, reſolveoſe a conſeguir por violencia, o que naõ podia alcançar com affagos, e acompanhado de quatro amigos, que ſempre os ha para ſemelhantes abſurdos, a eſperou em huma madrugada tempeſtuoſa, em que hia para a Miſſa, e accommetendo-a de repente, a poz em deſeſperado, e violento perigo, mas a viuva ſempre conſtante em a ſua protectora, começou a clamar. Soccorreime minha Senhora Santa ANNA, e livraime das mãos deſtes deſalmados. Acodio logo a Santa a eſtes clamores, que por naſſidos do coraçaõ foraõ bem ouvidos, e olhando com o roſto ſevero, ainda que vinha cercada de reſplandores, para aquelles atrevidos mancebos, que aſſombrados, e temeroſos precipitadamente deitaraõ a fugir. Aeſte eſtrondo tambem appareceraõ alguns officiaes de juſtiça, porque em toda a parte nunca faltaõ, e mais neſta occaſiaõ; em que a defenſa eſtava por conta da Senhora Santa ANNA, e achando Indicios de algum crime, os prenderaõ, e procedendo-ſe a devaça, por ella ſe ſoube, que a viuva fora aggradava, e a notificaraõ para no dia ſegeinte ir dar ſua querella perante o Corregedor.

Admirada a viuva da preſſa comque fugiraõ, porque naõ tinha viſto a Santa, quando ſe lhes moſtrou irada, naquella noite lhe appareceo, e diſſe. Eu ſou ANNA tua protectora, e advogada que te livrey das mãos de teus inimigos, os quaes agora eſtaõ prezos; e ſe tu declararés o ſeu crime ſeraõ ſentenceados a morte, naõ quiras filha, tornar

mal

mal por mal, antes quando pela manhãa fores à prẽ-
ſença do Coregedor, faze o que puderes pelos deſcul-
par, e deffender; e ſe elle naõ quizer admittir as
deſculpas, dizelhe da minha parte, qne ſe naõ atre-
va a tocar em os meus ſervos: porque eu ſei, que
me haõde ſer fieis, e perpetuos devotos. Deſappa-
receo a Santa, e na manhãa ſeguinte comparecendo
a viuva, e os prezos no Tribunal do Corregedor,
tanto que eſte ouvio o recado da Senhora Santa
ANNA, mandou logo ſoltar aos prezos, os quaes com
o favor da meſma Santa eſtavaõ jà arrependidos, de
forte que deixando o mundo veſtiraõ o habito de
huma Religiaõ auſtera, em que ſatisfizeraõ com
eſperas penitencias as culpas paſſadas, e foraõ fer-
voroſos devotos da Senhora Santa ANNA, com o
favor da qual acabaraõ a vida com fama de Santi-
dade.

Junto à Cidade de Auray ſe venera huma
Imagem da Senhosa Santa ANNA, que reſplande-
ce com innumeraveis milagres, a qual foy deſcu-
berta por Niculazic lavrador por expreſſo avizo
da meſma Santa: chamou cinco veſinhos, que o acõ-
panhaſſem e ſeguindo o caminho, chegaraõ ao lu-
gar, aonde eſtava enterrada a ſagrada Imagem
cujo lugar manifeſtou huma luz, que os guiou com
tres elevaçõcs e a poucas enxadadas a deſcobrir aõ
porém dous dos companheiros, que eſtavaõ em pec-
cado mortal, eſquecidos da obrigaçaõ de chriſtãos
tãto q̃ na quareſma naõ tinhaõ ſatisfeito ao preceí-
to da cõfiſſaõ, naõ viraõ eſta luz; porém aS. lhes par-
ticipou

cipou outra, com que viraõ o miſeravel eſtado de ſuas almas, que remediaraõ arrependidos: porque tanto que viraõ a Santa, ſe lhes atraveſſou o coraçaõ com huma dòr taõ penetrante, que derramando copioſas lagrimas, começaraõ em altas vozes a confeſſar as ſuas culpas, e cuidaraõ em emendar as vidas. Outras muitas maravilhas deſte genero ſe tem viſto na Igreja em que hoje ſe venera eſta Imagem; porque à ſua viſta ſe tem convertido muitos peccadores a Deos, e alguns, que tinhaõ paſſado cincoenta annos ſe confeſſarem. O que tudo referem Fr. Mathias de S. Bern. de ſtat. triplvitæ. S. Ann. in fin. e Fr. Joaõ Thom. in Matr. Honor. c. 35. §. 13.

Nicolao Averſa in Encom. S. Ann. refere hum caſo bem prodigioſo, e he que irada a Divina juſtiça contra os moradores da Cidade de Viterbo deſembainhou a eſpada para o caſtigo das offenças, que lhe haviaõ feito; e em hum dia do anno de 1320. eſtando o Ceo claro, e ſereno, ſe cobrio de nuvens, que desfeitas em diluvios de agua. trovoens, relampagos, e rayos que cahidos muitos dos edificios, eſperavaõ huma total deſtruiçaõ, e era tal o pavoroſo eſtrondo, que até os brutos rompendo as priſoens, fugiaõ para os campos. Ultimamente entenderaõ os Viterbienſes, que era chegado o dia do Univerſal juizo, pois viaõ taõ medonhos ſinaes. Reccorriaõ a Deos com lagrimas, e com clamores, e naõ eraõ ouvidos: ſolicitavaõ com fervor, e aneia o amparo da Máy de Miſericordia, Maria Santiſſima; e tambem naõ con-

condeſcendia a Senhora, antes ſe ouviraõ nó ar humas vozes horréndas, e medonhas formadas pelos demonios dizendo: Já naõ he tempo de recorrer ao paerocinio de Maria, porque já Deos decretou a total deſtruiçaõ deſta Cidade. Com eſtas vozes deſmayaraõ os afflictos Viterbienſes; mas a eſte tempo lhes appareceo viſivelmente em o ar a Virgem Santiſſima que com ineffavel benignidade lhes diſſe: Ide a Igreja da Senhora Santa ANNA minha Máy, e ahi oray, e choray, que ſem duvida ſereis ouvidos. Aſſim õ fizeraõ logo todos os moradores, e tomando por valedora a Senhora Santa ANNA, de improviſo ſerenou a tempeſtade, o Ceo ſe poz claro, como de antes eſtava, e os demonios raivoſos ſe precipitaraõ em huma lagoa viſinha, inficionando-a com huma hediondes intoleravel. Todos eſtes prodigios obra a Senhora Santa ANNA, e ainda outros mayores, porque tambem felicita a morte dos ſeus devotos, e alcança a ſalvaçaõ aos que a ſervem com alguns obſequios.

Margarida Religioſa Leiga creſceo tanto em Virtudes com o favor do Glorioſo Saõ Joaquim, e da Senhora Santa ANNA, de quem era devotiſſima, que inventou a Prioreſa, e mais Religioſas do ſeu Moſteiro promoverem-na do eſtado de Leiga ao de Coriſta; ao que ella por humilde repugnava; e as Religioſas, que huma vez empenhadas naõ deſiſtem com facilidade, procuraraõ que o Prelado conſeguiſſe pelo preceito da obe-

diencia

diencia. Vio-se a virtuosa Freira entalada, porque de huma parte a obrigava o voto, e da outra a humildade; e naõ querendo faltar a esta, nem rezistir àquella; reccorreo nesta perplexidade à Senhora Santa ANNA com esta supplica: O' minha Matrona Beatissima, Avò de Christo, Senhora Santa ANNA, peçovos que me soccorrais nesta hora; vós muito bem conheceis os desejos de meu coraçaõ, negociaime aquillo, que sabeis, que serà mais util para a minha alma, ou seja a vida, ou amorte; porque me ponho totalmente nas vossas mãos concluida a petiçaõ, se sentio tocada de huma enfermidade mortal, e em breves dias a pòz em os ultimos da vida, e estando jà sem sentido, abrio os olhos, e disse às Religiosas, que lhe assistiaõ: inclinay Jrmãs, as vossas cabeças, e reverenciay aos Cidadãos do Ceo: naõ vedes que entraõ nesta Cella a Senhora S.ANNA com o seu esposo o Senhor S. Joaquim: seja muito bem vinda a minha Senhora, a minha consoladora, e protectora. Imaginaraõ as Religiosas, que era dilirio, mas para que se desenganassem, de que o naõ era, levantou ella mais a vòs, e chamou por outra Religiosa; que tambem estava enferma, e lhe disse que se preparasse, porque tambem a vinha buscar a Senhora Santa ANNA, de quem fora devota, para sobirem ambas em sua companhia ao Ceo. Acabadas estas palavras, exhalou o seu felicissimo espirito espirando ao mesmo tempo a outra Religiosa, e logo se diffundio pelo Mosteiro taõ extraordinario

ria, fragancia, que claramente se conheceo naõ ser terrena, mas do Celestial Paraizo. O mesmo Frey Joaõ Thomaz refere no cap. 35. §. 3

Refere o Padre Joaõ de Roblez Conego Regular no Convento de Santo Izidoro de Leaõ no rezumo, que fez da vida, e milagres da Senhora Santa ANNA impresso em Sevilha anno de 1511. em o §. 5. que no lugar de Prado junto a Villa de Villalpando vivia hum homem chamado Pedro Barqueiro, rico e honrado, mas cobicoso, e a troco de qualquer lucro naõ reparava em quebrantar a guarda dos dias santos; naõ queria pagar o que devia, e com as suas egoas fazia graves damnos em as sementeiras dos seus vizinhos: porèm florecia nelle huma grande devoçaõ à Senhora Santa ANNA, cuja festa fazia todos os annos à sua custa, e com grande despeza a solemnisava. Acabada a festa no anno de 1450. sahio este homem a ver os seus campos, e achando no seu meloal duas egoas, irado contra os criados as foy deitar fòra: A este tempo veyo sobre elle hum nublado escuro, o qual despedio hum rayo, que lhe tirou a vida, e no mesmo ponto as duas egoas se converteraõ em dous ferocissimos animaes, que o fizeraõ em pedaços. Muitos dos moradores presenciaraõ o infeliz successo, os quaes compadecidos, juntaraõ o despedaçado cadaver, e o levaraõ a enterrar, e com grande contradiçaõ, pois quasi todos se persuadiraõ, que a alma iria para o inferno, pelo que tinha conhecido do seu animo, de pravada vida, e taõ desgraçada

Oremus

Deus, qui beatæ Annæ gratiam
conferre dignatus es, ut genetrícis
unigeniti filii tui mater esse
retur: Concede propitius: ut cujus
Con[illegible]onem celebramus, ejus
apud te patrocíniis adjuvemur.

Oremus

Deus, qui præ omnibus Sanctis
tuis beatum Joaquim Genetrícis
filii tui patrem esse voluisti, con-
cede quæsumus, ut cujus commemo-
rationem veneramur, ejus quoque
perpetuo patrocínia sentiamus.

Oremus

Gratiam tuam quæsumus Do-
mine, mentibus nostris infunde,
ut qui, Angelo nuntiante, Christi
filii tui incarnationem cognovi-
mus, per passionem ejus, et crucem
ad resurrectionis gloriam perducamur

M.I.
350